A Mulher.— Penso achar-me agora nos cazos de render ao Espaço o preito que lhe devemos. O melancolico sentimento que me inspirava a sua vaga imensidade se póde enfim transformar em culto de amor e rezignação, desde que nele consigo contemplar a suprema Fatalidade. Reconheço ao mesmo tempo como a sua imagem facilitará a educação abstrata dos futuros pozitivistas, pois que esta reduz-se a dezenvolver a noção espontanea do Gran-Meio, desvendando gradualmente os seus magestozos atributos.

O Apostolo.— Tendo guiado até esse ponto a vossa iniciação em simillhante teoria, não carecerei mais interromper a nossa leitura com tanta frequencia. Uma intima meditação das palavras de nosso Mestre será suficiente para assimilardes os pontos cuja comprehensão vos escapar agora.

O MESTRE.— Eis como a sistematização final do dogma pozitivo deve repouzar sobre o concurso de quinze leis universais, naturalmente repartidas entre tres grupos, dos quais os dois ultimos, duplos cada um do primeiro, se decompõe respetivamente em duas series iguais. Os diversos cotejos acima indicados bastão para fazer sentir aqui a conexidade normal de tal conjunto, conquanto o seu uzo ulterior deva multiplicá-los muito. Sem insistir agora a esse respeito, convem sómente observar a coordenação deciziva que aprezentão espontaneamente essas quinze leis, cada uma das quais não poderia ser racionalmente transposta. Quanto á sua plenitude, rezulta de que o seu complexo permite já regular suficientemente todas as sans especulações. Póde-se agora considerar como cumprido o nobre voto de Bacon sobre a construção de uma filozofia primeira, sucetivel de guiar por

toda parte a meditação teorica, e mesmo de assistir a razão pratica.

A sua aptidão sistematica vai diretamente sobresahir instituindo a jerarchia pozitiva dos fenomenos e das concepções, mediante a apreciação relativa da ordem universal.

Essa jerarchia, principal rezultado da elaboração objetiva que preparou a sinteze final, é normalmente destinada a completar a constituição sintetica e dirigir a constituição analitica do dogma pozitivo.

Diretamente emanada da teoria fundamental do Gran-Ser, e plenamente idealizada pelo culto, a primeira condensa todas as doutrinas na moral, onde estudamos a nossa natureza afim de regular a nossa existencia. As nossas especulações reais, mesmo as mais abstratas e as mais simples, convergem necessariamente para esse dominio, pois que elas nos fazem indiretamente conhecer o homem sob os seus aspetos mais grosseiros, aos quais são subordinados os mais nobres. Não póde, com efeito, existir nenhum fenomeno apreciavel que não seja verdadeiramente humano, não sómente mediante o seu exame subjetivo, mas tambem na sua natureza objetiva; porque o homem rezume em si todas as leis do mundo, conforme os antigos o tinhão dignamente sentido. Cada classe de atributos deve no entanto ser estudada mediante os cazos mais simples, em seres que no-la oferecem, sinão izolada, pelo menos desprendida de qualquer complicação com as qualidades superiores, das quais provizoriamente abstrahimos afim de melhor conhecer os seus fundamentos. Partindo assim dos menores fenomenos, e complicando gradualmente o dominio especulativo pela introdução sucessiva de propriedades mais elevadas, instituimos uma preparação, de menos em menos abstrata, que nos conduz ao estado

normal da razão teorica. Então começa o regimen plenamente sintetico, no qual o homem, diretamente encarado na sua indivizivel existencia, torna-se o objeto continuo das teorias destinadas a melhor adaptá-lo ao serviço do Gran-Ser. A abstração perde assim a sua preponderancia sientifica, e conserva sómente o seu oficio logico: todos os esforços se concentrão habitualmente sobre os principais problemas, não voltando ás especulações inferiores sinão pelas necessidades especiais do dominio superior.

Mas essa existencia teorica exigirá sempre uma preparação individual, essencialmente analoga á iniciação coletiva, na qual a analize objetiva fornece a baze necessaria da sinteze subjetiva normalmente destinada a prevalecer. Em segundo lugar, a cultura direta do dominio superior sucitará muitas vezes novas pesquizas, logicas ou sientificas, em relação ás diversas siencias inferiores. Ora, essa preparação e essas elaborações devem ser iguamente dirigidas pela jerarchia pozitiva que rezulta do triplice sistema de leis universais acima instituido. Ela realiza o voto confuzo de Bacon sobre a construção de uma escala do entendimento, destinada, nos seus dois sentidos, a permitir-nos a passagem sem discontinuidade de uma classe qualquer de especulações a todas as outras. Instituida pela minha obra fundamental e familiarmente incorporada ao prezente tratado, esta escala enciclopedica não exige aqui outra explicação sinão a da sua conexidade direta com a sinteze subjetiva.

Para conceber assim a jerarchia teorica, é necessario primeiro reconhecer que o estudo sistematico do homem se acha, logica e sientificamente, subordinado ao da Humanidade, que é só quem póde desvendar as leis reais da inteligencia e da atividade. Por maior que seja a preponderancia que deva finalmente obter a teoria

direta do sentimento, ela não comportaria consistencia alguma sem tal preambulo. Depois de ter objetivamente subordinado a moral á sociologia, é facil instituir similhantemente a subordinação objetiva da sociologia á biologia, pois que a existencia cerebral repouza evidentemente sobre a vida corporea. Esse duplo passo conduz a conceber a chimica como a baze normal da biologia, reconhecendo que a vitalidade depende das leis gerais da combinação material. Mas, a seu turno, a chimica subordina-se objetivamente á fizica, em virtude da influencia que os atributos universais da materialidade devem sempre exercer sobre as qualidades especificas das diversas substancias. Da mesma maneira, institúi-se a subordinação da fizica á astronomia, reconhecendo que a existencia do meio terrestre efetua-se sob a dominação continua da constituição celeste do nosso planeta. Enfim, subordina-se a astronomia á matematica, em razão da dependencia evidente dos fenomenos geometricos e mecanicos do céu para com as leis universais do numero, da extensão, e do movimento. (*Ibidem*, IV, p. 180-183)

O Apostolo.— Graças á vossa preparação anterior posso cingir-me, relativamente a esse trecho, a observar-vos que essas qualidades são todas igualmente conexas com a mais remota concepção do Espaço, embora só se perceba de ordinario a sua identificação com o atributo medio, *a extensão*. Assim é facil de ver que Ele nos oferece imediatamente a melhor reprezentação objetiva dos numeros sagrados, origem de todos os outros; bem como, não tardou em patentear a suprema aptidão da sua massa para conciliar-se com os movimentos quaisquer, mais ou menos embaraçados na espessura das substancias reais. Limitar-me-ei, sob o primeiro aspeto, a recor-

dar-vos que Ele se nos mostra *um*, em sua natureza; *dois*, nos atributos essenciais de *unico*, e *extenso*, no contraste entre si e tudo que encerra, como nos sentidos opostos das suas direções; *tres*, finalmente, nos predicados de *unico*, *extenso*, e *movel*, alem das suas dimensões fundamentais.

A Mulher.— Chego deste modo, meu pai, a comprehender porque a Humanidade erigindo sempre a *Geometria* em siencia especial do Gran-Meio, de fato o tornava tambem objeto do *Calculo* e da *Mecanica*.

O Apostolo.— Importa ainda notar, minha filha, que o numero incorpora-se afinal objetivamente á extensão, cujas variações são tambem só o que nos permite comumente reconhecer o movimento. Liga-se desta arte o terceiro dos atributos especificos gerais ao primeiro; assim como este une o médio, e portanto o conjunto da *Filozofia Segunda*, á *Filozofia Primeira*, de cuja universalidade unicamente o numero participa. Eis como se estabelece a continuidade subjetiva das nossas concepções; a contemplação do Gran-Ser conduzindo-nos, por intermedio da apreciação do Gran-Fetiche, ao estudo *especial* do Gran-Meio, já sinteticamente conhecido pelas suas leis universais.

O Mestre.— Chegada a esse termo, a instituição subjetiva da jerarchia objetiva torna-se completa, por vir a dar no unico estudo que, não repouzando em nenhum outro, póde ser diretamente emprehendido, mediante induções espontaneas, independentes de toda dedução. Conquanto o encadeamento enciclopedico não se ache aqui motivado sinão pela relação sientifica, esta concorre sempre, como no principio, com a apreciação logica.

Pois que, apezar da uniformidade necessaria do metodo pozitivo, os mais simples estudos são os unicos que podem dezenvolver convenientemente a sua potencia dedutiva. Os seus atributos indutivos devem depois surgir a medida que a complicação dos fenomenos institûi gradualmente a observação astronomica, a experimentação fizico-chimica, a comparação biologica, e a filiação sociologica. A indução tendo assim completado a dedução, a siencia final elabora diretamente a sua combinação normal, construindo o metodo subjetivo, essencialmente peculiar á moral.

Tal é o duplo encadeamento em virtude do qual esse supremo estudo institûi sucessivamente todas as teorias pozitivas, cuja cultura será doravante dominada pelas suas relações necessarias com o conhecimento do homem. Esse termo sintetico da elaboração sientifica é tão superior aos seus diversos preambulos em racionalidade como em utilidade, pois que os fenomenos que lhe são peculiares afetão necessariamente o exame de todos os outros. Conquanto estes devão ser a principio afastados dele, a especulação não se torna plenamente real sinão pela cessação dessa abstração provizoria, que convem portanto prolongar o menos possivel.

Não se póde apreciar completamente a jerarchia precedente sinão reconhecendo a sua aptidão para dirigir tanto a decompozição especial de cada siencia como a coordenação universal dos aspetos teoricos. O mesmo principio de dependencia e de simplificação dos estudos, segundo a generalidade dos fenomenos, fornecerá sempre a distribuição interior que convem a cada uma das sete siencias fundamentais, contanto que o classamento se torne assás precizo. A vista da homogeneidade necessaria dessas diversas partilhas, o seu conjunto aperfeiçôa a principal propriedade da escala teorica, dezenvol-

vendo a continuidade. É assim que o pensamento póde habitualmente passar das menores especulações matematicas ás mais sublimes concepções morais, ou reciprocamente, por uma serie de intermedios assás aproximados para não exigir esforço algum nos espiritos bem adestrados. Por mais especial que se possa tornar a especulação, a unidade da siencia humana jamais se acha alterada assim; pois que cada um apanha sempre os dois ou tres graus de decompozição sucessiva que ligão cada relação particular á jerarchia geral.

É precizo completar a apreciação, logica e sientifica, da escala pozitiva, concebendo-a como tão apropriada para reprezentar a subordinação dos seres ou das existencias, como a dos fenomenos e das especulações. Sob o aspeto concreto, o seu conjunto constitûi uma sucessão de estados, nos quais a dignidade crece com a complicação, e cada um dos quais repouza sobre o precedente. D'ahi rezulta a concepção relativa da ordem universal, decomposta necessariamente em sete categorias, por tal modo superpostas que cada uma modifica a precedente e domina a seguinte. Esta serie de dominações modificadas termina reprezentando o homem como o rezumo normal e o regulador espontaneo do meio, social, vital, e material, sob o qual ele se dezenvolve. Destinado, porem, a aperfeiçoar a fatalidade pela vontade, a sua ação individual não se torna eficaz e digna sinão devotando-se livremente ao serviço continuo do Gran-Ser do qual constitûi o elemento indivizivel e o produto necessario. Assim voltada para a sua destinação normal, a atividade do homen melhora continuamente a ordem que o domina, dezenvolvendo nesta a reação da vitalidade sobre a materialidade, mediante o concurso crecente de todos os esforços voluntarios. Eis como a apreciação relativa da economia universal, pelo uzo, teorico

e pratico, da jerarchia pozitiva, póde igualmente sistematizar a dignidade pessoal e o devotamento social.

Devo extender á interpretação concreta da escala enciclopedica a observação acima explicada com relação á sua instituição abstrata, afim de dezenvolver a continuidade tambem nesse cazo. O classamento segundo a complicação crecente e a generalidade decrecente póde decompôr tanto a jerarchia dos seres como a dos atributos, de maneira a aproximar suficientemente os intermediarios quaisquer. Essa aptidão convem sobretudo ao dominio superior, primeiro em relação á vitalidade, depois quanto á socialidade; ao passo que o dominio inferior comporta mais a decompozição abstrata. Assim surge, com tanto dezenvolvimento quanto o possão exigir as nossas especulações, a escala geral das existencias simultaneas, completada pela dos estados sucessivos que aprezenta o unico ser sucetivel de um surto continuo. Desde então, a jerarchia pozitiva torna-se o rezumo do conjunto das teorias reais e a baze de todas as concepções praticas, fazendo coincidir o classamento das artes com o das siencias.

Esta concluzão acaba de caraterizar a sistematização do dogma, cuja constituição sintetica acha-se agora completa. Mas antes de explicar a sua constituição analitica, importa fazer melhor sobresahir o triplice preambulo que acabo de terminar, consagrando-lhe uma denominação apropriada para recordar o seu conjunto. Póde-se utilizar, para isso, a qualificação de *filozofia primeira*, que acima apliquei sómente ao sistema das quinze leis universais, precizando a vaga intenção de Bacon depois de haver realizado o seu voto. Similhante sistema constituindo a parte media e principal do preambulo fundamental que convem á coordenação final do dogma pozitivo, a denominação, atualmente disponivel, que lhe rezervei a principio póde aplicar-se a esse con-

junto. Basta considerá-lo como inseparavel da instituição abstrata sobre o qual ele repouza e da constituição jerarchica cuja baze ele fornesse. Assim concebida, a filozofia primeira fórma um todo nitidamente caraterizado, que, sistematizando a sinteze subjetiva, idealizada pelo culto, deve guiar a analize objetiva para dezenvolver o dogma pozitivo tanto quanto o exige a sua destinação. Farei melhor sentir a sua importancia, no capitulo seguinte, consagrando-lhe um estudo distinto, no principio da educação enciclopedica, que só ela é capaz de prezervar diretamente das degenerações academicas. (*Ibidem*, IV, p. 183-187)

O Apostolo.— Bazeando-se nessa constituição sintetica do dogma pozitivo, passa nosso Mestre a considerar a sua instituição analitica que já vos é familiar. Rezulta ela, como sabeis, da possibilidade de estudar certos aspetos da ordem natural, abstrahindo mais ou menos do conjunto dos outros. A cada um dos grupos assim formados é que se denomina uma siencia. Similhante decompozição comportando, porem, muitos modos distintos, cada um dos quais oferece motivos especiais de preferencia, convem examinar, de uma vez por todas, as fragmentações aproveitaveis. Inaugura-se assim a *Filozofia Segunda* por uma apreciação que o seu carater geral deve fazer incorporar á *Concluzão* da *Filozofia Primeira*, juntamente com a indicação das cautelas necessarias ao feliz exito dos estudos abstratos. Limitar-me-ei, todavia, a ler-vos os trechos que se referem aos multiplos aspetos de que é sucetivel a repartição sientifica, e dos quais conheceis alguns pelo CATECISMO; pois já vos achais suficientemente familiarizada com a diciplina que a nossa Religião impõe á cultura teorica.

O Mestre.— A constituição sintetica do dogma pozitivo é necessariamente unica; pois que ela consiste em tratar as diferentes siencias como ramos da moral, sem especificar de antemão nenhuma divizão, afim de introduzir todas as repartições convenientes. Mas, pelo contrario, a sua constituição analitica comporta muitos modos distintos, segundo o grau de aproximação entre os diferentes termos da jerarchia enciclopedica. Não se póde objetivamente fixar o numero das siencias, pois que a generalização dos pensamentos convem tanto á teoria, como a separação dos atos á pratica. No fundo, o nome consagrado para cada siencia dezigna sómente o grupo de especulações cuja unidade se acha suficientemente reconhecida; o que deve variar segundo os tempos e os espiritos. Subjetivamente apreciada, a divizão das siencias não comporta maior fixidez, visto como indica então as diferentes estações da inteligencia em uma carreira enciclopedica que póde sempre ser continua qualquer que seja o numero das fazes.

Todavia os sete graus rezultantes da evolução preparatoria não poderão exigir decompozições habituais quando o pensamento tornar-se mais sintetico, salvo as divizões escolasticas. Ao mesmo tempo, esse numero de fazes convirá sempre á instituição de uma suficiente continuidade. Mas a sua combinação jerarchica para aproximar a analize objetiva da sinteze subjetiva comporta muitos modos diferentes. Entre todas as que são abstratamente possiveis, devo caraterizar aqui as unicas sucetiveis de uma utilidade normal, ao mesmo tempo teorica e pratica. Dahi rezultão as sete constituições analiticas do dogma pozitivo, que vou sucessivamente definir na ordem segundo a qual elas emanão da sua constituição sintetica acima apreciada. (*Ibidem*, IV, p. 187)

O Apostolo.— Nosso Mestre juntou posteriormente a estas, mais tres constituições analiticas, uma quaternaria e uma ternaria, neste mesmo volume, e outra ternaria, na SINTEZE SUBJETIVA. Indicar-vos-ei cada uma delas na ocazião oportuna.

O MESTRE.— Uma só decompozição desta (constituição sintetica) fornece dois modos binarios, um mais objetivo e mais dogmatico, outro mais subjetivo e mais historico. O primeiro consagra a divizão mais pronunciada que comporta o conjunto das especulações reais distinguindo o dominio inorganico e o sistema organico, ou o estudo da terra e o do homem, a cosmologia e a sociologia. No segundo, a economia universal decompõe-se, separando a ordem exterior ou fizica da ordem humana ou moral; donde rezulta a divizão da filozofia geral em natural e moral. Assim, as duas constituições binarias do dogma pozitivo não diferem sinão em relação á biologia, conforme se torna ela o preambulo da sociologia ou o complemento da cosmologia. Esta ultima apreciação reprezenta melhor a marcha espontanea da iniciação teorica, e a outra convem mais ás especulações finais, fazendo sobresahir a impossibilidade de uma sinteze objetiva. Sob o aspeto pratico, esses dois modos oferecem propriedades distintas, porem equivalentes. Com efeito, a constituição historica dirige especialmente a atenção para o principal progresso, separando os fenomenos mais modificaveis, nos quais a imutabilidade foi tardiamente reconhecida. Mas a constituição dogmatica carateriza a sistematização da atividade do Gran-Ser, instituindo a reação total da vitalidade sobre a materialidade. (*Ibidem*, IV, p. 188)

A Mulher.— Tais considerações derramão no-

vas luzes sobre as noções que, a esse respeito, já possuía pelo CATECISMO.

O Apostolo.— Entretanto sinto necessidade de assinalar-vos ainda a apreciação que dessas duas constituições binarias faz nosso Mestre, neste mesmo volume, ao terminar as suas observações sobre a biologia.

O MESTRE.— Antes de proseguir na instituição sintetica dos sete tratados destinados a fixar a constituição analitica do dogma pozitivo, devo caraterizar aqui a separação especial que, no seu encadeamento geral, far-se-á sempre sentir entre os cinco primeiros e os dois ultimos. A divizão historica da filozofia segunda em filozofia natural e filozofia moral não convem somente á iniciação abstrata, individual ou coletiva. Prolongando os motivos que a fizerão espontaneamente surgir, reconhece-se que ela deve finalmente tornar-se, tanto entre os teoristas como entre os praticos, a mais uzual das constituições binarias que comporta o dogma pozitiva. A que eu fiz precedentemente contrastar com ela é mais racional objetivamente, sendo fundada em distinções mais pronunciadas e confrontos mais intimos; mas ela oferece menos racionalidade subjetiva, de maneira a secundar menos as meditações sinteticas. É precizo, portanto, considerar o principal dualismo do entendimento como definitivamente rezultante da distinção, primeiro espontanea, depois sistematica, entre a ordem humana e a ordem exterior, cujos estudos devem se comparar sob os nomes expressivos de siencia sagrada e siencia profana. Sem descurar o contraste necessario do organismo para com o meio, o estado normal o destinará sobretudo a fazer melhor sobresahir a relatividade de todas as nossas concepções, e a inanidade das sintezes objetivas. Mas,

da vitalidade, mediante uma melhor determinação dos tipos organicos. Pois que ela serve á astronomia para conceber os movimentos sem os corpos, póde, por mais forte razão, secundar as comparações biologicas, o mais das vezes parciais, e desde então reduzidas, por falta de imagens, á excluziva assistencia dos sinais. Porem, em relação ás especulações sociais e morais, esta instituição perde simultaneamente a sua aptidão e a sua destinação, como a analize que ela dezenvolve; porque a abstração tende desde então a cessar, em virtude da coincidencia entre o objeto e o sujeito. Assim, a eficacia teorica dos meios subjetivos, tanto como a sua potencia estetica, se extende até o apice do dominio profano, sem que nem uma nem outra possa jamais convir ao dominio sagrado. (*Ibidem*, IV, p.226-228)

O Apostolo.— Retomando a leitura da passagem que estavamos antes estudando, devo prevenir-vos que este trecho sugere algumas reflexões, cujo alcance sentireis melhor daqui a pouco.

O Mestre,— Conquanto este dualismo (entre o dominio organico e o sistema inorganico) pareça tão preciozo como o outro (ordem interior e ordem exterior), é todavia o segundo, como mais decomponivel, que deve fornecer os modos ternarios, donde rezultarão da mesma fórma os seguintes. Conforme se decompõe a ordem exterior ou a ordem humana, obtem-se duas constituições ternarias, dotadas cada uma de propriedades essenciais. A primeira, que satisfaz melhor á necessidade de continuidade, concebe a economia universal mediante a progressão normal entre a ordem material, a ordem vital, e a ordem humana. Na segunda, mais favoravel á dignidade das especulações e dos esforços, a jerarchia positiva rezulta da subordinação entre as leis fizicas, as leis

quando esse duplo fundamento se houver tornado por toda parte familiar, o dualismo historico prevalecerá sobre o dualismo dogmatico.

A sua comparação logica reprezenta o primeiro como mais apropriado do que o segundo para subordinar a analize objetiva á sinteze subjetiva. Porque este parece assinar ao regimen analitico um dominio no qual a sua preponderancia deve subzistir em relação a existencias sem conexão; ao passo que aquele termina a dispersão pelo esboço da unidade. Conquanto a discontinuidade da escala vital tenda a consagrar o reinado da analize, esta degeneração acha-se normalmente prevenida ou reparada em virtude da destinação subjetiva dos estudos correspondentes, sempre instituidos para um problema indivizivel. Não se deveria preferir o dualismo dogmatico sinão si a constituição geral da filozofia segunda devesse ficar analitica. Mas, já que a constituição sintetica deve finalmente prevalecer, o dualismo historico, que a prepara melhor, torna-se teoricamente preferivel. Sob o aspeto pratico, a sua superioridade não é duvidoza, em virtude da sua aptidão a reprezentar o melhor contraste entre os dois poderes sociais. Para dirigir a reação total da vitalidade sobre a materialidade, o homem deve colocar os seus auxiliares entre os entes a modificar; de sorte que a ordem exterior e a ordem humana constituem os dominios respetivos do patriciado e do sacerdocio.

Esta comparação definitiva dos dois dualismos normais que comporta o dogma pozitivo póde rezumir-se apreciando a extensão completa da instituição dos meios subjetivos, teoricamente destinada a facilitar as abstrações. Conquanto ela convenha mais á cosmologia do que á biologia, na qual a especulação torna-se menos abstrata, ela deve no entanto aperfeiçoar o estudo geral

intelectuais, e as leis morais. Este ultimo modo reprezenta a teoria cerebral e a economia sociocratica, ao passo que o outro sistematiza a evolução abstrata e a progressão concreta. (*Ibidem*, IV, 188-189)

O Apostolo.— O outro modo ternario, indicado neste volume, destina-se especialmente ao ensino durante a tranzição prezente, e rezulta do dualismo dogmatico, mediante a decompozição da cosmologia nas fazes matematico-astronomica e fizico-chimica. (POLITICA, IV, p. 431)

O MESTRE.— Á vista da sua igual importancia, dever-se-á muitas vezes combiná-los (os dois primeiros modos ternarios), instituindo uma constituição quaternaria, mediante a decompozição da ordem humana ou das leis fizicas. Este modo, introduzido no segundo volume deste tratado, (63) faz consistir a filozofia pozitiva na jerarchia normal entre a cosmologia, a biologia, a sociologia, e a moral. Ele permite caraterizar a principal progressão dos estudos preparatorios sem dissimular a sua destinação final.

Póde-se formar uma outra constituição quaternaria, fundindo cada termo da escala enciclopedica no seguinte, para elevar-se á moral mediante uma progressão de tres pares, inferior, medio, e superior. Este modo, introduzido pelo meu *Discurso sobre o espirito pozitivo*, (64) reprezenta a principal conexidade dos dominios teoricos; pois que cada uma das siencias preliminares aproxima-se mais da precedente do que da seguinte, como o confirma a sua evolução. (*Ibidem*, IV, p. 189)

O Apostolo.— Indicando a sistematização definitiva da sociologia, nosso Mestre estabeleceu uma

(63) POLITICA POZITIVA, II, p. 432-439.— T. M.

(64) Vide esse *Discurso* na ASTRONOMIA POPULAR, p. 103.— T. M.

terceira decompozição quaternaria da jerarchia abstrata, como ides vêr.

O Mestre.— ...Quanto ao estudo direto do estado normal, pertence á siencia final, em relação á qual a sociologia constitûi uma ultima preparação. Mas a necessidade de tal repartição não deve fazer nunca desconhecer a afinidade mais pronunciada que aprezentão as duas metades da siencia sagrada, comparativamente ás diversas partes da siencia profana. Para melhor manifestá-la, póde-se instituir uma terceira constituição quaternaria do dogma pozitivo, separando esse par superior dos pares inferior e medio pela interpozição da biologia, na qual o dominio profano se liga ao dominio sagrado. (*Ibidem*, IV, p. 229—230)

O Apostolo.—Só nos resta considerar a constituição quinquenaria que nosso Mestre carateriza assim :

O Mestre.—Não se preciza admitir sinão uma constituição quinquenaria, rezultante da primeira constituição quaternaria decompondo o termo inicial, mediante a distinção entre a matematica e o conjunto da fizica. Conquanto este modo, ao mesmo tempo historico e dogmatico, convenha menos ás especulações finais do que á educação sistematica, oferece a vantagem de começar a serie enciclopedica pelas teorias imediatamente accessiveis. Chegado, porem, a esse grau, a analize objetiva aspira diretamente a se completar, voltando, mediante a dupla decompozição da fizica, á escala fundamental, unica sucetivel de uma suficiente continuidade.

Tais são, entre as constituições analiticas do dogma pozitivo, as sete intermediarias que convem instituir entre o dezenvolvimento completo da serie enciclopedica e a unidade sistematica que ela deve assistir ou preparar. A

sua aplicação comparativa fará melhor apreciar a sinteze subjetiva que é só o que reune os atributos peculiares aos diversos graus da analize objetiva. Ao mesmo tempo, este exercicio manifestará as principais vantagens da escala pozitiva, que, mais ou menos dezenvolvida, basta a todas as nossas necessidades especulativas. (*Ibidem*, IV, p. 189-190)

O Apostolo.— Ler-vos-ei agora a passagem da SINTEZE, onde vem mencionada a constituição ternaria a que acima aludi, e que nosso Mestre assinala como sendo a *instituição final da verdadeira siencia.*

O MESTRE.— Nenhuma obscuridade póde agora entravar a apreciação direta do paralelismo fundamental entre a constituição logica e a construção sintetica que devem igualmente caraterizar a subjetividade final. Uma inalteravel harmonia deve respetivamente ligar o Gran-Meio, o Gran-Fetiche, e o Gran-Ser, com os sinais, as imagens, e os sentimentos, intelectualmente aptos para deduzir, induzir, e construir. Então surge a *instituição final da verdadeira siencia*, necessariamente composta de tres partes nas quais o espirito teorico aprecia sucessivamente o Espaço, a Terra, e a Humanidade. Gradualmente contrahida para a sinteze subjetiva, a minha jerarchia enciclopedica vai dar nesse classamento, combinando duas condensações separadamente familiares, primeiro entre os tres elementos da filozofia inorganica, depois entre os tres dominios organicos. Ela é assim conduzida a concentrar todo o saber teorico na progressão normal que formão a *Logica*, a *Fizica*, e a *Moral*; as duas primeiras siencias sendo puramente preliminares, uma em metodo, a outra em doutrina, e a ultima só final. (SINTEZE SUBJETIVA, p. 54)

A Mulher.— Uma vez que, sob a denominação de *Moral*, nosso Mestre reune a biologia, e a ordem humana, dezejava saber si se extende áquela a qualificação de *siencia sagrada* com que ha pouco Ele caraterizou a esta.

O Apostolo.— Indicais com esta pergunta o objeto das reflexões que anunciei-vos a propozito das constituições binarias do nosso dogma. Sempre preocupado com harmonizar os textos de nosso Mestre que não forão por Ele claramente revogados, eu tencionava justamente aprezentar-vos agora as razões em que me fundo para acreditar que o epiteto excluzivo *siencia sagrada* só é aplicavel ao estudo da ordem humana.

Em primeiro lugar devo, para isso, mencionar-vos as seguintes sentenças que lereis na SINTEZE:

O MESTRE.— Apreciada diretamente, a condensação da jerarchia enciclopedica na progressão Logica, Fizica, e Moral constitûi a melhor combinação entre o ponto de vista historico e o ponto de vista dogmatico... (*Ibidem*, p. 55)

... A dignidade normal e a verdadeira racionalidade do surto teorico não podem rezultar sinão da sua instituição religioza para a sinteze subjetiva. *Então cessa a distinção provizoria entre o dominio profano e o dominio sagrado*; porque a supremacia não é jamais contestada *ao estudo direto do sentimento*, que todas as outras speculações considerão como a sua destinação final e a sua fonte inicial. Referidas á Moral, a Logica e a Fizica achão-se irrevogavelmente incorporadas á religião pozitiva, com as teorias biologicas, e mesmo sociologicas, que são somente ligadas de mais perto ao fito comum de todas as preparações abstratas. Deve-se no entanto considerar a pozição enciclopedica das duas siencias

preliminares como as expondo mais aos desvios analiticos, de maneira a necessitar uma solicitude especial para prevenir ou reparar a sua degeneração espontanea. (*Ibidem*, p. 63-64)

O Apostolo.—Similhantes juizos, unidos aos anteriores, bem mostrão que, de todas as constituições analiticas peculiares ao dogma pozitivo, é essa maneira ternaria a preferivel. Porem, si dela quizermos passar *provizoriamente* a uma constituição binaria que faça contrastar a siencia sagrada com a siencia profana, cumprirá voltar ao modo historico, separando da Moral a Biologia, e incorporando-a á Fizica reunida com a Logica. A querer considerar a progressão moral como formando no seu todo a siencia sagrada, seria necessario reduzir a siencia profana ao conjunto da Fizica com a Logica, o que equivaleria a recair na combinação dogmatica entre o dominio inorganico e o sistema organico. Ninguem terá duvida, creio eu, em reconhecer á vista desta consequencia que a interpretação respetiva contradiz toda a apreciação com que nosso Mestre demonstrou a superioridade do dualismo historico sobre a distinção dogmatica. Ao contrario tudo fica conciliado quando se reconhece que só os dois termos superiores da progressão moral formão a siencia sagrada por ecelencia, cuja consideração determina logo a voltar á combinação historica.

Inspirando-me nas lições de nosso Mestre e sobretudo colecionando os seus textos, eu acabo de esboçar-vos o quadro da *Filozofia Primeira*, tal qual Ele a concebeu definitivamente. Tendes assim os documentos suficientes para convencer-vos e aos outros de que nada de essencial deixou Ele por fazer em similhante dominio. A coordenação final que nosso

Mestre projetava para os seus ultimos anos, segundo o tocante voto que vos é conhecido pelas *Confissões*, endereçadas á nossa terna Padroeira, havia, por certo, de constituir un novo padrão da gloria de ambos, e um novo titulo para a nossa admiração e o nosso reconhecimento. Lamentando, porem, a irremessivel perda de similhante monumento, cumpre não esquecer que a sua grandeza havia de consistir no dezenvolvimento de uma sistematização que a POLITICA instituira e a SINTEZE completara. A comparação desses dois tratados, é só o que permite-nos entrever o prejuizo sofrido pela Humanidade com a falta de execução de mais esta obra prima.

Basta, em todo cazo, ter prezente o conjunto desses trechos capitais, para que se possa sempre reduzir ao seu justo valor as pretenções dos que, afetando ter realizado trabalhos apenas projetados por nosso Mestre, tentão sacrilegamente uzurpar a veneração que devemos ao Supremo Interprete da nossa Deuza. Refutando os sofismas assim inspirados pela enfatuação revolucionaria, cumpre-me assinalar-vos que similhante defeza patenteia mais uma vez a incomparavel grandeza de nosso Mestre, pela intima conexão existente entre a sua apoteoze e a estabilidade da harmonia religioza. É impossivel conseguir um estado de permanente unidade, individual e coletiva, sem que nos sintamos todos indissoluvelmente ligados ao Gran-Ser, cuja natureza complexa exige uma personificação definitiva, para que essa união adquira a nitidez e a precizão convenientes. Tal é o motivo que nos deve impedir de considerar como perfeita toda conversão pozitivista que não se sintetizar na sincera adoração de Clotilde como o eterno rezumo da Humanidade, e de nosso Mestre como o seu

Interprete Final. Não encontrareis agora dificuldade em perceber que a unidade religioza estaria continuamente ameaçada, si podessemos siquer admitir a hipoteze de existirem lacunas essenciais na nossa fé. Imediatamente a prezunção teorica seria levada a insurgir se contra as decizões de nosso Mestre, e lançaria no seio da sociedade o germen de todas as discordias. A doce solicitude do vosso sexo seria então impotente para conter a anarchia politica e moral, conforme o atestão os tempos convulcionados em que vivemos.

A Mulher.— Espontaneamente senti sempre, meu pai, essa correlação entre o amor da nossa Deuza e o culto da nossa suave Padroeira, inseparavel da adoração do nosso augusto Mestre. Unicamente preocupada com achar as satisfações morais que perdera depois que vi-me quazi de todo dezamparada pelas crenças catolicas, abracei o Pozitivismo por ter nele encontrado muito alem do cumprimento das minhas aspirações. Reconfortada por tão inesperada Religião, consagrei desde logo ao nosso Mestre e á sua imaculada Inspiradora uma gratidão sem termo. O vosso ensino atual vem, porem, proporcionar aos meus sentimentos luzes que permitir-me-ão talvez comunicar aos outros o meu reconhecimento.

O Apostolo.— Podereis agora retomar a leitura das outras partes da *Introdução* da SINTEZE que haviamos adiado. A vossa preparação e o carater definitivo das teorias ahi tratadas vos tornando, porem, dispensavel a minha assistencia, não hezito em confiá-las á vossa intima meditação, consagrando as nossas duas proximas conferencias ao estudo da utopia da Virgem-Mãi, que, como já sabeis, forma o rezumo atual da nossa santa Religião.

PRIMEIRA MEDITAÇÃO INTIMA

INSTITUIÇÃO DA LOGICA POZITIVA *

COMPLEMENTO DO MESMO ASSUNTO NO

CONJUNTO DO DOGMA

O MESTRE.— Afim de caraterizar a logica relativa que comvem á sinteze subjetiva, é precizo antes de tudo comparar a sua definição normal com o esboço que formulou, seis anos antes, a introdução da minha principal obra. Guiado pelo coração, já eu soube proclamar ali e mesmo sistematizar a influencia teorica do sentimento. Uma apreciação mais completa fez-me tambem consagrar o oficio fundamental das imagens nas especulações quaisquer. Sob este duplo aspeto, esse esboço foi satisfatorio pois que abraçou o *conjunto dos meios* logicos, superando a sua redução metafizica ao emprego só dos sinais. Toda a sua imperfeição consiste em que a sua destinação achou-se demaziado restrita, por não me haver eu desprendido assás dos habitos sientificos. Parece ahi que a verdadeira logica limita-se a nos *desvendar* as *verdades* que nos convem, como si o dominio ficticio não existisse para nós, ou não comportasse regra alguma. Devemos sistematizar tanto a conjetura como a demonstração, votando todas as nossas potencias intelectuais,

* SINTEZE SUBJETIVA, p. 26-55, segunda parte da *Introdução*.

como as nossas forças quaisquer, ao serviço continuo da sociabilidade, fonte unica da verdadeira unidade.

Reconstruida convenientemente, a definição da logica, incidentemente formulada na pagina 448 do tomo primeiro da minha POLITICA POZITIVA (65) exige duas retificações conexas, não quanto aos meios, mas quanto ao fim. Deve-se substituir ali *desvendar* as *verdades* por *inspirar* as *concepções*, afim de caraterizar a natureza essencialmente subjetiva das construções intelectuais, e a extensão total do seu dominio, não menos interior do que exterior. Mas, com esta dupla retificação, a minha formula inicial torna-se plenamente suficiente. Então se é finalmente conduzido a definir a logica: *O concurso normal dos sentimentos, das imagens, e dos sinais, para nos inspirar as concepções que convem ás nossas necessidades, morais, intelectuais, e fizicas.* Essa definição exige, todavia, duas explicações conexas, primeiro quanto aos meios que ela indica, depois sobretudo quanto ao fim que ela assina.

Basta, sob o primeiro aspeto, que ela se ache convenientemente ligada á teoria fundamental da natureza humana. Em virtude de tal teoria, o conjunto do cerebro concorre para as operações quaisquer da sua região especulativa. Elaboradas pelo espirito sob o impulso do coração assistido do carater, todas as nossas concepções devem naturalmente trazer o cunho dessas tres influencias. Á frente dos meios logicos, devem pois ser colocados os sentimentos que, fornecendo ao mesmo tempo a fonte e a destinação dos pensamentos, os combinão em virtude

(65) Eis aqui a passagem a que nosso Mestre alude: « É assim que a harmonia fundamental dos dois metodos objetivo e subjetivo constitúi enfim a verdadeira logica humana, isto é, o conjunto dos meios apropriados para nos desvendar as verdades que nos convem.» (POLITICA POZITIVA, I. 448) — R. T. M.

da conexidade das emoções correspondentes. Nada póde substituir essa logica espontanea, á qual são sempre devidos, não sómente os primeiros sucessos dos espiritos sem cultura, mas tambem os mais poderozos esforços das inteligencias mais bem cultas.

Não se póde mesmo sistematizar a logica, como regular o conjunto da existencia humana, sinão subordinando os outros dois meios essenciais a esse processo fundamental, unico comum a todos os modos e graus do entendimento. Limitadas a esse regimen, as operações intelectuais poderião ser fortes e profundas; mas ficarião vagas e confuzas, porque ele não comporta a precizão e a rapidez que elas exigem, não podendo jamais tornar-se assás voluntario. Juntas aos sentimentos, as imagens tornão o espirito mais pronto e mais nitido, porque o uzo delas é mais facultativo. Elas combinão-se com eles, em virtude da ligação natural entre cada emoção e o quadro da sua realização. Toda a eficacia delas rezulta dessa conexidade, que permite que as imagens lembrem os sentimentos donde a principio derivárão.

Sob similhante assistencia, o coração institûi um segundo regimen logico mais precizo e mais rapido do que o primeiro, mas menos seguro e menos poderozo, no qual as concepções formão-se combinando as imagens. Uma menor espontaneidade distingue este modo do precedente e não lhe permite uma equivalente generalidade, conquanto ele surja sem cultura. Ele não basta nunca para tornar as deduções, induções, ou construções tão prontas e nitidas quanto o exige a sua destinação estetica, teorica, ou pratica. Elas não podem preencher similhantes condições sinão juntando o socorro dos sinais propriamente ditos á potencia dos sentimentos assistidos das imagens. Tal é o complemento necessario da verdadeira

logica, inteiramente esboçada na animalidade, mas excluzivamente dezenvolvivel pela sociabilidade.

Todos os modos, fundamental, auxiliar, e complementar, peculiares á elaboração dos pensamentos quaisquer, forão sucessivamente dotados de uma preponderancia de conformidade com a idade correspondente da iniciação humana. Remontando até o fetichismo, o metodo afetivo, e sobretudo simpatico, conservou sempre, mesmo em estado latente, a supremacia que lhe foi abertamente proporcionada pela nossa primeira infancia. Vê-se depois o politeismo, menos poderozo, menos universal, e menos duradouro, fazer, aparentemente, prevalecer as imagens, ao passo que os sinais obtiverão enfim a principal atenção sob o monoteismo, mais fraco, mais restrito, e mais passageiro do que os dois regimens precedentes. É precizo considerar essas tres fazes da preparação logica como naturalmente sucitadas pela preponderancia sucessiva da construção, da indução, e da dedução, ás quais convem respetivamente os tres modos da elaboração mental. Sob tal marcha, o empirismo metafizico, apezar da sabedoria sacerdotal, reduziu o sistema logico ao elemento dezenvolvido por ultimo, que, conquanto o menos poderozo, porem sucetivel de um surto mais facil, dissimulou aqueles que ele completava.

Afastando as preocupações excluzivas, o pozitivismo terminou debates vãos consagrando, cada um segundo a sua natureza, os tres metodos sucessivamente surgidos durante a iniciação humana. Fundando o estado normal do entendimento sobre a verdadeira teoria da alma, a religião universal instituiu a logica final sistematizando o concurso espontaneo das tres regiões cerebrais em cada rezultado mental. Uma apreciação geral faz logo reconhecer a correspondencia de cada uma delas com

um dos tres modos de elaboração. Si a fonte do metodo afetivo não é de modo algum duvidoza, é precizo tambem encarar o emprego das imagens como manifestando a participação do aparelho especulativo, cujo pleno surto é caraterizado pela produção delas. É igualmente certo, conquanto menos evidente, que, pelo uzo dos sinais, a atividade concorre para as operações da inteligencia; porque o oficio deles na concepção deriva da sua destinação quanto á expressão, sempre efetuada da mesma maneira que a ação. Vê-se assim o quadro cerebral reprezentar o conjunto do metodo normal, explicando a independencia e o concurso dos seus tres elementos. Podemos, portanto, encarar a sua potencia respetiva e a sua subordinação mutua como reguladas pela teoria pozitiva da alma, que prova que, mesmo sob o aspeto logico, a san filozofia deve ser sempre essencialmente simpatica.

Bazeada sobre a constituição cerebral, a verdadeira coordenação dos tres elementos logicos foi instintivamente sentida sob o fetichismo, e sabiamente respeitada pela teocracia, que não pôde todavia sistematizá-la. A partir da evolução grega, a progressão ocidental a menosprezou radicalmente, transferindo para os sinais uma preponderancia ficticia, donde rezultou a denominação que ainda prevalece. (66) Esse desvio fatal não pôde ser detido pela civilização romana, que, apezar do seu instinto social, sofreu o acendente intelectual dos seus subditos politicos. É só na idade media que se encontra um nobre esforço para instituir o verdadeiro regimen logico fazendo religiozamente prevalecer o coração. Todavia, por falta de uma sistematização então impossivel, a sabiduria catolica e o instinto cavalheiresco não

(66) A denominação *Logica* vem de um vocabulo grego que significa *palavra*, e, portanto, carateriza os sinais habitualmente empregados na *concepção* e na *expressão*.—R. T. M.

pudérão superar a degeneração metafizica, que se dezenvolveu durante todo o curso da revolução moderna, na qual so dignos misticos forão os unicos que presentírão o estado normal.

Deve-se sempre ligar muita importancia a bem apreciar essa unica tentativa, apezar do seu inevitavel malogro. Precursor extremo do pozitivismo, o catolicismo poz então sob as fórmas peculiares á idade-media o principio fundamental da verdadeira logica, proclamando a subordinação continua da razão á fé, que realmente equivaleu á do espirito ao coração. Ela não se tomou verdadeiramente opressiva para a inteligencia sinão quando o sacerdocio degenerado, tomando o meio pelo fim, esforçou-se por prolongar pela violencia a dominação exhausta do teologismo menos duradouro. Reduzida ao sentido pozitivo, a regra catolica constituiu, apezar da revolta moderna, o primeiro esboço da lei fundamental que submete os vivos aos mortos. Nesse ponto de vista, a prescrição da idade-media sobre a submissão do exame á tradição acha-se consagrada pela religião final, que proclama, como baze necessaria da ordem humana, a inteira subordinação do homem á Humanidade. (67)

Devemos considerar a teoria logica dos metafizicos como caraterizando-lhes ao mesmo tempo a impotencia para regular o estado social e a inaptidão para concebê-lo. Antes do surto grego deles, a destinação pratica do teologismo tinha espontaneamente compensado os seus vicios teoricos, conquanto o seu metodo seja tão pessoal como o do ontologismo. Todos os seus perigos

(67) Esta passagem explica porque nosso Mestre tomou para epigrafe do 1º volume da sua SINTEZE SUBJETIVA, que tem por objeto a *Logica*, a combinação da maxima catolica: *Toda razão, e toda investigação natural deve seguir a fé, e não precedê-la, nem infringi-la,* com o principio pozitivista: *O homem deve, cada vez mais, subordinar-se á Humanidade.* — R. T. M.

se dezenvolvêrão quando a cultura intelectual passou dos padres para os filozofos, que, apezar das suas tendencias pedantocraticas, não puderão instituir a especulação abstrata sinão afastando o ponto de vista coletivo. Uma intuição necessariamente individual, na qual a inteligencia esquecia ao mesmo tempo a sua subordinação ao sentimento e a sua destinação para a atividade, foi então erigida em estado normal da razão teorica. Nada póde melhor caraterizar esta degradação do que a sistematização da logica mediante o emprego excluzivo dos sinais afastando os sentimentos e mesmo as imagens. Ela constituiu a primeira e principal manifestação da molestia ocidental, na qual o homem se izola da Humanidade. A instituição simpatica da logica fornece a melhor prova da aptidão do pozitivismo para terminar a revolução moderna, fazendo sistematicamente prevalecer a sociabilidade sobre a inteligencia.

Tal é pois a verdadeira harmonia logica, impossivel sob o regimen preparatorio, e primeiro fruto do principio regenerador. Ela consiste em fazer sempre concorrer a força dos sentimentos com a nitidez das imagens e a precizão dos sinais para elaborar as concepções que nos convem. Mais bem estudada, ela conduz a distinguir dois modos gerais no impulso fundamental, ora egoista, ora altruista. Para mostrar quanto a anarchia moderna degradou os Ocidentais, bastaria notar que, apezar dos nobres habitos da idade-media, os instintos pessoais são os unicos pendores cuja eficacia mental haja sido habitualmente proclamada por ela. Deve-se no entanto reconhecer que, a esse respeito, como a qualquer outro, a sua influencia é imediatamente superior á dos motores benevolos, que não podem ordinariamente ter tamanha energia. Raras vezes a iniciativa mental póde diretamente emanar dos impulsos simpaticos. Ao fraco estimulo do altruismo,

é precizo habitualmente que o egoismo junte sua possante espontaneidade para sucitar os esforços intelectuais.

Afim de bem apreciar o concurso de todas as regiões cerebrais em cada operação mental, deve-se referir o impulso inicial, e mesmo a atenção continua, á participação simultanea das duas porções, anterior e posterior, do aparelho afetivo. Os seus laços especiais as tornão normalmente sucetiveis de uma convergencia indispensavel á sua comum destinação. No entretanto deve-se atribuir ao altruismo a eficacia dos esforços da inteligencia como da atividade. Mesmo afastando os vicios peculiares á direção egoista, a mutua opozição dos impulsos pessoais os torna habitualmente impotentes para constituir a harmonia logica, assim como a unidade total. Eles não podem tornar-se ordinariamente eficazes sinão subordinando-se ao altruismo, cujo acendente continuo é só o que póde impedir que a energia deles se consuma em conflitos interiores. Somos assim conduzidos, sem desconhecer a participação necessaria do egoismo, a encarar o impulso afetivo das operações intelectuais como essencialmente regulado pelos instintos simpaticos. Todos estes concorrem então espontaneamente, cada um segundo a sua natureza, o apego especial estimulando a atenção, a veneração diciplinando-a, e o amor universal dirigindo-a para a sua destinação normal.

Em virtude desta explicação, a sistematização logica é tão devida á preponderancia do coração sobre o espirito como a unidade geral. Deve-se considerar os sinais e as imagens como os auxiliares do sentimento na elaboração dos pensamentos. Essa assistencia acha-se assim fornecida pelas duas partes essenciais do aparelho intelectual, respetivamente consagradas uma á concepção, outra á expressão, que exige sempre a ação. Toda meditação fica incompleta quando nao produz imagem

alguma, e toda contemplação torna-se confuza sem similhante guia. Elas são pois ambas caraterizadas pelas imagens, cuja consideração, ativa ou passiva, forma o principal dominio do espirito interiormente dirigido pelo coração. Uma ultima função torna-se então necessaria para transmitir ao exterior o rezultado geral da elaboração realizada dentro de nós. Referidos a essa destinação, donde deriva a sua reação mental, os sinais adquirem a sua principal dignidade, por serem só o que é capaz de instituir, entre o Gran-Ser e os seus servidores, as comunicações que proporcionão, a uns os elementos, ao outro o produto do trabalho intelectual.

Estabelecida sobre esses fundamentos gerais, a sistematização da logica póde ser especialmente confirmada por um exemplo decizivo, naturalmente surgido na primeira parte da prezente introdução. Quando construi a baze da sinteze subjetiva, pratiquei necessariamente todas as regras que acabo de prescrever ás operações mentais, segundo a tendencia ordinaria do pozitivismo a fazer espontaneamente preceder a explicação pela aplicação. Um primeiro exame torna diretamente sensivel a preponderancia continua do metodo afetivo na concepção da trindade pozitiva, na qual a simpatia constitúi o unico laço dos tres elementos do culto universal. Instintivamente peculiar ao Gran-Ser, o amor torna-se a alma artificial do Gran-Fetiche, e mesmo enfim do Gran-Meio. Todavia, os outros dois modos logicos achão-se convenientemente reprezentados na construção fundamental da sinteze subjetiva. A respeito das imagens, ela consagra e dezenvolve o seu uzo, assimilando a materia, e até o espaço, ao tipo humano, sem alterar natureza alguma. No que concerne aos sinais, o conjunto deste volume fará diretamente sentir, em virtude das

especulações que melhor os utilizão, (68) quanto a sistematização simpatica do espaço enobrece e fortifica o oficio intelectual deles.

Considerada quanto ao seu fim, a logica deveu ser ao mesmo tempo a mais antiga e a mais vicioza das construções filozoficas. Ela quiz regular diretamente o elemento medio da existencia humana, separando-o da sua fonte social e da sua destinação pratica. Siencia, a logica poz o aforismo fundamental que subordina a ordem intelectual á ordem fizica, sem concluir dahi que o conhecimento de uma exigia a apreciação da outra, cujo estudo estava então limitado aos fenomenos mais simples. Arte, ela só pôde instituir um aparelho vão de regras metafizicas, cuja unica eficacia consistia em compensar, por alguns habitos de generalidade, a especialidade necessaria da pozitividade preliminar. Renunciando ao dominio poetico, a logica, na sua excluziva preocupação da verdade, sentiu-se depressa incapaz de iniciativa, e contentou-se com sistematizar a aptidão, mais prejudicial do que util, de provar sem achar.

Não se podia realmente instituir a logica antes que a construção da religião pozitiva tivesse essencialmente terminado a iniciação humana. Uma solução decizivа torna-se então possivel, e mesmo oportuna, para o grande problema posto pela idade-media, mediante um esboço provizorio, vizando regular as forças quaisquer. Vista no seu conjunto, a dificuldade consiste sobretudo em diciplinar o espirito, já por ser o elemento mais perturbado pela revolução moderna, já para que ele assista o principio regenerador na sistematização universal. Reduzida á sua verdadeira destinação, a inteligencia

(68) O primeiro volume da SINTEZE SUBJETIVA expõe a filozofia matematica que é a parte do dogma que melhor utiliza o emprego dos sinais. — R. T. M.

deve ajudar o sentimento a dirigir a atividade: esse oficio basta para instituir o regimen mental. Então o espirito, renunciando á esteril independencia sonhada pelo orgulho metafizico, coloca a sua verdadeira grandeza em uma digna submissão á ordem fundamental que devemos suportar e modificar. Guiado pelo espetaculo exterior, a inteligencia adapta a marcha de suas concepções á dos fenomenos, cujos estados futuros ou passados podem ser assim julgados por meio das nossas operações interiores, a vista da perpetuidade das duas economias paralelas. Ela reconheceu que essa correspondencia jamais póde ser absoluta; só aspira a institui-la tanto quanto o exigem as nossas verdadeiras necessidades.

Similhante regimen rezume-se neste verso sistematico: *Entre o Homem e o Mundo, é precizo a Humanidade*; o primeiro hemistichio lembra o dualismo imovel da sinteze preliminar, e o segundo indica a progressão continua que carateriza a sinteze final. Modificando o Mundo e dominando o Homem, a Humanidade transmite a este a principal influencia daquele, mas aperfeiçoando-a cada vez mais. Antes que essa interpozição pudesse ser diretamente concebida, achava-se ela indiretamente reprezentada pela dos tutores subjetivos que a Humanidade soube espontaneamente instituir para guiar a sua infancia. A nossa emancipação devia sobretudo consistir em substituir o verdadeiro Gran-Ser aos seus precursores ficticios, cuja dominação, empiricamente prolongada, deveu afinal tornar-se tão opressiva quanto foi longo tempo salutar. Concebe-se então o Homem em relação com o Mundo pela e para a Humanidade, principio universal da sistematização pozitiva.

Relativamente instituida, a sinteze póde inteira-

mente consistir em dezenvolver e consolidar a simpatia, na qual rezidem ao mesmo tempo a fonte e a destinação da suprema existencia. Ela dispõe a inteligencia a secundar o sentimento de uma maneira mais direta e mais profunda do que desvendando a ordem universal. Não devendo reprezentar esse espetaculo sinão com uma aproximação adaptada ás nossas necessidades, o espirito póde, depois de haver preenchido suficientemente o seu oficio passivo, tomar uma atitude ativa, elevando-se da filozofia á poezia, para dezenvolver o culto, no qual consiste sobretudo a religião. Deve-se considerar este segundo dominio como o complemento normal do primeiro; porque, passando ao serviço direto do sentimento, a inteligencia não cessa de servir á atividade, finalmente destinada a aperfeiçoar a constituição moral. Mais bem apreciados, os progressos fizicos e mesmo intelectuais tirão da sua reação afetiva o principal valor, individual ou coletivo.

A um tempo poetica e filozofica, a san logica torna-se tão precioza aos corações mais simpaticos como aos espiritos mais sinteticos. As nossas repugnancias para com ela forão sómente inspiradas pela sua constituição metafizica, que consagrava o individualismo absoluto. Sempre social, a logica pozitiva faz profundamente sentir que o surto intelectual é necessariamente coletivo. Idealizando a ordem universal a medida que a reprezenta, ela aperfeiçoa a sinteze dezenvolvendo a simpatia, mediante a extensão normal do tipo humano, que, conchegando todas as existencias dignas de apreciação, as torna mais bem comparaveis e mais combinaveis. Graduando esse tipo segundo a natureza de cada cazo, a sinteze final concentra a inteligencia no Gran-Ser, cuja concepção abraça e consagra, não sómente os seus servidores diretos, mas tambem os auxiliares indiretos livre-

mente emanados das raças perfilhadas. Uma difuzão indefinida dos atributos intelectuais tinha tornado o teologismo profundamente perturbador, mesmo quando as entidades forão plenamente incorporadas ás substancias. Não se póde conceber a ordem sinão com uma só inteligencia, por toda parte assistida pelo sentimento e pela atividade, conforme o verdadeiro tipo do Gran-Ser, confuzamente preparado pela concentração monoteica dos seus tutores ficticios.

Generalizada tanto quanto convem, esta concepção deve subjetivamente envolver o Mundo e a Humanidade com um meio comum, que forma o principal dominio da logica sistematizada, porque torna-se a séde normal das leis verdadeiramente universais. Reduzida ao sentimento sem atividade, a sua natureza passiva o torna mais apropriado para dezenvolver a simpatia, alhures misturada com esforços que não podem convergir sempre, ou mesmo com pensamentos muitas vezes opostos. Então a submissão voluntaria acha-se diretamente erigida em fonte sagrada da diciplina universal. O nosso culto do Espaço, completando o da Terra, nos faz assim ver em tudo que nos cerca, livres auxiliares da Humanidade. Graças a esse regimen de plena relatividade, a combinação entre o ficticio e o real jamais póde sucitar a sua confuzão, ambos os modos sendo sempre referidos á mesma destinação, donde rezulta, em cada cazo, uma suficiente distinção entre o subjetivo e o objetivo.

Erigida em principal privilegio do Gran-Ser, a inteligencia adquire uma dignidade até então impossivel, sem poder contestar a sua consagração religioza ao serviço continuo da sociabilidade, fonte unica do seu propriodezenvolvimento. Muitas especies, mesmo sociaveis, aprezentão os germens de uma aptidão mental que se tornaria provavelmente comparavel á nossa si o seu

surto coletivo fosse acazo realizavel. O seu malogro não é devido sinão á principal lei da filozofia segunda, a concentração da socialidade na raça preponderante. Vê-se assim as outras especies, si o apego e a veneração podem assás prevalecer nelas, reduzirem a sua inteligencia a servir ativamente á Humanidade, sem aspirarem, segundo a sua natureza, a constituir um Gran-Ser rival daquele que rege o comum planeta. Uma abnegação, a principio individual, mas por vezes sucetivel de tornar-se coletiva, enobrece esses livres auxiliares, mesmo quando a sua assistencia limita-se a nos alimentar. Eles merecêrão por isso que a maturidade do Gran-Ser sistematizasse o culto que lhes votou a sua infancia antes que os seus serviços fossem suficientemente apreciaveis. Racionalmente considerada, a adoração delas aperfeiçoa a sinteze subjetiva instituindo intermediarios com auxilio dos quais a Humanidade acha-se melhor ligada á Terra, como esta se liga mais ao Espaço pelos outros astros humanos.

Similhantes indicações fazem sentir assás que, mesmo na sua espontaneidade fetichica, o regimen simpatico do entendimento humano sobrepuja a sua constituição metafizica, cuja pretendida racionalidade consiste em servir o egoismo em lugar de assistir o altruismo. Póde-se considerar o cerebro como uma dupla placenta que liga o interior ao exterior, construindo a sinteze e dezenvolvendo a simpatia. Guiados pelo coração, nós adherimos diretamente á Humanidade, depois á economia universal que serve de baze á sua existencia. Mas o espirito, substituindo a ordem de dignidade pela ordem de simplicidade, submete-se primeiro ás leis exteriores, mediante as quais reconhece em seguida as leis humanas. Extendidas normalmente, as duas marchas convergem espontaneamente, pois que o Gran-Ser constitûi ao

mesmo tempo o principal elemento e o rezumo necessario da economia universal.

Elas devem, no entanto, ficar especialmente peculiares, uma á poezia, a outra á filozofia, de maneira a merecer uma consagração distinta na logica religioza. Quando nos desprendemos dos preconceitos teoricos que dominavão a nossa adolecencia, começamos por sentir que o belo constitûi tanto como o verdadeiro o dominio normal do metodo universal, não menos subjetivo do que objetivo. Um passo mais na mesma senda conduz depois a elevarmo-nos da imaginação ao sentimento, como tinhamos a principio passado da razão á imaginação. Então a nossa maturidade sistematiza o regimen espontaneo da nossa infancia, na qual a sinteze fetichica esboçou a universalidade subjetiva, gradualmente apagada sob as tentativas teologicas, metafizicas, e mesmo sientificas, de coordenação objetiva. Tal é o estado normal da logica humana, depois de havermos realizado inteiramente a preparação, mais social do que intelectual, que devia oferecer a evolução coletiva entre o fetichismo e o pozitivismo. É precizo instituir então o regimen final mediante uma regeneração mais intelectual do que social, na qual o pozitivismo absorve o fetichismo afastando o teologismo, que não deve doravante conservar sinão uma existencia historica, merecida por serviços necessarios si bem que passageiros. Póde-se assim rezumir a emancipação humana pelo classamento sistematico do culto antes do dogma, porque tal ordem repara os desvios teologicos e reconstrói os habitos fetichicos.

Sob esse regimen, o sentimento, introduzido na logica após a imaginação, assume nela um irrevogavel ascendente, que a razão sanciona como tão favoravel ao seu surto especial como á unidade geral. Uma san apreciação das condições peculiares á elaboração mental faz

logo reconhecer as vantagens intelectuais da supremacia afetiva. Limitado mesmo ao seu oficio teorico, o espirito sente a potencia de uma sinteze que facilita as induções e as deduções sucitando confrontos e fortificando a atenção, graças a uma digna similhança entre o objeto e o sujeito. A logica religioza, dezembaraçada do empirismo sientifico, não se restringe mais ao dominio das hipotezes verificaveis, que era só o que convinha á preparação pozitiva. Ele deve enfim ser completado pelo dominio, muito mais vasto e não menos legitimo, das concepções apropriadas para dezenvolver o sentimento sem chocar á razão. Mais bem adaptadas ás nossas necessidades morais, as instituições da verdadeira poezia são tão conformes como as da sã filozofia ás condições intelectuais da sinteze relativa. Elas devem doravante obter não menos extensão e influencia na sistematização logica, que todavia não exporá nunca a confundir dois modos abertamente consagrados um á realidade, outro á idealidade.

De conformidade com esse regimen, o plano geral da educação pozitiva, estabelecido pela minha principal obra, coloca a arte antes da siencia, como o culto acima do dogma, de maneira a prevenir as dificuldades essenciais de similhante regeneração. Um profundo surto simpatico, seguido de uma longa evolução estetica, precede a cultura teorica, e permite fazer espontaneamente prevalecer nela o sentimento, como fonte normal da sistematização. A vida ativa deve depois completar e dezenvolver a apreciação de um regimen mais conveniente á pratica do que á teoria. Embora facilite as especulações abstratas pelo concurso das imagens e dos sentimentos com os sinais, a logica religioza é sobretudo apta para aperfeiçoar as meditações concretas, proporcionando-lhes ao mesmo tempo maior grandeza, precizão, e consistencia. Exten-

dida até as imediações da maturidade, a educação universal deve naturalmente consolidar a regeneração mental, sob os impulsos sucessivamente emanados do sentimento, da inteligencia, e da atividade, cujo concurso prevenirá todo desvio.

Na idade plenamente viril, o dezenvolvimento do culto, sobretudo intimo, vem habitualmente prezervar o verdadeiro regimen logico das perturbações surgidas do movimento pratico. Mais bem apreciavel no estado subjetivo em que nos achamos quotidianamente colocados por uma digna adoração, o concurso normal dos sentimentos com as imagens e os sinais manifesta então a sua aptidão necessaria para dirigir toda elaboração mental. Reconhece-se ao mesmo tempo a assistencia mutua e a eficacia respetiva dos tres elementos logicos em exercicios imediatamente ligados ao aperfeiçoamento moral. Uma experiencia continua nos torna assim familiar a jerarchia normal que, em virtude da constituição fundamental da natureza humana, coloca os sentimentos acima das imagens e os sinais abaixo, para a elaboração dos pensamentos quaisquer. Racionalmente apreciada, a pratica quotidiana do culto intimo torna-se a melhor preparação para as funções habituais do verdadeiro teorista, cujas forças achão-se ahi mais dezenvolvidas e mais bem dirigidas.

Religiozamente considerada, a logica pozitiva faz profundamente sentir que o nosso aperfeiçoamento consiste sobretudo no progresso continuo da sujeição voluntaria. Ela é diretamente destinada a diciplinar o mais perturbador dos tres elementos humanos, aquele que, nacido para servir, aspira sempre a reinar, em virtude da sua participação necessaria na sistematização de que se julga a origem conquanto não seja sinão agente. Para regular o espirito, é precizo fazer-lhe primeiro apreciar o

imperio incontestavel das fatalidades exteriores, donde a sua evolução normal póde gradualmente chegar a reconhecer a supremacia subjetiva das leis morais preparando-se para isso por intermedio das leis intelectuais. Deve-se encarar essa renovação do entendimento como o nó principal da regeneração final, caraterizada por uma plena submissão, unica baze fixa do acendente que o altruismo deve normalmente obter sobre o egoismo. Sob o aspeto pratico, o coração acha menos embaraços em fazer dignamente aceitar a sua supremacia pelo carater, que, mais criteriozo do que o espirito, dirige facilmente a sua principal atividade para o dezenvolvimento do imperio interior, colocando a liberdade no amor.

Todas as considerações precedentes tendo caraterizado assás os meios e o fim da logica pozitiva, é precizo acabar de instituir o estado normal do entendimento determinando a constituição fundamental do metodo universal. Rezultado necessario do conjunto da iniciação humana, o verdadeiro metodo não podia ser sistematicamente apreciado sinão depois de um suficiente surto das suas aplicações essenciais, tanto poeticas como filozoficas, sob o empirismo teologico-metafizico. Limitárão-na longo tempo á dedução, onde os sinais prevalecem; esta noção dominou mesmo as concepções logicas do mais eminente dos renovadores modernos. (69) Todavia, na sua construção matematica, ele sistematizou as imagens, e soube dignamente instituir a indução, cuja destinação superior achou-se simultaneamente proclamada pelo seu principal emulo ou colega. (70) Esta iniciação não podia, entretanto, completar-se sinão quando o pozitivismo,

(69) Descartes. Nacido a 31 de março de 1597, e morto a 11 de Fevereiro de 1650.— R. T. M.

(70) Bacon (Francisco). Nacido a 22 de Janeiro de 1561, e morto a 9 de Abril de 1626.— R. T. M.

aspirando á sinteze universal, instituiu o metodo subjetivo, colocando a construção do sistema acima da indução dos principios e da dedução das consequencias.

Por falta de uma destinação verdadeiramente sintetica, o surto sientifico não pôde sinão muito imperfeitamente dezenvolver a sua principal eficacia, que consiste em manifestar, por uma serie suficiente de exercicios decizivos, todos os carateres essenciais do são metodo. Deve-se mesmo exprobrar á cultura matematica o ter habitualmente consagrado os preconceitos metafizicos sobre a supremacia da dedução, proseguindo estudos nos quais a indução conservava-se ordinariamente despercebida porque a simplicidade dos fenomenos permitia induzir sem esforço. Reduzido ao seu verdadeiro oficio sob o impulso social, o metodo universal não foi realmente sentido no seu todo sinão quando o sacerdocio medievo emprehendeu regular a vida humana sistematizando o altruismo tanto quanto o comportava uma sinteze radicalmente egoista. Este esforço contraditorio tendo em breve abortado, o sentimento foi ainda mais repelido do dominio logico, afim de evitar o misticismo gradualmente rezultante de uma tentativa prematura. Ela preparou, no entanto, a regeneração final, quer legando ás almas seletas um preciozo programa, quer esboçando habitos solitarios nas populações ulteriormente prezervadas do protestantismo e do deismo.

Deve-se considerar o surto estetico, e sobretudo poetico, como havendo tendido mais para a sistematização espontanea do metodo universal, ao passo que a existencia pratica fazia confuzamente sentir o seu verdadeiro conjunto. Bem depressa convergentes, esses dois impulsos, sempre secundados pela influencia feminina, prezervárão o espirito moderno dos mais graves

desvios logicos que lhe devião sucitar a degeneração mistica da sabiduria catolica e a restrição abstrata do genio sientifico. Todas as obras primas poeticas fazem diretamente sobresahir a parte superior do metodo universal, subordinando a dedução e a indução á construção, espontaneamente tornada o principal esforço da arte e o seu merito essencial. Extendida da arte geral ás artes especiais, a logica estetica fez gradualmente surgir, atravez da anarchia moderna, uma apreciação confuza, porem profunda, do verdadeiro regimen do entendimento humano, estreitamente sentido na logica sientifica. Todavia, duas evoluções igualmente empiricas tinhão necessidade de se combinar para conduzir o espirito moderno a sistematizar o metodo universal, cuja instituição subjetiva era caraterizada por uma, ao passo que a outra elaborava os dois elementos da sua baze objetiva. *Induzir para deduzir, afim de construir*: tal é a formula geral da logica pozitiva, que não podia surgir sinão quando as necessidades sociais tivessem assás manifestado a urgencia da regeneração ocidental. Ligada á instituição da religião final, a sistematização direta do metodo universal deveu então realizar-se em virtude do conjunto das preparações dezenvolvidas sob a anarchia moderna.

Devemos considerar a fundação da sociologia como tendo naturalmente sucitado o advento da verdadeira logica, fazendo necessariamente convergir os impulsos incoherentes que a prepararão, e sobretudo combinando a siencia com a poezia. Não se podia extender o espirito pozitivo até o dominio social, que devia a principio parecer essencialmente dinamico, sem conceder uma atenção deciziva á evolução estetica, na qual rezide um dos principais elementos do movimento humano. Para logo a apreciação historica da arte conduziu á do sentimento, para estudar a fonte e o fim da elaboração poetica, sem-

pre destinada a comunicar as emoções, sobretudo simpaticas. Bastou então que um angelico impulso viesse moralmente regenerar o fundador da sociologia, no qual a apreciação estetica serviu assim de laço entre a preparação do espirito e a supremacia do coração. Todos esses movimentos devião efetuar-se em uma mesma alma, na qual a plenitude espontanea do septicismo tinha, bem cedo, feito profundamente sentir a necessidade e a dificuldade de uma verdadeira reorganização espiritual, primeiro filozofica, depois religioza. Então surgiu, no centro da anarchia ocidental, o tipo sistematico da existencia normal, personificada no pensador que a sua iniciação dispoz mais para o surto revolucionario, do qual a sua mocidade só foi prezervada pela veneração.

Em virtude da preparação e advento da san logica, confirma-se a supremacia que a sua sistematização reconhece ao sentimento, como fonte e destinação do trabalho intelectual. Póde-se utilmente completar esta verificação pelo contraste que fornece o estado habitual da razão moderna, espontaneamente personificada no mais eminente dos espiritos de segunda ordem. (71) Chefe de uma demolição radical, ele estava pessoalmente acima de tal oficio pela sagacidade, a retidão, e mesmo extensão da sua inteligencia, tão propria para a concepção como para a expressão, e suficientemente assistida da perseverança. Ele só teve falta de profundeza e consistencia em consequencia de uma insuficiencia excepcional dos tres instintos simpaticos, e sobretudo da veneração, fonte direta de toda verdadeira diciplina. Um dos espiritos mais universais que jamais tenhão surgido não foi pois privado de aptidão sintetica sinão por não achar-se assás animado de sentimentos sem os quais a inteligencia e a atividade nada podem construir.

(71) Voltaire. Nacido em 1694 e morto em 1778.— R. T. M.

Apreciado no seu estado sistematico, o metodo universal acha-se necessariamente composto de tres elementos: a dedução, a indução, e a construção, cuja sucessão é reprezentada pelo seu classamento, segundo a importancia e a dificuldade crecentes. Nós podemos imediatamente deduzir quando as especulações são assás simples para que os seus principios sejão espontaneamente apreciaveis. Graduada segundo a complicação dos fenomenos, a indução prevalece si a instituição dos pontos de partida oferece mais valor e embaraços do que o dezenvolvimento das consequencias. Ela constitûi o principal elemento do metodo objetivo, e fornece a sua tranzição direta para o metodo subjetivo, sobretudo quando surge a comparação biologica. A filiação sociologica torna-se então o primeiro estado da construção que, na sinteze moral, deve finalmente coordenar, sob o principio religiozo, todos os materiais sucessivamente emanados da analize teorica.

Confrontada com a jerarchia sientifica, essa jerarchia logica não parece oferecer um suficiente paralelismo, conquanto a regra enciclopedica seja então evidentemente a mesma, segundo a simplicidade decrecente e a dignidade crecente dos dominios correspondentes. Póde-se facilmente reconhecer que esta aparente discordancia é somente devida a dezigualdade de dezenvolvimento; basta distinguir os diversos modos de indução para que a sucessão dos sete graus logicos torne-se exatamente conforme com a dos sete graus sientificos. Um reproche mais grave parece rezultar a principio de uma insuficiente concordancia entre o metodo filozofico e o metodo poetico, que devem sempre coincidir na logica religioza. Todavia as duas marchas não se afigurão diferir sinão em que a poezia, diretamente preocupada com a construção, não se detem, como a filozofia, no preambulo indutivo e

dedutivo, conquanto faça dele continuamente um uzo implicito. Ele deveu assim, segundo o seu admiravel privilegio, anunciar, sob o regimen preparatorio, o estado definitivo da razão humana, sistematicamente dezenvolvido em um sacerdocio tão poetico como filozofico, quando os habitos preliminares estiverem assás regenerados.

Ampliado tanto quanto o exige a sua universalidade, o metodo pozitivo é primeiro dedutivo, depois indutivo, e afinal construtivo; salvo o dilatar o estado intermedio segundo as necessidades teoricas; o que, no estado normal, só é conveniente na idade escolastica. Sob este aspeto, os tres graus essenciais da elaboração mental achão-se em exata harmonia com os seus tres meios gerais. Enquanto prevalece a dedução, a assistencia logica deve emanar diretamente dos sinais, por meio dos quais a expressão facilita a concepção. Uma indução dificil preciza sobretudo das imagens, das quais os sinais tornão-se meros auxiliares. Desde que a construção sucede á dupla preparação dos materiais, o sentimento deve abertamente dezenvolver a sua supremacia antes latente; pois que só ele é apto para coordenar. Ele prezide diretamente o conjunto da elaboração inversa, na qual o espirito dece gradualmente do interior para o exterior. Vêm-se essas duas marchas prevalecerem respetivamente, uma em filozofia, outra em poezia, para explicar o dogma ou completar o culto.

Generalizado pelos verdadeiros filozofos, depois de ter surgido entre os verdadeiros poetas, sob o secreto impulso das dignas mulheres, o metodo subjetivo termina a iniciação logica colocando a potencia sintetica acima das faculdades analiticas. Ele institûi a solução normal do problema humano votando a razão ao serviço do sentimento, em nome mesmo da extensão respetiva das concepções quaisquer, como da sua ligação mutua.

A nossa preparação fornece uma verificação geral da superioridade logica de tal regimen pelo contraste permanente entre as construções, tão vastas como coherentes, da poezia, e as compozições, tão dispersivas como restritas, da siencia, mesmo em matematica. Não se deve atribuir essa diferença á diversidade das elaborações e nem tão pouco á deziguadade dos genios. Vê-se a siencia, apezar da realidade das concepções e da simplicidade dos fenomenos, ficar tão pouco sistematica como a teologia e mesmo a metafizica, porque o dominio teorico achava-se ali mais afastado da fonte afetiva de toda coordenação.

Referidas ao aperfeiçoamento moral, as emprezas da inteligencia, como as da atividade, tomão tanta consistencia com dignidade, em virtude de um fim que dirige e sustenta as forças quaisquer consagrando o seu exercicio. Assim é para a coordenação dos meios logicos pela supremacia do sentimento, que previne ou retifica as divagações inherentes aos sinais, e mesmo ás imagens, cuja sucessão espontanea tornar-se-ia muitas vezes contraria á ordem exterior que ela deve reprezentar. Esta prezidencia contínua de um instinto sempre sintetico faz logo reconhecer quanto os elementos do trabalho intelectual estão abaixo da sua destinação subjetiva. Fóra de nós, os sinais são tanto, e mesmo mais, fonicos do que graficos para operar as comunicações; ao passo que, em nós, são as fórmas só que servem para secundar o pensamento, sem que este tenha ainda utilizado os sons, os quais no entanto se ligão mais ao impulso afetivo. Igualmente restritas, como o seu nome indica, as imagens permanecem meramente vizuais, conquanto todas as nossas recordações possão do mesmo modo adquirir a intensidade que as aproxima das impressões correspondentes tanto quanto o comporta o estado de razão.

Afim de que a constituição logica seja assás caratcrizada, deve-se compará-la diretamente com a construção geral da sinteze subjetiva, indicada na primeira parte desta introdução. Podemos tornar esta comparação mais preciza e mais decziva reduzindo esta sinteze á suprema trindade que a rezume. Torna-se então possivel instituir um paralelismo fundamental entre os tres auxiliares do pensamento, sinais, imagens, sentimentos, e os tres objetos de contemplação ou adoração, Espaço, Terra, Humanidade. Mas, para que essa correspondencia seja suficiente, é precizo, de uma parte e de outra, ligar cada termo ao metodo ou doutrina a que ele é concernente. Deve-se sempre combinar os tres meios com as tres partes, dedutiva, indutiva, construtiva, do metodo, e os tres dominios com as tres partes, logica, fizica, moral, da doutrina.

Desta maneira, tal paralelismo póde igualmente aperfeiçoar as duas sistematizações, fazendo sobresahir melhor a comum destinação de ambas. Deve-se primeiro experimentar algum embaraço quanto ao inicio dessa comparação, por não se haver apanhado a relação especial entre os signais e o Espaço. Todavia, similhante dificuldade não é devida sinão á insuficiencia dos habitos preliminares quanto ao uzo abstrato do Espaço, que ficou sempre restrito ás especulações geometricas, ao passo que póde fornecer igualmente uma séde ás formulas quaisquer. Uma equivalente preparação convem á segunda comparação, na qual as imagens não parecem reportar-se especialmente á Terra. Mas basta considerar a sua aptidão indutiva para reconhecer que, na sua destinação abstrata, elas devem concernir sobretudo á séde material da existencia humana, pois que aquela fornece a maioria das impressões que as sucitão.

Um exame geral do trabalho intelectual faz sempre

perceber que os sinais, alem de sua eficacia direta para a dedução, assistem sobretudo o pensamento lembrando as imagens; assim como estas, apezar do seu serviço indutivo, o secundão principalmente despertando os sentimentos. Tal é a dupla experiencia habitualmente rezultante do culto intimo, no qual a efuzão aborta si os sinais não reanimão as imagens ou estas os sentimentos. Deve-se no entanto reconhecer que os sinais são diretamente suceptiveis de corresponder aos sentimentos, conquanto com menos energia e fidelidade, como o indicão os cazos desprovidos de imagens. Para que a sua eficacia seja judiciozamente apreciada, é precizo muitas vezes atribuir-lhes uma influencia analoga á das imagens, sobretudo quando a escrita os torna permanentes. É impossivel conceber a harmonia humana sem que sejamos primeiro supostos reduzidos ao sentimento que nos domina em meio das impressões exteriores. Ela exige depois a intervenção intermitente da inteligencia e da atividade que, pelas imagens e os sinais, ligão o interior e o exterior, dos quais igualmente dependem. Sob esse aspecto o aparelho mental exerce um duplo oficio, incorporando ao interior as concepções que elabora mediante o exterior, e comunicando para fóra os rezultados das influencias que recebe de dentro.

Extendendo á trindade geral o exame assim começado pela unidade particular, deve-se antes de tudo rezolver a dificuldade sucitada pela disparidade dos tipos. Si a Terra torna-se assimilavel á Humanidade pela atividade, que supomos acompanhada do sentimento sem juntar-lhe a inteligencia, a simplicidade do Gran-Fetiche contrasta com a compozição do Gran-Ser. Todavia a conformidade se restabelece quando se toma suficientemente em conta a universalidade necessaria da existencia material. É claro que as propriedades essenciais são dire-

tamente relativas ás moleculas, cujo grupamento inflûi, não sómente sobre a intensidade dos rezultados, mas tambem sobre a sua produção. Mais bem apreciada, a existencia do Gran-Fetiche é pois redutivel, como a do Gran-Ser, a orgãos indiviziveis, que não podem dezenvolver os seus atributos sinão sob o acendente do conjunto, unica coiza real de ambas as partes. A diversidade dos dois cazos limita-se então á perpetuidade dos elementos de um contrastando com o renovamento continuo dos do outro. Confrontada com a diferença concernente á inteligencia, esse contraste adquire um imperio tal que impedirá sempre a confuzão das duas existencias, sem que possa jamais alterar as vantagens peculiares á sua assimilação normal.

O Espaço exige e comporta uma explicação equivalente, porem mais dificil e mais importante, para comparar ao Gran-Ser o Gran-Meio, que se acha mais afastado do primeiro do que o Gran-Fetiche. Poder-se-ia diminuir o intervalo supondo que o Espaço era outrora ativo, e mesmo inteligente, mediante uma facil extensão da ficção acima introduzida em relação á Terra. Guiados pela relatividade subjetiva da sinteze final, a filozofia e a poezia devem repelir igualmente essa consagração do cahos teologico-metafizico, que não podia convir sinão á sinteze preliminar, sempre impelida para a van pesquiza das cauzas. É precizo pois conservar ao Espaço a existencia puramente passiva, na qual o tipo humano acha-se reduzido ao sentimento, cuja supremacia constitûi assim o unico atributo plenamente universal. Conquanto essa ficção seja contraria á ordem material, que reprezenta toda existencia como dotada de atividade, esse contraste faz melhor sobresahir a natureza puramente subjetiva do elemento mais geral do supremo triunvirato. Tal meio não poderia de modo algum

preencher o seu principal oficio, filozofico ou poetic[o], sem uma imutabilidade completa. Esta é naturalmen[te] conforme, quer com a simpatia que carateriza o fluid[o] universal, quer com a fatalidade preponderante de qu[e] se torna ele a séde subjetiva.

Historicamente considerado, o triunvirato religioz[o] sistematiza o dezenvolvimento continuo da vida subje[-] tiva, espontaneamente surgida com o fetichismo. El[a] tornou-se equivoca sob o teologismo, que reprezentav[a] como exteriores existencias puramente ficticias. Redu[-] zidas á sua influencia real e duradora, os habitos poli[-] teicos dezenvolvêrão contudo a nossa aptidão para con[-] viver com entes essencialmente criados por nós. Deve[-] -se considerar o monoteismo, sobretudo ocidental, como tendo secundado similhante surto sistematizando-o mediante uma concentração, mais aparente do que real, na qual as existencias ideais se aproximão melhor do tipo humano quando os santos prevalecem sobre os an[-] jos. Sob o impulso da idade-media, os dignos misticos, redutiveis ao mais eminente, (72) participavão ao mesmo tempo da mulher e do poeta: eles dezenvolvêrão e coor[-] denárão a vida subjetiva tanto quanto o comportava a sinteze absoluta.

Purificada e completada pelo pozitivismo, esta serie de preparações ligou profundamente o regimen da nossa infancia ao da nossa madureza. Mas a sinteze relativa é só o que póde consolidar e dezenvolver o surto direto da vida subjetiva, dicipando a tal respeito toda escru[-] pulo e toda iluzão. Um regimen no qual devemos ha[-] bitualmente viver mais com os nossos antepassados e

(72) Tomaz de Kempis, autor do poema da *Imitação de Cristo* do qual nosso Mestre relia todas as manhans um capitulo, primeiro no original, e depois na tradução embelezada de Corneille. Naceu em Kempis, em 1380 e morreu em 1471. — R. T. M.

os nossos decendentes do que com os nossos contemporaneos exige que a religião seja radicalmente impregnada de subjetividade.

Nada deve ser desprezado para obter que a razão conceda ao sentimento uma obediencia que não póde tornar-se completa e duradora sinão permanecendo plenamente livre. Póde-se constantemente receiar a renovação dos intimos conflitos que devião perturbar a instalação do estado normal depois de haver longo tempo retardado o seu advento. Bazeadas em uma aparente legitimidade, as pretenções espontaneas da inteligencia a dirigir a sistematização humana poderião sempre retomar um perigozo surto si a universal supremacia do sentimento não estivesse consagrada de uma maneira especial. É precizo que a principal concepção religiosa faça diretamente sobresahir a simpatia como unica fonte da unidade geral, e especialmente da harmonia mental. Não carecemos sinão observar a intermitencia das funções, tanto de concepção como de expressão, atribuidas ao aparelho especulativo para sentir que ele é sómente o agente delas, e que o principio das mesmas rezide na prezidencia continua do sentimento. Esta é só o que póde fazer sempre convergir os esforços intelectuais para sua destinação normal, que consiste em secundar a unidade simpatica ligando o homem á Humanidade pelo dezenvolvimento da vida subjetiva. Todos esses motivos serião todavia insuficientes para que a razão permanecesse dignamente submetida ao sentimento si a religião final não fosse constituida de maneira a tornar especialmente familiar a subordinação normal.

Mas o triunvirato que rezume a sinteze subjetiva deve universalmente dezenvolver os habitos verdadeiramente organicos fazendo diretamente apreciar a submissão como a baze de toda harmonia, mesmo na natureza

morta. Vê-se a inteligencia concentrada no Gran-Ser cuja existencia composta e evolução continua repouzão unicamente sobre o amor universal, sem o qual seu surto teorico seria tão contraditorio como sua eficacia pratica. Reduzido á atividade simpatica, o Gran-Fetiche secunda voluntariamente a suprema providencia, sem exigir a diciplina que esta aplica aos seus servidores, tanto diretos como indiretos, para prevenir os desvios do espirito deles. Toda a existencia do Gran-Meio consistindo na simpatia, tão desprovida de atividade como de inteligencia, sua submissão torna-se mais completa e mais facil, de acordo com a sua destinação passiva. Sob a impressão continua deste triplice quadro, a alma do verdadeiro crente acha-se habitualmente disposta a sentir que a ordem universal funda o aperfeiçoamento na obediencia para instituir a unidade simpatica.

A esta convicção direta, a sinteze final, profundamente historica graças á sua intima relatividade, junta a confirmação indiretamente rezultante das viciozas dispozições consagradas pela sinteze preliminar em virtude de seu carater absoluto. Mesmo sob a concentração monoteica, na qual o conflito divino parecia dicipado, o theologismo erigia em tipo supremo um ser necessariamente caprichozo, cuja noção contraditoria devia espontaneamente consagrar a insobordinação e o egoismo. Pertencia excluzivamente á sinteze relativa proclamar uma providencia constantemente submissa á ordem aperfeiçoando-a sempre, de maneira a fazer prevalecer por toda parte uma digna obediencia. Essa unica inteligencia não sendo suceptivel de uma supremacia ilimitada, e o seu poder ativo ficando mesmo inferior ao seu alcance especulativo, as imperfeições naturais devem sómente sucitar os progressos artificiais, sem inspirar nem recriminação nem degradação. Não se póde tão pouco

experimentar emoções discordantes contemplando os outros dois membros do triunvirato religiozo, pois que sua natureza cega, ou mesmo passiva, os prezerva de todo reproche capaz de alterar a adoração merecida pelo seu concurso simpatico.

Nenhuma obscuridade póde agora entravar a apreciação direta do paralelismo fundamental entre a constituição logica e a construção sintetica que devem caraterizar igualmente a subjetividade final. Uma inalteravel harmonia deve respetivamente ligar o Gran-Meio, o Gran-Fetiche, e o Gran-Ser, com os sinais, as imagens, e os sentimentos, intelectualmente aptos para deduzir, induzir, e construir. Então surge a instituição final da verdadeira siencia, necessariamente composta de tres partes nas quais o espirito teorico aprecia sucessivamente o Espaço, a Terra, e a Humanidade. Gradualmente contratada para a sinteze subjetiva, a minha jerarchia enciclopedica vem a dar neste classamento, combinando duas condensações separadamente familiares, primeiro entre os tres elementos da filozofia inorganica, depois entre os tres dominios organicos. Ela é assim conduzida a concentrar todo o saber teorico na progressão normal que formão a *Logica*, a *Fizica*, e a *Moral*; as duas primeira siencias sendo puramente preliminares, uma quanto ao metodo e a outra quanto á doutrina, e só a ultima final.

Deve-se no começo experimentar algum embaraço em mudar a denominação empiricamente uzada em relação ao ponto de partida, em que cesso de chamar *Matematica* a siencia, essencialmente dedutiva, que deve, com o auxilio dos sinais, elaborar o metodo universal, estudando o Espaço. Um nome com justiça censurado por meu pai espiritual (73) exigia uma retificação mais com-

(73) Condorcet, nacido em 1743 e morto em 1794. Nosso Mestre alude

pleta do que aquela que ele determinou afastando uma pluralidade que consagra a van supremacia a que aspira o orgulho dedutivo. Limitadas ao metodo essas pretenções podem tornar-se legitimas, contanto que se chame *Logica* a siencia fundamental, afim de melhor prevenir nela qualquer iluzão quanto a doutrina, segundo o costume da idade media, prolongado no mais profundo dos filozofos britanicos. (74) A reação inversa desta substituição purifica o estudo sistematico do metodo, tornando-o inseparavel de uma doutrina capaz de manifestar todas as partes essenciais dele, as quais não podem surgir sinão mediante exercicios decizivos. Estes não podem oferecer a simplicidade sientifica que é a condição imprecindivel ás apreciações logicas sinão ficando restritos á existencia plenamente universal, reduzida aos seus tres elementos necessarios, numero, extensão, movimento. Ela preciza unicamente que uma sabiduria sistematica venha artificialmente ligar-lhe uma suficiente manifestação das partes superiores do metodo, que não forão a principio caraterizadas sinão mediante estudos menos gerais e mais complicados. Nada impede de incorporá-las á siencia fundamental, utilizando, no estado normal, os confrontos que o pozitivismo tira do conjunto do regimen preparatorio, conforme o esbocei, ha muito tempo, para um tratado didatico. (75)

á sua indicação de substituir o plural *Matematicas* pelo singular *Matematica*. Vide o SISTEMA DE FILOZOFIA POZITIVA, I, p. 118. — R. T. M.

(74) Hobbes, nacido em 1588 e morto em 1679. Um dos seus opusculos tem por titulo *Computatio sive logica*. — R. T. M.

(75) *Traité élémentaire de* GÉOMÉTRIE ANALYTIQUE. A primeira edição, a unica feita em vida de nosso Mestre, sahiu em Março de 1843. Existe atualmente uma segunda edição á qual foi anexada a *Geometria* de Descartes conforme a recomendação de nosso Mestre. A sua publicação foi superintendida pelo nosso inolvidavel confrade Jorge Lagarrigue.

SEGUNDA MEDITAÇÃO INTIMA

COORDENAÇÃO DA FILOZOFIA MATEMATICA *

COMPLEMENTO DO MESMO ASSUNTO NO ESTUDO DA

ORDEM EXTERIOR

Apreciada diretamente, a condensação da jerarchia enciclopedica na progressão Logica, Fizica, e Moral, constitûi a melhor combinação entre o ponto de vista historico e o ponto de vista dogmatico. A nossa educação teorica, tanto individual como coletiva, deve sempre começar elaborando o metodo fundamental pelo estudo abstrato da existencia mais simples e mais universal. É precizo depois apreciar assâs as leis gerais da ordem material para que possamos, por um lado, modificá-la com sabiduria ou suportá-la com dignidade, e, por outro lado, conceber a baze necessaria da ordem humana. Mas o estudo direto desta é só que póde terminar a iniciação teorica, fazendo cessar gradualmente a abstração, quando o objeto coincide com o sujeito. Extendidos a dominios cada vez mais complicados, o metodo e a doutrina sofrêrão assim a elaboração exigida pelo estado normal, afim de que a inteligencia, a um tempo poetica e filozofica, assista o sentimento na direção da atividade para o serviço continuo da Humanidade.

* SINTEZE SUBJETIVA, p. 55-83 da terceira parte da *Introdução*.

Confrontada com a teoria cerebral, a progressão en-
clopedica reprezenta nos seus tres termos, os tres elem-
tos da natureza humana. Nota-se entretanto naquela u
inversão que não lhe permite ser assás conforme, qu
com a evolução espontanea do principio pozitivo, qu
com a constituição normal da sociedade final. Limita
primeiro ás elaborações praticas, a pozitividade se exte
de depois ás especulações teoricas, e penetra afinal no d
minio moral. Uma vicioza transpozição parece pois exi
tir na progressão enciclopedica, que nos faz estudar
leis intelectuais antes das leis fizicas, conquanto est
dominem e precedão aquelas. Sob o aspecto social,
classe contemplativa serve normalmente de intermedi
ria entre o sexo ativo e o sexo afetivo; ao passo que
progressão enciclopedica coloca o estudo mais abstrat
antes do mais pratico. Todas essas discordancias, cuj
necessidade não é menos evidente do que a sua realidade
deverão sempre lembrar a destinação, essencialmente
didatica, de tal marcha. Ela prepara o estado normal
da razão humana, conduzindo a inteligencia ao dominio
moral, onde se opera a fuzão entre a teoria e a pratica,
para votar-se habitualmente ao principal aperfeiçoa-
mento, que poderá algumas vezes sucitar epizodios lo-
gicos ou fizicos.

Esta inversão entre os dois primeiros termos da
progressão enciclopedica não se torna didaticamente ne-
cessaria sinão em virtude da sua conformidade, estatica
e dinamica, com a ordem abstrata. Fóra do dominio con-
creto, quando se generaliza afim de sistematizar, deve-
-se sempre começar pelas especulações mais simples,
que são as unicas imediatamente accessiveis á pozitivi-
dade racional. E precizo tambem encarar essa progre-
ssão como reprezentando a apreciação abstrata da cons-
tituição social, reduzida á harmonia natural entre o sa-

cerdocio e o governo. Ela mostra o poder sahido da atividade duplamente envolvido pelo poder espiritual, primeiro em nome do passado pela inteligencia, e após em nome do futuro pelo sentimento. Devemos sistematicamente atribuir as leis morais ao sacerdocio, conquanto elas sejão espontaneamente peculiares ao sexo afetivo: pois que a sua coordenação, da qual depende a sua eficacia politica, pertence tanto á classe contemplativa como a das leis intelectuais, nas quais rezide o seu dominio natural.

Historicamente consideradas, as discordancias accessoriamente inherentes á progressão enciclopedica devem sempre lembrar o contraste necessario entre o concreto e o abstrato até que a iniciação humana se termine conciliando os dois modos. Então a poezia, irrevogavelmente combinada com a filozofia, faz penetrar nesta o seu genio sintetico e a sua tendencia social, ao passo que recebe dela mais consistencia e generalidade. Religiozamente votadas ambas ao aperfeiçoamento moral, esta dezenvolve as leis que ele segue, e aquela os sentimentos que o inspirão. Preocupadas com o seu oficio normal, elas esquecem uma a sua sequidão primitiva, e outra o seu empirismo inicial. As duas sentem-se mutuamente necessarias para regular a vida humana diciplinando as vontades por uma feliz mistura de convicção e persuazão.

É precizo primeiro apreciar a progressão enciclopedica como devendo gradualmente elaborar o metodo universal, cuja sistematização constitúi o principal objeto da educação teorica. A siencia fundamental, essencialmente votada ao estudo do Espaço faz naturalmente apreciar o conjunto dos processos dedutivos. Uma sabiduria artificial póde naturalmente introduzir nela o esboço decizivo de todos os modos de indução, e mesmo

de construção. Especialmente elaborado pela siencia preparatoria, que se consagra ao estudo abstrato da Terra, o metodo indutivo dezenvolve ahi os seus meios mais gerais, na observação astronomica, a esperimentação fizica e a nomenclatura chimica. Todavia, a indução trancendente pertence á siencia final, onde surgem, para a apreciação sistematica da Humanidade, os dois modos, estatico ou dinamico, que impelem a investigação indutiva para a sua destinação construtiva. Respetivamente dezenvolvidas em biologia e sociologia, a comparação e a filiação conduzem a analize abstrata até a sua terminação sintetica. Levantado sobre esta serie de preparações objetivas, o metodo subjetivo torna-se o supremo regulador do entendimento humano, construindo a siencia, e por conseguinte, a arte, diretamente peculiares ao sentimento.

Mais bem aprofundado, o metodo final não difere realmente dos metodos preliminares sinão por uma irrevogavel subordinação da analize á sinteze. Apreciada exclusivamente demais, a construção pareceria exigir, como a indução e a dedução, um orgão distinto e superior no aparelho cerebral. Ela não deve ocupar ahi uma séde especial, quando é considerada como o rezultado de uma feliz combinação, instituida sob a supremacia do sentimento, entre os dois elementos conexos da inteligencia. Sob esse aspeto, a construção consiste em uma dedução trancendente, que, fundada sobre as induções convenientes, institûi a sinteze subjetiva, mediante a elaboração analitica dos materiais objetivos. Toda a distinção reduz-se a colocar a dedução acima da indução quando ela atinge o seu principal dominio, ao passo que fica abaixo enquanto está restrita ao seu exercicio inicial. Referida á sua verdadeira destinação, a meditação dedutiva aspira sempre a construir coordenando, mesmo

quando se limita ao campo preliminar, em que naceu o seu surto abstrato. Obrigada então a assistir a analize em lugar de prezidir á sinteze, ela espera que o dominio final dezenvolva a sua aptidão construtiva, que não póde dignamente aplicar-se sinão ao conjunto e nunca ás partes quaisquer.

Estudada convenientemente, a progressão enciclopedica deve normalmente reprezentar a sucessão dos esforços pelos quais a razão humana sistematiza o seu regimen teorico para fazê-lo irrevogavelmeute concordar com o seu estado estetico. O genio poetico acha-se naturalmente colocado, como o espirito feminino, no ponto de vista sintetico, para onde o seu concurso chama o genio filozofico, que a abstração impede de subir até lá por outra forma que não mediante uma longa preparação. Bastará sempre, para caraterizar esta superioridade espontanea, recordar a incomparavel compozição em que a poezia tanto antecipou-se á filozofia sobre a verdadeira teoria da loucura. (76) Si a solução religioza do problema humano começa, na infancia, individual ou

(76) Nosso Mestre se refere ao *Don Quixote* que ele caraterizou assim na sua POLITICA: «maravilhoza compozição na qual Cervantes ligou sem esforço todas as afeições de familía á individualidade mais ecentrica, esbogando, sem o saber, a verdadeira teoria da loucura.» (POLITICA POZITIVA, III, pag. 570). É este um dos livros cuja leitura nosso Mestre mais recomenda, como se vê do seguinte trecho de uma carta ao seu discipulo Alfredo Sabatier: «Lêde, como o faço ha dez anos, todas as manhans, um capitulo da *Imitação*, primeiro em latim, depois na tradução em verso de Corneille, e todas as tardes um canto de Dante no original: não passeis nunca um ano sem ter relido o *Orlando Furiozo*, e mesmo a *Gerusalemme*, mais Homero seguido de Eschilo. Aprendei o hespanhol e familiarizai-vos com *El Ingenioso Hidalgo*, como o *Teatro escogido*. ... Quanto á parte negativa da vossa higiene cerebral, abstende-vos escrupulozamente de toda leitura de jornais e revistas, mesmo sientificas, e das produções em voga. Cultivai tanto quanto possivel os vossos gostos muzicais sem esquecer as vossas repugnancias por todas as mediocridades esteticas.» — CERVANTES naceu em 1547 e morreu em 1616.

coletiva, subordinando o egoismo ao altruismo, ela se prosegue, durante a adolecencia, pela subordinação teorica da analize á sinteze. Então a vida ativa vem completá-la e consolidá-la, subordinando irrevogavelmente o progresso á ordem, quando a dupla preparação, primeiro afetiva, depois especulativa não malogrou-se.

Limitada ao surto abstrato, a inteligencia está colocada em uma situação contraditoria, que a torna essencialmente perturbadora. Aspirando a dominar a existencia humana, ela menospreza a universal supremacia do sentimento, e desdenha o fito social que é só o que póde dirigir os seus esforços consagrando-os. Tal foi o carater habitual da evolução abstrata durante os trinta seculos da tranzição, primeiro especulativa, depois ativa, enfim afetiva, que deveu conduzir os ocidentais desde a teocracia até a sociocracia. É precizo mesmo considerar a inteligencia como não tendo se achado em um estado verdadeiramente normal sinão sob o fetichismo, que a tinha espontaneamente subordinado ao sentimento. Referida á sua destinação, mais social do que intelectual, a teocracia não pôde preencher a sua missão politica sinão proporcionando ao espirito uma dominação opressiva, donde rezultárão as suas tendencias perturbadoras nos povos que escapárão do jugo sacerdotal.

Póde-se sentir assim quanto estava enraïzado o desvio que o pozitivismo teve de retificar para instituir o estado normal do entendimento humano. Depressa renacerião equivalentes aberrações si o conjunto do regimen final cessasse de entreter a diciplina teorica. Ela deve repouzar sobre uma sinteze plenamente subjetiva, cuja preponderancia é só o que póde impedir que o estudo das leis aspire á sistematização objetiva para a qual tendera a pesquiza das cauzas. É precizo considerar similhante recahida como sempre iminente, porque rezulta

de uma dispozição naturalmente ligada ao surto abstrato que não cessará jamais de convir á educação individual tanto quanto á evolução coletiva. Religiozamente instituida, a abstração não deve prevalecer sinão durante a iniciação teorica, e não póde depois prezidir sinão a trabalhos epizodicos, essencialmente rezervados ao sacerdocio.

Devemos no entanto reconhecer que, dentro desta medida, ela permanecerá sempre necessaria a todos os espiritos, nenhum dos quais ha de ser normalmente privado da instrução enciclopedica. Não se póde generalizar sem abstrahir, nem sistematizar sinão generalizando; de sorte que a sinteze fetichica faltava de consistencia e generalidade, porque era puramente concreta. Tal é ainda o estado espontaneo do espirito feminino, e mesmo do genio poetico, que conservão-se ordinariamente incapazes de motivar as suas melhores inspirações, e rezolver os mais perigozos sofismas, tanto interiores como exteriores. Com o dezenvolvimento social, surge e crece a necessidade de regras gerais para dirigir a conduta mediante uma apreciação refletida. Em breve essa necessidade se extende á vida privada, tornada por tal forma complexa que as impressões subitas e especiais dos melhores sentimentos não poderião guiá-la sem a assistencia da razão sistematizada. A abstração e por consequencia a analize, são portanto indispensaveis para consolidar e dezenvolver a sabiduria humana, primeiro coletiva, depois individual. Elas devem sómente permanecer peculiares á idade em que se elaborão as noções gerais e coordenadas, afim de deixar prevalecer a razão concreta e sintetica durante a existencia normal.

Em todo o curso da iniciação teorica, a solicitude religioza deve sobretudo impedir que se reproduza a insurreição do espirito contra o coração, fatalmente ligada

á evolução coletiva. É precizo contar muito a esse respeito, com a preparação normal, primeiro afetiva, depois estetica, dos estudos sientificos, e com o prezervativo continuamente rezultante do surto crecente do culto intimo. Deve-se no entanto reconhecer que essas influencias serião muitas vezes insuficientes contra os perigos, intelectuais e morais, da abstração analitica, si as fatais especulações não fossem instituidas de maneira que prevenissem ou retificassem os vicios que lhes são peculiares. Sob pretexto, ora de dignidade, ora de racionalidade, o espirito teorico esforça-se sempre por iludir a diciplina religioza. Afim de superar os seus sofismas, ela deve penetrar no seu proprio terreno, para dominá-lo invocando os titulos mesmos para os quais ele apela na sua revolta contra o coração.

Armado do seu poder sintetico, o sentimento póde dignamente submeter a inteligencia, pelo menos sob o regimen da fé demonstravel, na qual os inexgotaveis subterfugios da teologia e da metafizica achão-se radicalmente dezacreditados. Porque é ao coração que pertence excluzivamente dirigir uma sistematização real, para a qual o espirito deve sómente elaborar os elementos convenientes renunciando a ligá-los. Todos os testemunhos qne a inteligencia invoca afim de mostrar a sua força provão realmente a sua fraqueza, sobretudo quando ela se orgulha da concentração que os esforços teoricos exigem. Cumpre atribuir essa absorção á impotencia do espirito, ao qual uma energia maior deixaria mais disponivel; como o é o coração em virtude da sua preponderancia espontanea, que o torna sempre accessivel a novas emoções em meio de seus principais arroubos. Fundada na sinergia cerebral, a concentração atribuida aos mais nobres esforços da inteligencia reproduz-se em relação ás mais grosseiras necessidades da vida organica, cada

vez que estas exigem uma assistencia ecepcional do cerebro.

Gradualmente apreciada, a supremacia intelectual dos pendores, converte a região especulativa do cerebro, como a sua região ativa, em apendice necessario da massa afetiva, de que ele compõe-se essencialmente. Ligadas a sua verdadeira fonte, as operações da inteligencia são sempre inspiradas, dirigidas, e sustentadas pelo sentimento, ora egoista, ora altruista. Ao espirito sozinho não se deve atribuir sinão a execução de um trabalho para o qual os materiais lhe vêm de fóra e as forças de dentro, pouco mais ou menos como no exercicio dos aparelhos sensitivos. Todas as reclamações da inteligencia, quer em prol da sua dignidade, quer em defeza da sua racionalidade, devem normalmente vir a dar na sua livre subordinação ao sentimento, garantia unica desses dois atributos. Póde-se sentir facilmente isto reconhecendo a preeminencia dos problemas diretamente relativos ao coração e a incoherencia das especulações puramente abstratas.

Extendida até o dominio moral, a evolução teorica torna-se enfim satisfatoria, quer pela importancia e dificuldade das doutrinas, quer pela plenitude e racionalidade dos metodos. O seu estado de abstração, então reduzido tanto quanto possivel, só afasta as diversidades individuais, cuja consideração impediria de instituir noções e regras comuns a todos os homens, ou pelo menos a todos os membros de uma mesma classe. Todavia, a individualização final de cada operação do Gran-Ser obriga a pratica a tomar empiricamente em conta diferenças que a teoria teve de desprezar. Sobrevem assim ilusões ou decepções quando se passa do abstrato ao concreto, mesmo no dominio mais sintetico. Deve-se todavia reconhecer que elas são menos frequentes e me-

nos intensas do que em relação aos dominios anteriores, conquanto a natureza do cazo extremo possa frequentemente torná-las mais lastimaveis.

Essas indicações fazem assás sentir que o regimen simpatico do entendimento humano sobrepuja tanto em realidade como em utilidade a independencia vagamente sonhada pelo orgulho metafizico sob o impulso teologico. A dignidade normal e a verdadeira racionalidade do surto teorico só podem rezultar da sua instituição religioza para a sinteze subjetiva. Então cessa a distinção provizoria entre o dominio profano e o dominio sagrado; porque a supremacia não é jamais contestada ao estudo direto do sentimento, que todas as outras especulações encarão como a sua destinação final e a sua fonte inicial. Referidas á Moral, a Logica e a Fizica achão-se irrevogavelmente incorporadas á religião pozitiva, com as teorias biologicas, e mesmo sociologicas, as quais são apenas ligadas de mais perto ao fito comum de todas as preparações abstratas. Deve-se no entanto considerar a pozição enciclopedica das duas siencias preliminares como as expondo mais aos desvios analiticos, de maneira a necessitarem uma solicitude especial para prevenir ou reparar a sua degeneração espontanea.

Obrigada a receber do alto sua constituição normal, elas não podem jamais contestar a legitimidade da diciplina que os consagra ao serviço do Gran-Ser. Para tornarem-se independentes da siencia final, as siencias preliminares devião construir para si, por suas proprias forças, um destino, metodos, e concepções, que a analize sempre recebeu da sinteze. Toda sistematização parcial sendo necessariamente impossivel, o genio analitico nunca produziu sinão opusculos izolados, por vezes acumulados em tratados, sem formar um verdadeiro conjunto. Á siencia suprema, pertencem, em virtude de

sua plenitude sintetica, todas as construções reais, quer a concirnão diretamente quer as destine ao seu preambulo logico ou fizico. Nada póde melhor verificar essa necessidade do que a instituição subjetiva do espaço e da inercia em matematica, do movimento terrestre em astronomia, do atomismo fizico e da pluralidade chimica, alem da serie biologica e da progressão sociologica.

Deveremos sempre a essa dependencia o dezenlace sistematico da contradição espontanea que viciou todo o ensino sientifico até ao advento do pozitivismo. Tentava-se ali expôr cada siencia izolando-a de sua fonte e de sua destinação, para atribuir o seu dezenvolvimento a esforços puramente individuais, cuja pretendida sucessão o adepto devia reproduzir. Mas o pozitivismo, dezenvolvendo a sua realidade carateristica com o seu atributo de utilidade, fez irrevogavelmente prevalecer em todos os estudos parciais; o ponto de vista verdadeiramente historico, sempre inseparavel da sinteze universal, substituindo o relativo ao absoluto.

Subordinada á Moral, a Logica deve ser sistematicamente reduzida ás especulações que a preparação normal da siencia final exige, convindo rezervar a esta a elaboração deciziva de todas as concepções, tanto no que se refere ao metodo, como no que concerne a doutrina. A essa destinação geral, a siencia fundamental deve tambem juntar seu laço especial com a siencia preparatoria, cujas noções proprias devem primeiro repouzar no conjunto das leis matematicas. Bem apreciada, esta segunda missão em nada modifica a primeira, assás larga já para abarcar todas as especulações verdadeiramente duradouras sobre o numero, a extensão, e o movimento. É precizo mesmo reconhecer que a destinação, essencialmente logica, da siencia fundamental é mais apta do que a sua applicação fizica para consagrar

as principais pesquizas que tiverão de surgir empiricamente da sua cultura izolada. Ver-se-á, em todo o curso deste volume, que, apezar da imensa purificação por ele operada em matematica, eu sistematizo aqui especulações realmente inuteis á Fizica, e que sómente são conservadas em virtude da sua eficacia logica.

Elaborada conforme a sua constituição normal, a siencia matematica, regenerada sob o nome de Logica, inspirará sempre aos verdadeiros pensadores um interesse analogo áquele que sustentar os seus principais promotores. Esse estudo, em que os sinais prevalecem, combinou-os dignamente com as imagens, a partir da sua renovação carteziana. Referido á sua destinação principal, ele espera do pozitivismo uma plenitude sistematica que só póde rezultar da sua relação direta com o sentimento. Este deve penetrar enfim nele, primeiro a titulo especial de complemento necessario, depois como regulador sintetico de toda elaboração analitica. Todavia, a siencia fundamental não póde mesmo então aspirar ao pleno dezenvolvimento dos meios logicos e dos metodos universais, que não são sucetiveis de obter o seu principal surto sinão na siencia final, sem ecetuar os sinais e a dedução.

Devemos apegar-nos tanto mais á regeneração simpatica do inicio matematico da pozitividade racional, quanto foi ahi que surgiu e creceu a fatal insurreição do espirito contra o coração durante a tranzição ocidental. Nenhum outro cazo póde oferecer tamanha importancia e dificuldade para a sistematização final das siencias preliminares. É ahi que, sob o atrativo continuo de sucessos mais faceis e mais completos, o espirito teorico póde consumir-se mais em divagações tão nocivas á inteligencia como ao sentimento. Uma diciplina mais severa e mais precizaé só o que é capaz de prevenir ou re-

parar ahi os extravios que a religião pozitiva deve sempre estigmatizar invocando tanto a razão como a moral. O exito de similhante controle é por fim assegurado em um regimen no qual o instinto publico e a sabiduria sacerdotal concorrem para referir os trabalhos teoricos ás exigencias sociais. Todavia, essa diciplina será especialmente garantida pela instituição normal do surto sientifico, limitado sempre á idade didatica, salvo os epizodios discontinuos sucitados pela vida ativa. Não se póde temer a extensão abuziva desses trabalhos incidentes, quando se pensa que eles achão-se normalmente concentrados em um sacerdocio com justiça preocupado com as suas funções religiozas e com a sua intervenção social.

A siencia do Espaço, que se deve habitualmente chamar *Logica* em lugar de *Matematica* deve, no estado normal, diferir muito do que era durante a evolução preparatoria, sobretudo a partir da anarchia retrograda que foi consagrada pelo regimen academico. Inuteis á doutrina e prejudiciais ao metodo, a maior parte das especulações que ele tinha acumulado tiverão de ser radicalmente afastadas quando o pozitivismo veio instituir a diciplina teorica sob o impulso religiozo. Limitada ás pesquizas mais bem accessiveis ao mecanismo algebrico, a destinação logica e a aplicação fizica achavão-se então descuradas ou desprezadas. Ela tinha-se tornado mesmo inteiramente incapaz de comportar uma definição nitida e geral, no meio das suas pretenções, tão vagas quanto opressivas, á prezidencia enciclopedica. Nada póde caraterizar melhor a degeneração matematica do que a consagração do calculo dos azares e o surto das integrais definidas. Todas as concepções essenciais da geometria e da mecanica achavão-se dissimuladas, e até alteradas, sob a invazão algebrica. A seu turno, o calculo havia já

sofrido a reação natural da degradação que ele operava no principal dominio matematico; a sua opressiva supremacia tendia a desnaturar as suas proprias instituições, sobretudo confundindo os seus dois modos necessarios.

No conjunto do regimen sob o qual realiza-se a iniciação teorica, tais desvios não poderão jamais reproduzir-se, si a siencia fundamental estiver convenientemente sistematizada. Além da evolução afetiva e da cultura estetica que os precedem, os estudos abstratos são protegidos contra os seus perigos intelectuais e morais pelo habito continuo do culto intimo e a participação nacente no culto publico. Mesmo ao começar similhante instrução, a religião da Humanidade coloca o segundo sacramento social para fazer sentir especialmente os vicios peculiares á iniciação teorica e a direção que deve previni-los ou repará-los. Antes de abordar os estudos sientificos, a expozição da filozofia primeira faz diretamente prezidir a eles a sistematização religioza, explicando as quinze leis universais, precedidas da teoria pozitiva da abstração e seguidas da jerarchia enciclopedica. Nada falta então para que o sacerdocio ensine dignamente a siencia fundamental, contanto que ela tenha sido de antemão convenientemente regenerada pela sinteze subjetiva.

Estudada segundo a sua natureza e a sua destinação, a Matematica, ou antes Logica, póde ser inteiramente expurgada de seus vicios intelectuais e mesmo morais, essencialmente devidos á indiciplina quazi continua sob a qual efetuou-se a sua longa elaboração. Todos os reproches que lhe são com justiça dirigidos por uma solicitude empirica, sobretudo respeitavel nas mãis, não devem realmente afetar sinão a sua cultura izolada, sem atingir a sua constituição normal. É verdade que a sim-

plicidade do seu dominio a afasta mais do que qualquer outra dos impulsos diretamente religiozos, sempre ligados á siencia final. Todavia, si a siencia fundamental ficar contida nos seus justos limites, a sinteze simpatica póde habitualmente dirigir a sua cultura normal. Apreciado conforme o seu destino final, o surto ocidental do genio abstrato fez empiricamente surgir, em todos os generos, concepções que, convenientemente purificadas, se incorporão á sistematização pozitiva, sem dever nunca sucitar trabalhos continuos, salvos os aperfeiçoamentos didaticos.

Eis como os dois primeiros anos da instrução enciclopedica podem realmente bastar, com duas lições hebdomadarias, para abraçar todas as noções verdadeiramente essenciais da Logica, mesmo juntando-se-lhes a Astronomia que as completa aplicando-as. Purificadas pela religião que as consagra, as especulações matematicas perdem uma sequidão antes devida a seu empirico izolamento do que á sua propria natureza. Nada deve impedir que se utilize da simplicidade do dominio para obter que o fito geral não seja jamais perdido de vista, em consequencia de uma vicioza concentração do espirito nos meios especiais. Sempre accessiveis ao sentimento, em virtude de sua reação moral, esses estudos podem e devem tornar-se tão simpaticos como sinteticos. Uma invocação avizadamente continua de sua destinação e de sua natureza deve normalmente bastar, quando eles estiverem regenerados, para impedi-los de dezenvolver o orgulho, e mesmo de predispôr á sequidão.

Póde-se conceber a inteligencia como simultaneamente sucetivel de dois regimens distintos, segundo ela é diretamente votada, na arte, ao serviço do sentimento, ou que ela só o assiste indiretamente, na sien-

cia, instituindo o guia sistematico da atividade. Conquanto o primeiro modo seja naturalmente superior ao segundo, em racionalidade como em dignidade, este comporta uma nobreza mental, e mesmo uma consagração moral, fundadas no seu concurso necessario para o estabelecimento, e sobretudo para a consolidação, da unidade. A ordem universal, tanto interior como exterior, não póde ser assás apreciada sinão pela siencia, afim de suportá-la dignamente ou modificá-la avizadamente. Ela não se torna plenamente comprehensivel, sinão si a inteligencia a estudar primeiro quanto aos mais simples fenomenos, nos quais o espetaculo é mais fixo e mais regular, conquanto menos interessante. Gradualmente extendidas aos dominios superiores, as especulações sientificas se enobrecem e se coordenão complicando-se. Elas devem no entanto perzistir analiticas, até que hajão atingido sua destinação moral, na qual a coincidencia entre o objeto e o sujeito faz cessar a abstração e prevalecer a sinteze. Referidas de antemão a esse fito comum pela sua instituição subjetiva, elas podem evitar sempre as divagações especiais, sem que devão jamais aspirar a tornar-se tão sinteticas como as especulações esteticas, cuja natureza é essencialmente concreta.

Todos os contrastes entre os dois modos, acendente e decendente, que comporta o uzo teorico da escala enciclopedica podem ser assás apreciados comparando as marchas opostas que seguírão minha fundação filozofica e minha construção religioza. Instituido, por meus opusculos primitivos, para seu destino social, o pozitivismo teve de ser primeiro essencialmente analitico, afim de pôr a sua baze intelectual mediante a sucessão espontanea dos trabalhos abstratos do genio ocidental. Mas, obtendo sem contestação o acendente rezultante de tal progressão, essa marcha nada podia firmar, em fi-

lozofia, sinão como concluzão total de uma longa série de preparações sientificas. Viu-se, pelo contrario, sob o impulso sintetico que rezultou de uma angelica influencia, minha construção religioza estabelecer, desde seu começo, todos os principios essenciais que o seu surto sistematico dezenvolveu sucessivamente. Reunidos por sua origem afetiva, eles erão espontaneamente inseparaveis; o que deveu ao mesmo tempo embaraçar sua admissão primordial e facilitar seu acendente final.

Similhante transformação, efetuada em um cerebro unico, permite sentir quanto a instituição subjetiva póde por toda parte regenerar as concepções emanadas da elaboração objetiva, votando a analize ao serviço da sinteze. O nosso estudo sucessivo da ordem universal deve assim tornar-se desde o seu começo, profundamente simpatico, dezenvolvendo as reações morais que lhe são peculiares. É precizo considerar então a siencia fundamental como sendo sobretudo destinada a constituir tipos de fixidez, de evidencia, e de regularidade que não serião sucetiveis de surgir assás algures, e cuja influencia direta aumenta-se com a sua aptidão indireta para aperfeiçoar os outros estudos.

Segundo tal atribuição, a siencia póde, como a arte, concorrer para a solução radical do problema humano, facilitando, a seu modo, o acendente continuo do altruismo sobre o egoismo. Uma digna submissão sendo a baze necessaria do aperfeiçoamento moral, este exige tanto a sujeição do interior ao exterior pela fé como o estabelecimento da harmonia interior pelo amor. Á siencia mais abstrata pertence sobretudo tal aptidão; porque ela tende diretamente a diciplinar o mais perturbador dos tres elementos humanos, fazendo espontaneamente surgir, de seu proprio surto, o irrezistivel freio de uma plena evidencia. Votada ao dominio mais simples e mais geral,

ela dezenvolve ahi as leis intelectuais elaborando as lei fizicas, e a sua regeneração permite-lhe tambem manifestar as leis morais, como fonte necessaria de qualquer sistematização. Iniciada pela Logica na apreciação normal da ordem fundamental, a razão abstrata, sem cessar de ser essencialmente analitica, pôde sempre ter dignamente em vista sua destinação sintetica, que lhe lembrão, desde o seu principio, suas reações afetivas. Todos esses privilegios permitem á Matematica regenerada mais extensão didatica do que á Fizica e quazi tanto como á Moral, no conjunto da instrução teorica. Purificado convenientemente, o dominio logico deve mesmo abraçar especulações, sobretudo geometricas, que se achavão sufocadas ou desnaturadas pelas puerilidades academicas.

Fundada em uma definição sistematica, sua circunscrição geral não comporta incerteza alguma. Ele é necessariamente composto de tres elementos, Calculo, Geometria, e Mecanica; pois que a unica existencia comum a todos os seres apreciaveis reduz-se a tres atributos, numero, extensão, e movimento. Em virtude dessa constituição, a siencia fundamental reproduz, no seu proprio recinto, o classamento total da jerarchia enciclopedica, segundo a generalidade decrecente e a complicação crecente. Ela só difere desse tipo por uma combinação mais intima de seus tres elementos: o mais simples não póde e não deve ser inteiramente separado dos outros dois, conquanto o mais complicado possa e deva ficar plenamente distinto, salvo sua subordinação normal. Seu principal dominio consiste no elemento medio, para o qual o primeiro fornece a baze e o ultimo o complemento, como o indica a preponderancia espontanea da palavra *Geometria* para dezignar o conjunto da siencia matematica.

Póde-se utilmente comparar essa constituição da siencia fundamental á da siencia final, na qual a biologia mistura-se intimamente com os dois outros estudos, ao passo que a moral permanece distinta, e a sociologia fórma o elemento mais decizivo. Confrontada com a siencia preparatoria, a Logica aprezenta, como a Moral, uma compozição mais homogenea e mais sistematica, conquanto o classamento siga por toda parte a mesma regra. A todos os respeitos, a Fizica constitũi o elemento menos ligado da filozofia segunda, á vista da diversidade natural de seus aspetos objetivos, cujo liame é sómente subjetivo, apezar da dependencia real dos dominios correspondentes.

Referida á sua destinação, na qual o metodo prevalece sobre a doutrina, a logica não póde convenientemente elaborar o instrumento intelectual sinão estudando primeiro as leis numericas, depois as leis geometricas, enfim as leis mecanicas. Ela manifesta, por esta sucessão, a marcha fundamental da razão abstrata, na qual cada passo é precedido de um mais simples, remontando até o ponto de partida espontaneamente sahido do genio sientifico da Humanidade na idade fetichica. Sempre a iniciação teorica do individuo deve assim reproduzir a da especie, porem condensando e ligando cada vez mais as diversas fazes, para que a evolução adquira a rapidez necessaria á educação. No seu inicio, os estudos matematicos comprehendião o mesmo campo geral que depois de seu surto completo, que só pôde dezenvolver um dominio essencialmente imutavel. Conquanto a anarchia moderna haja por vezes sucitado tentativas alem desses limites, o malogro delas confirmou sempre a restrição necessaria da siencia fundamental ás especulações sobre o numero, a extensão, e o movimento. A diciplina pozitiva votando a Logica ao

estudo sistematico do Espaço, limita-se a promulgar uma lei que não criou, e cuja realidade, tanto subjetiva como objetiva, rezulta do conjunto dos ensaios peculiares á iniciação humana. Basta, para confirmá-la, lembrar que na melhor das tentativas anomalas, o principal geometra do decimo-nono seculo forneceu, atravez da anarchia academica, um admiravel tipo do verdadeiro genio matematico sem aperfeiçoar nem a termologia nem a logica.

Guiada pelo conjunto das provas ocidentais, a razão abstrata saberá restringir sempre seu inicio analitico ao imutavel dominio que é bastante para a sua destinação normal, afastando as excursões empiricas da idade indiciplinada. Reduzido ao seu verdadeiro oficio, o calculo introduz na geometria e na mecanica uma generalidade sistematica que dezenvolve a sua ligação mutua sem alterar o seu surto respetivo nem a sua sucessão necessaria. Ele não póde preencher essa missão, que se torna afinal seu principal atributo, sinão em virtude de sua propria divizão em dois modos gerais, respetivamente votados, um aos valores, e outro ás relações. No primeiro consistiu excluzivamente por longo tempo seu surto espontaneo, cujo carater deve sempre prevalecer no começo da iniciação logica. Deve-se atribuir á anarchia academica a uzurpação do dominio arimetico pela algebra, em detrimento comum da doutrina e do metodo.

Convem no entanto encarar esse abuzo como uma exageração empirica da preponderancia sistematica que o calculo algebrico deve conservar afim de coordenar a logica. Nós devemos reconhecer-lhe, alem de sua origem abstrata e direta nas questões numericas, uma fonte concreta que, conquanto indireta, fê-lo naturalmente emanar das especulações geometricas, e teria podido até

fazê-lo tambem surgir em mecanica. Uma complicação notavel obriga a determinação dos numeros incognitos a começar por elaborar a ligação deles para com os numeros conhecidos, afim de pôr em evidencia seu modo de formação, sem considerar outros valores que não os que modificão as relações. A avaliação torna-se depois o complemento necessario de tal preambulo, que no entanto deve muitas vezes constituir a principal parte do trabalho logico. Todavia, só problemas extremamente simples podem permitir que se institua uma separação completa entre as duas fazes peculiares a qualquer questão de numeros. Deve-se contudo distinguir, em todos os cazos, o ponto de vista arimetico e o ponto de vista algebrico, que, apezar de sua mistura necessaria, podem ser normalmente apreciados, segundo cada meditação versa sobre os valores ou sobre as relações. Sob este aspeto, a algebra, nacida da arimetica, ter-se-ia sempre subordinado a esta, por falta de outra destinação, si sua origem geometrica não a tivesse gradualmente investido de uma independencia que a anarchia moderna tornou igualmente funesta aos dois troncos.

Vista diretamente, a fonte concreta do calculo algebrico é tão natural como a abstrata, e mesmo fê-la surgir mais cedo, sob uma fórma mal percebida. (77) Ele se distingue por uma dupla indeterminação, tanto relativa ao grau como ao genero de grandeza. Referida ao primeiro atributo, sua filiação arimetica é diretamente evidente, pois que a elaboração das relações dispõe a abstrair dos valores. Geometricamente considerada, a algebra preenche um oficio equivalente, quando a meditação torna-se sobretudo dedutiva, graças a um suficiente concurso de noções indutivas. Vê-se assim as grandezas tornarem-se espontaneamente indeterminadas em

(77) A teoria das proporções.— R. T. M.

valor sem perderem seu carater concreto, até que, para melhor deduzir, o espirito extenda ao genero a abstração a principio limitada ao grau, essas duas considerações sendo igualmente indiferentes a esse raciocinio.

Elas fazem respetivamente surgir as duas fórmas gerais que comporta toda relação precisa, ora proporção, ora equação, conforme a algebra emana da geometria ou da arimetica. Apezar do surto espontaneo do primeiro modo na antiguidade, a preponderancia que os modernos gradualmente proporcionárão ao segundo está finalmente de acordo com o principal destino do calculo mais abstrato, sobretudo em geometria, a partir da renovação carteziana. Tal uzo, extendido em breve á mecanica, anuncia que o oficio da algebra concerne mais ao metodo do que á doutrina, pois que prefere-se então a fórma mais adoptada ao raciocinio universal. (78) Ahi começa entretanto o desvio do calculo moderno, que transportando para a geometria o modo sahido da arimetica, tende para um surto independente de suas duas fontes. Póde-se facilmente reconhecer que esta aberração, que exigiu a purificação pozitiva, foi sómente devida á indiciplina metafizica, sem ser radicalmente inherente á natureza de tal instrumento.

Gradualmente submetido ao regimen filozofico que a idade-média esboçou, o calculo algebrico aperfeiçoou o metodo sem alterar a doutrina, subordinando a elaboração abstrata a seu destino concreto, primeiro geometrico depois mecanico. Referidas a seu fito normal, as concepções algebricas proporcionão á siencia fundamental um grau de ligação e de generalidade que seria de outra sorte impossivel, e sem o qual seu oficio enciclopedico ficaria insuficiente. Depois que a anarchia havia, no decimo-nono seculo, plenamente dezenvolvido as

(78) A fórma de *equação*.—R. T. M.

uzurpações da algebra, uma reação involuntariamente retrograda empenhou-se em restabelecer, em geometria, a cultura izolada que a constituição carteziana tinha normalmente extinguido. Eis como uma empirica rezistencia tendeu, em nome da sinteze, para um espedaçamento equivalente ao que precedeu o regenerador matematico. (79). Estimaveis por seus motivos, esses fracos esforços do instinto organico não podião de modo algum sobrepujar o ardor revolucionario dos algebristas; e a logica flutuou, como toda a existencia ocidental, entre a retrogradação e a anarchia, até o advento do pozitivismo.

Uma primeira apreciação faz ver assim, na decompozição geral do calculo, a condição fundamental da sistematização matematica. Toda a filozofia consiste, quanto á siencia inicial, como no conjunto do dominio intelectual, em constituir uma harmonia duradoura entre o abstrato e o concreto. É precizo sempre subordinar os meios aos fins, sem que o seu dezenvolvimento normal se ache de modo algum restrito. A regeneração carteziana foi admiravelmente apropriada para consolidar essas duas necessidades, conquanto a anarchia moderna a tenha em breve voltado para a uzurpação algebrica, sobretudo depois do complemento infinitezimal, quando a mecanica cessou de absorver o surto abstrato. Com a destinação continua que proporcionava á algebra, o incomparavel fundador da filozofia matematica sucitou o aperfeiçoamento geral das especulações abstratas combinando nestas os sinais com as imagens, antes confinadas na geometria. Nada influiu mais do que tal instituição sobre o advento do calculo infinitezimal, sem o qual a renovação carteziana se teria tornado essencialmente insuficiente. Ela dispoz para isso duplamente, quer generalizando as concepções algebricas, quer de-

(79) Descartes.—R. T. M.

zenvolvendo sua destinação geometrica, sem que a aplicação mecanica haja podido afetar notavelmente similhante surto.

Seria agora superfluo insistir mais sobre a coordenação geral da filozofia matematica, assim rezultante de uma intima combinação entre o calculo e a geometria, izolando em seguida de ambos a mecanica. A eficacia especial deste ultimo elemento consiste sobretudo em constituir ao mesmo tempo o limite normal da logica e seu laço direto com a fizica. Estudado convenientemente, este extremo dominio do espirito matematico comporta, demais, uma reação intelectual, e mesmo moral, que será cuidadozamente caraterizada no ultimo capitulo deste volume.

Segundo esta apreciação, não se deve extranhar que a filozofia matematica tenha sido fundada antes que a mecanica tivesse tomado seu surto definitivo. Alem de que este supõe o dos outros dois elementos, ele exigia tambem que os ultimos se tivessem já combinado, afim de que seu concurso fornecesse um impulso capaz de superar as dificuldades peculiares á instituição da teoria geral do movimento. Nenhum outro estudo matematico tinha tanta precizão do metodo infinitezimal que não podia nesse cazo ser suficiente sem o calculo correspondente, essencialmente rezultante da geometria carteziana. Depois que a mecanica surgiu plenamente, sua reação geral não alterou a constituição anterior da logica, conquanto sua cultura especial haja dezenvolvido muito o calculo fornecendo-lhe um novo campo, no qual entretanto jamais ele achou o germen de concepção alguma. Nada é mais apropriado para confirmar a profunda justeza da concentração carteziana da siencia fundamental na combinação sistematica entre a algebra e a geometria.

Afim de que essa constituição seja assás caraterizada, é precizo primeiro apreciar a divizão essencial da geometria que corresponde á sua ligação com o calculo, depois sua divizão secundaria, donde rezulta sua relação logica com a mecanica. A vista de sua heterogeneidade radical, os dois principais elementos do dominio matematico não puderão se combinar sinão depois de se terem dezenvolvido em separado. Couza alguma poderia dispensar a iniciação sistematica de reproduzir, a esse respeito, a evolução espontanea, conquanto esse duplo preambulo possa e deva durar menos para o individuo do que para a especie. Ele institûi, entre o puro dominio arimetico e o principal dominio geometrico, dois estudos sucessivamente consagrados, o primeiro á algebra izolada, o segundo á geometria especial. A instituição filozofica da ultima é só o que póde exigir aqui explicações diretas, a outra devendo achar-se essencialmente subordinada, afim de que a algebra, nacida da arimetica, torne-se aplicavel á geometria.

Regida pela destinação concreta que seu nome lembra, (80) a geometria permaneceu longo tempo confinada ás fórmas imediatamente emanadas da observação mesmo depois que a instituição do espaço permitiu seu surto abstrato. Ela não se extendeu alem da linha reta e do circulo sinão considerando as mais simples figuras indiretamente rezultantes destas mediante a intersecção das superficies mais familiares. Gradualmente sucetiveis de um dezenvolvimento indefinido, as especulações da geometria antiga terião podido continuar sempre sem perder sua especialidade primitiva, relativa tanto aos metodos como ás doutrinas. A siencia matematica não podia entretanto obter uma consti-

(80) Geometria vem de um vocabulo grego que significa *medida da terra*.—R. T. M.

tuição filozofica em suficiente conformidade com sua destinação enciclopedica, e mesmo suas aplicações praticas, enquanto o seu principal dominio não pudesse abraçar diretamente quaisquer fórmas. Á generalidade espontanea das questões, sobretudo sensivel em relação ás mais uzuais, a geometria antiga opunha a irracional especialidade das soluções, nenhuma das quais podia jamais ser completa antes da regeneração carteziana.

Estudando os assuntos em lugar dos objetos, a geometria moderna exige que a diversidade das figuras fique reduzida á das relações correspondentes entre as grandezas uniformes que precízão a situação de um ponto, seja qual fôr o agregado a que ele pertença. Substituindo essas equações unicas ás definições multiplas, a constituição carteziana simplifica assás a comparação dos objetos para que a consideração dos assuntos seja diretamente proseguida com toda a generalidade que convem a cada um deles. É assim que a algebra, limitada a facilitar as deduções especiais da geometria antiga, tornou-se a baze da coordenação geral que carateriza a geometria moderna, dezenvolvendo uma aptidão tanto indutiva como dedutiva. Depois de haver diretamente instituido cada assunto para com todos os objetos, este metodo faz indiretamente apanhar as relações mutuas dos diversos assuntos independentemente dos objetos. A generalidade desses confrontos não se limita ao dominio geometrico; podem-se comparar tambem assim questões de geometria com problemas de mecanica, e mesmo com quaisquer outros, si as equações fossem alhures possiveis e convinhaveis. Deve-se então sentir a potencia sintetica do calculo das relações, irracionalmente qualificado de *Analize* pelo orgulho academico. Podemos assim motivar a conservação sistema-

tica do nome (81) que lhe foi espontaneamente aplicado em virtude do feliz concurso dos orientais na evolução ocidental da razão abstrata.

Ao mesmo tempo historica e dogmatica, a constituição final da Logica faz, pois, preceder a geometria geral de um certo surto da geometria especial, o qual deve mesmo extender-se alem do que é exigido para a introdução normal das equações. A esse preambulo sempre necessario, a algebra póde ser accessoriamente aplicada, á maneira dos antigos (82), mas com um dezenvolvimento mais eficaz, que prepara seu principal oficio geometrico. Nada caraterizou melhor a degradação matematica do que a dispozição a tornar esse uzo secundario da algebra pelo metodo carteziano, cuja originalidade até se ouzou contestar assim. Com tal instituição dos trabalhos geometricos, tenho suficientemente explicado a dupla interpozição que liga o estudo do numero ao da extensão. É precizo agora apreciar a reação inversa, na qual a regeneração carteziana impeliu a algebra para o surto trancendente que devia logicamente ligar a geometria á mecanica.

Deve-se considerar a principal dificuldade da geometria como concernindo suas pesquizas mais uzuais, as questões diretamente relativas á medida, em relação á qual o estudo das propriedades de cada figura só é realmente preparatorio. Nada póde caraterizar melhor o incomparavel genio do maior geometra da antiguidade (83) do que os seus admiraveis trabalhos sobre as retificações, as quadraturas, e as cubaturas. Conquanto suas soluções fossem sempre especiais, a comparação delas

(81) Algebra.—R. T. M.

(82) Teoria das proporções.—R. T. M.

(83) Archimedes, nacido em 287 e morto em 212, antes da era catolica. —R. T. M.

bastava para dispôr a tornar os metodos tão gerais como as questões. Era, portanto, natural que a renovação carteziana fosse sobretudo dirigida para tais problemas, logo que sua marcha estivesse assás manifestada pelas especulações preliminares. Suas tentativas a esse respeito fizerão gradualmente surgir a algebra trancendente, para completar e sistematizar o metodo infinitezimal, sobre o qual a geometria antiga tinha necessariamente fundado todas as soluções desse genero.

Medir a extensão, é sempre reduzir as comparações de comprimento, aria e volume a simples comparações de linhas retas; o que não aprezenta sinão dificuldades secundarias em relação ás figuras retilineas, que a geometria teve a principio de considerar. Ela só encontra graves embaraços na extensão necessaria dessas questões ás figuras curvilineas, onde rezide seu principal dominio. O metodo infinitezimal foi espontaneamente instituido afim de superar essas dificuldades fazendo recahir os cazos mais complicados nos cazos mais simples, pela redução ideal das fórmas quaisquer a seus elementos infinitamente pequenos, sempre supostos retilineos. Póde-se considerar a instituição infinitezimal como equivalente, em Logica, do que foi, em Fizica, a instituição corpuscular, alguns seculos antes: a destinação e a legitimidade são essencialmente analogas nestas duas concepções. No uzo deste metodo, a geometria antiga empregava apenas, segundo a sua natureza, artificios especiais para a eliminação final dos elementos auxiliares assim substituidos ás grandezas diretas. Foi, portanto, precizo instituir um novo calculo afim de que essa eliminação pudesse adquirir a regularidade exigida pela generalização moderna do metodo primitivo. Então surgiu a algebra leibnitziana (84), complemento necessario da geometria car-

(84) Leibnitz, naceu em 1646 e morreu em 1716.—R. T. M.

teziana, que, não podendo de outra fórma preencher o seu principal oficio, teria sem isso ficado sempre restrita ás especulações preliminares, conquanto fizesse espontaneamente sentir sua insuficiencia.

Extendido bem depressa á mecanica, cujo surto esperava por simillhante metodo, a instituição infinitezimal acabou de constituir a filozofia matematica simplificando e generalizando a relação do abstrato ao concreto. Uma redução sistematica dos cazos compostos aos cazos simples tornava-se cada vez mais necessaria a medida que a logica aproximava-se dos limites normais de seu verdadeiro dominio. Extendida á teoria do movimento, a algebra trancendente achou-se em breve impotente para as questões especiais, conservando, porem, sua precioza aptidão para dezenvolver e coordenar as especulações gerais, que constituem o principal objeto da mecanica racional. Nacida da concepção carteziana, a instituição leibnitziana conduziu assim o espirito matematico até a coordenação lagrangeana do ultimo elemento da Logica (85). Póde-se então considerar a siencia fundamental como irrevogavelmente estabelecida, pois que ela tinha sucessivamente elaborado as tres partes essenciais de seu dominio normal, não deixando a dezejar sinão uma sistematização inseparavel da sinteze universal que devia instantemente surgir.

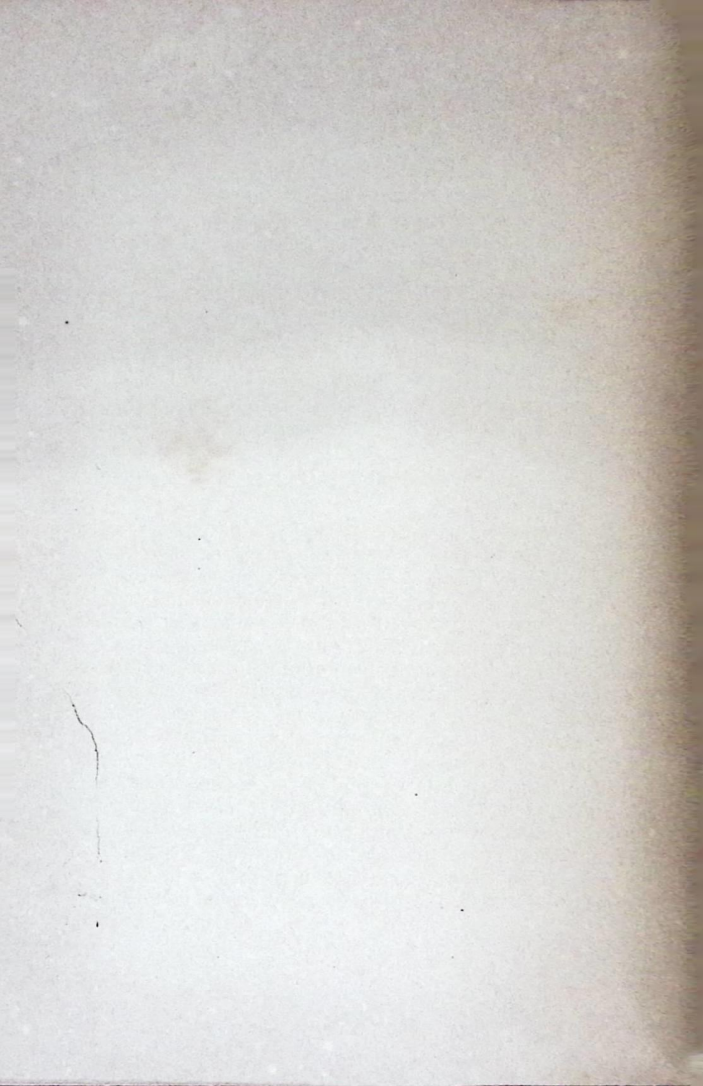
Referida a seu verdadeiro oficio, a algebra, convenientemente subordinada á geometria, torna-se, sob a diciplina religioza, um instrumento de racionalidade destinado sobretudo a ligar entre si os tres elementos da Logica. Vê-se assim o numero, a extensão e o movimento sucitarem especulações profundamente conexas, apezar de sua heterogeneidade natural, insuperavel sem tal socorro. Mas a transformação das questões concretas

(85) Lagrange naceu em 1736 e morreu em 1813.—R. T. M.

em pesquizas abstratas torna-se iluzoria, mesmo em geometria, quanto ás soluções especiais: ela não é plenamente eficaz sinão a respeito das apreciações gerais que bastão para elaborar o metodo universal. Nesse ponto de vista, a constituição matematica deve ser em verdade satisfatoria logo que a sinteze subjetiva a sistematizou purificando-a. Nossa iniciação teorica ahi encontra o melhor tipo da verdadeira racionalidade quando a abstração limita-se a generalizar as induções e a coordenar as deduções afim de elaborar o metodo universal construindo doutrinas suficientemente simples. Tal sistema reprezenta o conjunto da sinteze subjetiva, rezumido na trindade pozitiva, cujos membros correspondem especialmente aos elementos da Logica, na qual o Calculo liga-se ao Espaço, a Geometria á Terra, e a Mecanica á Humanidade. Sob o regimen sintetico, a siencia fundamental adquire a consistencia e a dignidade que o empirismo analitico jamais lhe pôde proporcionar.

Ela acha-se assim prezervada das divagações e das uzurpações que perturbárão sua evolução espontanea e comprometêrão seu principal destino. Seu dezenvolvimento deve ser normalmente restrito ás especulações capazes de caraterizar o metodo pozitivo sob todos os seus aspetos essenciais, como dedutiva, indutiva, e finalmente construtiva, subordinando a analize á sinteze. Todas as grandes concepções não podem ter ahi realmente outro fim, e todos os trabalhos secundarios alem dessa medida são sómente destinados á siencia seguinte. A este titulo, eles devem antes figurar na Fizica, sobretudo celeste, na qual a seu uzo se subordina a seu oficio, sem alterar a constituição sistematica da Logica. Nada póde desde então sucitar o entulhamento do dominio matematico pelas abstrações tão desprovidas de racionalidade como de dignidade, que a anarchia acade-

mica nela fez longo tempo prevalecer, entre espiritos incapazes de melhor exercicio.

Sob nenhum dos regimens peculiares á iniciação humana, pôde a inteligencia ser veidadeiramente diciplinada, a partir do estado teocratico, que, chamando-a a dominar antes que ela estivesse dezenvolvida, viciou todo o seu surto preliminar. Obrigada a abstrahir para generalizar afim de sistematizar, a razão teorica só podia dignamente surgir no mais simples dominio, onde a espontaneidade das induções dezenvolve a arte dedutiva sem subordiná-la a construções no começo impossiveis. Esse estudo especial dos unicos atributos sucetiveis de uma plena universalidade, não podia entretanto manifestar sua destinação logica sinão mediante uma suficiente extensão do metodo pozitivo a todas as ordens naturais. Era, portanto, inevitavel que a Matematica permanecesse por muito tempo restrita a seu oficio sientifico, que fê-la em breve uzurpar e divagar, abuzando da dominação normal das leis correspondentes sobre todas as economias menos gerais e mais complicadas. Ela escapou espontaneamente á diciplina esboçada na idade-média, onde permaneceu mesmo a fonte latente das aspirações continuas da inteligencia contra um regimen incompativel com o surto racional. Todas as devastações da anarchia matematica rezultárão do oficio sientifico, que sucitou o materialismo teorico, que consiste em fazer por toda parte prevalecer os estudos inferiores sobre os superiores, invocando a universalidade das leis mais grosseiras. Então a regeneração da siencia fundamental se rezume transferindo-lhe o nome de *Logica*, que a diciplina consagrando-a á elaboração pozitiva do metodo universal para construir a sinteze subjetiva.

TERCEIRA PARTE

Explicação final do Regimen

DECIMA CONFERENCIA

ELABORAÇÃO PREPARATORIA DA UTOPIA DA VIRGEM-MÃI

SERVINDO DE COMPLEMENTO AO

CONJUNTO DO REGIMEN

A Mulher.— Rezervastes, meu pai, para a nossa conferencia de hoje a mais encantadora das concepções do nosso Mestre. O confronto que as recordações da infancia levão-me a fazer entre o Catolicismo e o Pozitivismo, deixar-me-ia uma invencivel saudade pela minha primeira fé, si eu não soubesse que a nossa religião mantem, sob melhores fórmas, o culto da Virgem-Mãi. Similhante emoção perturbaria a imensa gratidão com que o meu sexo ha de sempre acolher a inestimavel teoria pela qual o nosso Mestre rehabilitou o laço conjugal, antes mesmo de haver instituido a sua delicada utopia. Apezar do estigma teologico que feria todas as mulheres, estas sentião-se dignificadas vendo, naquele inefavel misterio, ao menos uma vez, a aliança dos dotes que lhe são mais caros; de modo que lamentarião sua perda, si o regimen definitivo não oferecesse a mesma conciliação.

O Apostolo. — O sentimento que manifestais, minha filha, é espontaneamente partilhado por todos os homens de coração. Mesmo atravez do mais profundo revolucionarismo, a poetica imagem da Deuza medieval assoma em nossa mente como a mais sublime das criações que nossos pais nos legárão. Não vos admirareis, portanto, que a alma afetuoza do nosso Mestre lhe houvesse rendido o preito de sua admiração, quando ainda elaborava a sua FILOZOFIA POZITIVA. A medida, porem, que avançava na sua construção religioza, o ideal feminino foi realçando cada vez mais a magnitude de seu alcance, não só quanto ao Passado e ao Futuro, mas tambem quanto ao Prezente. Já no seu DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO, ele proclamara que a adoração da Virgem constitûi o melhor antecedente do culto da Humanidade; e em carta a um dos seus dicipulos dizia, no ano mesmo em que terminou a POLITICA :

O MESTRE. — Não é pela missa que o culto catolico póde preparar a adoração pozitiva. A tranzição faz-se melhor por meio da Virgem, que fornece ás almas hespanholas, assim como ás italianas, uma idealização espontanea da Humanidade, em virtude da apoteoze da Mulher. Seria, creio eu, possivel instituir, sobretudo em italiano, com uma muzica apropriada, um verdadeiro oficio pozitivista da Virgem, que fôra nimiamente util para preparar o culto final. Todavia, similhante transformação convem melhor á America do Sul do que á do Norte. (CARTAS A H. EDGER, p. 7)

O Apostolo. — Enfim, nas vesperas de sua morte, recomendava o nosso Mestre a outro dicipulo seu, a propozito de uma tentativa deste para atrahir os ignacianos á liga religioza :

O MESTRE. — Deveis, por mais forte razão, tomar similhante carater nesse terceiro contato, no qual vos recomendo que façais primeiro ler minha ultima circular, e sobretudo que reprezenteis o pozitivismo como diretamente rezumido pela utopia da Virgem-Mãi, que deve nos tornar especialmente atentos todos os dignos catolicos de ambos os sexos. (CARTAS AO DR. AUDIFFRENT) (86)

A Mulher. — Sabia pelo CATECISMO o apreço em que o nosso Mestre tinha o culto da Virgem, e encarava esse apreço como um dos estimulos que concorrêrão para a instituição da sua utopia. Atribuia-o, porem, ao benefico influxo de sua terna e imaculada Padroeira. Longe estava de imaginar que já na sua FILOZOFIA se encontrasse uma aluzão qualquer nesse sentido, a vista das opiniões qne ele então professava acerca de meu sexo. Vossas palavras cauzão-me, por isso, uma inesperada satisfação, e augmentão o dezejo que tinha de conhecer a marcha dos seus pensamentos nesse comovente assunto. Elas me fazem agora suspeitar que será precizo remontar para esse fim á sua primeira vida, ao passo que até aqui eu considerava toda essa criação como peculiar ao fim da sua segunda carreira, conforme uma indicação das suas CONFISSÕES.

O Apostolo. — Aludindo á primitiva opinião do nosso Mestre sobre o misterio feminino, quiz assinalar-vos apenas mais um sintoma de sua ternura, que de modo algum deprecia o prestigio de sua ecelsa Inspiradora. Bastará a comparação dos trechos que vamos ler, para confirmar o vosso conceito sobre a

(86) V. *Lettre à Mr. Miguel Lemos et à tous ceux que réunit autour de lui l'amour de l'Humanité*, page 31.

glorioza participação que lhe cabe na sublime utopia que rezume a nossa Religião. Examinando-a diretamente, reconhecereis que ela se filia á obra fundamental do nosso Mestre unicamente em virtude de seu carater sintetico, que a fez condensar em si doutrinas sobre as quais ele teve de pronunciar-se bem cedo. Reparai, de fato, que devemos distinguir neste cazo duas questões: uma geral, relativa á teoria das utopias, e ligada ao juizo sobre o carater normal de nossas concepções; outra especial, concernente ao tipo moral da Virgem-Mãi, e que se prende ao estudo biologico da fecundação. Tinhão, porem, ambas tanta conexão mutua, que o surto decizivo daquela não pôde ser separado da instituição definitiva desta, aliás adherente estreitamente ao exame do conjunto de nossa constituição. Naturalmente subordinada a um grande destino, a teoria geral das utopias só havia de ser sistematizada quando o estudo completo do problema religiozo lhe sucitasse uma aplicação iniludivel. Assim como só a cabal apreciação do organismo humano era capaz de fornecer similhante alvo, permitindo reconhecer na fuzão dos tipos da Mãi e da Virgem o progresso para o qual devião atualmente convergir todos os nossos esforços.

Levada por essas reflexões, percebeis que começaremos a nossa conferencia de hoje aprezentando -vos os apanhados iniciais do nosso Mestre acerca da teoria das utopias. Incidentemente, tereis, nessa revizão, ensejo de familiarizar-vos com diversas de suas vistas essenciais, que não acharia melhor ocazião de mencionar-vos. Nosso estudo vos conduzindo assim ao ponto em que o surto utopico fica dependente da elaboração da concepção da Virgem-Mãi, a filiação das idéias do nosso Mestre exige que con-

sideremos antes as suas opiniões biologicas acerca da fecundação. Depois desse exame, passaremos a acompanhá-lo na construção direta da sua utopia feminina, gradualmente dezenvolvida em todo o 4° volume da POLITICA. Ahi encontrareis grupados em torno desse grandiozo ideal não só a teoria sistematica das utopias, como as mais trancendentes questões relativas á epoca normal e á tranzição moderna.

A Mulher.— Imagino por esse programa quão vasto e dificil é o assunto com que nos vamos ocupar, embora a principio apenas o seu encanto moral houvesse cativado a minha atenção.

O Apostolo.— Reconhecereis, entretanto, minha filha, que, apezar de sua importancia, o objeto de nosso estudo atual não exige grande esforço para ser convenientemente seguido, graças á poderoza assistencia que o espirito recebe aqui do coração. Minhas observações quazi que vão ficar reduzidas a ligeiras indicações tendentes a fazer sobresahir especialmente o grau que cada texto invocado marca na evolução mental do nosso Mestre. Assim, a primeira das passagens que passo a ler-vos assinala ás utopias um carater puramente teorico, e mesmo sobretudo logico. Notareis, com efeito, que elas surgem então como meras *ficções sientificas*, indispensaveis ao surto das mais eminentes especulações.

O MESTRE.— A criterioza introdução do espirito matematico poderia contribuir, aliás, para aperfeiçoar a filozofia biologica sob um novo aspeto, que, muito menos fundamental do que o precedente, merece entretanto ser indicado aqui. Trata-se do uzo sistematico das *ficções sientificas* propriamente ditas, cujo artificio é tão familiar aos geometras, e que me parecerião tambem suce-

tiveis de aumentar utilmente os recursos logicos da alta biologia, conquanto o seu emprego devesse ser ahi manejado, sem duvida, com muito mais circunspecta sobriedade. Na maioria dos estudos matematicos tem-se encontrado muitas vezes grandes vantagens em imaginar diretamente uma serie qualquer de cazos puramente hipoteticos, cuja consideração, conquanto simplesmente artificial, póde facilitar muito, quer o esclarecimento mais perfeito do assunto natural das pesquizas, quer mesmo a sua elaboração fundamental. Tal arte difere essencialmente da das hipotezes propriamente ditas, com a qual foi sempre confundida até hoje pelos mais profundos filozofos. Nesta ultima, a ficção não versa sinão excluzivamente sobre a solução do problema; ao passo que na outra, o proprio problema é radicalmente ideal, a sua solução podendo ser, aliás, inteiramente regular. A ficção sientifica aprezenta neste cazo todos os carateres principais da imaginação poetica: ela é somente, em geral, mais dificil. É evidente que a natureza das pesquizas biologicas não poderia comportar o emprego de tal artificio logico em um grau de modo algum comparavel ao que permitem as especulações matematicas, ás quais ele se adapta tão eminentemente. Deve-se todavia reconhecer, na minha opinião, que o carater abstrato das altas concepções da biologia comparativa as torna, a alguns respeitos, sucetiveis de similhante aperfeiçoamento, que consistiria então em intercalar, entre os diversos organismos conhecidos, certos organismos puramente ficticios, artificialmente imaginados de maneira a facilitar a comparação deles, tornando a serie biologica mais homogenea e mais continua, em uma palavra, mais regular, e *alguns dos quais admitirião talvez uma realização ulterior mais ou menos exata*, entre os organismos a principio inexplorados. O estudo pozitivo dos

corpos vivos parece-me estar hoje assás avançado, para que possamos doravante formar o ouzado projeto, dantes temerario, de conceber diretamente o plano racional de um organismo novo proprio para satisfazer a certas condições dadas de existencia. Não duvido que o judiciozo confronto, á maneira dos geometras, dos cazos reais com algumas ficções desse genero felizmente imaginadas, seja mais tarde utilmente empregado para completar e aperfeiçoar as leis gerais da anatomia e da fiziologia comparadas, e possa mesmo servir para antecipar-se algumas vezes á exploração imediata. Desde agora, o uzo racional de tal artificio parece-me, pelo menos, que poderia ser aplicado para esclarecer e simplificar essencialmente o sistema ordinario do alto ensino biologico. Concebe-se, aliás, sob ambos os aspetos, que a introdução de um processo tão delicado deve pertencer exclusivamente aos espiritos mais elevados, de antemão convenientemente preparados por um estudo aprofundado da filozofia matematica, afim de prevenir a dezordem que poderia acarretar na siencia a consideração intempestiva de uma multidão de cazos mal imaginados ou mal intercalados. (FILOZOFIA POZITIVA, III, p. 431-433)

A Mulher.— É realmente admiravel como o nosso Mestre já firma aqui, por tal fórma, principios tão favoraveis á sua nobre utopia.

O Apostolo.— Logo depois, instituindo a sociologia, foi ele conduzido a estendê-los, como ides vêr, ao estudo direto da existencia coletiva, renovando a concepção pela qual o seu pai espiritual preparou a noção sistematica do Gran-Ser.

O MESTRE.— Para fixar mais convenientemente as idéias, importa estabelecer previamente, por uma indispensavel abstração sientifica, segundo o feliz artificio

judiciozamente instituido por Condorcet, a hipoteze necessaria de um povo unico, ao qual serião idealmente referidas todas as modificações sociais consecutivas, efetivamente observadas em populações distintas. Essa ficção racional afasta-se muito menos da realidade do que se costuma supôr: porque no ponto de vista politico, os verdadeiros sucessores de tais ou tais povos são por certo aqueles que, utilizando e proseguindo os seus esforços primitivos, prolongárão os seus progressos sociais, qualquer que seja o solo que habitem, e mesmo a raça donde provenhão; em uma palavra, é sobretudo a continuidade politica que deve regular a sucessão sociologica, conquanto a comunidade de patria deva aliás influir extremamente, nos cazos ordinarios, sobre essa continuidade. (*Ibidem*, IV, p. 364-365)

O Apostolo.— Vedes até aqui referencias a concepções ideais destinadas apenas a guiar as nossas meditações sientificas, e nas quais só hoje podemos descobrir outros tantos apanhados concernentes á teoria das utopias. Inaugurando, porem, o estudo da idade-media, a atenção do nosso Mestre foi diretamente solicitada neste sentido pela necessidade de apreciar as esperanças que cada situação social inspira em relação ao futuro. Referindo-se ás pretenções pedantocraticas de algumas das escolas filozoficas da Grecia, ele mostra como as chimeras de uma epoca constituem verdadeiros presentimentos dos progressos que a epoca seguinte ha de realizar.

O MESTRE.— Reconhecemos mesmo que essa filozofia (grega) não fez jamais uma idéia justa do verdadeiro alvo social para o qual, sem o perceber, tendia finalmente o seu surto espontaneo, pois que, nos seus esforços opinazes para constituir uma potencia espiritual,

ela não vizava de fórma alguma estabelecer, entre os dois poderes, uma divizão racional, ainda por demais incompativel com o genio politico da antiguidade; mas proseguia essencialmente uma pura utopia, tão perigoza como chimerica, preconizando, como tipo social, uma especie de teocracia metafizica, que teria transportado para os filozofos a concentração geral dos negocios humanos. Entretanto, todas as utopias quaisquer, sobretudo quando rezultão de um concurso tão unanime e tão continuo, não sómente indicão necessariamente uma certa precizão social, mais ou menos confuzamente apreciada, mas tambem a iminencia mais ou menos proxima de uma certa modificação politica destinada a satisfazê-la; porque, nos seus sonhos mesmo os mais arrojados, o espirito humano não poderia afastar-se indefinidamente da realidade, e suas livres especulações são até efetivamente mais limitadas ainda na ordem politica do que em qualquer outra, atenta a complicação superior dos fenomenos; de sorte que, depois da realização de cada faze social, póde-se ordinariamente reconhecer a antecipação constante de concepções utopicas longo tempo acreditadas, que de antemão apresentavão o seu principal carater, conquanto profundamente disfarçado, e mesmo alterado, por sua inevitavel mistura com certas noções mais ou menos contrarias ás leis fundamentais de nossa natureza, individual ou social. (*Ibidem*, V, p. 301-302)

A Mulher.— As mesmas considerações induzem-me, pois, a pensar, meu pai, que o misterio da idade-media constitúi um presentimento da utopia positivista.

O Apostolo.— Comprehendereis melhor a justeza de vossa observação á vista da passagem se-

guinte, na qual o nosso Mestre aprecia o alcance da separação dos dois poderes no que concerne ao surto da moral. Inspirado apenas pelo seu genio filozofico, ele soube extender até ás mais eminentes questões os principios cuja necessidade o vimos acima fundamentar quanto ao estudo da biologia e da sociologia. Tal expansão deve sobretudo admirar-nos, pelo fato de não haver ele ainda erigido o estudo do individuo humano em ultimo termo da jerarchia teorica.

O MESTRE.—De resto, considerando, a esse respeito, como sob qualquer outro aspeto determinado, a apreciação moral do catolicismo, é precizo não esquecer nunca que, em consequencia mesmo da independencia elementar da moral para com a politica, organizada pela separação geral entre o poder espiritual e o poder temporal, a doutrina moral deveu desde então compôr-se essencialmente de uma serie de tipos destinados sobretudo, não a formular imediatamente a pratica real, mas a caraterizar convenientemente o limite, sempre mais ou menos ideal, do qual nossa conduta devia tender incessantemente a aproximar-se cada vez mais. A natureza e a destinação desses tipos moraes são inteiramente analogas ás dos tipos sientificos ou esteticos, que em toda obra racionalmente dirigida, servem de guia indispensavel ás nossas diversas concepções, e cuja necessidade faz-se sentir até nas mais simples operações humanas, mesmo industriais. Sob esse aspeto, o espirito geral da moral catolica tem sido radicalmente mal comprehendido, de modo a não se poder formar sinão juizos filozoficos falsos em tal assunto, quando se lhe tem exprobrado irracionalmente a pretendida exageração dos seus principais preceitos: isso é tão judiciozo, como o seria criticar os pintores, por exemplo, pela

perfeição chimerica dos seus modelos interiores. É
claro, em geral, que tipos quaisquer devem necessa-
riamente exceder as realidades correspondentes, pois
que eles devem constituir os limites ideais destas, abaixo
das quais a pratica ficará por certo sempre, e muito,
tanto na ordem intelectual como ainda mais na ordem
moral: o que não impede de modo algum, em ambos os
cazos, a sua utilidade fundamental, contanto que sejão
convenientemente construidos, condição que a propria
idéia de *limite*, tal como os geometras a regularizárão,
é eminentemente apta para definir hoje exatamente.
O instinto filozofico do catolicismo fê-lo preencher
espontaneamente, da maneira mais feliz, essa condição
indispensavel, conduzindo-o a fazer passar, para maior
eficacia pratica, os seus tipos morais do estado abstrato ao
estado concreto, prova verdadeiramente deciziva que, em
um assunto qualquer, manifestaria logo o exagero efetivo
das concepções iniciais: é assim que os primeiros filozo-
fos que esboçárão o catolicismo comprovêrão-se natu-
ralmente na aplicação do seu genio social em concentrar
gradualmente naquele a quem referião a fundação pri-
mordial do sistema, toda perfeição que podião conceber
a natureza humana; de modo a erigí-lo depois em
tipo universal e ativo, então admiravelmente adaptado
à direção moral da humanidade, e no qual, em um cazo
qualquer, os mais mesquinhos e os mais eminentes po-
dião igualmente achar modelos gerais de conduta real;
esse tipo sublime tendo aliás sido admiravelmente com-
pletado pela concepção, ainda mais ideal, que repre-
senta, para a mulher, a mais feliz conciliação mistica da
pureza com a maternidade. (*Ibidem*, V, p. 433-435)

A Mulher. — Este trecho veio esclarecer muito
para mim os anteriores, tornando os tipos ideais ver-

dadeiros modelos de nossa conduta ordinaria, embora incapazes de uma perfeita execução. Regozijo-me, porem, sobretudo com a aluzão final ao misterio da Virgem-Mãi, que julgo ser o topico a que vos referistes ha pouco.

O Apostolo.—Importa, todavia, notar que o nosso Mestre considera aqui o tipo feminino medieval como complemento do do redentor e inferior a ele, de acordo com a teoria que então professava acerca da relação jerarchica entre a mulher e o homem. A sua evolução religioza fê-lo depois reconhecer, como vereis, que os dois tipos erão no fundo inconciliaveis, o acendente do segundo denotando o esgotamento da eficacia do primeiro, que ele foi primeiro gradualmente eliminando.

A Mulher. — Lembro-me, meu pai, que o nosso Mestre assinala essa substituição no seu CATECISMO atribuindo-a até á reação cavalheiresca (87), mas não sabia que os dois ideais erão incompativeis.

O Apostolo. — Um exame aprofundado do problema religiozo é só o que póde tornar patente similhante antagonismo, mostrando que a mesma sinteze não comporta dois rezumos simultaneos, por mais harmonicos que pareção. Como, porem, tenho de citar-vos em breve as palavras textuais do nosso Mestre em tal assunto, deixo de insistir nele, para continuar a assinalar-vos os seus apanhados esparsos sobre a teoria geral das utopias. Investigando ainda, a este respeito, a sua FILOZOFIA encontrão-se mais duas passagens do 6.° volume assás carateristicas; a primeira das quais contem o germen de uma concepção que foi depois sistematizada na POLITICA.

(87) V. p. 295, 1ª ed. brazileira.

O Mestre. — É, pois, facil conceber o oficio fundamental do surto estetico, que constitûi a tranzição normal da vida ativa para a vida especulativa. Por uma apreciação mais preciza, esse surto intermediario parece-me dever caraterizar essencialmente o grau habitual de exercicio mental em que estacaria comumente a Humanidade si, em virtude de um meio mais favoravel, ou em virtude de uma organização menos exigente, ela se achasse libertada das obrigações continuas relativas ás necessidades fizicas : como o indica assás a tendencia comum das situações sociais menos afastadas de tal supozição ideal. (*Ibidem*, VI, p. 177)

O Apostolo. — Eis aqui o segundo dos textos a que me referi, e onde o nosso Mestre, apreciando as utopias relativas á paz universal, alude ás considerações que já vos citei sobre as aspirações pedantocraticas dos filozofos gregos :

O Mestre. — Em virtude dessas tres ordens de considerações gerais, todos os espiritos verdadeiramente filozoficos devem facilmente reconhecer, com perfeita satisfação, ao mesmo tempo intelectual e moral, que chegou enfin a epoca em que a guerra séria e duradoura deve totalmente dezaparecer na elite da humanidade. O vago e confuzo presentimento desse grande rezultado social inspirava, ha tres seculos a esta parte, nobres utopias carateristicas, que, apezar de sua insuficiente racionalidade, não terião ecitado tantos desdens frivolos, si se tivesse sentido mais, que, como o expliquei no quinquagezimo-quarto capitulo, tais concepções, quando são verdadeiramente espontaneas e convenientemente persistentes, anuncião sempre, por uma anticipação antes afetiva do que mental, uma verdadeira necessidade capital e uma certa criação correspondente, por mais im-

perfeita que deva ser assim essa dupla apreciação primitiva. (*Ibidem* VI, p. 429-430)

A Mulher. — O espetaculo do Ocidente não parece infelizmente, meu pai, ter confirmado as consoladoras esperanças que essas palavras encerrão.

O Apostolo.— Não vos impressionaria tanto essa discordancia, si remontasseis aos sentimentos das populações, em vez de deter-vos na contemplação de uma conduta, cuja maior responsabilidade cabe ás classes dirigentes. O interregno religiozo deixando os povos e os governos cada vez mais entregues ás sugestões do egoismo, é claro que a sociedade moderna estaria em perene estado de guerra, si as dispozições não fossem por toda parte essencialmente pacificas. Reconhece-se assim que as perturbações belicozas de nosso seculo, em vez de provarem a vitalidade das paixões militares, denuncião seu irrevogavel esgotamento. Elas demonstrão, porem, ao mesmo tempo, a insuficiencia das mais simpaticas dispozições, quando não são esclarecidas por uma doutrina que as premuna contra as ciladas dos pendores subalternos de nossa natureza.

A Mulher.— Tranquilizando as minhas crueis aprehensões a esse respeito, as vossas palavras fazem volver a minha atenção para a suave imagem, cujo acendente indicará a extinção de todas essas lutas fratricidas.

O Apostolo.—Emprehendendo no 1.° volume da POLITICA a revizão das suas concepções biologicas, o nosso Mestre começa confirmando as opiniões que emitira na sua FILOZOFIA, acerca da instituição sientifica das hipotezes utopicas, como o evidencia a seguinte passagem :

O MESTRE.— Todavia devo lembrar aqui a propozição direta que ouzei fazer, no meu tratado filozofico, de intercalar na serie biologica algumas especies ficticias diretamente adaptadas ás tranzições mais dificeis. A sua introdução muito legitima, sob tal ponto de vista, comportaria mais eficacia logica do que a tão preconizada dos animais perdidos, cuja noção não é porventura menos chimerica de ordinario. Substituindo por toda parte uma van providencia sobrenatural pela verdadeira providencia humana, não devemos jamais receiar instituir uma ordem ideal superior á ordem real, conquanto esta, apezar das suas imperfeições, forneça sempre a baze necessaria de nossas construções mais audaciozas. (POLITICA POZITIVA, I, p. 657)

O Apostolo.— O seu pensamento não se limitou, porem, a essa confirmação: ele realizou então um passo capital, planejando a ouzada transformação dos herbivoros em carnivoros, com o fim de aperfeiçoar o conjunto da natureza dos nossos melhores auxiliares. Desde então as utopias pozitivas, em vez de terem um carater meramente teorico, adquirírão um destino pratico que aumentou a sua importancia, a sua dificuldade e a sua nobreza. O topico que vou ler-vos mostra, aliás, os fundamentos de similhante projeto.

O MESTRE.— Tão emancipada de toda metafizica como de toda teologia, só a nova biologia poderá determinar a verdadeira influencia, geral e especial, do meio sobre o organismo, incluzive os cazos extremos em que esta ação torna-se perturbatriz. Respeitando sempre o principio necessario da fixidez essencial das especies, apreciar-se-ão assim os limites naturais de suas variações quaisquer. É então que se poderá tratar diretamente a

questão acima rezervada quanto ás modificações essenciais do sistema de alimentação, em virtude do exercicio individual e da transmissão hereditaria. Sob essa dupla influencia, a verdadeira providencia parece-me poder estender a variação normal das especies até á transformação completa dos herbivoros em carnivoros. Mas só um exame direto é que póde demonstrar a realidade de tal limite geral, que, uma vez reconhecido em relação a cazos artificiais, conviria mais ás situações naturais. Explicar-se-ia assim a repartição confuza que aprezenta ainda cada grau de organização entre os dois modos de alimentação. (*Ibidem*, I, p. 666)

A Mulher.— Recordais-me, com esta passagem, meu pai, uma pergunta que ha muito dezejava fazer-vos acerca dos motivos que levárão o nosso Mestre a manter a alimentação carniceira. A sua inecedivel elevação moral bem mostra que similhante regimen alia-se perfeitamente ao maximo altruismo; mas eu estimaria conhecer os motivos que nos obrigão a praticas aparentemente contrarias á nossa simpatia.

O Apostolo.— Importa reconhecer, antes de tudo, que o genero de alimentação nada tem de absoluto e depende ao mesmo tempo de nossa organização e de nossa situação. *Si os herbivoros fossem mais energicos e mais bem armados*, diz o nosso Mestre, *eles não preferirião a alimentação cuja assimilação exige mais esforços. Nesta hipoteze, o seu vasto aparelho digestivo diminuiria, por dezuzo, depois de um certo numero de gerações.* (*Ibidem*, I, p. 604). Não se deve tambem obscurecer a desmoralização a que estamos expostos em consequencia do genero de alimentação que mais nos convem, conforme tambem ele observou, no seguinte topico :

O Mestre.— Em uma natureza tão disposta como a nossa á preponderancia do egoismo, os atos de crueldade e os habitos de indiferença para com os animais expõe sempre a uma inteira desmoralização, como o presentirão dignamente os nossos mais antigos instituidores. A nossa existencia carniceira exige sobretudo que uma escrupuloza diciplina afaste incessantemente tudo o que tende a reanimar o instinto sanguinario que dormita constantemente nos melhores tipos. (*Ibidem*, I, p. 615)

A Mulher.— Estas ponderações fazem ver quão graves devem ter sido os motivos que impedírão a nossa religião de preferir o regimen vegetariano.

O Apostolo.— Sentireis ainda mais o pezo delas quando souberdes, como ensina o nosso Mestre, que: *A especie humana é, a esse respeito, muito mais modificavel do que os puros carniceiros, pois que ela abunda em exemplos, mesmo coletivos, de alimentação inteiramente vegetal . . . Sob esse aspeto, prévio, ela é mais bem organizada do que qualquer outra, porque póde variar mais o seu alimento, sem nunca perder as propriedades inherentes á tendencia carnivora*. (Ibidem, I, p. 632)

Ler-vos-ei agora dois trechos da Politica que respondem diretamente á vossa pergunta. O primeiro deles estabelece a reação organica da condição carniceira.

O Mestre. — Uma mais forte ecitação, uma digestão menos laborioza e menos rapida, uma assimilação mais completa produzindo um sangue mais estimulante, tais são suas propriedades fiziologicas. Todos concorrem para dezenvolver as funções superiores, quer aumentando a energia de seus orgãos, quer proporcionando mais tempo para seu exercicio. (*Ibidem*, I, p. 605)

A Mulher.— Um dos argumentos que tenho ouvido alegar-se em favor do regimen vegetariano consiste, entretanto, em afirmar-se que o exame chimico dos vegetais demonstra a possibilidade de constituir com eles uma alimentação contendo os principios-nutritivos da carne.

O Apostolo.— Reconhecereis facilmente o carater capciozo de similhante propozição, notando que, para rezolver este problema, não basta a *analize elementar* das substancias; é imprecindivel a sua *analize imediata*, ainda hoje nem siquer convenientemente instituida. Alem disso, o exame filozofico da questão mostra que as considerações morais, isto é, *sinteticas*, são asunicas capazes de permitir o exito das investigações nesse sentido, nos cazos mais complicados e que são os que justamente mais nos interessão.

Discute o nosso Mestre, no segundo dos textos a que me referi, razões de ordem vegetativa que determinárão a preponderancia de nossa especie sobre todas as outras.

O Mestre. — Uma consideração preliminar muito deve simplificar similhante discussão, restringindo ás raças carniceiras a luta real para o imperio biocratico. Essa restrição rezulta diretamente da aptidão natural que acima atribui a esse modo de alimentação para com o dezenvolvimento geral dos diversos caracteres da animalidade, sem ecetuar as mais nobres funções. A vida ativa e a vida contemplativa recebem assim tal estimulação permanente, e seus orgãos interiores dela haurem tanta energia sanguinea, que só uma grande inferioridade estatica póde neutralizar, em algumas especies, essas vantagens dinamicas. Seria precizo que a preeminencia cerebral da raça preponderante ultrapassasse tudo

quanto podemos conceber para que seu acendente efetivo se tornasse conciliavel com uma existencia frugivora. Em verdade, a vida afetiva, fonte unica possivel do principio sociocratico, acha-se desfavoravelmente ecitado pela alimentação carniceira. Conquanto tal modo nutritivo não crie realmente o instinto destruidor, que pertence mais ou menos a todo animal, contribûi com certeza para dezenvolvê-lo muito. Eis porque tantas nobres utopias antigas recomendárão a alimentação vegetal para melhor assegurar o surto simpatico de que depende nossa sociabilidade. Mas seu malogro habitual confirma a triste fatalidade que coloca a existencia carnivora entre as condições essenciais de nossa preponderancia. Essa necessidade exige sómente uma constante diciplina moral, a um tempo individual e coletiva, para que o instinto social não receba dela uma mossa muita profunda. Muitos cazos animais constatão plenamente a possibilidade de conciliar assás essas duas condições opostas. Deve-se sobretudo citar, a este respeito, a especie canina na qual uma alimentação mais carniceira do que a nossa co-existe ativamente com uma admiravel superioridade afetiva. Similhante conciliação concebe-se facilmente desde que Gall retificou a vicioza unidade suposta da natureza moral pelas escolas metafizicas. Assim, para a questão atual, essa opozição necessaria só acaba finalmente por facilitar a explicação biologica, restringindo mais a escolha natural entre as especies sucetiveis de acendente biocratico.

Minhas indicações anteriores devem aliás impedir que se atribua a essa condição preliminar uma influencia exagerada, que fizesse derivar dela as aptidões e os pendores cujo surto espontaneo ela limita-se a melhor estimular. Já expliquei bastante como o sistema de alimentação depende tanto da situação como da organização, de

maneira a variar com uma sem que a outra tenha mudado. A especie humana é, sob esse aspeto, muito mais modificavel do que os puros carniceiros, pois que ela abunda em exemplos, mesmo coletivos, de alimentação inteiramente vegetal. Assim, a consideração precedente deve ser finalmente reduzida a restringir a escolha biocratica entre as raças sucetiveis de tornar-se carniceiras. Aquelas que se achassem por demais excluzivamente sujeitas a esse regimen poderião até receber dele uma influencia mais nociva do que util a seu surto coletivo, pois que a dificuldade de subzistir indiferentemente em todos os lugares tenderia a obstar a sua extensão social, sobretudo no começo. Sob esse aspeto prévio, nossa especie é, pois, mais bem organizada do que outra qualquer, por isso que póde variar mais a sua alimentação, sem jamais perder as propriedades inherentes á tendencia carniceira. (*Ibidem*, I, p. 631-632)

A Mulher.— Izentando-nos dos escrupulos inherentes ao sustento humano, estas observações me fazem agora perceber como o sentimento de tal fatalidade póde dezenvolver uma profunda gratidão para com as vitimas inocentes de nossas imperfeições, de modo a tornar-nos mais sobrios, mais humildes, e mais bondozos.

O Apostolo. — Vedes ao mesmo tempo aqui a confirmação do que aprendestes em nosso CATECISMO acerca do justo grau de personalidade que é indispensavel, para o surto de nossos mais nobres pendores. Instigados para um altruismo empirico, ficamos expostos a preferir projetos secundarios ou mesmo falazes a outros que são urgentes, por importarem em uma regulamentação mais indispensavel de nossa natureza. Não precizo sinão voltar ao

assunto de nossa conferencia de hoje, para fornecer-vos uma prova desta verdade; pois que, comparando a instituição da castidade com a do vegetarianismo, é facil evidenciar que a nossa simpatia fica mais violentada na quebra habitual da primeira do que com a falta da realização da segunda. Alem de que a nossa sobriedade está ligada áquela virtude, a continuação deste estudo deixará fóra de duvida a impossibilidade de encontrar a luxuria os motivos iniludiveis que abonão a alimentação carniceira.

Esta reflexão conduz-me naturalmente a retomar o assunto com que estavamos ocupados antes desta digressão, indicando-vos o ultimo dos trechos pelos quais o nosso Mestre preparou a teoria das utopias. Reconhecereis em simillhante passagem o dezenvolvimento de uma concepção que vos assinalei em sua Filozofia, e que ele destinou na sua Politica á melhor determinação do verdadeiro papel do capital material.

O Mestre. — ... devo primeiro considerar uma situação hipotetica, na qual a natureza humana poderia dezenvolver livremente seu surto afetivo e intelectual, sem ser forçada a exercer tambem sua atividade. A preponderancia real dessa ultima ordem de funções cerebrais é unicamente devida a nossas necessidades materiais. Poderiamos, portanto, afastá-la provizoriamente, sem mesmo supôr o homem organicamente subtrahido ás necessidades vegetativas, concebendo um meio muito favoravel á justa satisfação delas. Bastaria essencialmente que a alimentação solida exigisse tão poucos cuidados habituais como a nutrição liquida ou gazoza. Nos climas em que as outras necessidades fizicas são pouco pronunciadas, alguns cazos naturais de

feliz fertilidade se aproximão muito de tal eceção. Mas ela realiza-se ainda melhor nas classes privilegiadas que sua situação artificial dispensa quazi inteiramente dessas grosseiras solicitudes. Tal deve mesmo tornar-se, no regimen final, o estado normal de cada um durante a idade preparatoria na qual a Humanidade provê só á existencia material de seus futuros servidores afim de dezenvolver melhor sua iniciação moral e mental. Mediante essas duas ordens de cazos ecepcionais, uns raros, mas permanentes, outros comuns, conquanto passageiros, a hipoteze proposta aprezenta bastante realidade abstrata para comportar um exame especial, sem o qual as verdadeiras tendencias sociais peculiares ao sentimento e á inteligencia ficarião por demais confuzas. Alem de sua eficacia teorica, essa apreciação provizoria oferece, aliás, uma alta utilidade pratica, preparando o tipo moral das situações a que ele convem suficientemente. Quando a poezia regenerada tiver dignamente dezenvolvido esse modelo espontaneo, ele poderá fornecer a todos o ideal da conduta humana, para o qual devem tender, tanto quanto possivel, as existencias mesmo menos adaptadas á sua realização. Mas devo aqui restringir seu destino a determinar melhor a verdadeira influencia fundamental peculiar á vida ativa, em virtude da modificação final que as exigencias materiais imprimirão necessariamente a esse primeiro tipo abstrato. (*Ibidem*, II, p. 141-142)

A Mulher.— No trecho da FILOZOFIA, que esta passagem recorda, já vi indicado que, em similhante hipoteze, o surto de nossa inteligencia seria sobretudo estetico. Entrevejo por ahi que profundas reações não exerceria tal situação sobre o conjunto de nossa natureza, individual e social.

O Apostolo. — Cingir-me-ei unicamente a tal respeito, para não alongar demaziado esta introdução logica ao objeto de nossa conferencia atual, á reflexão sintetica com que o nosso Mestre conclúi o exame das reações a que aludis.

O MESTRE. — A vida subjetiva, regularizada e dezenvolvida pelo pozitivismo, deve oferecer a principal realização desse tipo fundamental, cujas condições essenciais achão-se ali naturalmente preenchidas, em virtude da eliminação espontanea da ordem fizica e o livre surto da ordem moral. No ultimo volume deste tratado, explicarei especialmente essa importante evolução, que tornar-se-á finalmente o melhor privilegio da verdadeira religião. Mas esse tipo póde tambem convir á vida objetiva, cuja marcha geral consiste sobretudo em aproximar-se dele cada vez mais, por uma tendencia longo tempo indireta e enfim direta. Tal será a concluzão peculiar ao conjunto deste capitulo, em que devo agora considerar sempre a existencia real, para apreciar nela a influencia necessaria da atividade que a domina. (*Ibidem*, II, p. 148-149)

O Apostolo. — Tais são os textos carateristicos em que o nosso Mestre abordou o problema das utopias, tanto quanto era possivel, antes que o ideal da Virgem-Mãi viesse determinar a sua elaboração sistematica. Iniciaremos, portanto, agora o estudo dessa suave e magestoza concepção, começando por aprezentar-vos o exame que se lê em sua FILOZOFIA acerca da teoria biologica da fecundação.

O MESTRE. — Considerando enfim os fenomenos organicos gerais que rezultão, de uma maneira ao mesmo tempo mais indireta e menos necessaria, do conjunto

das funções vegetativas, resta-nos apreciar o espirito que dirige habitualmente o grande e dificil estudo da geração e do dezenvolvimento dos corpos vivos.

Mau grado os numerozos trabalhos emprehendidos sobre esse assunto fundamental desde as belas séries de pesquizas originais de Harvey e de Haller a respeito dos animais mais elevados, esse estudo póde, ainda menos do que todos os precedentes, por cauza de sua complicação superior, ser considerado hoje como racionalmente instituido na direção verdadeiramente pozitiva que lhe compete. A influencia muito pronunciada da filozofia metafizica não se faz neste cazo sentir sómente sob a fórma direta e grosseira manifestada pelos fiziologistas atrazados que ficárão nas forças plasticas. Mesmo aqueles que se achão dominados realmente por uma intenção muito mais pozitiva, sofrem ainda, sem o perceberem, de uma maneira indireta e especioza, esse tenebrozo acendente, quando, em uma ordem de fenomenos tão profundamente complicada, emprehendem hoje, por pesquizas necessariamente estereis sobre as gerações espontaneas, essa van determinação das cauzas essenciais, a que os fizicos unanimemente já renunciárão em relação aos mais simples efeitos naturais. Por isso tambem, conquanto faltem até aqui as observações convenientemente seguidas acerca de quazi todas as partes desse grande problema, póde-se dizer que a imensa obscuridade que envolve agora similhante assunto provem sobretudo do fato de procurar-se o que, na realidade, não é de modo algum sucetivel de ser achado. Os fiziologistas precizão remontar aqui ás noções mais elementares da filozofia pozitiva, felizmente tão vulgarizadas a respeito dos fenomenos inorganicos e mesmo dos mais simples fenomenos biologicos, afim de renunciarem francamente a qualquer inquerito insoluvel das

cauzas da geração e do dezenvolvimento, para reduzir a esciencia efetiva a determinar as *leis* respetivas, cujo estudo, apenas esboçado, comporta tão util sucesso. Ora, é força convir, ao contrario, que as mais belas questões pozitivas, as que, por sua natureza, aprezentão até o mais alto interesse pratico, por isso que podem conduzir á melhoração sistematica das diversas raças vivas, incluzive a raça humana, não atrahírão ainda sinão indiretamente a atenção dos fiziologistas, e sómente em razão dos argumentos mais ao menos especiozos que esperavão dahi induzir pró ou contra uma das vans hipotezes quazi metafizicas com que estavão sobretudo preocupados. Entretanto, os trabalhos dos anatomistas sobre o aparelho genital, e as comparações exatas estabelecidas pelos zoologistas para deduzir de tal consideração meios gerais de classificação, preparárão evidentemente as vias para um estudo mais racional. É mesmo digno de observação hoje, nas diversas partes do mundo sientifico, que aqueles que a principio só tinhão em vista absurdas chimeras sobre as cauzas primarias da geração, hajão sido gradualmente arrastados, pela preponderancia crecente e universal do espirito pozitivo, a fazer involuntariamente degenerar seus esforços em simples pesquizas de ovologia e de embriologia, que tomão de dia para dia um carater mais sientifico. Porem, apezar de todos esses sintomas irrecuzaveis de um proximo melhoramento radical, permanece todavia certo que a principal condição preliminar para a formação de uma doutrina verdadeiramente pozitiva sobre esse grande assunto, a saber, simplesmente a exata analize geral do fenomeno fundamental, não se acha ainda convenientemente preenchida; o que tornaria necessariamente prematura hoje qualquer tentativa direta quanto ás leis pozitivas da geração e do dezenvolvimento. Deve ficar

todavia bem entendido que não consideramos aqui os graus infimos da jerarchia organica, nos quais não existe, a falar a verdade, geração propriamente dita, visto como a multiplicação opera-se ahi por um simples prolongamento direto da massa viva, o qual póde efetuar-se em qualquer ponto dessa massa, desde então quazi homogenea; pois que, nesse cazo extremo, o fenomeno é essencialmente analogo a qualquer outra sorte de reprodução do tecido celular primordial. Não podemos ter em vista sinão os organismos assás elevados para não serem sucetiveis de reproduzir-se sem o concurso prévio e determinado de dois aparelhos mais ou menos especiais, pertencentes aliás a dois individuos distintos ou a um só individuo, e nos quais o aparelho masculino é sempre concebido como vindo operar, mediante um primeiro alimento vivificante, uma especie de despertar indispensavel, no germen contido no aparelho feminino. Ora, a analize geral desse fenomeno elementar é, sem duvida, hoje extremamente imperfeita, pois que não se sabe siquer em que consiste a diferença exata e carateristica entre os dois estados do ovulo, imediatamente antes e depois do ato da fecundação. A nossa ignorancia é até aqui por tal fórma profunda a esse respeito, que, nos cazos mais bem caraterizados, não podemos de modo algum conceber a necessidade das mais evidentes condições do fenomeno, cujo indispensavel concurso só a experiencia nos desvenda empiricamente. (FILOZOFIA POZITIVA, III, p. 682-686)

O Apostolo.— Notai, minha filha, que neste topico o nosso Mestre só menciona dois modos gerais de reprodução, conforme esta se realiza mediante qualquer parte do ente vivo, ou exige o concurso de dois aparelhos distintos, pertencentes aliás a indivi-

duos separados ou a um só individuo. Apezar do seu anarchico empirismo, os sientistas já reconhecêrão, porem, que, em certas especies, bem distintas da nossa, é verdade, nas quais os sexos estão separados, o individuo feminino é sucetivel de proliferar com ou sem intervenção masculina.

A Mulher.— Similhante fato parece, meu pai, abonar muito a utopia em que o nosso Mestre fez consistir o rezumo atual da religião pozitiva. Unicamente receio que o enorme intervalo por vós assinalado entre as especies aludidas e a nossa permita utilizar pouco, para o cazo humano, o exame dessas gerações excluzivamente femininas.

O Apostolo.— Bem considerados, minha filha, os dados assim obtidos são mais valiozos no ponto de vista logico do que sob o aspeto sientifico. Limitando-nos ás induções gerais que deles rezultão, ficamos habilitados a melhor instituir o estudo da reprodução na Humanidade; ao passo que a complicação desta não permite aplicar-lhe diretamente os fatos recolhidos em uma hipoteze tão rudimentar. Independentemente, porem, dessas luzes, devo prevenir-vos desde já que o problema de que tratamos não comporta o emprego da exploração objetiva sinão depois de uma elucidação para a qual só o metodo subjetivo é competente. Mas não precizando entrar aqui em pormenores que a vossa veneração pelo nosso Mestre torna inuteis, proseguirei na mensão dos seus textos. Na sua POLITICA retomou ele o problema da reprodução nos seguintes termos:

O MESTRE.— A terceira lei biologica (a da reprodução) comporta, a todos os respeitos, observações filozoficas analogas ás que acaba de exigir a segunda. Essa

faculdade de reproduzir-se parece, é verdade, rezultar mais da obrigação de morrer do que esta ultima não se segue da instabilidade material. Com efeito, sem tal compensação, cada especie vital dezapareceria em breve. Numerozos exemplos de esterilidade individual, sobretudo nos animais superiores, autorizão até a supôr que certas raças perdêrão-se talvez desta maneira, sob a impotencia geratriz de todos os seus membros. Interditas pelo optimismo teologico, similhantes conjeturas devem doravante encontrar lugar no campo normal das meditações biologicas. Especie alguma parece, pois, perzistir sinão enquanto a reprodução compensa a morte. Mas essa necessidade está muito longe de explicar o admiravel privilegio que permite a qualquer ente vivo fazer de si um outro que lhe é essencialmente similhante. Porque nenhuma contradição impediria que se concebesse por outra fórma a conservação das especies, si os corpos organizados emanassem diretamente dos materiais inorganicos. Durante a longa infancia da Humanidade, tais supozições nada custavão á ingenua imaginação das populações fetichistas, e mesmo politeistas. Conquanto o opressivo rigor da diciplina monoteica os tenha depois proscrito, alguns pensadores atrevidos perpetuárão sistematicamente essas hipotezes espontaneas. Mas sem que elas sejão radicalmente contrarias a lei alguma objetiva, a observação sientifica jamais as confirmou, apezar de frequentes esperanças, depressa destruidas por um exame aprofundado. Afastando toda discussão van sobre as origens absolutas, convem, pois, reconhecer, como uma noção essencial da filozofia relativa, que cada ser vivo emana sempre de um outro similhante a si. Esse fato geral não rezulta de dedução alguma, e só repouza sobre uma imensa indução, doravante inatacavel. Ele constitúi uma terceira lei biologica, tão distinta da se-

gunda como esta o é da primeira. Sómente cada uma dessas leis supõe a precedente, conquanto não derive dela de modo algum. Porque, si houvesse entes imortais, a sua reprodução seria inutil; ela tornar-se-ia mesmo contraditoria, em virtude das dificuldades rezultantes de uma multiplicação indefinida. Eis tudo quanto ha de necessario na conexão real entre a geração e a morte.

Assim o grande aforismo de Harvey, *omne vivum ex ovo* (todo ser vivo provêm de um ovo) só é imperfeito por especificar um modo de emanação, muitas vezes alheio aos organismos inferiores. Sob uma redação melhor, *omne vivum ex vivo* (todo ser vivo provêm de um ser vivo), ele constituirá sempre uma das principais bazes da biologia sistematica. Esta ultima lei fundamental da vida universal acaba de separar radicalmente a menor existencia organica de qualquer existencia inorganica. Apezar dos vãos confrontos sientificos entre a cristalização e o nacimento, o verdadeiro espirito filozofico não permite que se encare um cristal como *nacendo* de outro. O verdadeiro sentido biologico desse termo indispensavel não póde convir a corpos sucetiveis de durar sempre e de crecer sem parar, porque eles provêm o mais das vezes de uma combinação direta entre seus elementos chimicos, indiferentemente emanados de quaisquer compostos. Em uma palavra, a propriedade de nacer é tão particular aos seres vivos como a de morrer. (POLITICA POZITIVA, I, p. 590-592)

A Mulher.— Os trechos que acabais de ler não parecem, meu pai, anunciar em coiza alguma a sublime utopia do nosso Mestre.

O Apostolo. — Todo o fundamento biologico dessa grandioza construção acha-se entretanto encerrado neles, porque ela repouza na maneira pela

qual se aprecia o concurso masculino na reprodução de nossa especie. Instigados, sem dar-se conta, por um brutal apetite e pelo orgulho, que predispõe o meu sexo a atribuir-se um papel preponderante em similhante fenomeno, os sientistas modernos não souberão elevar-se ainda á sua concepção normal. Mau grado o conjunto das circunstancias que demonstrão a primazia da mulher na produção de cada novo rebento da Humanidade, as teorias em voga hoje limitão-se essencialmente a adornar com lentejoulas sientificas a mais remota opinião fetichista em tal assunto. O ensino corrente afirma, com efeito, que a analize objetiva prova ou tende a provar a fuzão indispensavel de dois ovulos, um masculino e outro feminino, na constituição do embrião.

A Mulher.— Fizestes-me, entretanto, notar ha pouco que os sientistas já admitem, em certas especies a possibilidade de gerações excluzivamente femininas, o que não póde conciliar-se, segundo creio, com a hipoteze de uma indispensavel participação masculina.

O *Apostolo*.— É verdade; mas certas diferenças notadas entre as gerações provenientes de virgens (partenogenicas, como eles dizem segundo um vocabulo grego) e as reproduções bi-sexuais permitem aos sientistas arcabouçar teorias destinadas a entreter seu primitivo ponto de vista. Lembrai-vos, minha filha, que a analize dos fenomenos jamais podendo proporcionar-nos a constituição de doutrinas por mera intuição, todas as nossas opiniões não passão de combinações subjetivas de materiais objetivos. Isto redunda em afirmar que nossas convicções achão -se tanto mais estreitamente ligadas a nossos sentimentos, quanto mais complicados são os fenomenos,

e portanto quanto mais eles nos interessão. Suponde por instantes que o exame objetivo tivesse efetivamente revelado a fuzão do pretendido ovulo masculino com o ovulo feminino, e, ainda assim, não se poderia sustentar que o concurso masculino era *imprecindivel* á fecundação.

Investigando este assunto com verdadeiro espirito filozofico, reconhece-se logo que o valor de simillhante observação conjetural seria demaziado precario, já não digo para o estudo da fecundação, mas até para o juizo qualquer do seu alcance fiziologico. Não era licito em primeiro lugar concluir dahi que simillhante fuzão importava em uma fecundação; porque, para ser incontestavel, essa indução exigiria que o ovulo assim modificado se transformasse de fato em embrião. Porem as condições artificiais em que a constatação do suposto congraçamento tem lugar, excluirão sempre a possibilidade de acompanhar as metamorfozes do ovulo siquer até uma faze ainda bem distante de tal estado. Admitindo, todavia, que se conseguisse tal verificação, ela não nos autorizaria a concluir que todos os germens sejão formados por esse processo, ou mesmo que a celula masculina é o agente da fecundação e não qualquer outra porção do fluido em que ela se acha. Requerer-se-ia para uma afirmação tão categorica não só a impossivel verificação de não haver o ovulo feminino assimilado a minima particula do liquido em questão, mas ainda de não ter este atuado sobre ele por uma ação analoga á influencia nervoza ou mesmo eletrica, conquanto distinta de ambas.

A concluzão de tudo quanto precede é que, quer se observe simillhante fenomeno com as luzes do mais grosseiro empirismo, quer se o examine com o cap-

ciozo aparato das pesquizas infinitezimais academicas, não será possivel sinão recolher dados desconexos. Uma *hipoteze* será aqui, como por toda parte, o unico meio a nosso alcance para ligar em doutrina inteiriça esses elementos objetivamente esparsos, mediante a concepção mais simples, mais simpatica, e mais estetica que a reprezentação deles comportar. Guiando-se por essa regra suprema, vê-se logo que a teoria da fecundação não exige apenas que se tomem em conta os fenomenos, mais ou menos obscuros sempre, que a observação microscopica permite ou parece desvendar. Urge principalmente subordinar esses fragmentos analiticos ás considerações sinteticas, combinando sempre o exame biologico com a inspiração moral. Sujeitando-se espontaneamente ás prescrições da verdadeira logica, nosso Mestre reconheceu desde a sua FILOZOFIA, como vos mostrei, apenas um papel estimulante no fluido masculino, para produzir no jermen feminino um despertar indispensavel. Tal ponto de vista preparou a sua concepção final da fecundação, como vereis daqui a pouco, desde que a regeneração religioza tornou possivel a construção de similhante teoria.

A Mulher.— O predominio mental do sentimento faz-me comprehender agora melhor quanto influiu para a sublime utopia de nosso Mestre a doce imagem da nossa Padroeira, que os seus dicipulos proclamárão bem cedo a Virgem Pozitivista e a quem Ele aplicava quotidianamente esta tocante invocação final.

> Vergine-Madre, Figlia del tuo figlio !
> Amem te plus quam me, nec me nisi propter te !

O Apostolo.— Esse culto incomparavel foi com certeza o germen de tão prodigioza concepção ; mas

antes de dezabrochar assim, reagiu ele sobre as concepções historicas de nosso Mestre, enaltecendo a sua primitiva apreciação da idade-media. Devo, pois, indicar-vos agora esse progresso que formou o preambulo sociologico da utopia pozitivista, como a teoria acima exposta sobre a fecundação, constituiu o preambulo biologico e a teoria das utopias, o preambulo logico do mesmo ideal. É precizo para isso não limitar-me ás passagens que se referem á adoração da Virgem-Mãi, e remontar ao aperfeiçoamento da doutrina do Redentor que vistes na sua FILOZOFIA. No terceiro tomo da POLITICA, encontra-se a este respeito uma apreciação que vos lerei, depois que vos tiver feito conhecer a seguinte passagem do DISCURSO SOBRE O CONJUNTO, onde o culto da Virgem é aprezentado como o prenuncio do da Humanidade.

O MESTRE. — Apezar do vicio radical da sua doutrina, o catolicismo, sofrendo, sem dar-se conta, o impulso moderno, tendeu, desde o fim da idade-media, para similhante transformação, cuja sanção sistematica era no entanto incompativel com o seu proprio principio. Essas vans tendencias, nas quais o sacerdocio luta contra a sua teoria, não permanecem sensiveis sinão nas populações prezervadas do protestantismo. Seu Deus tornar-se-ia cada vez mais um vago e insuficiente simbolo da Humanidade, si a degradação social do clero lhe permitisse participar assás da espontaneidade comum. Conquanto essa modificação gradual deva perzistir impotente, oferece ela contudo um indicio irrecuzavel da nova direção que tomão involuntariamente os corações e os espiritos dos ocidentais que supõe-se mais alheios á emancipação moderna. Esse sintoma espontaneo torna-se sobretudo decizivo quanto ao culto da Mulher, pre-

ambulo carateristico do verdadeiro culto da Humanidade. A partir do duodecimo seculo, a Virgem obtem, sobretudo na Hespanha e na Italia, um acendente crecente, contra o qual o sacerdocio muitas vezes reclamou em vão, e que ele foi por vezes forçado a sancionar, para conservar a sua propria popularidade. Ora, esta suave criação estetica não póde atrahir uma adoração direta e privilegiada sem alterar radicalmente o culto em que surgiu. Ela é propria para servir de intermediario entre o regimen moral dos nossos antepassados e o dos nossos decendentes, transformando-se pouco a pouco em personificação da Humanidade. Mas essa feliz tranzição não poderia emanar do sacerdocio oficial, mesmo italiano ou hespanhol. Ela achará orgãos mais puros na intervenção feminina que deve propagar o pozitivismo entre os nossos irmãos do Meio-dia. (DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO, edição de 1848, p. 351-352)

Conquanto o politeismo tenha humanizado o mais possivel os tipos sobrenaturais, a incarnação do motor universal devia manifestar mais a nossa tendencia crecente para uma homogeneidade real entre os adoradores e os entes adorados. Completada a principio pela instituição da trindade, que perpetuava uma conformidade passageira, depois na do misterio em que cada um incorporava muitas vezes a si a Divindade, essa assimilação permitiu ao deus da idade-media oferecer aos corações ocidentais ume imagem antecipada da Humanidade. A aproximação tornou-se mais eficaz a medida que o catolicismo substituiu a adoração dos anjos pelo culto dos santos, que diminuiu os inconvenientes peculiares ao carater absoluto de tal comparação, alem de que compensava inperfeitamente a apoteoze politeica. (POLITICA POZITIVA, III, p. 455)

A Mulher.— Ligava já, graças ao nosso CATECISMO, a religião da Humanidade á adoração da Virgem; mas só agora é que percebo que a do Redentor constitûi tambem uma antecipação do culto da nossa Deuza.

O Apostolo.— O acordo mais perfeito que existe entre a natureza da Mulher e a do verdadeiro Gran-Ser torna aliás mais comprehensivel a eficacia do tipo feminino do que a do modelo masculino. Não concebei a tranzição direta deste para a Humanidade e sim para a Virgem, e vereis logo que a adoração do Deus-Homem contribuiu para a religião final determinando a instituição espontanea da mulher que devia servir-lhe de Mãi. Julgareis melhor a eficacia dessa passagem refletindo nos obstaculos criados ao culto da Humanidade, si a situação social tivesse consentido que S. Paulo imaginasse o advento do redentor sem uma intervenção feminina. Estabelecida assim a conexão mutua dos dois misterios, cumpre assinalar-vos os topicos em que o nosso Mestre aprecia o acendente gradual do culto da Virgem-Mãi.

O MESTRE. — Para apreciar completamente esta digna regeneração (reforma de S. Francisco de Assis), cujo malogro espontaneo manifestou a fatalidade que arruinou em breve o sistema catolico, é precizo encarar a sua reação sobre o culto e mesmo o dogma. Conquanto diretamente limitada ao regimen, ela ligou-se, desde a origem, ás tendencias do seculo das cruzadas para a preponderancia da Virgem, que, a partir do duplo surto da influencia feminina e dos costumes cavalheirescos, reprezentava melhor do que Deus o unico objeto final dos votos ocidentais, a Humanidade. S. Bernardo tinha profundamente sancionado essa aspiração deciziva, es-

forçando-se por sistematizá-la, em virtude de uma purificação do carater mistico que comprometia a sua eficacia social. No decimo terceiro seculo, uma tentativa mais radical, preparada pelo piedozo utopista que Dante instalou no seu paraizo como dotado do espirito profetico, realizou-se sob o digno predecessor de S. Boaventura no governo dos franciscanos. O seu livro, hoje menosprezado, mas então orgão das melhores aspirações, esforçou-se por fazer nobremente prevalecer a terceira pessoa da trindade, para inaugurar o reinado do coração, afastando uma lei provizoria que reprezentava o acendente do espirito.

O Apostolo. — Os versos seguintes de Dante assinalão a quem o nosso Mestre se refere:

> . . . . . . e lucemi da lato
> Il Calavreze abate Giovacchino
> Di spirito profetico dotato.
> (PARAIZO, Canto XII, 139-141,)

O MESTRE. — Essa suave criação da Virgem, unico rezultado verdadeiramente poetico do catolicismo, tornou-se um produto coletivo do genio ocidental, como se reconhece comparando-a com o tipo bizantino, mau grado a identidade das suas fontes dogmaticas. A sua elaboração, gradualmente preparada desde o começo da tranzição afetiva, pertence sobretudo á terceira faze, sob o impulso da cavalaria, que teve de procurar no céu a dama comum dos corações dezocupados. Fazendo habitualmente prevalecer similhante adoração, tendia-se a reparar o vicio fundamental rezultante da onipotencia do motor supremo, assim substituido por uma influencia diretamente impotente e puramente mediatriz, que só devia dezenvolver livremente o amor. Essa santa idealização do tipo feminino tornou-se mais apta do que

a natureza divina para preparar a concepção final da Humanidade, conquanto não pudesse reprezentar assás a inteligencia e sobretudo a atividade, que devem ceder ao sentimento na personificação do Gran-Ser. Por isso, apezar do malogro necessario da reforma do decimo -terceiro seculo, esse culto, precursor espontaneo da sociolatria, creceu sempre, atravez da anarchia moderna, entre os Ocidentais que melhor mantiverão a continuidade moral e social. (*Ibidem*, III, p, 485-486.)

A Mulher.— Reparo entretanto, meu pai, que, fóra da nossa Igreja, os que se têm na conta de espiritos fortes considerão o culto da Virgem-Mãi como favoravel ao predominio do teologismo.

O Apostolo.— A explicação de similhante conceito rezide no empirismo grosseiro com que se aprecia de ordinario a revolta protestante, atribuindo a motivos teologicos a repulsa que ela encontrou no sul do Ocidente. Será bastante a seguinte passagem de nosso Mestre para evidenciar-vos a superficialidade de tal opinião.

O Mestre.— Á vista de similhante apreciação, os ocidentais do Meio-dia deverão logo desdenhar uma pretendida reforma, que, negativamente considerada, estava longe de consagrar o grau de emancipação já familiar entre eles; ao passo que, sob o aspeto pozitivo, ela instituia a inconsequencia. Seus governos forão profundamente despertados quanto aos perigos politicos, pelas senas subversivas que seguírão-se á explozão critica. Mas os povos tinhão já repelido a sequidão moral de uma doutrina cujas diversas seitas só concordavão em regeitar as melhores instituições do catolicismo, o purgatorio, o culto dos santos, e sobretudo a adoração da

Virgem, verdadeira Deuza dos corações meridionais. (*Ibidem*, III, p. 548)

A Mulher.— As palavras que acabais de ler recordão-me um topico do CATECISMO, em que a nossa Padroeira torna-se orgão das repugnancias que o protestantismo inspirou á nossa raça.

O Apostolo.— O espetaculo da degradação que ameaçava o Ocidente sucitou, por parte de Santo Inacio de Loiola, uma tentativa, cujo exito ele fez depender do culto da Virgem, e que o nosso Mestre caraterizou como ides ver:

O MESTRE.— ...Mas é precizo primeiramente julgar o principal esforço da rezistencia catolica contra a dissolução do monoteismo.

Consistiu ele na tentativa do jezuitismo para regenerar o papado, cujo oficio espiritual se tinha verdadeiramente tornado vago a partir de sua transformação temporal. Centro necessario do sistema catolico, asu a decadencia, aberta ou tacita, tinha sucitado todas as alterações que experimentavão por toda parte o regimen, o culto, e mesmo o dogma. Profundamente convencido dessa conexão, o eminente fundador do jezuitismo esforçou-se, sob um titulo modesto, por instituir, ào lado do principe romano, um verdadeiro papa, livre chefe de um novo clero, capaz de superar o protestantismo reorganizando o catolicismo.

Similhante destinação torna-se irrecuzavel estudando a natureza e a marcha dessa instituição, não sómente no seu começo, mas tambem durante a sua primeira geração, por demais confundida hoje com o resto da sua carreira. O nobre entuziasta que a fundou, anunciando-se ao mesmo tempo como o defensor do catolicismo e o adorador da Virgem, merece ser erigido

sociologicamente em digno continuador da reforma do decimo-terceiro seculo, cujo malogro quiz reparar. Vivamente indignado com a degradação que o poder espiritual tinha sofrido por toda parte, sob diversas fórmas, desde os fins da idade-media, ele tentou sustar a dissolução religioza reconstruindo a catolicidade mediante o culto da deuza ocidental. (*Ibidem*, III, p. 553-554)

A Mulher.— Independentemente deste juizo, já era levada a simpatizar com os inacianos pela dedicação que eles manifestárão em prol dos mizeros fetichistas do nosso continente, e que tanto contrasta com os vicios e mesmo os crimes que sempre vi imputar-lhes.

O Apostolo. — Não tereis dificuldade em comprehender o dolorozo dezacordo que assinalais, exagerado aliás por adversarios rancorozos, refletindo que as condições sociais não permitião por mais tempo a conservação do sistema catolico. O esforço para mantê-lo a todo tranze redundou pois em uma vasta hipocrizia, conforme mostra o nosso Mestre no seguinte trecho:

O Mestre.— Tal foi a verdadeira reforma do decimo-sexto seculo, abortada mais prontamente e mais completamente do que a do decimo-terceiro, por uma influencia mais dezenvolvida da mesma fatalidade. As medidas que podião bastar um seculo antes da comoção protestante tornavão-se impotentes para sobrepujá-la. Só uma mudança radical de doutrina, substituindo o pozitivismo ao teologismo, teria então comportado similhante eficacia, si essa substituição já fosse possivel. Porque a explozão negativa fazia implicitamente sentir a inaptidão radical do catolicismo para com o espirito sientifico e a existencia industrial, cuja preponderancia, do-

ravante irrecuzavel, não era diciplinavel sinão mediante uma fé demonstravel. Desde que a anarchia mental se tinha tornado sistematica, nada podia impedi-la de seguir seu curso total, pois que a solução final exigia primeiro seu pleno dezenvolvimento, pelo menos no povo central.

Conquanto os fundadores do jezuitismo não pudessem de modo algum apreciar tal fatalidade, os seus sucessores não tardárão a sentir a impossibilidade de regenerar o catolicismo, e limitárão-se desde então a sistematizar sua rezistencia retrograda. Assim achou-se desnaturado o plano destinado primitivamente a dirigir uma reconstrução progressiva. O sucesso dessa opozição repouzou depressa em uma vasta hipocrizia, segundo a qual todos os espiritos emancipados, então concentrados nas classes cultivadas, devião secundar os esforços dos jezuitas contra a libertação popular, em nome da dominação comum deles. Mediante similhante participação, os livres pensadores erão plenamente tolerados, e a sua conduta propria ficava secretamente entregue aos seus impulsos pessoais, por falta de convicções publicas que erão só o que podia regulá-la. (*Ibidem*, III, p. 554-555)

O Apostolo.— Similhante juizo termina a serie de considerações que mostrão como a sociologia contribuiu para a utopia da Virgem-Mãi, fazendo convergir cada vez mais a atenção de nosso Mestre para o problema que o misterio medievo rezume. Antes, porem, de entrar diretamente no estudo de tão sublime criação, cumpre-me ainda assinalar-vos as instituições morais que a preparárão. Não se póde desconhecer, em primeiro lugar, que o seu germen religiozo é constituido pela incomparavel teoria feminina, devido ao doce influxo da nossa piedoza e

imaculada Padroeira. Tal sendo igualmente a verdadeira fonte das apreciações historicas acima expendidas, essa comunidade de origem melhor patenteia a conexão delas com a utopia da Virgem-Mãi. Acrece alem disso que o mais decizivo dos passos preliminares nesta questão — a instituição da viuvez eterna — seguiu-se ao primitivo surto da regeneração de nosso Mestre, e precedeu a qualquer reação sobre a sociologia.

A Mulher.— A não ser as modificações intelectuais rezultantes do maior acendente assim garantido ao altruismo, não vejo, meu pai, como o principio da viuvez eterna contribuiu para a utopia da Virgem-Mãi.

O Apostolo.— Refleti, minha filha, que similhante lei, importando em proclamar a possibilidade de uma perfeita castidade, anulou imediatamente os preconceitos relativos a uma insuperavel fatalidade sexual, mesmo no cazo do homem. O indispensavel exame das consequencias biologicas desta regra moral vinha desde então obrigar a discutir, tambem sob o ponto de vista do individuo, uma função que só era habitualmente considerada quanto á especie. Mediante esse duplo aspeto, o problema da fecundação ficava posto em seus verdadeiros termos permitindo que se julgasse do segundo cazo, que é mais complicado, pelo primeiro, que é mais simples. Adiante vereis como a utopia da Virgem-Mãi liga-se ao conhecimento da identidade de ambas essas hipotezes. Serião ao mesmo tempo inuteis maiores esclarecimentos para evidenciar-vos que a instituição do cazamento casto e do preambulo nupcial deverão sucessivamente corroborar esse primeiro impulso.

A Mulher.— Bem vejo, meu pai, por essa vossa explicação, quanto insuficiente era a idéia que eu tinha da influencia da nossa suave Padroeira na delicada utopia de nosso Mestre.

O Apostolo.— Eis-nos finalmente em condições de acompanhá-lo na prodigioza elaboração dessa sublime concepção que se acha incorporada a todas as partes do quarto tomo da sua Politica. Mas a extensão que já tomou a nossa conferencia atual obriga-me a rezervar para a futura o estudo da instituição definitiva de tão sorprehendente criação.

UNDECIMA CONFERENCIA

INSTITUIÇÃO DEFINITIVA DA UTOPIA DA VIRGEM-MÃI

CONCLUZÃO DO COMPLEMENTO AO

CONJUNTO DO REGIMEN

A Mulher.— Bastava o fato de saber que a
topia da Virgem-Mãi achava-se incorporada a todas
s partes do quarto tomo da POLITICA, para compe-
trar-me, meu pai, da dificuldade da sua instituição.
m vista, porem, dos esclarecimentos preliminares
e me destes, foi com um sentimento de inexpri-
ivel admiração que esperei pela nossa conferencia
e hoje.

O Apostolo.— Nos primeiros textos que vou
ar-vos já encontrareis sobejamente justificada,
inha filha, a vossa entuziastica expectativa; pois
o é possivel contemplar esse apanhado inicial
n a assombroza emoção que provocão os esboços
andiozos.

O MESTRE.— Antes de caraterizar cada um dos tres
mentos necessarios da existencia coletiva, é precizo
minar o impulso moral que todos os servidores da
manidade recebem constantemente da sua personi-
ação domestica.

Conquanto o sexo afetivo haja sempre exercido

mais ou menos essa santa missão, não póde ele dezenvolvê-la bastante sinão mediante uma digna independencia, gradualmente preparada pelo conjunto da iniciação humana, mas rezervada á maturidade do Grau -Ser. Esta condição torna se por tal fórma necessaria que o seu cumprimento ha de rezultar espontaneamente de uma san apreciação da natureza e do destino das mulheres, como seres intermediarios entre os homens e a Humanidade. Mas similhante mudança não exige sómente que o seu oficio moral prevaleça sobre a sua função fizica, grosseiramente dominante até hoje. Essa transformação supõe tambem a retificação prévia das opiniões atuais no que concerne a essa atribuição material que foi a principio julgada essencialmente masculina. Póde-se, a esse respeito, apreciar a tendencia continua da evolução humana, em virtude da teoria pela qual o Apolo de Eschilo justifica Orestes perante Minerva, comparada com a doutrina que Harvey formulou. (POLITICA POZITIVA, IV, p. 66-67)

O Apostolo.— Talvez vos seja ainda desconhecida a dura passagem a que nosso Mestre alude, e por isso vo-la mencionarei aqui.

Apolo

«Escutai, e reconhecei a verdade do que vos vou dizer. A mãi é, não a criadora do que se chama seu filho, mas a ama do germen depozitado em seu seio. É o homem quem cria: a mulher, como um depozitario estranho, recebe o fruto, e, quando apraz aos Deuzes, o conserva. A prova do que avanço é que é possivel tornar-se pai sem o concurso de uma mãi; sirva de testemunha, aqui, a filha do deus do Olimpo, que não foi concebida nas trevas do seio materno: que Deuza produziria um rebento

tão perfeito? . . . (Segundo a tradução franceza de F. J. G. de la Porte du Theil)»

A Mulher.— A doutrina que essas palavras encerrão é realmente bastante cruel para o meu sexo!

O Apostolo.— Essa é entretanto a teoria que o catolicismo aceitou do judaismo, como o demonstra não só a lenda relativa á origem da nossa especie, mas tambem o misterio da incarnação do Redentor, reputado filho de David segundo a carne. Tal opinião, apezar da estranheza que vos cauza, constitũi mesmo a mais simples e a mais simpatica hipoteze que o homem pôde formar, guiado pelo grosseiro empirismo primitivo. Ela reduz-se a comparar a geração animal com a germinação das plantas, atribuindo á mulher uma ação analoga á da Terra para com a semente. Relativamente aos nossos sentimentos, seria impossivel conceber um dogma mais em harmonia com o orgulho masculino e a humilde condição do sexo amante nesses tempos. Não tereis a minima duvida quanto á sua espontaneidade, quando souberdes que os fetichistas colombianos partilhavão da mesma iluzão, conforme o atestão a sua lingua e os seus costumes. O pai dezignava o filho como seu *sangue (taira)* e observava os resguardos da maternidade; ao passo que a mãi o tratava simplesmente como seu *nacido (menbira)* e não interrompia as suas ocupações depois de dar-lhe a luz. Sacrificavão alem disso, como inimigo, o filho que por ventura tivesse de um prizioneiro a mulher que lhe havião dado por companheira, enquanto se aprestava a feroz cerimonia do triunfo. (88)

(88) Vide Gonçalves Dias — *O Brazil e a Oceania.*

A Mulher.— Ávista de tais antecedentes, calculo que dezenvolvimento da bondade já não reprezenta a teoria de Harvey.

O Apostolo.— Não se póde deixar de reconhecer, minha filha, que a sua digna tentativa constitûi uma reação inconsiente do nobre culto feminino instituido pela cavalaria medieva. Gradualmente enfraquecida pela anarchia revolucionaria, essa doce influencia dos habitos feudais não bastou todavia para permitir a doutrina final em tal assunto, como ides ver.

O Mestre.— Apezar dessa dispozição crecente para considerar o homem como emanado sobretudo da mulher, a opinião geral ainda não atingiu, sob esse aspeto, o estado normal. Todavia, o movimento anterior indica uma proxima convicção da preponderancia feminina na reprodução da nossa especie. Atravez das noções confuzas da biologia, reconhece-se já que a participação masculina é por demais inferior ao que anuncia a atividade do seu aparelho. Farei cessar similhante discordancia, no terceiro capitulo, atribuindo a esse orgão um outro destino principal. Em segundo lugar, a observação deciziva de Franklin sobre a comunidade necessaria dos antepassados um pouco longinquos reprezenta naturalmente os homens como tendo, mesmo fizicamente, sahido mais da Humanidade do que das suas respetivas familias. Alem dessa origem comum, a formação atual e especial deve tambem tomar um carater coletivo, mediante uma criterioza reconstrução das noções, judiciozas conquanto confuzas, que a anarchia moderna tinha cegamente rejeitado quanto á influencia nervoza. Si, como não se póde duvidar, o estado cerebral da mãi modifica a constituição do feto, o conjunto do meio,

material e social, no qual se opera a gestação, deve concorrer, mais do que nas raças menos eminentes, para produzir cada filho da Humanidade.

O oficio fizico da mulher torna-se pois uma função coletiva, tanto na sua origem e seu exercicio como no seu rezultado. Essa apreciação, já demonstravel, tende a consolidar a dignidade domestica do sexo afetivo. Mas, afim de melhor caraterizar a independencia feminina, creio dever introduzir uma hipoteze audacioza, que o progresso humano realizará talvez, conquanto não deva eu examinar nem quando nem mesmo como.

Si o aparelho masculino não contribûi para a nossa geração sinão em virtude de uma simples ecitação, derivada da sua destinação organica, concebe-se a possibilidade de substituir esse estimulante por um ou varios outros, de que a mulher dispuzesse livremente. A auzencia de similhante faculdade entre as especies vizinhas não póde bastar para interdizê-la á raça mais eminente e mais modificavel. Esse privilegio achar-se-ia em harmonia com outras particularidades relativas á mesma função, na qual o fluxo catamenial constitûi sobretudo um melhoramento decizivo, esboçado nos principais animais, porem dezenvolvido pela nossa civilização. (*Ibidem*, IV, p. 67-68)

O Apostolo.— É precizo notar, minha filha, que o empirismo academico mantem a biologia em uma situação cada vez mais precaria, fazendo-a vacilar continuamente entre a retrogradação e a anarchia. Longe de proseguir no sentido da evolução anterior, a opinião em voga equivale a restaurar a doutrina fetichista agravando os seus defeitos, porque tende a igualar os dois sexos, mediante falsas aplicações do metodo comparativo. O incontestavel poder vital

que o ovulo tem patenteado com evidencia crecente, em virtude das suas metamorfozes espontaneas, antes de qualquer fecundação, não impede que os sientistas equiparem-lhe certas celulas masculinas. Similhante confronto realça, porem, ainda mais a irracionalidade dos seus autores, quando se reflete não só que todos os liquidos vivos, como, por exemplo, os fluidos digestivos, contêm elementos figurados, mas tambem que os carateres anatomicos do pretendido ovulo masculino se encontrão em celulas de outras regiões.

Tomando agora em consideração os fenomenos que os observadores microscopicos invocão para sustentar a excluziva aptidão fecundante da celula masculina, é facil perceber que tais fatos não infirmão a hipoteze de nosso Mestre. Indiquei-vos, com efeito, na conferencia passada, as objeções irrefutaveis que se podem levantar quanto á interpretação academica de similhantes dados. Mas cumpre notar, alem disso, que o alegado congraçamento das duas celulas se coaduna mais com a hipoteze de uma nutrição do ovulo mediante a assimilação dos materiais constitutivos da celula masculina, do que com uma conjugação dos dois elementos. Isto posto, si os biologistas imaginão a substituição dos sucos digestivos por outros liquidos preparados pela industria humana, porque não havemos de conceber uma substituição analoga, em relação á fecundação? Deve-se mesmo reconhecer a segunda substituição como sendo mais facil do que a primeira; porque os liquidos digestivos têm de vivificar substancias mortas, ao passo que o estimulo fecundante apenas ecita ou nutre momentaneamente um corpo exuberantemente vivo. O exame desta questão mostra, pois, que as repugnan-

cias provocadas pela utopia de uma procreação excluzivamente feminina serão sempre devidas ao empirismo, sob a tutela indecoroza dos mais grosseiros instintos masculinos. Sente-se melhor a justeza desta apreciação comparando a utopia da Virgem-Mãi, já com o transformismo, já com a pretenção de formar seres organizados mediante a combinação das substancias albuminoides chimicamente constituidas.

A Mulher.— Realmente não imaginava que as objeções levantadas contra a utopia de nosso Mestre fossem tão insustentaveis, a julgar pelo modo categorico com que via muitos a regeitarem.

O Apostolo.— Essa repulsa, minha filha, por parte de pessoas vitimas dos preconceitos academicos, não deve cauzar estranheza, pois que elas contestão igualmente os nossos dogmas mais claros, como a lei dos tres estados e o principio jerarchico. Guiados pelo mais cego empirismo e destituidos de qualquer preocupação social ou moral, os sientistas oferecem aliás o frequente espetaculo de recuzarem desdenhozamente um dia, o que aceitão com sofreguidão no dia seguinte. Indicar-vos-ei, como exemplo, os fenomenos sonambolicos, que os biologistas havião proclamado merecerem-lhes o tratamento aplicado pelos geometras ás pesquizas sobre a quadratura do circulo e o motu-continuo. No entretanto, a esse prezunçozo desprezo, sucede hoje uma irrefletida predileção, levada muitas vezes a uma credulidade pueril e mesmo charlatanesca. Acabando assim de examinar sumariamente os principais sofismas levantados em nome da biologia, contra a audacioza hipoteze do nosso Mestre, retomo a leitura que tinhamos interrompido.

O Mestre.— Seria superfluo insistir mais sobre tal hipoteze, destinada sómente a fazer presentir aqui quanto a mulher póde tornar-se independente do homem, até no seu oficio fizico. Em estatica social, uma supozição menos admissivel permitiu-me, sem contestação alguma, estabelecer melhor a verdadeira teoria da propriedade. Eis porque espero que a indicação precedente sobrepujará em breve repugnancias empiricas, para fortificar uma doutrina igualmente importante. Si a independencia feminina pudesse um dia atingir a esse limite, em virtude do conjunto do progresso moral, intelectual, e mesmo material, a função social do sexo afetivo achar-se-ia notavelmente aperfeiçoada. Então cessaria toda flutuação entre a brutal apreciação que prevalece ainda e a nobre doutrina sistematizada pelo pozitivismo. A produção mais essencial tornar-se-ia independente dos caprichos de um instinto perturbador, cuja repressão normal constitûi até hoje o principal escolho da diciplina humana. Similhante atribuição achar-se-ia dignamente transferida, com uma responsabilidade completa, a seus melhores orgãos, unicos capazes de prezervarem-se de um viciozo arrastamento, afim de realizarem todos os melhoramentos que ela comporta.

Deve-se todavia reconhecer que a instituição sociocratica da mulher não exige esse aperfeiçoamento hipotetic). Mas estou aqui dispensado de uma explicação especial que os tres volumes precedentes realizárão suficientemente, sobretudo no meu discurso preliminar. Rezumindo-a, cumpre conceber a justa independencia do sexo afetivo como fundada sobre duas condições conexas, a sua emancipação universal do trabalho exterior, e a sua livre renuncia a qualquer riqueza. Porque as preocupações ambiciozas prejudicão mais ás mulheres do que as solicitudes materiais. Sacerdotizas domesticas

da Humanidade, nacidas para modificar, pela afeição, o reino necessario da força, elas devem evitar, como radicalmente degradante, qualquer participação no mando. (*Ibidem* IV, 68-69)

O Apostolo.— Imaginai, minha filha, por esse apanhado das reações morais e praticas da utopia feminina, quanto são revoltantes as objeções que contra ela levantárão hipocritamente os inimigos do nosso Mestre. Dominados por ignobeis preconceitos, eles não souberão ou não quizerão comprehender que as condições mesmas proclamadas como indispensaveis á efetividade de tal hipoteze, excluem a possibilidade de qualquer mistificação. O meio social em que se realizar a utopia da Virgem-Mãi deve, com efeito, ser caraterizado por uma tal elevação moral, mental, e pratica, que as torpezas morais hoje frequentes, se terão tornado extremamente ecepcionais. Limitada aliás sempre aos tipos mais eminentes de similhante sociedade, a faculdade de uma procreação excluzivamente feminina não comporta mesmo a suspeita de um embuste. O temor de que se conseguisse disfarçar certas desgraças invocando a utopia da Virgem-Mãi seria então tão descabido, como o receio de que um homem mediocre se fizesse passar por autor de poemas apenas realizaveis por um Dante.

A Mulher.— Sendo a nossa teoria conjugal independente da maternidade, é claro que a utopia de nosso Mestre vem consolidar a ternura da espoza, tornando-a mais dezinteressada. Em um regimen embelezado pelo acendente habitual desse grandiozo ideal, a mulher ficará mais apta a patentear a sua afeição pelo marido, esforçando-se por transmitir a

seus filhos os dotes que nele aprecia, graças ás reações cerebrais apontadas por nosso Mestre.

O Apostolo. — Mesmo hoje, minha filha, a principal influencia dos pais se opera, embora inconsientemente, como a da Humanidade, atravez do cerebro da espoza. Para dissipar qualquer duvida a esse respeito, basta refletir sobre as modernas pesquizas acerca das relações entre o moral e o fizico, reunidas sob a denominação impropria de hipnotismo. Refere-se justamente a esta questão um trecho de nosso Mestre, que vou mencionar-vos daqui a pouco; mas, antes disso, convem assignalar-vos que no esboço inicial da sua concepção, Ele não abstrai da necessidade de um estimulo exterior para a fecundação. Em segundo lugar, conquanto a utopia pozitivista não se ofereça aqui ainda como o rezumo sintetico da nossa religião, em breve reagiu ela sobre a organização do nosso culto determinando a condensar na adoração da Virgem a celebração da idade-media.

O Mestre.— Não se póde idealizar assás o monoteismo defensivo sinão consagrando-lhe toda a segunda semana, cujos seis dias concretos festejarão os seus melhores orgãos, S. Paulo, Carlos Magno, Alfredo, Hildebrando, Godofredo, finalmente S. Bernardo, o seu tipo mais completo. Esta ultima celebração conduz no dia seguinte, a personificar ecepcionalmente a glorificação sistematica da idade-media, sem alterar o seu carater abstrato, concentrando-a na suave adoração que rezumiu o catolicismo e a cavalaria. Habituados, pelo conjunto da educação pozitiva, a venerar a Virgem como o emblema espontaneo da Humanidade, os servidores quaisquer do Gran-Ser poderão assim sentir mais a faze afetiva da tranzição ocidental. (*Ibidem*, IV, p. 145)

A Mulher. — Graças ás vossas explicações anteriores, acerca do voto de nosso Mestre relativo á coincidencia da festa da Mulher com a glorificação da sua imaculada inspiradora, prezumo que essa adoração da Virgem se transformará no culto publico da nossa Santa Padroeira. Reprezentando definitivamente a Humanidade, e tendo nacido no catolicismo, quem seria capaz de simbolizar melhor do que Ela a concepção pela qual a religião medieva anunciou a nossa Deuza?

O Apostolo. — A sua imagem suave e piedoza rezumiu alem disso, de fato, em si, minha filha, todos os atributos que os nossos cavalheirescos antepassados adorárão misteriozamente na Mãi do Redentor. Naturalmente se aplicão a Ela os mais belos hinos ficticiamente rezervados á celebração da judia ecepcional, como se sente repetindo esses incomparaveis versos de Dante:

Vergine madre, figlia del tuo figlio,
Umile ed alta più che creatura,
Termino fisso d'eterno consiglio,
Tu se' colei che l'umana natura
Nobilitasti si, che il suo Fattore
No disdegnò de farsi sua fattura.

. . . .

Donna, sei tanto grande, e tanto vali,
Che qual vuol grazia, ed a te non ricorre,
Sua disianza vuol volar senz'ali.
La tua benignità non pur soccorre
A chi dimanda, ma molte fiate
Liberamente al dimandar precorre.
In te misericordia, in te pietate,
In te magnificenza, in te s'aduna
Quantunque in creatura è di bontate.

(PARADIZO, canto XXXIII.)

Devo, porem, prevenir-vos que essa reação cultual da utopia pozitivista constitûi o sublime preludio do seu final destino, como fornecendo o melhor emblema da propria Humanidade, diretamente considerada. Essa apreciação formando a concluzão da nossa conferencia atual, não convem antecipar os esclarecimentos que obtereis do nosso Mestre mesmo. Seguindo a marcha da sua evolução, mencionar-vos-ei agora o aperfeiçoamento da sua utopia, mediante a luminoza teoria que Ele instituiu acerca das relações entre o fizico e o moral. A passagem que vou ler versa sobre o objeto do quarto capitulo do tratado que Ele projetava escrever sobre a *Moral Teorica*, e que a morte nos arrebatou para sempre!

O MESTRE. — Depois desse duplo preambulo, o capitulo que estou caraterizando deve sobretudo estudar as relações corporais da principal região do cerebro. O seu conjunto constituirá a doutrina, tão dignamente esboçada por Cabanis, acerca das relações gerais do fizico para o moral do homem. Mas essa constituição exige primeiro uma distinção fundamental entre as duas influencias simultaneas que o cerebro sofre sempre do corpo, por meio dos vazos ou dos nervos, que ligão duplamente a existencia nutritiva á vida de relação. Comum a todas as regiões cerebraïs, a ação necessaria do sangue, opressiva ou estimulante conforme o modo e o grau, só concerne mais ao aparelho afetivo, em virtude da sua propria preponderancia e das suas ligações com os outros. Alem dessa influencia geral, o centro cerebral liga-se particularmente ao corpo pelos nervos especiais da nutrição. Eles preenchem em relação a esta, com menos energia, um oficio de aperfeiçoamento analogo aos dos nervos motores para as funções musculares. Mais

necessaria á medida que o organismo se eleva, a relação, ativa ou passiva, mas sempre insensivel, entre as viceras vegetativas e o cerebro, se concentra por uma triplice serie de comunicações ganglionarias, que aliás aumentão a solidariedade motriz e mesmo tactil.

Tais são as duas fontes, geral e especial, das relações mutuas do fizico e do moral; elas achão-se diretamente combinadas em virtude da intima conexidade, peculiar aos organismos superiores, entre os vazos e os nervos, que por toda parte se assistem reciprocamente, para a nutrição e a ecitação. Mas a doutrina da harmonia vital não póde adquirir bastante precizão sinão especificando mais a relação mutua entre a vida vegetativa e a existencia cerebral.

No primeiro volume do prezente tratado, já eu limitei essa ligação ao aparelho afetivo, pois que os outros dois não comportão diretamente sinão laços exteriores, ativos ou passivos. Prolongando o mesmo principio, se é levado a restringi-la aos instintos pessoais, que são os unicos que concernem ao interior; de sorte que os orgãos simpaticos não se ligão á vida de nutrição sinão em virtude das suas relações especiais com os instintos egoistas. Mas similhante excluzão deve extender-se ás mais nobres inclinações da personalidade, pois que o orgulho e a vaidade se aplicão tanto ao exterior como ás afeições sociais, conquanto com outro intuito. Uma ultima extensão deste principio afasta tambem, de tal correspondencia, os dois instintos do aperfeiçoamento, destrutivo ou construtivo, não menos relativos ao meio do que á região ativa que eles dominão. O encadeamento dessas reduções novas conduz a restringir finalmente aos tres instintos conservadores as relações especiais entre o corpo e o cerebro.

Mas esses tres cazos devem ser ainda profundamente

distintos segundo a natureza e a destinação dos orgãos respetivos. Em todos os animais superiores, os dois instintos relativos á conservação da especie comportão a excluzão precedente quazi tanto como os que concernem diretamente ás relações exteriores. Eles não são imediatamente ligados sinão aos seus aparelhos organicos, um quanto aos germens, o outro quanto aos filhos. Os dois sexos diferem a este respeito, sobretudo na nossa especie, pois que a sexualidade acha-se mais dezenvolvida no homem, e a maternidade na mulher. Para fazer convenientemente apreciar essa diversidade, devo anunciar que os aparelhos vegetativos que correspondem a esses dois instintos, alem da sua ação direta e especial sobre o cerebro, o afetão indiretamente pelo sangue que ele recebe. Com efeito, os fluidos que eles secretão são sempre sucetiveis de reabsorção interior, quando não são externamente consumidos. Similhante reação, cada vez mais normal á medida que o organismo se eleva, consiste em estimular ou acalmar, conforme emana do liquido fecundante ou do liquido alimenticio.

É precizo, portanto, reduzir as relações especiais entre a existencia corporea e a vida cerebral á conexidade do aparelho nutritivo com o instinto da conservação individual, respetivamente ligados ao conjunto da economia correspondente. Mas essa relação preponderante e continua não deve jamais dissimular as que rezultão da fecundação ou do aleitamento. Enfim, para sistematizar a harmonia vital, é precizo sempre combinar esses laços especiais com o liame geral emanado do sangue. (*Ibidem*, IV, p. 237-239)

A Mulher.— Estas explicações esclarecem e dezenvolvem as noções que já possuia pelo nosso CATECISMO.

O Apostolo.— Sua consideração, minha filha, foi quanto bastou para que nosso Mestre formulasse a interpretação pozitiva de fatos que os sientistas tiverão por fabulozos, e cuja realidade eles hoje não contestão mais, á vista dos fenomenos chamados hipnoticos. Por ahi se póde ao mesmo tempo julgar do valor que merecem as opiniões academicas nos assuntos graves, iraccessiveis a um grosseiro empirismo. Em carta a um dicipulo eminente nosso Mestre dizia:

O MESTRE.— ... as vossas recentes questões indicão uma confuzão especial, na qual influencias exteriores essencialmente chimericas tornão-se a fonte de fenomenos incontestaveis, conquanto por vezes exagerados e mal apreciados, devidos á reação continua do cerebro sobre o corpo. Eu estou, por exemplo, tão disposto como os Italianos a acreditar nos estigmatas ecepcionais que precedêrão a morte do incomparavel reformador do XIII seculo, mas vendo nisso um simples rezultado dessa reação em um organismo eminentemente impressionavel, sem impulso algum misteriozo do exterior. Sob esses aspetos, como sob os precedentes, aconselho-vos que espereis os esclarecimentos e dezenvolvimentos naturalmente peculiares ao segundo volume da SINTEZE SUBJETIVA que será construido no ano proximo, para aparecer em Outubro de 1858. (CARTAS A ALFREDO SABATIER. Carta de 6 de Carlos Magno de 69 — 23 de Junho de 1857) (89)

A Mulher. — Revelações de juizos como este muito devem contribuir, sem duvida, á vista do que me dizeis, para fazer com que o nosso Mestre se torne

(89) Cartas a Alfredo Sabatier. *Revista Ocidental* de 9 de Carlos Maguo de 98 (1 de Julho de 1886).

alvo de uma fé, que desvanecerá em breve quaisquer duvidas acerca da sua utopia.

O Apostolo.— A interpretação pozitiva dos sonhos constitûi um exemplo não menos decizivo da sua incomparavel clarividencia. No CATECISMO, Ele aludiu á restauração das especulações teocraticas em tal assunto. Somente a doutrina que acabais de ouvir acerca das relações entre o fizico e o moral permitiu-lhe, porem, indicar o principio donde decorre a satisfação de tal voto.

O MESTRE.— Similhante combinação carateriza a natureza e a dificuldade da doutrina que o quarto capitulo do tomo setimo da filozofia segunda deve diretamente instituir sobre as relações quaisquer entre o fizico e o moral do homem. As tres influencias que acabo de indicar bastão para explicar todas as reações normais, e mesmo as que são sucitadas pelas molestias, tanto mentais como corporeas, de maneira a fazer sistematicamente entrar a medicina na siencia sagrada. Afim de melhor assinalar essa aptidão deciziva, convem aqui especificá-la quanto aos sonhos, nos quais as apreciações respetivas da perturbação e da harmonia achão-se espontaneamente combinadas.

Construindo a dinamica social, deplorei o dezuzo que o monoteismo fez sofrer ás especulações do politeismo sobre esse grande fenomeno, e previ a sua reabilitação sistematica no estado final da razão humana. Póde-se agora conceber a fonte pozitiva desta restauração, que será dezenvolvida pelo tratado prometido. A triplice influencia acima indicada permite apreciar as alterações diretas, e mesmo indiretas, que a suspensão das relações exteriores deve introduzir na vida interior, tanto corporea como cerebral. Mas isso supõe que, realizando o voto

de Cabanis, se tenha formado previamente, acerca do sono, noções superiores áquelas que ainda prevalecem. Segundo a minha teoria cerebral, esse estado jamais aprezenta um carater puramente passivo, pois que a vida afetiva perziste nele tanto como a existencia vegetativa. Diretamente imperceptiveis ambas, elas produzem rezultados apreciaveis modificando a inteligencia, e mesmo a atividade, mais profundamente do que quando a sua influencia complica-se com a do meio. Tal é o principio em virtude do qual a siencia sagrada poderá sistematizar a interpretação subjetiva dos sonhos de maneira a regular o curso deles pelas impressões convenientes, cerebrais ou corporeas. (POLITICA POZITIVA, IV, p. 239-240)

A Mulher.— A eficacia da nossa oração da noite parece-me, meu pai, ficar assim mais nitidamente explicada.

O Apostolo.— No intuito de nada omitir de essencial sobre esta importante questão da harmonia vital, citar-vos-ei ainda os ensinos de nosso Mestre acerca da molestia. O capitulo da *Moral Teorica*, que estamos considerando, devia elucidar completamente este assunto; mas conquanto tenhamos perdido para sempre similhante monumento, as concepções patologicas do Pozitivismo salvárão-se, graças a uma serie de inestimaveis cartas. Basta, para o fim que temos em vista, citar-vos as seguintes passagens desses sagrados documentos que podereis depois consultar em sua integra.

O MESTRE.— Por uma contradição deciziva, a linguagem indica por toda parte a irracionalidade geral das concepções patologicas. Conquanto a molestia seja universalmente definida por contraste com a saude, a

primeira palavra torna-se ordinariamente plural, ao passo que a segunda conserva-se sempre singular. Isto significa que as pretendidas molestias classicamente distintas, se reduzem essencialmente a simples sintomas. Não póde no fundo existir sinão uma unica molestia, que consiste em não estar bom. Ora, pois que a saude rezide na unidade, a molestia rezulta sempre de uma alteração da unidade, por ecesso ou falta de uma das funções em harmonia. A dezordem póde provir de fóra ou de dentro, quando os limites normais de variação se achão transpostos, em qualquer sentido, pela ação prolongada, quer do meio, quer do organismo. A medida que a especie torna-se mais eminente, e mais civilizada, é sobretudo o segundo cazo que prevalece.

Entre os Ocidentais atuais, mesmo masculinos, a molestia deve pois ser habitualmente atribuida ao centro cerebral, que domina melhor o conjunto do organismo, e aliás funciona mais. As alterações emanadas do meio não adquirem de ordinario gravidade sinão em virtude da sua reação indireta sobre o cerebro, pelos nervos, ou os vazos. Mas é-se habitualmente enganado sobre a verdadeira séde da *molestia* porque os *sintomas* afetão raras vezes as funções cerebrais, salvo nos cazos de grande perigo. Eles consistem quazi sempre nas alterações que o cerebro perturbado determina nos outros orgãos. Podeis assim sentir até que ponto a patologia permanece afastada de uma verdadeira racionalidade, pois que acha-se forçada a erigir esses diversos sintomas em outras tantas molestias distintas, enquanto não póde dirigir a elaboração, pelo menos subjetiva, para a séde real.

Não se póde esperar similhante progresso antes de ter adiantado assás a analize do sistema nervozo, que até aqui está apenas grosseiramente esboçada, mediante

a distinção, aliás confuza o mais das vezes, entre as tres sortes de nervos, sensitivos, motores, e nutritivos. Os primeiros têm sobretudo precizão de uma separação racional quanto aos nervos respetivos da musculação, da calorição, e da eletrição, vagamente fundidos até aqui nos do tato. (CARTAS AO DR. AUDIFFRENT. Carta de 14 de Frederico de 66) (90)

O Apostolo.— Retomando a questão na outra carta, nosso Mestre acrecenta:

O MESTRE.— ...Esta sinteze patologica conduz na pratica a consequencias gerais que ligão diretamente a medicina á moral. Com efeito, as molestias rezultando de uma alteração da unidade, ao passo que a unidade repouza essencialmente na simpatia, fica rigorozamente demonstrado que o melhor meio de passar bem consiste em dezenvolver a benevolencia. A jovialidade, a segurança que proporciona o habito de *viver ás claras* naqueles que *vivem para outrem*, garante tanto a sua saude como a sua felicidade; por contraste com a bela observação de Huffeland sobre a fraca longevidade dos comicos, e em geral de quem quer que é muitas vezes forçado a dissimular. (*Ibidem*. Carta de 9 de Bichat de 66)

A Mulher.— Esta apreciação veio tornar mais evidentes as considerações pelas quais nosso Mestre mostra no CATECISMO que a medicina deve ser incorporada á moral.

O Apostolo.— Encontrareis no seguinte trecho mais amplos esclarecimentos a este respeito, pois que Ele ahi faz ver que o ponto de vista medico é normalmente inseparavel do ponto de vista social.

(90) V. Dr. Robinet. *Notice sur la vie et l'œuvre d'Auguste Comte*, 2ª edição, Peças justificativas.

O Mestre.— O pensamento biologico não póde perzistir binario sinão em relação aos animais, nos quais basta comparar o organismo e o meio. Na nossa especie, não se deve empregar esse dualismo sinão decompondo o primeiro elemento em individual e coletivo; o que torna ternarias as concepções fundamentais. Para que os medicos cessem de degenerar em veterinarios:

Entre o homem e o mundo, é precizo a Humanidade;

sem tal mediador, não se póde reprezentar assás a ação reciproca dos dois elementos do grande dualismo. Porque é sobretudo atravez da Humanidade que o mundo domina o homem e o homem modifica o mundo. Conquanto a ordem universal afete diretamente cada um de nós, a sua influencia real sobre o individuo permanece sobretudo indireta, em virtude do pezo total da economia exterior para com o conjunto dos nossos predecessores e dos nossos contemporaneos. Em comparação de tal rezultante, a componente propria de cada um torna-se cada vez minima. Aliás a Humanidade protege o homem contra o mundo, ao mesmo tempo que transmite-lhe a sua principal ação.

É precizo doravante afastar a consideração do homem izolado, como uma abstração tão vicioza em medicina como em politica. Constituindo o dualismo medico em virtude da reação mutua entre o corpo e o cerebro, a existencia corporea permanece necessariamente submetida a duas influencias continuas, uma exterior outra interior. A primeira transmite-lhe a ação do meio material, unico apreciado até o prezente, e a segunda a do meio social que tende cada vez mais a prevalecer. (*Ibidem.* Carta de 19 de Bichat de 66)

O Apostolo.— Notareis agora o grau de preci-

zão a que chegou similhante doutrina, a vista das seguintes passagens que devo finalmente extrahir desses inestimaveis documentos.

O MESTRE.— ...A teoria sintetica das molestias acha-se assim rezumida pela definição sociologica do cerebro como o aparelho da ação dos mortos sobre os vivos. Póde-se desde então apreciar quanto a anarchia ocidental constitûi uma verdadeira molestia, pois que ela consiste sobretudo em uma insurreição continua dos vivos contra os mortos, o que tende diretamente a produzir uma perturbação cronica da economia cerebral. Mas vós podeis ligar melhor a medicina á moral formulando assim a definição subjetiva do cerebro: *A dupla placenta permanente entre o homem e a Humanidade.*

Importa dizer *dupla*, afim de distinguir sempre as duas ordens simultaneas de relações subjetivas, de uma parte para com o passado, de outro para com o porvir. Isto faz mesmo sobresahir a gravidade da molestia ocidental que tende a romper a placenta em ambos os sentidos. (*Ibidem.* Carta de 14 de Moizés de 67)

...Quando a medicina reincorporar-se na moral, da qual é normalmente inseparavel, o seu comum carater sintetico tornar-se-á plenamente irrezistivel, e fará sentir como a Humanidade constitûi o intermediario necessario entre o homem e o mundo, ou o meio. Si se decompõe o Gran-Ser, como o indicará o meu opusculo, na sua trindade cronologica, em tres entes coletivos (prioridade, publico, e posteridade), vê-se que os dois extremos se ligão diretamente ao homem pela placente cerebral, ao passo que o medio pertence realmente ao meio, que se deve ordinariamente considerar como social tanto como vital e material, pois que essas tres

influencias são muitas vezes analogas ou conexas, tanto em medicina como em moral...(*Ibidem*. Carta de 21 de Gutemberg de 67)

Convido-vos somente a esforçar-vos diretamente por conceber o dualismo geral entre o corpo e o cerebro. Para isso deveis considerar o *corpo* como composto de tres partes, uma vegetativa, as *viceras*, as outras duas animais, ativa e passiva, os musculos (incluzive os ossos) e os sentidos. Esses tres sistemas corporeos são respetivamente subordinados ás tres regiões cerebrais. A ligação estabelece-se pelos tres aparelhos nervozos, nutritivo, motor, e sensitivo, dos quais a medula espinhal e o grande simpatico constituem sómente meios de aperfeiçoamento. (*Ibidem*. Carta de 14 de Shakespeare de 67)

A Mulher.— Já vejo agora com que solidos fundamentos nosso Mestre, escrevendo á unica de nossas compatriotas (91) que teve a inecedivel ventura de falar-lhe, dizia, que *depois de se ter sucessivamente libertado da teologia, da metafizica, e até da siencia, guardando o que cada uma tinha de incorporavel ao Pozitivismo, se emancipara afinal tambem da medicina.*

O Apostolo.— Essas considerações, terminando a instituição da verdadeira teoria acerca da nossa indivizivel natureza, habilitão-vos, ao mesmo tempo, a melhor comprehender o aperfeiçoamento da utopia feminina consignado no seguinte texto :

O Mestre.— Para acabar de caraterizar a doutrina da harmonia vital, devo indicar a sua ligação normal

(91) V. as sete cartas de Augusto Comte a D. Nizia Floresta Brazileira Augusta, publicadas na *7ª Circular Anual do Diretor do Apostolado Pozitivista do Brazil*.

com a hipoteze audacioza que aprezentei no primeiro capitulo deste volume, relativa á instituição puramente feminina da procreação humana.

As relações mutuas entre o fizico e o moral devem dezenvolver-se mais á medida que o organismo se eleva fazendo melhor prevalecer as relações das tres ordens de nervos com os vazos sobre as funções excluzivamente vegetativas. Ora, a esse respeito, a mulher sobrepuja o homem, em virtude de um dezenvolvimento mais completo dos dois sistemas nervozo e vascular. Ela acha-se naturalmente destinada a fornecer o melhor tipo da influencia reciproca entre a vida cerebral e a existencia corporea. Essa dispozição organica já foi secundada cada vez mais pela situação social do sexo amante, que, desprendendo-o gradualmente das exigencias ativas, o torna melhor accessivel ás influencias afetivas, sobretudo simpaticas. Quando a reorganização pozitiva das opiniões e dos costumes tiver dignamente colocado as mulheres á frente da sociocracia, a sua ação fetal dezenvolver-se-á profundamente, mediante a sua aptidão crecente para sofrer o conjunto dos impulsos continuos.

Desde então, a utopia da Virgem-Mãi tornar-se-á, para as mais puras e as mais eminentes, um limite ideal, diretamente apropriado a rezumir o aperfeiçoamento humano, assim impelido a sistematizar a procreação nobilitando-a. Essa aptidão permanecerá sempre independente da solução real de tal problema, contanto que ele seja considerado como accessivel, em vista do imperio, apenas esboçado ate hoje, que a especie mais modificavel deve exercer sobre a sua propria constituição, mesmo fizica. O bom exito devendo sobretudo depender do dezenvolvimento geral das relações entre a alma e o corpo, a sua pesquiza permanente instituirá dignamente o estudo sistematico da harmonia vital,

proporcionando-lhe ao mesmo tempo o fito mais nobre e os melhores orgãos. (POLITICA POZITIVA, IV, p. 240-241)

O Apostolo.— Nesta passagem, como vedes, a utopia da Virgem-Mãi já toma um carater mais sintetico, pois que é destinada a rezumir, teorica e praticamente, o conjunto das relações entre o moral e o fizico, em lugar de apenas caraterizar o limite do acendente feminino. Instituindo, porem, definitivamente o regimen pozitivo, foi que nosso Mestre conseguiu apanhar enfim todo o alcance religiozo da sua magestoza concepção, mediante a sistematização da teoria das utopias. O surto dela manifestou então, ao mesmo tempo, a incomparavel plenitude que a nossa Religião assegura ao ponto de vista pratico.

O MESTRE.— Afim de proceder melhor, convem primeiro explicar uma instituição religioza, destinada especialmente a rezumir o conjunto do nosso aperfeiçoamento, fizico, intelectual, e moral, concentrando-o em um progresso decizivo. Consiste ele em sistematizar a procreação humana, tornando-a excluzivamente feminina. Mas, antes de examinar esta utopia, indicada nos capitulos precedentes, devo caraterizar o seu destino, em virtude da necessidade de condensação peculiar a qualquer sinteze, mesmo parcial, e sobretudo geral.

Tal concentração torna-se a consequencia natural e o complemento necessario da divizão dos dois poderes, que é só o que a permite sucitando a sistematização, e a exige separando a teoria da pratica. Não se póde desde então evitar ou reparar a dispersão dos sentimentos e dos pensamentos sinão rezumindo a sinteze por uma instituição especial, para a qual convirjão as principais

emoções e concepções. Mas essa necessidade comporta dois modos distintos de satisfação, os misterios ou as utopias, conforme a religião é teologica ou pozitiva. (*Ibidem*, IV, p. 273)

A Mulher.— Vejo neste topico uma certa analogia com as considerações que nosso Mestre aprezentara na sua FILOZOFIA, a propozito dos tipos morais do catolicismo, cuja instituição Ele atribuiu tambem á separação dos dois poderes.

O Apostolo.— Incontestavelmente existe, entre as duas apreciações, a filiação que percebeis: sómente uma não podia ter conduzido á outra sem a regeneração afetiva que nosso Mestre deveu á sua imaculada Inspiradora.

O MESTRE.—O unico exemplo decizivo de tal complemento deveu, pois, emanar do catolicismo, instituindo, desde o seu começo, o incomparavel sacramento da Eucaristia, para rezumir ao mesmo tempo o seu culto, o seu dogma, e mesmo o seu regimen. Esta admiravel condensação caraterizava por tal forma o monoteismo ocidental que este perdeu toda a consistencia logo que ela foi alterada. Mas conquanto ela mereça uma eterna veneração, como primeiro tipo das concluzões sinteticas, a mesma necessidade deve ser satisfeita por outro modo na religião pozitiva. Com efeito, a sistematização catolica ficava essencialmente limitada ao sentimento, sem poder abraçar assás a inteligencia nem a atividade, cujas exigencias soube iludir enquanto durou a tranzição afetiva. Pelo contrario, a plenitude necessaria da sinteze pozitiva obriga a instituição que deve rezumi-la a reprezentar simultaneamente os tres elementos da natureza humana, segundo a verdadeira subordinação deles. É

precizo, em uma palavra, que a sua concluzão sintetica concilie a ordem e o progresso, instituindo um progresso que dezenvolva o conjunto da ordem. Ora tal é a aptidão das utopias convenientemente construidas, cujo surto crecente indicou, sem a satisfazer, a necessidade de unidade surgida da anarchia moderna. (*Ibidem*, IV, p. 273-274)

A Mulher.— Tal juizo leva-me a pedir-vos, meu pai, que me expliqueis como é que, sendo S. Paulo o verdadeiro fundador do Catolicismo, o sacramento que rezume a religião medieva foi instituido por Jezus, por ocazião da sua ultima ceia.

O Apostolo.— O paradoxo que assinalais dissipa-se quando se sabe que a lenda a que aludis não passa de uma revelação do proprio S. Paulo. Repetir-vos-ei, a este propozito, a seguinte passagem do opusculo que a tal respeito escreveu o Dr. Audiffrent:

«Eis o que lemos na primeira epistola aos Corintios (cap. XI, 23 e seguintes.) Cito por extenso: «Porque eu recebi do Senhor o que vos tenho ensi-«nado. (91) A saber, que o Senhor Jezus, na noite «em que foi entregue, tomou o pão, e tendo dado «graças, o partiu e disse: Tomai, comei, isto é meu «corpo, que é partido por vós; fazei isto em memoria «de mim. Do mesmo modo tambem depois de ter «ceado, tomou o calice e disse: Este calice é a nova «aliança em meu sangue; fazei isto em memoria de «mim todas as vezes que o beberdes. Porque todas «as vezes que comerdes este pão e beberdes deste

(91) «Eis o que ele ensinou tambem (Galatas, cap. I, n. 11-12): Declaro «-vos pois, meus irmãos, que o evangelho que anunciei não vem do homem. «Porque não o recebi nem aprendi de *homem algum*, mas o recebi pela reve-«lação de Jezus-Cristo.»

«calices, anunciareis a morte do Senhor, até que ele «venha. Eis porque quem comer este pão ou beber o «calice do Senhor indignamente, será réu do corpo e «do sangue do Senhor.»

«O texto é formal; como se vê, é de Jezus só que o apostolo tem esta revelação. Ele não a tem de homem algum.

«A primeira epistola aos Corintios é do ano 58 mais ou menos. Os tres evangelhos sinopticos, que forão escritos depois da destruição de Jeruzalem, isto é, depois do ano 70, reproduzem, aproximadamente, as palavras do apostolo aos Corintios. Essas palavras terião sido tomadas por ele em alguma tradição corrente entre os que cercavão os dicipulos de Jezus, e na qual se tivesse ele inspirado? Tal é, em rigor, a questão que se poderia pôr.

«Mas a duvida não é mais permitida quando vê-se S. Cirilo de Jeruzalem, que vivia no quarto seculo, ligar diretamente essas palavras á doutrina paulinianna. Eis aqui a passagem das obras do santo personagem que tem relação com isto. Citamos ainda textualmente. «*Hæc beati Pauli doctrina* sufficere «potest, ad reddendos vos *certiores* de divinis miste«riis, quæ vobis donata sunt, qui facti estis Christi «corporis et sanguinis *comparticipes*. Ille enim modo «clamabat, quod nocte» etc.(92)(o resto como no texto de S. Paulo). (S. Cirilo de Jeruzalem. *Op.* p. 292)»

«Tudo nos autoriza, pois, a afirmar que as palavras sacramentais, que servem de instituição ao misterio eucaristico, palavras que se encontrão, digo,

(92) Eis a tradução: *Esta doutrina do bemaventurado Paulo* póde bastar para tornar-vos *mais certos* dos divinos misterios, que vos forão dados a vós, que fostes feitos *comparticipes* do corpo e do sangue de Cristo. Porquanto ele por vezes dizia bem alto, que na noite etc.— R. T. M.

nos tres primeiros evangelhos, forão reproduzidas segundo S. Paulo.

«O quarto evangelho, que é bem posterior aos outros tres, pois que a sua data remonta até o segundo seculo, não diz palavra sobre a instituição da Eucaristia, no capitulo relativo á ceia. Diremos porque. (Dr. Audiffrent: *Saint-Paul et l'Eucharistie*, 7-9)»

A Mulher.— Ignorava completamente todas estas circunstancias; e creio que é por ser esta a situação ordinaria dos espiritos que cauza tanta surpreza a opinião de nosso Mestre acerca de S. Paulo. A fé na procedencia divina da revelação permitia, sem duvida, que os nossos antepassados desconhecessem a originalidade do Apostolo; mas essa fé já dezapareceu em muitos dos que ainda se confessão admiradores de Jezus.

O Apostolo.— Importa, ainda a este propozito, chamar a vossa atenção para a indefectivel justiça da Humanidade, que não pôde ser desvirtuada, mau grado tantos seculos de iluzão unanime. Reparo analogo é sugerido pelo cazo de Hiparco, cuja gloria tambem uzurpada por Tolomeu durante um numero de seculos ainda maior, foi depois restaurada pelo mestre de astronomia do nosso Fundador. (93) Invocando similhantes exemplos é que se póde bem apreciar o grau de moralidade que é peculiar ao regimen pozitivo, superior afinal a todas as mistificações. Seria inutil insistir em considerações por tal fórma evidentes, e por isso voltemos ao assunto que nosso Mestre estava examinando. A nossa leitura foi interrompida quando Ele ia sistematizar a teoria das utopias.

(93) Delambre, nacido em 1749 e morto em 1822.

O Mestre.—Necessariamente conforme com a marcha da pozitividade, essas construções sinteticas forão até aqui limitadas á ordem exterior, sobretudo material, mas tambem vital. A mais bem elaborada e a mais eficaz surgiu, na idade-media, com a chimica. Durante a maior parte da revolução ocidental, a transmutação dos metais forneceu um admiravel congraçamento a todos os esforços, teoricos e praticos, destinados a aperfeiçoar o nosso meio. O seu imperio prolongou-se até a aproximação da crize final, que veio enobrecer o surto utopico proporcionando-lhes sobretudo uma destinação social, anunciada, havia tres seculos, por tentativas malogradas. Mas esse dominio final da pozitividade, tanto ideal como real, exigia uma doutrina universal, sem a qual a utopia, que deve constituir um rezumo, póde sómente tornar-se um apanhado, mais perturbador do que fecundo. Ora, essa condição fundamental acha-se suficientemente preenchida desde o advento decizivo da sociologia, donde rezulta a irrevogavel convergencia da revolução ocidental para o estabelecimento da religião pozitiva. Este dezenlace normal vem ao mesmo tempo eliminar as utopias perturbatrizes e substitui-las pelo congraçamento sintetico de todas as dignas aspirações em torno de um progresso carateristico que reprezenta a universal preponderancia da moral.

Desde 1838, o terceiro volume da minha obra fundamental anunciou espontaneamente similhante tendencia, propondo a introdução sistematica dos organismos fiticios para aperfeiçoar o conjunto da biologia. Mas, essa primeira inspiração não tendo sinão uma destinação intelectual, não se podia achar nela um tipo das utopias pozitivas, que devem ser tanto praticas como teoricas. Todavia, comparada com a transmutação dos metais, ela melhorava o surto utopico, extendendo-o da

ordem material á ordem vital. Esse progresso foi melhor realizado na indicação inicial do prezente tratado sobre a transformação dos herbivoros em carniceiros, encarada como o limite do aperfeiçoamento animal. Abrindo um vasto campo á siencia, tal utopia interessa igualmente á arte, não quanto aos laboratorios da nossa nutrição, nos quais o ecesso de animalização seria nocivo, mas para os nossos companheiros de trabalho, que assim se tornarião mais ativos e mais inteligentes. Todavia esse passo permanece insuficiente, pois que ele se limita ao dominio profano, sem levar a idealização pozitiva até a ordem humana, que constitûi a sua principal destinação, como sendo ao mesmo tempo mais importante e mais modificavel. Para instituir o surto utopico, que deve rezumir a sinteze final, é precizo pois extendê-lo ao dominio sagrado, que é o unico capaz de condensar o progresso por meio da ordem, combinando os tres modos ou graus do aperfeiçoamento, fizico, intelectual, e moral.

Tal é a teoria, ao mesmo tempo historica e dogmatica, das utopias pozitivas, nas quais a poezia e a filozofia devem concorrer melhor do que nas utopias teologicas e metafizicas, pois que o relativo ahi sucede ao absoluto. Esta teoria torna-se aqui o complemento da da religião, rezumindo a unidade real por um limite ideal, para o qual vêm especialmente convergir os votos, os projetos, e as tentativas peculiares ao aperfeiçoamento continuo da nossa triplice natureza. Para melhor instituir esse congraçamento, é precizo especificar-lhe um só fito, salvo o renová-lo quando achar-se atingido; o que será sempre possivel, atento o imenso dominio da providencia humana, apenas esboçado até hoje, mesmo quanto ao meio.

Eis como sou conduzido a reprezentar a utopia da

Virgem-Mãi como o rezumo sintetico da religião pozitiva, cujos aspetos são todos combinados nela. A sua apreciação especial pertence ao tratado que prometi, para 1859, sobre a moral teorica e pratica. Só posso aqui coordenar as principais indicações a esse respeito. (*Ibidem*, IV, p. 274-276)

A Mulher.—É impossivel recordar, sem doloroza emoção, tantas promessas que serião totalmente frustradas pela morte, si nosso Mestre não tivesse antecipado, por generozos esclarecimentos, as suas elaborações sistematicas. Longe de temer que outros explorassem as suas descobertas, Ele preferia mostrar que *a manifestação é o facho das inteligencias superiores*, conforme a nobre sentença da sua glorioza Inspiradora.

O Apostolo.—Essa abnegada conduta provou ao mesmo tempo a eficacia do regimen altruista, mesmo para a justa apoteoze dos benemeritos da Humanidade. Vivendo continuamente para outrem, nosso Mestre deixou titulos mais numerozos para reviver eternamente no coração dos seus filhos. Encontrareis uma das mais belas confirmações de similhante verdade nos textos seguintes em que é explicado como a utopia da Virgem-Mãi rezume a nossa Religião. Refere-se a primeira passagem á apreciação do dogma.

O Mestre.— Sobrepujando os prejuizos sientificos, deve-se primeiro que tudo reconhecer a harmonia contínua de tal instituição com o conjunto das leis reais. Restrita á especie mais modificavel, e peculiar ao sexo mais perfectivel, ela concerne neste á mais eminente das funções vegetativas, aquela em que o cerebro póde modificar mais o corpo. A racionalidade do problema

funda-se na determinação do verdadeiro oficio do aparelho masculino, destinado sobretudo a fornecer ao sangue un fluido ecitador, capaz de fortificar todas as operações vitais, tanto animais como organicas. Comparativamente com esse serviço geral, a estimulação fecundante torna-se um cazo particular, de mais em mais secundario á medida que o organismo se eleva. Concebe-se assim que, na especie mais nobre, esse liquido cesse de ser indispensavel para o despertar do germen, o que poderia artificialmente rezultar de muitas outras fontes, mesmo materiais, e sobretudo de uma melhor reação do sistema nervozo sobre o sistema vascular. Tal aperfeiçoamento acha-se anunciado pelo surto crecente da castidade, que, peculiar á raça humana, pelo menos no sexo masculino, mostra neste cazo a eficacia, fizica, intelectual, e moral, de um bom emprego do fluido vivificante. Mas essa indicação dezenvolve-se sobretudo na mulher, atento o concurso continuo de tres sintomas especiais: a minima participação desse liquido na fecundação; o estabelecimento do fluxo catamenial, e a influencia da mãi sobre o feto. (*Ibidem*, IV, p. 276)

O Apostolo.— Vêdes até aqui como as mais eminentes doutrinas se condensão na utopia da Virgem-Mãi; e como para essas doutrinas convergem as teorias subalternas, o mesmo rezumo lhes convem. Essa capacidade sintetica já vos indica igualmente a absorção de todos os metodos pozitivos, porquanto o estudo destes é inseparavel do daquelas. Todavia similhante extensão ainda fica mais patente, á vista da seguinte consideração em que o alcance do metodo de filiação adquire uma nova lucidez.

O MESTRE.—Esta indução objetiva póde ser subjetivamente fortificada mediante o curso geral das opi-

niões relativas á procreação humana. Com efeito, segundo a comparação indicada no primeiro capitulo deste volume, similhante rezultado acha-se assim referido cada vez mais ao acendente feminino. Ora, tal progressão não tende sómente a facilitar e manifestar o advento da utopia que a completaria. Para quem quer que tiver apreciado bem a harmonia geral entre o subjetivo e o objetivo, esta marcha das concepções póde reprezentar tambem o curso dos fenomenos, em uma ordem muito modificavel, cujos passos anteriores nos são desconhecidos, por falta de uma teoria da hereditariedade. Desde então se concebe que a civilização, não sómente dispõe o homem a apreciar melhor a mulher, mas tambem aumenta a participação desse sexo na reprodução humana, que deve, no limite, emanar unicamente dele. (*Ibidem*, IV, p. 276-277)

A Mulher.— Uma concepção que rezume por essa fórma toda a siencia humana, e que exige, por outro lado, tamanha intervenção da logica altruista, não poderia triunfar sem o acendente da fé sobre a razão. Receiaria, portanto, muito dos obstaculos que se opõe á sua aceitação, si já não soubesse que a mesma supremacia é indispensavel á vitoria geral da nossa Religião.

O Apostolo.— O que dizeis, minha filha, mostra ao mesmo tempo a verdadeira origem das repugnancias academicas contra essa concepção, pois que a sua natureza sintetica a torna tão inaccessivel ao exame das inteligencias especialistas, como dos corações egoistas. Sob esse aspeto, a utopia pozitivista carateriza ainda a nova sinteze, assinalando a diciplina normal do espirito. Agora ides ver como ela condensa igualmente o nosso regimen.

O Mestre. — Segundo tal concluzão, as almas dignas não podem conservar a minima repugnancia quanto ao exame geral das consequencias normais de um aperfeiçoamento que não póde tornar-se realizavel sinão mediante o conjunto dos nossos melhoramentos fizicos e morais, hereditariamente fixados. A destinação sintetica desta intituição prescreve-me que assinale aqui sumariamente as suas diversas reações, pessoais, domesticas, e civicas, que aliás indicarão as suas principais condições.

Pessoalmente encarada, tal modificação deve melhorar a constituição cerebral e corporal de ambos os sexos, dezenvolvendo a castidade continua, cuja importancia foi cada vez mais presentida pelo instinto universal, mesmo durante os desregramentos. Essa consequencia rezultará, na mulher, da fraca energia dos apetites carnais cuja ecitação repouza nesse cazo ordinariamente sobre a necessidade de tornar-se mãi. Quanto ao homem, no qual as dispozições são inversas, todo pretexto de abuzo sexual tendo dezaparecido assim, a educação e a opinião, farão facilmente prevalecer a necessidade de conservar o fluido vivificante para a sua destinação normal, então mais dezenvolvida e mais bem apreciada.

Domesticamente considerada, essa transformação tornaria a constituição da familia humana mais conforme com o espirito geral da sociocracia, completando a justa emancipação da mulher, que assim se tornaria independente do homem, mesmo fizicamente. O acendente normal do sexo afetivo não seria mais contestavel em relação a filhos excluzivamente emanados dele. Mas o principal rezultado consistiria em aperfeiçoar a instituição fundamental do cazamento, cuja teoria pozitiva tornar-se-ia então irrecuzavel. Assim purificado, o laço conjugal experimentaria um melhoramento tão pronun-

ciado como quando a monogamia substituiu a poligamia, porque se realizaria a utopia medieva, na qual a maternidade se concilia com a virgindade. Esse pleno surto do principal merito da mulher ficaria alias conciliavel com a reação simpatica do instinto sexual, tanto mais segura, quanto mais restrita é a sua satisfação, sem interdizer uma voluptuozidade cuja dignidade cessa depois da concessão inicial.

Apreciada civicamente, só essa instituição é capaz de permitir regular a mais importante das produções, que não póde tornar-se assás sistematizavel enquanto ela realizar-se no delirio e sem responsabilidade. Rezervada aos seus melhores orgãos, essa função aperfeiçoaria a raça humana determinando melhor a transmissão hereditaria dos melhoramentos devidos ao conjunto das influencias continuas, tanto sociais como pessoais. As principais leis desse grande fenomeno ficarão provavelmente desconhecidas até que sua realização se ache assim simplificada. Mas, a procreação sistematica devendo sempre permanecer mais ou menos concentrada nos melhores tipos, a comparação dos dois cazos sucitaria, alem de preciozas luzes, uma importante instituição, que proporcionaria á sociocracia a principal vantagem da teocracia. Porque, o dezenvolvimento do novo modo faria em breve surgir uma casta sem hereditariedade, mais bem adaptada que a população vulgar ao recrutamento dos chefes espirituais, e mesmo temporais, cuja autoridade repouzaria então sobre uma origem verdadeiramente superior, que não evitaria exame algum. (*Ibidem*, IV, p. 277-279)

O Apostolo.— Essa passagem comprova, ainda uma vez, a influencia da nossa suave Padroeira na elaboração da utopia feminina. Com efeito, tereis

notado como vêm aqui reproduzidas considerações a que o nosso Mestre chegou, mediante a apreciação, cada vez mais profunda, do laço que o prendia á sua nobre Inspiradora.

A Mulher.— Coincide, na verdade, a vossa observação com as reflexões que estava fazendo, a propozito deste trecho, ao lembrar-me de certas passagens das *Confissões*.

O Apostolo.— Estabelecida assim a plenitude sintetica da sua utopia, passa nosso Mestre a examinar as eventualidades a que ela está exposta, quanto á sua realização.

O Mestre.— O conjunto destas indicações basta para fazer apreciar a utopia da Virgem-Mãi, destinada a proporcionar ao pozitivismo um rezumo sintetico equivalente ao que a instituição da Eucaristia forneceu ao catolicismo. Si o problema não fôr jamais rezolvido, a sua eficacia, moral e mental, será sempre tão completa quanto o foi, em relação ao progresso material, o sonho da transmutação dos metais. Mas, supondo obtida a sua solução, a imperfeição da ordem humana conduzirá logo a substituir-lhe outra pesquiza, não menos apta para concentrar o nosso aperfeiçoamento. Conquanto eu deva abster-me aqui de qualquer abertura a esse respeito, afim de não dividir a atenção, recomendo aos meus sucessores que liguem essa instituição á existencia corporea, pois que o progresso material e o aperfeiçoamento moral que ela liga achão-se já consagrados. Em todo cazo, acabo assim de fundar a sistematização das utopias, sem a qual a religião da Humanidade não póde reprezentar assás o conjunto das melhores aspirações, poeticas, filozoficas, e politicas. (*Ibidem*, IV, p. 279)

O Apostolo.— Me limitarei a este respeito a lembrar-vos a utopia da longevidade que inspirou a nosso Mestre as tocantes saudades exaradas no seu TESTAMENTO. Apreciando incidentemente esta questão no quarto volume da POLITICA (pag. 300), Ele assinava treze periodos septimais á futura duração normal da vida humana. Nas cartas ao Dr. Audiffrent se encontrão, porém, reproduzidas e dezenvolvidas as considerações do TESTAMENTO, como ides ver.

O MESTRE.— ... Isto conduz-me a terminar a minha resposta indicando-vos a este respeito, uma concepção geral, que encontrará normalmente o seu lugar, em 1858, no tratado da natureza humana, em que deve consistir a primeira metade da minha *Moral pozitiva*. Deve-se considerar como a principal imperfeição do nosso organismo individual, a insuficiente harmonia entre o corpo e o cerebro. O cerebro poderia, creio eu, gastar dois corpos, e talvez tres, si a sucessão fosse possivel, tanto a sua constituição é mais estavel. Na maioria dos cazos normais, a estatua só cai porque o pedestal está apodrecido. Essa discordancia não convem sómente aos mortos precoces: existe muitas vezes em dignos velhos. Após um seculo de duração, o cerebro de Fontenelle não cessou de funcionar sinão por falta de baze vegetativa. Podeis desde então sentir que alcance comportão os nossos meios de aumentar a longevidade, quando forem sistematicamente dirigidos para a instituição de uma melhor harmonia entre o corpo e o cerebro, pelo dezenvolvimento das reações, apenas esboçadas até aqui, do moral sobre o fizico.

Fixando em cerca de dois seculos o maximo de duração compativel com a constituição humana, Hufeland só era inspirado por observações puramente empiricas

sobre os melhores cazos de longevidade constatada. Mas si ele se tivesse guiado pela concepção precedente, teria podido fazer acolher melhor a sua apreciação, pondo a questão de longevidade sistematizada, como consistindo em fazer durar o corpo tanto quanto o cerebro puder naturalmente viver. Assim concebida, a utopia parece finalmente realizavel, e mesmo deve-se razoavelmente esperar aumentar a intrinseca longevidade do cerebro . . . (*Carta de 7 de Carlos Magno de 67*)

A Mulher.— Estava nosso Mestre infelizmente destinado a fornecer a mais doloroza confirmação dessas melancolicas palavras ! Sucumbiu em meio das suas ecelsas meditações, e, sem duvida, com a generoza esperança de que a sua morte ia facilitar o advento do novo poder espiritual, segundo se vê do seu TESTAMENTO.

O Apostolo.— Oxalá tenha Ele levado para a eternidade tão nobre consolação ! Sabeis, porem, como foi desgraçadamente malograda essa abnegada conjetura. Tantas calamidades devem, porem, servir de permanente estimulo ao nosso reconhecimento e á nossa dedicação, esforçando-nos por conseguir a realização dos seus votos. Insensivelmente, a meditação do seu gloriozo trespasso nos conduz assim á audacioza utopia em que Ele rezumiu as condições da felicidade e do dever. Ao suave esplendor dessa comovente imagem, a apreciação do regimen adquire uma nitidez incomparavel.

O MESTRE. — Quanto ao segundo elemento do principal par da personalidade (instinto sexual) as indicações precedentes bastão aqui para fazer sentir que ele exige uma diciplina mais severa, sobretudo no homem. Inutil á conservação individual, o instinto sexual não con-

corre sinão de uma maneira accessoria, e mesmo equivoca, para a propagação da especie. Os filozofos verdadeiramente desprendidos de toda superstição devem cada vez mais considerá-lo como tendendo sobretudo a perturbar a destinação principal do fluido vivificante. Mas, sem esperar que a utopia feminina ache-se realizada, póde-se determinar, sinão a atrofia, pelo menos a inercia, dessa superfetação cerebral, com mais facilidade do que o indicão os esforços insuficientes do teologismo. Alem de que a educação pozitiva fará por toda parte sentir os vicios de tal instinto e sucitará a esperança continua do seu dezuzo, o conjunto do regimen final deve naturalmente instituir, a seu respeito, um tratamento revulsivo mais eficaz do que as austeridades catolicas. Porque o surto universal da existencia domestica e da vida publica dezenvolverá por tal forma as afeições simpaticas, que o sentimento, a inteligencia, e a atividade concorrerão sempre para estigmatizar e reprimir o mais perturbador dos pendores egoistas. Contemplando os milhares de exemplos de castidade fornecidos pelo budismo e o catolicismo, apezar dos perigos do celibato e de uma diciplina mais irritante do que opressiva, reconhe-se a possibilidade de domar um instinto equivoco, invocando o grande fito que ele entrava. (POLITICA POZITIVA, IV, p. 286)

O Apostolo.—Notando o que a Humanidade tem conseguido quanto ao instinto nutritivo, é que se póde mais facilmente assimilar as dignas esperanças de nosso Mestre. Impossivel seria desconhecer a eficacia da diciplina humana quanto aos outros pendores pessoais, quando se assiste á indiferença atual das almas dignas pelos prazeres da meza.

A Mulher.— Vi alem disso, no CATECISMO, que,

embora a expansão direta do altruismo constitua o melhor prezervativo contra o egoismo, a sobriedade muito favorece a purificação dos nossos instintos inferiores, o que faz sentir ainda mais o alcance das vossas consoladoras palavras.

O Apostolo.— Examinando agora o regimen domestico em si e nas suas reações sobre a vida publica, vereis como essa diciplina está ligada ao surto da utopia feminina. O trecho que vou ler patenteia essa conexão, sob o primeiro dos mencionados aspetos.

O MESTRE.— . . .devo indicar como a teoria da familia se rezume espontaneamente pela apreciação geral das suas variações normais, especialmente estudadas no meu terceiro volume.

Sempre considerada como destinada sobretudo a dezenvolver a influencia da mulher sobre o homem, a constituição domestica oferece um aperfeiçoamento continuo desde as brutais provocações que a fizerão surgir, até o seu limite ideal mediante a utopia feminina. Os nossos mais longinquos antepassados ficavão mesmo insensiveis aos impulsos sexuaes, fóra do tempo da procreação, pouco mais ou menos como os animais. As oceanianas ainda hoje carecem de exercer longas ecitações para dispertar assás um ignobil apetite. Assim estreia a influencia feminina, que, apezar dos seus admiraveis aperfeiçoamentos, não se acha ainda regenerada. Só a religião pozitiva é que póde fazer irrevogavelmente prevalecer a digna apreciação da mulher, como intermediario normal entre o homem e a Humanidade. A minha utopia da Virgem-Mãi carateriza espontaneamente tal regeneração, desprendendo o sexo amante de toda dependencia brutal, para rezervar-lhe ao mesmo tempo o principal oficio fizico e

a melhor destinação moral. Quando mesmo essa instituição religioza devesse ficar sempre ideal, a sua comparação com a estréia feminina rezumiria o conjunto da nossa iniciação, á qual limita-se a dominação de um instinto que a nossa maturidade deve extinguir.

Mas toda utopia bem construida não póde realmente constituir sinão uma antecipação qualquer em relação á realidade; ao passo que as que são viciozas consagrão sempre retrogradações impossiveis. Assim os devaneios anarchicos de Platão, e dos seus modernos imitadores, sobre a comunidade dos bens e das mulheres, longe de indicarem um verdadeiro progresso, não tenderão jamais sinão para restabelecer a propriedade coletiva e a promiscuidade que distinguem as idades primitivas. A admiravel utopia de Henrique IV, dos quakers, e de Leibnitz quanto á perpetuidade da paz ocidental não fez, pelo contrario, sinão preceder, de cerca de dois seculos, a evolução espontanea das populações seletas. Póde-se, pois, esperar uma sahida analoga para a utopia feminina, que, plenamente conforme com o conjunto do passado, deve agora idealizar o futuro. Tudo anuncia aliás que a iniciação individual, doravante sistematizada, não será servilmente sujeita a reproduzir, quanto ao instinto sexual, a evolução colletiva, pois que já os ocidentais tornão-se monogamicos sem nunca ter sido polygamos. (*Ibidem*, IV, p. 303-305)

A Mulher.— Indicão bem essas considerações quanto era vivaz em nosso Mestre a esperança da futura realização da sua nobre utopia.

O Apostolo.— Repouzava essa esperança não só nas considerações teoricas mais trancendentes, como tambem nos motivos praticos mais elevados. Instigado por todas as necessidades sociais e morais,

o aperfeiçoamento que ela carateriza não póde deixar de determinar em breve a convergencia dos melhores esforços para a sua solução. Sintomas evidentes denuncião, ha muito, esse concurso, como nosso Mestre o demonstrou no seguinte trecho, examinando as reações politicas da familia.

O Mestre. — Para completar o exame geral das reações diretas e continuas da existencia domestica sobre a vida civica, resta-me assinalar uma apreciação ao mesmo tempo mais especial e mais importante do que as precedentes, considerando a procreação humana.

Séde necessaria da principal produção, a familia liga-se por ela profundamente ao conjunto de uma atividade para a qual fornece todos os cooperadores. Mas a preponderancia de tal atribuição permanece ainda dissimulada pela dificuldade de regulá-la, em consequencia da falta das noções e das instituições convenientes. O verdadeiro inicio da educação humana realiza-se em meio de uma brutal embriaguez e sem a minima responsabilidade. Desde então deve-se recear que a nossa sabiduria jamais consiga sistematizar assás uma existencia que assim começa. Todavia, os exitos obtidos com seres menos modificaveis permitem esperar que a função inicial comporte tanta regularidade como o conjunto das suas consequencias.

É precizo espantar-se pouco com similhante contraste entre a importancia ligada ás propagações inferiores e a negligencia dispensada á procreação principal. Porque os meios grosseiros e violentos que se aplicão ás primeiras, não podem ser de fórma alguma extendidos á segunda. Similhante dominio ficou duplamente rezervado até o advento do pozitivismo, que é só quem é capaz de fornecer ao mesmo tempo em tal assunto as

teorias e as instituições convenientes, completando e sistematizando a siencia e a moral. Sem a divizão normal dos dois poderes, atributo geral da religião da Humanidade, a procreação não póde ser regulada, na nossa raça, sinão por prescrições politicas, tão destituidas de eficacia como de dignidade. Apezar da precocidade, teorica e moral, que oferece ainda tal dominio, dois sintomas gerais anuncião a sua proxima elaboração, em virtude do concurso espontaneo das solicitude por toda parte surgidas quanto ao numero e a qualidade dos produtos. (*Ibidem*, IV, p. 317)

O Apostolo.— Convem prevenir-vos, minha filha, que o primeiro dos sintomas a que alude nosso Mestre consiste na doutrina de um economista inglez, segundo a qual a população aumenta em progressão geometrica, ao passo que os meios da sua manutenção crecem apenas em progressão arimetica.

O MESTRE.— Uma argumentação sofistica, e talvez criminoza, atrahiu primeiro a atenção ocidental, mesmo pela indignação que excitou entre as nações prezervadas do protestantismo. Dissimulando o empirismo metafizico sob um verniz sientifico, ela menosprezou, teoricamente, a lei geral que, no conjunto dos seres vivos, torna a fecundidade tanto menor quanto mais elevada é a especie. Praticamente encarada, ela achava-se diretamente contraria ao acressimo continuo da população ocidental durante os trinta seculos da grande tranzição, conquanto o conforto universal haja aumentado igualmente.

Por outro lado, a transmissão das principais molestias, por uma hereditariedade que muitas vezes as agrava, fez sentir por toda parte a necessidade de regular, não só a quantidade, mas sobretudo a natureza, dos produ-

tos humanos. O Ocidente moderno tendo repelido cada vez mais as barbaras instituições destinadas a compensar essa fatalidade, os seus perigos dezenvolvêrão-se assás para atrahir a atenção universal, a medida que o declinio do teologismo permitiu o exame de similhante dominio. Mas o materialismo medico só deixou conceber um remedio, não menos iluzorio do que tiranico, que consiste na interdição do cazamento aos individuos mal conformados.

Todavia, o concurso prolongado dos economistas e dos medicos, apezar da discordancia e da irracionalidade das suas vistas, constitûi um indicio historico da oportunidade de tal elaboração, sobretudo a partir do advento da religião que deve institui-la. A dificuldade consiste em conciliar duas exigencias igualmente imperiozas: a obrigação de regular a procreação humana; o dever de respeitar a união que por toda parte constitûi a baze domestica da existencia civica. Ora, essa conciliação não póde ser obtida sinão regulando moralmente os cazamentos, sem embaraçá-los politicamente; de maneira a colocar tal produção sob uma livre responsabilidade. (*Ibidem*, IV, p. 318-319)

A Mulher.— As reflexões que acabo de ouvir lembrão-me uma passagem do CATECISMO em que nosso Mestre mostra que a instituição altruista do cazamento permite rezolver similhante problema.

O Apostolo.— Nosso Mestre indica ali de fato o cazamento casto como satisfazendo a esse desiderato; similhante solução, porem, apezar da sua imensa importancia, é incompleta por ser puramente negativa, como ides ver.

O MESTRE.— A religião pozitiva institûi, a esse respeito, duas soluções gerais, uma radical conquanto

hipotetica, a outra real, mas insuficiente, que poderão sempre concorrer. As minhas explicações anteriores as tendo suficientemente caraterizado, é bastante indicar aqui a comum aplicação delas a esse grande problema. Elas consistem respetivamente na utopia feminina e no cazamento casto, cuja principal destinação já determinei.

Deve-se considerar a primeira como sendo a que fornece a unica baze que comporta uma sistematização verdadeiramente deciziva da procreação humana, assim tornada livre e responsavel. Até que se realize tal aperfeiçoamento, o mal não será atingido na sua origem universal, e todos os remedios permanecerão paliativos. Mas, quando a mais nobre das funções vegetativas da Humanidade achar-se dignamente concentrada em seu melhor orgão, um rapido surto da teoria pozitiva da hereditariedade permitirá regulá-la gradualmente, sob o duplo aspeto do numero e da qualidade. As leis naturais dessas duas condições se terão, ao mesmo tempo, tornado plenamente apreciaveis, em virtude de uma suficiente evolução da sociocracia universal. Todavia, similhante solução permanecerá sempre restrita aos melhores tipos, pois que a sua natureza essencialmente moral exige o concurso continuo de uma sensibilidade superior com uma extrema pureza.

Mesmo realizada, ela não póde pois dispensar nunca a instituição secundaria, unica possivel hoje, que rezulta do dezenvolvimento sistematico da castidade conjugal. Quando a fé pozitiva tiver superado por toda parte a brutal apreciação que o teologismo consagra quanto a natureza e a destinação da mulher, ver-se-á em breve multiplicar essa sorte de união, anunciada já por exemplos espontaneos mas decizivos. Um digno uzo da adoção permitirá completar esse laço ecepcional, proporcionando a mais pura maternidade ás almas mais

bem identificadas, de maneira a aliviar tambem os cazais mais aptos para a procreação.

Conquanto insuficiente, pois que é puramente negativa, essa solução póde, alem da sua eficacia moral, produzir desde já rezultados fizicos, prezervando da vida seres nos quais a curta duração desta seria um fardo pessoal e social. Similhante paliativo deve aliás anunciar, e mesmo preparar, o principal remedio, fixando sobre esse problema uma solicitude geral e esforços especiais.

Em relação a ambas essas soluções, a intervenção continua do sacerdocio pozitivo tornar-se-á naturalmente indispensavel afim de indicar o seu fito e apreciar o seu uzo. Mas, alem do seu acesso geral no seio das familias sociocraticas, ele achar-se-á especialmente introduzido nelas para tal oficio, em virtude do conjunto das opiniões instituidas pela educação e dezenvolvidas no culto. Dignamente esboçado sob o catolicismo, o carater social das funções maternas obtem do pozitivismo uma sanção deciziva, que cada cazal aceita livremente solicitando e recebendo livremente o sacramenio inicial. (*Ibidem*, IV, p. 319-321)

O Apostolo.— Tais considerações rematão tudo quanto tinha a dizer-vos acerca do alcance teorico e pratico da utopia feminina; mas a sua importancia afetiva exige ainda algumas explicações. Inspirando-se na eficacia com que o culto da Virgem preparou espontaneamente no Passado a adoração da Humanidade, nosso Mestre rezolveu incorporá-lo ao sistema de solenídades peculiares ao Prezente, indicadas pelo nosso Calendario historico. Conhecereis pelo seguinte trecho os motivos de similhante decizão; embora rezerve, para a nossa futura con-

ferencia, a menção das razões que determinárão a organização de festas publicas peculiares á situação atual. Observo-vos hoje unicamente que a celebração da Humanidade inaugura em cada ano esse sissistema de solenidades, e constitũi o primeiro dos complementos do culto preparatorio a que nosso Mestre alude.

O MESTRE.—Quanto ao segundo complemento, uma explicação especial torna-se agora indispensavel. Ele consiste em fundar a adoração coletiva dos reprezentantes do Gran-Ser, instituindo o culto abstrato da Mulher, pela festa publica da Virgem-Mãi, na qual a tranzição organica incorporará a si o melhor rezumo da idade-media. Conservando o dia catolico de tal celebração, os verdadeiros crentes farão espontaneamente sentir aos seus irmãos atrazados a aptidão carateristica da religião relativa para manter e dezenvolver todos os germens emanados das fés absolutas. A sociolatria conciliará assim os tres monoteismos mostrando aos corações cristãos o fundador do islamismo escolhendo a judia ecepcional para principal tipo do sexo cujo digno culto esboçou. Assim ficará completada, em meiados do ano, a celebração que o seu inicio carateriza, quando a aplicação solene do calendario historico tiver feito assás apreciar a Virgem-Mãi como idealização espontanea da Humanidade. (*Ibidem*, IV, p. 411-412)

A Mulher.— A glorificação de nossa Padroeira ha de constituir, porem, segundo creio, mesmo atualmente, o alvo supremo desta solenidade.

O Apostolo. — Realmente será sempre impossivel rezumir melhor similhante ceremonia ; quer se encare a função moral e social da Mulher, de que é

Ela o tipo mais completo, quer se considere a aptidão do sexo afetivo para reprezentar a Humanidade de quem Ela é o emblema mais perfeito. Mas uma escrupuloza modestia não consentiu que nosso Mestre revelasse a sua opinião e o seu voto a este respeito; do mesmo modo que o determinou a colocar, no templo da Humanidade, a estatua de S. Paulo, em vez da sua, para simbolizar a Religião. O conjunto da nossa doutrina parece-me, entretanto, não comportar, em ambos os cazos, a menor duvida acerca do que devemos fazer, para harmonizar a nossa pratica com os nossos sentimentos e convicções.

Notai agora, minha filha, que não é só transportando-nos ao Passado, e tranzigindo com o Prezente, que podemos adorar a Humanidade invocando-a sob o tipo da Virgem-Mãi. Instituindo o profundo confronto de ambas as concepções, nosso Mestre acabou, com effeito, por desvendar a sua identificação normal, segundo vos anunciei ha pouco. O texto com que vou concluir a nossa conferencia atual termina justamente por essa feliz assimilação, depois de haver caraterizado melhor o alcance do culto medieval.

O MESTRE.—Devo utilizar essa conexão para introduzir um ultimo esclarecimento acerca da utopia feminina, incorporada a todas as partes deste volume, e sobretudo caraterizada pelo capitulo precedente.

Não se póde instituir de um modo digno o culto do sexo amante enquanto a maternidade permanece incompativel com a pureza. Eis porque a cavalaria acolheu e dezenvolveu a ficção catolica na qual a idealidade supria as imperfeições da realidade. Para sentir quanto a incomparavel suavidade do tipo mistico da mulhea é devido

mais á ternura feudal do que á fé cristan, basta comparar o seu surto ocidental com o seu malogro bizantino, apezar da identidade dogmatica. Longe de anunciar o acendente universal do catolicismo, o culto dos cruzados indicava o esgotamento interior do monoteismo europeu, no qual a Virgem tendeu desde então a substituir Deus, que ela suplantou radicalmente nos catolicos meridionais. Similhante antagonismo torna-se irrecuzavel notando a coincidencia crecente entre o advento social do misterio feminino e a decadencia mental do sacramento eucaristico, no qual consistia o verdadeiro rezumo da religião de S. Paulo. Durante o seculo que precedeu as cruzadas, essa crença sucitou a explozão deciziva das duvidas sempre dezenvolvidas a partir dessa época, a medida que as simpatias cavalheirescas modificavão a sinteze catolica. Doutrina alguma comportando dois rezumos, por mais conciliaveis que pareção, o novo modo de condensação indicava a tendencia instintiva dos Ocidentais para o culto que é o unico capaz de satisfazer igualmente a ambos os sexos. (*Ibidem*, IV, p. 412)

O Apostolo.— Seguem-se as belissimas reflexões com as quais nosso Mestre tornou ainda mais intima a identificação entre a constituição feminina e a natureza da Humanidade.

O Mestre.— Uma comparação direta permite apreciar a afinidade fundamental que devia erigir o culto ocidental da Virgem-Mãi em preambulo espontaneo da adoração universal da Humanidade. Porque o Gran-Ser realiza a utopia feminina fecundando-se sem assistencia alguma estranha á sua propria constituição. Os sonhadores e os charlatães tentão já, uns facilitar o advento do novo culto, outros retardar a extinção do antigo,

esforçando-se por unir a Deus a Humanidade. Mas essas reações crecentes do surto pozitivista não póde jamais oferecer serios perigos, porque os letrados, cada vez mais dezacreditados, são os unicos que podem desconhecer a incompatibilidade radical entre o relativo e o absoluto. Eis como o Pozitivismo realiza a utopia medieval reprezentando todos os membros da grande familia como sahidos de uma mãi sem espozo. Em virtude de tal baze, o culto de tranzição dezenvolverá, desde o começo, por uma sistematização deciziva, a transformação espontanea para a qual as almas meridionais tenderão cada vez mais desde o duodecimo-seculo, e sobretudo depois da explozão negativa. Ao mesmo tempo, a utopia feminina se incorpora na religião pozitiva, para os corações capazes de cultivar a sua eficacia subjetiva sem esperar a sua realização objetiva. (*Ibidem*, IV, p. 412-413)

O Apostolo. — Aqui terminamos, minha cara filha, o estudo da sublime concepção que, rezumindo a nossa Religião em uma imagem de inecedivel beleza, permite-nos melhor conceber e saborear a felicidade que aguarda as gerações futuras. Minha doce missão estaria, portanto, concluida, si eu não tivesse de indicar-vos ainda a sistematização da marcha que deve conduzir o Prezente á inauguração desse grandiozo Porvir.

A Mulher. — Eu mal posso imaginar, meu pai, como será capaz o meu sexo de jamais corresponder aos inecediveis beneficios que lhe prodigalizou a alma cavalheiresca de nosso Mestre, e me acabais de revelar. Na santa correspondencia da angelica Inspiradora de tantas maravilhas, encontraremos ao menos as mais tocantes expressões para testemunhar-lhe o nosso eterno reconhecimento.

teceremos com essas nobres efuzões os hinos de amor e entuziasmo com que a Posteridade agradecida saudará, entrelaçados, os nomes bemditos de Clotilde e Augusto Comte.

O Apostolo.— Então, minha filha, cada um sentirá, aspirando por afinar a sua veneração pelos arroubos dos mais eminentes corações femininos, que só o regimen pozitivo comporta a magnifica apreciação que Dante destinou á beatitude celeste:

Frate, la nostra volontà quieta
 Virtù di carità, che fa volerne
 Sol quel ch'avemo, e d'altro non ci asseta.

. . . .

. . . .

Anzi è formale ad esto beato esse
 Tenersi dentro alla divina voglia,
 Per ch' una fansi nostre voglie stesse.
Si che, come noi sem di soglia in soglia
 Per questo regno, a tutto il regno piace,
 Com'alla *Dea* ch'a suo voler ne invoglia.
E la sua voluntate è nostra pace;
 Ella è quel mare al qual tuto si muove
 Ciò ch' ella crea, e che natura face.
Chiaro mi fu allor com' ogni dove
 In *Terra* è paradizo, e si la grazia
 Del summo ben d'un modo non vi piove.

(PARADIZO. Canto III. v. 70-90)

CONCLUZÃO

Apreciação sistematica do Prezente, mediante a combinação do Futuro com o Passado;

DONDE

QUADRO GERAL DA TRANZIÇÃO EXTREMA,

SERVINDO DE COMPLEMENTO Á

HISTORIA GERAL DA RELIGIÃO.

DUODECIMA CONFERENCIA

PRIMEIRA FAZE DA TRANZIÇÃO ORGANICA, NA QUAL O ACENDENTE DO POZITIVISMO SE OPERA SEM O APOIO DIRETO DO GOVERNO.

A Mulher.— Destinastes, meu pai, a nossa conferencia de hoje a indicar-me qual o modo por que nosso Mestre concebeu a direção que convem ao Prezente, afim de assegurar o pronto advento do regimen normal. A vista do incomparavel exemplo que Ele nos legou, prevejo que as vossas explicações vão referir-se essencialmente ao regimen publico, pois que a moral privada depende sobretudo do ardor de cada crente. Não ha duvida, porem, que a superioridade de nosso Mestre tornava-lhe realizavel o que aos outros não é; alem de que a nossa liberdade encontra ainda graves embaraços exteriores quanto á moral domestica, e até quanto á diciplina pessoal. Tenho, por isso, o maior interesse em que me esclareçais todos esses pontos, para os quais o relati-

vismo da nossa fé deve comportar as mais adequadas soluções.

O Apostolo.— As vossas observações bem patenteião a importancia desse estudo final que constitûi a pedra de toque da nossa Religião. Uma doutrina sientifica é só o que é capaz de traçar o plano destinado a dirigir a conduta em qualquer circunstancia. Graças, porem, a esse privilegio das teorias reais, é tambem evidente que a sociologia não teria ainda o seu verdadeiro carater, si ela fosse incapaz de sistematizar a transformação por que está passando a sociedade. Uma lacuna de tal natureza impossibilitaria igualmente de aplicá-la á investigação do Passado; porque toda a explicação da historia consiste em mostrar como cada faze social rezultou da anterior, isto é, importa em *prever*, mediante uma faze, a que se lhe ha de seguir. Sómente o fato de já achar-se realizada então a segunda faze, permite confirmar desde logo a justeza da previzão, como em qualquer outro cazo sientifico. Tendo interpretado o Passado, nosso Mestre demonstrou, pois, simultaneamente a aptidão do Pozitivismo, não só para descrever o Futuro mais remoto, como para sistematizar o Prezente, ou melhor o Futuro mais proximo. Os que recuzão seguir os seus conselhos em tal assunto, propalando-se entretanto adeptos da sua doutrina, cahem assim na mais flagrante incoherencia.

A Mulher.— Não me preocupava a minima duvida, meu pai, sobre a competencia da nossa fé a este respeito; mas tenho visto pessoas que procurão estabelecer o contraste da teoria do Passado com a do Futuro e do Prezente. Intimamente sentia que elas não podião ter razão contra nosso Mestre, sem

achar-me todavia habilitada a dissipar os argumentos alegados.

O Apostolo.— Lembrai-vos, porem, minha filha, que para refutá-los inteiramente é necessario, nas explicações politicas e morais, completar o ponto de vista teorico com o ponto de vista pratico. O primeiro nos permite formular as combinações possiveis e assignala quais as preferiveis, á vista do conjunto das necessidades humanas ; o segundo nos assegura a execução do projeto conveniente.

Tal é a origem das diferenças mais importantes que a previzão sientifica oferece nos diversos termos da jerarchia especulativa. Em astronomia, por exemplo, onde o fenomeno é inaccessivel á nossa intervenção modificadora, a previzão só tem que atender ás condições teoricas. Remontando, porem, á sociologia, vê-se que o fenomeno não póde ser previsto com o mesmo grau de *precizão*, em consequencia da sua complexidade e da sua modificabilidade, que aliás só afetão os aspetos secundarios de cada cazo. Manifesta-se assim a possibilidade de se ter realizado a mesma evolução essencial por um modo mais conveniente, si já houvesse então o conhecimento das respetivas leis. Imaginando que o futuro da Humanidade tivesse de ser previsto por um ente que lhe fosse comparavel, mas que não conseguisse atuar sobre Ela, ou lhe fosse inferior, (94) é claro que similhante descoberta havia de ter certa indecizão; porque esse ente não podia prescrutar os detalhes que rezultão da modificabilidade da nossa Deuza. Não é assim, porem, quando o futuro é previsto por

(94) Um ente igual ou superior á Humanidade deveria prever as suas modificações sistematicas fazendo a hipoteze mais simpatica, de acordo com a lei-mãi da Filozofia Pozitiva.

um dos seus filhos, o qual póde assinalar quais as mais favoraveis dispozições entre todas as possiveis; dispozições que, uma vez conhecidas pela Humanidade, são invariavelmente seguidas por Ela. O conhecimento do futuro da nossa Mãi comum atinge então um grau de precizão superior até ao dos fatos astronomicos.

Em relação ao Prezente, a sistematização adquire, sob este aspeto, um carater intermedio entre a explicação do Passado e a previzão do Futuro; porque as influencias consientes vão misturando-se gradualmente ás espontaneas. Segue-se dahi que a regularidade é tanto maior quanto mais prepondérão as primeiras, isto é, quanto mais se aproxima a epoca normal. Tomando em conta esta observação, é que se póde bem avaliar a responsabilidade que peza sobre aqueles que dezobedecem a nosso Mestre. Revoltados contra as suas decizões, sob o pretexto de acelerarem a regeneração humana, eles só conseguem diminuir a intensidade das forças que atuão favoravelmente á nossa Deuza, aumentando os elementos de perturbação. Estas mesmas considerações provão, porem, igualmente que tão ingratas rezistencias só constituião obstaculos dezesperadores no inicio da propaganda. A nossa Religião acha-se agora assás difundida para permitir-nos antever o seu proximo triunfo.

A Mulher.— Livrastes-me com este esclarecimento, meu pai, de uma das mais graves aprehenções que me acabrunhavão ao contemplar os obices levantados contra a influencia de nosso Mestre.

O Apostolo.— Invalidada assim a objeção fundamental que os nossos adversarios costumão opôr á *teoria do Prezente*, devo começar a expozição desta.

sistematizando os vossos apanhados espontaneos, acerca do objeto de similhante doutrina. Vistes perfeitamente que, conquanto ela deva sobretudo concernir á vida publica, tambem afeta a existencia privada. Recordando a subordinação que nosso Mestre caraterizou por este versiculo:

Entre o Homem e o Mundo, é precizo a Humanidade,

percebereis logo o motivo sistematico desse duplo carater, que empiricamente sentistes. Estreitamente ligado ao ambiente social, o homem só póde realizar os aperfeiçoamentos compativeis com o estado desse meio.

Uma observação inversa nos leva a melhor julgar a situação verdadeira da sociedade em que vivemos, ajudando não só a comprimir o nosso orgulho e a nossa vaidade que predispõe-nos a exagerar o nosso merecimento, mas tambem a dezenvolver e consolidar a nossa confiança no exito dos nossos esforços regeneradores. Não poderiamos de fato adotar plano algum em nossa vida, si os nossos contemporaneos, consiente ou inconsientemente, não o tolerassem, graças a uma feliz harmonia fundamental entre o estado cerebral deles e o nosso. Indicar-vos-ei, a este propozito, a seguinte passagem em que nosso Mestre assinala o verdadeiro concurso dos contemporaneos. Reconhece-se assim em que é que rezide o incomparavel merito dos eleitos a quem a nossa Deuza confia a glorioza missão de desvendar as novas virtudes privadas e publicas.

O MESTRE. — No dezenvolvimento ordinario da sociedade, o publico assiste espontaneamente os seus guias, porque a marcha realiza-se sob um impulso unanimemente sentido. Mas as dificuldades peculiares aos tem-

pos de tranzição achão-se naturalmente agravadas pela rezistencia, passiva ou mesmo ativa, da massa social ás almas egregias, que são as unicas que comprehendem então o conjunto das necessidades humanas. Quando é precizo modificar ou renovar a doutrina fundamental, as gerações sacrificadas no meio das quais se opera a transformação permanecem essencialmente estranhas a esta e muitas vezes tornão-se-lhe diretamente hostis. A sua massa só participa da marcha geral da Humanidade pela elaboração, sempre necessaria, do tezouro material; longe de secundar o surto intelectual e moral, ela entrava os esforços ecepcionais que se devotão a ele. Esta situação obriga os dignos servidores do Gran-Ser a emanciparem-se especialmente das influencias contemporaneas, contemplando o porvir que eles preparão e o passado que os sustenta. (APELO AOS CONSERVADORES, p. 37)

A Mulher.— Infelizmente, esse trecho bem mostra quanto é dificil a regeneração humana. Não posso por isso impedir-me de pensar melancolicamente no tempo que tem de levar a nossa Religião para triunfar, mesmo no Ocidente, uma vez que a sua vitoria depende da sua livre aceitação por parte dos povos e governos! . . .

O Apostolo.— Por mais profunda que seja a anarchia moderna, vereis que as nações ocidentais podem realizar em uma geração, isto é, em trinta e tres anos, a passagem do estado atual para o regimen definitivo. Alcançada essa conversão, um periodo igual basta para a instalação politica do Pozitivismo em toda a Terra. Similhante prazo vos parecerá suficiente, quando tiverdes apreciado a marcha aconselhada por nosso Mestre, como mais apro-

priada á vitoria universal da Religião definitiva. Importa, para isso, examinar preliminarmente qual é a prezente atitude religioza dos diversos povos, afim de bem ajuizar das vantagens e dos obices que encontra hoje a regeneração humana. Vou citar-vos, a este respeito, as palavras de nosso Mestre, começando por estudar o conjunto da situação planetaria; mas devo prevenir-vos desde já que rezumirei por vezes os seus textos, atendendo ao destino deste estudo.

O MESTRE. — Para instituir a tranzição final, é precizo primeiramente apreciar a situação correspondente, combinando o conhecimento da evolução preparatoria com a determinação, doravante suficiente, do estado normal. Comquanto esse preambulo concirna o conjunto da população humana, deve ele referir-se sobretudo ao Ocidente, onde se elabora gradualmente, ha trinta seculos, a regeneração universal.

Todas as fazes sucessivas da nossa iniciação coexistem no estado prezente da nossa especie, manifestando, porem, uma tendencia comum para o exito que póde imediatamente adaptar-se a cada uma delas, como realizando aspirações unanimes e continuas. Depois de haver instituido a familia, o fetichismo, quando atingiu á astrolatria, emprehendeu fundar a associação universal sobre uma existencia homogenea regulada por uma fé concordante. A teocracia dezenvolveu essa tentativa utilizando as unicas crenças que poderião no principio estabelecer uma subordinação suficiente. Conquanto o politeismo militar parecesse afastar-se desse fito, tendeu para ahi proseguindo a conquista geral, na qual o povo preponderante tornou-se o nucleo definitivo da união total. Esta convergencia foi diretamente mani-

festada no monoteismo, sobretudo defensivo, aspirando abertamente por constituir a universalidade. Apezar do malogro de tal esforço, todas as populações continuárão a anhelar e esperar a associação universal. O seu advento intelectual e social tornou se o rezultado geral da revolução que, mediante o esgotamento do regimen preliminar, fez simultaneamente prevalecer a fé demonstravel e a atividade pacifica.

Quanto a esta sahida comum das aspirações por toda parte surgidas durante a iniciação humana, cumpre distinguir, na nossa especie, duas partes deziguais, conforme a associação universal acha-se esperada ou procurada. Em virtude do conjunto do passado, a maioria das populações, sem cessar de tender, pelo coração e o espirito, para a formação da grande familia, sucessivamente abandonárão a esperança de tornar-se o seu centro. Todas as dispozições fundadas nos diversos modos peculiares á sinteze absoluta neutralizárão-se mutuamente, de maneira a concentrar a elaboração direta da comum solução no berço da religião relativa. (POLITICA POZITIVA, IV, 363-364)

A Mulher.— Este apanhado mostra, portanto, meu pai, que a principal dificuldade da vitoria da nossa Religião rezide na conversão do Ocidente. Limitado embora assim o campo da ação deciziva dos novos apostolos, parece-me ele tão cheio de impecilios, que admiro-me do curto prazo assinado á sua possivel regeneração.

O Apostolo.— Sem dissimular a gravidade de similhantes obices, convem ajuizar da natureza destes, para avaliar da eficacia dos recursos com que a nossa fé conta sobrepujá-los. Examinando-os, fica-se compenetrado que todos eles dimanão sobretudo do

principio revolucionario, que consiste, como sabeis, em não reconhecer outra autoridade espiritual sinão a razão de cada individuo, principalmente nas questões essenciais. Não poderia melhor caraterizar as devastações dessa anarchica aberração, do que citando-vos as seguintes palavras de nosso Mestre:

O Mestre. — Essa anarchica dispozição tornou-se por tal fórma comum a todos os ocidentais, que ela domina mesmo os que tentão restabelecer a diciplina cujo esgotamento a sucitou. Proclamão-se as condições de competencia exigidas pelas menores decizões de filozofia natural, sem reconhecer obrigação alguma quanto ao dominio moral e social.

Essa insurreição mental do individuo contra a especie oferece tanto maior gravidade, quanto, rezultado inevitavel da impotencia dos antigos dogmas, ela foi a principio indispensavel para a elaboração dos novos. Si Descartes e os pensadores dignos de imitá-lo não tivessem sistematicamente afastado o conjunto das autoridades anteriores, a regeneração final teria ficado impossivel. Mas similhante emancipação, necessaria para instituir convicções novas, tornou-se puramente anarchica nos espiritos incapazes de sahir espontaneamente da duvida. Esses não podem então evitar as aberrações sinão mediante uma indiferença moralmente funesta quanto a opiniões ligadas a toda a existencia humana. Quando a necessidade de agir os impele a delegar as suas decizões, a falta de principios os conduz de ordinario a colocar mal a sua confiança, que só acaba por tornar os seus estravios mais graves. (*Ibidem*, IV, p. 368-369)

O Apostolo. — Passa nosso Mestre a mostrar como similhante dispozição, limitada no começo ao

dominio social e moral, tende a estender-se por toda parte, dissolvendo tanto a siencia como a arte.

O Mestre. — No principio restrita ao dominio superior, onde a antiga diciplina era mais opressiva, similhante anarchia não póde perzistir sem estender-se ás noções inferiores, de maneira a comprometer o conjunto das aquizições teoricas. Seria estranho que espiritos dispostos a tomar as suas inspirações para baze unica das suas convicções morais e politicas se conservassem indefinidamente submissos á autoridade sientifica nas questões menos importantes e menos dificeis. Uma san apreciação do advento ocidental das descobertas modernas indica a sua adoção universal como devida sobretudo aos habitos rezultantes da antiga diciplina, apezar da decadencia dos seus fundamentos intelectuais. Si, por uma hipoteze aliás contraditoria, se supuzesse a proclamação do movimento da terra retardada até o pleno surto dos costumes revolucionarios, estes lhe aprezentarião obstaculos insuperaveis, dispersando a opinião sobre uma multidão de emendas incompativeis. O facil sucesso que obtêm muitas vezes as iluzões e as charlatanices mais grosseiras, e a revolta que já ameaça até o dominio matematico, constituem por toda parte dois testemunhos opostos, mas convergentes, da urgencia e da dificuldade de uma verdadeira diciplina. Mesmo no meio sientifico, onde a competencia e a autoridade não são inteiramente menosprezadas, a impotencia dos juizos, em virtude da dispersão dos pensamentos, dezenvolve uma equivalente anarchia, que se manifesta ahi sobretudo pelo triunfo habitual das mediocridades. Esta auzencia de direção e de diciplina estende-se até a cultura estetica, que, apezar do seu carater espontaneamente sintetico, deixa por toda parte prevalecer uma especia-

lização degradante, sacrificando o fundo á forma. (*Ibidem*, IV, p. 369-370)

A Mulher.— Relativamente a este ponto, o estudo que já fiz da nossa Religião, habilitou-me a perceber como a regeneração mental depende da conversão afetiva. Ele conduziu-me, com efeito, a reconhecer que o papel da inteligencia rezume-se em auxiliar a subordinação do egoismo ao altruismo, mediante o acendente continuo do ponto de vista social sobre o ponto de vista individual.

O Apostolo.— O que acabais de ponderar vem ao encontro das seguintes observações com que nosso Mestre termina as considerações precedentes.

O MESTRE.— Fazer prevalecer por toda parte as concepções gerais sobre as noções especiais e subordinar os instintos pessoais aos sentimentos sociais, tais são os dois oficios, profundamente conexos, que deve preencher hoje a verdadeira religião. A sua destinação é já a mesma que no estado normal e requer meios similhantes, oferecendo sómente uma dificuldade superior, para instituir a ordem que terá apenas em seguida de manter e dezenvolver. Fóra do seu seio, tudo é ao mesmo tempo anarchico e retrogrado, tanto moralmente como intelectualmente, e nada póde-se regenerar sinão pela sua unidade, necessariamente concentrada primeiro no seu fundador, interprete unico da Humanidade. (*Ibidem*, IV, p. 371-372)

O Apostolo.— Reconhecida assim a natureza e a dificuldade da tranzição final, cumpre considerar os diversos cazos que oferece o Ocidente, do qual depende, como vistes, a regeneração de toda a Terra. Nosso Mestre estabelece então uma distinção entre

a França e as outras nacionalidades que compõe a vanguarda da Humanidade. As medidas a tomar são especificadas tendo em vista o povo central, e elas devem ser adotadas por cada um dos outros respeitando as suas diversidades secundarias. Todas estes têm que auxiliar a França, segundo as qualidades que lhes são peculiares e das quais rezulta a ordem definitiva da regeneração, que nosso Mestre determinou assim: França, Italia, Hespanha, Inglaterra, e Alemanha. O SISTEMA DE FILOZOFIA POZITIVA, e o DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO contêm outra jerarchia, por não haver Ele então feito prevalecer assás a marcha historica fixada pelo terceiro tomo da POLITICA. (POLITICA POZITIVA, IV, p. 373)

A Mulher.— Não me esqueci, meu pai, que, conforme me ensinastes, essa emenda do arranjo primitivo foi uma das consequencias da renovação religioza devida á nossa suave e terna Padroeira. A lembrança desse beneficio especial ha de contribuir para que os meridionais regenerados lhe tributem um culto superior áquele que os seus antepassados consagrárão á Deuza medieval.

O Apostolo.— Tanto mais motivada será similhante gratidão, quanto partilharão dela os povos do Norte, não menos reconhecidos aos do Sul, por haverem estes conservado as tradições afetivas da idade-media, do que lhes serão os ultimos pelos serviços teoricos e praticos. Um contraste similhante se encontra na celebração da batalha de Lepanto, que será no futuro mais festejada pelos Muzulmanos do que pelos Ocidentais, pois assinala para aqueles o inicio do regimen industrial. (POLITICA POZITIVA IV, 145-146)

Restrito assim o problema da tranzição ao cazo da França, cumpre chamar a vossa atenção para o modo geral do advento das diversas modificações destinadas a operar a passagem do Prezente para o regimen definitivo. Eis as proprias palavras de nosso Mestre.

O MESTRE. — Póde-se condensar toda a teoria da tranzição organica concebendo a elaboração direta da ordem final como exigindo as mesmas influencias que o seu surto normal, mas com uma intensidade superior e menos regularidade. É sómente assim que a lei fundamental da continuidade se achará convenientemente observada, de maneira a converter a obrigação de instituir o prezente em uma verificação decíziva da doutrina que deduz o futuro do passado. A aplicação desse principio incontestavel basta já para determinar como devem se introduzir as medidas quaisquer que esta teoria sugerir.

Quando se elabora um regimen caraterizado pela combinação continua de uma atividade pacifica com uma fé demonstravel, deve-se começar renunciando fazê-la jamais prevalecer por outra fórma que não mediante o livre assentimento do publico e dos seus chefes. Todo recurso á violencia tornar-se-ia contraditorio com o estabelecimento de uma diciplina na qual a sua inteira eliminação acha-se por toda parte erigida em dever fundamental. Longe de lastimar que a sua doutrina não possa adquirir bastante popularidade para proporcionar similhante recurso á tranzição que hão de dirigir, os verdadeiros pozitivistas abençoarão uma situação que os prezervará de degenerar em revolucionarios. Sem que possão esperar ver já cessar uma van agitação, mesmo no povo central, e sobretudo nas nações

adjacentes, eles abster-se-ão escrupulozamente de tomar parte nela, salvo pelos conselhos que podem preveni-la, moderá-la, ou utilizá-la. Alem de que o conjunto das leis estaticas e dinamicas da sociedade não permite sucesso sinão ás inovações pacificamente introduzidas, a religião da Humanidade prescreve a todos os seus servidores que respeitem e secundem os seus ministros quaisquer, mesmo involuntarios.

Similhante obrigação convem sobretudo ao sacerdocio pozitivo, que, encarregado pelo Gran-Ser de sistematizar a tranzição organica, deve provar já a sua aptidão normal consagrando poderes que aconselha, sem renunciar aos estigmas ecepcionais. Os nossos decendentes farão habitualmente remontar o advento da ordem final á epoca em que a doutrina regeneradora adquiriu assás plenitude para comportar uma aplicação continua á conduta publica e privada. Os padres da Humanidade devem pois considerar-se como já colocados no futuro que anuncião e preparão, dezenvolvendo, para com os povos e os seus chefes quaisquer, costumes tão afastados da sedição como do servilismo.

Pois que o interregno religiozo interdiz a todos os poderes um carater verdadeiramente normal, o pozitivismo deve utilizar as autoridades existentes consagrando-as enquanto oferecerem alguma aptidão social, apezar da sua origem anarchica ou retrograda. Força alguma tornando-se eficaz sem concentração e segurança, a religião relativa provará a sua superioridade natural consolidando potencias mal estabelecidas, sempre desviadas da sua missão pelos cuidados exigidos pela sua conservação. Renunciando ao absoluto, os ocidentais aprenderão a respeitar todas as aquizições, de poder ou de riqueza, que conservarem-se conformes com as condições atuais da sabiduria humana, qualquer que seja o seu estado,

ecepcional ou regular, pelo qual os individuos nunca são responsaveis. Mesmo quando esta regra achar-se violada, a religião que por toda parte subtitúi o dever ao direito se ocupa mais com utilizar uma força qualquer do que com reformar a sua origem, afim de evitar debates estereis ou perturbadores. E' precizo sentir sempre que si, por um lado, poder algum frutifica sinão durando; por outro lado, a sua perpetuidade tende a enobrecê-lo, fazendo prevalecer as inclinações sociais sobre os impulsos pessoais sem os quais ele não teria surgido. (*Ibidem*, IV, p. 374-376)

O Apostolo. — Similhantes prescrições tendo o carater relativo da nossa doutrina, comprehendeis que não podem condenar as reações ecepcionais. A este respeito, nosso Mestre emitiu no DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO reeditado em 1851, a seguinte opinião :

O MESTRE. — Sem admitir o dogma metafizico da soberania popular, o pozitivismo apropria-se sistematicamente tudo quanto ele encerra de verdadeiramente salutar, quer para os cazos ecepcionais, quer sobretudo para com a existencia normal, afastando os imensos perigos inherentes á sua aplicação absoluta. No uzo revolucionario, a sua principal eficacia consiste em justificar diretamente o direito da insurreição. Ora, a politica pozitiva reprezenta tal direito como um recurso extremo, indispensavel a toda sociedade, afim de não sucumbir á tirania que rezultaria de uma submissão absoluta, demaziado pregada pelo catolicismo moderno. No ponto de vista sientifico, deve-se ver nisso uma crize reparadora, mais necessaria ainda á vida coletiva do que á vida individual segundo esta lei biologica evidente que o estado patologico torna-se mais frequente e mais grave

a medida que o organismo é mais complicado e mais eminente. Ninguem póde pois temer seriamente que o proximo acendente do pozitivismo disponha nunca á obediencia passiva, por extinguir o espirito revolucionario propriamente dito, que equivale doravante a tomar a molestia por tipo definitivo da saude. O carater profundamente relativo da nova doutrina social a torna, pelo contrario, excluzivamente apta para conciliar radicalmente a subordinação habitual com a revolta ecepcional, conforme o exigem ao mesmo tempo o bom senso e a dignidade humana. Rezervando esse perigozo remedio *para os cazos verdadeiramente extremos*, ela não hezitará jamais aprová-lo, nem mesmo recomendá-lo, quando se tiver tornado realmente indispensavel. Mas ela cumprirá esse oficio passageiro sem submeter habitualmente as questões e as escolhas politicas a juizes evidentemente incompetentes, que ela saberá aliás dispor para a livre abdicação dos seus direitos anarchicos. (*Ibidem*, I, p. 134-135)

A Mulher.— Sinto bem a analogia destas reflexões com as que vêm no CATECISMO, a propozito do divorcio.

O Apostolo.— É necessario ainda um esclarecimento preliminar para que possais comprehender a politica que hoje convem á França, tendo em vista a regeneração humana. Limitando-se o progresso a dezenvolver a ordem, cumpre assinalar com mais precizão, qual era a situação da nação central em 1854, isto é, na epoca em que foi instituida a marcha sistematica da tranzição final. O confronto dessa situação com o estado atual indicar-vos-á como devemos adaptar a nossa conduta ás prescrições de nosso Mestre.

O Mestre.— Devo aplicar especialmente essas disposições gerais á estréia atual da tranzição organica, reservada á terceira geração do seculo ecepcional, que será, para o pozitivismo, o equivalente do de Constantino e Teodozio para com o catolicismo. As duas gerações precedentes forão necessariamente, uma revolucionaria a principio e depois retrograda, a outra ao mesmo tempo revolucionaria e retrograda, isto é, parlamentar. Conquanto este carater pareça perzistir ainda, por falta de uma teoria assás conforme com a pratica, acha-se ele radicalmente transformado desde o irrevogavel advento da ditadura no povo central. Sem esperar a terminação do prezente tratado, eu tinha publicamente aconselhado essa concentração alguns anos antes que ela se realizasse. Conquanto essa concepção, indicada no meu discurso preliminar, não haja podido influir de modo algum sobre tal acontecimento, devo lembrá-la afim de constatar a aptidão nacente da verdadeira filozofia para sistematizar a san politica. Essa concordancia, que não é de modo algum fortuita, será provavelmente considerada, pela posteridade, como a estréia espontanea da tranzição organica, na qual a espiritualidade deveu, segundo a sua natureza e a sua destinação, adiantar-se á temporalidade. Ambas devem agora, em virtude dessa conformidade deciziva, se combinar assás para instituir diretamente a tranzição destinada a terminar a revolução começada no fim da idade-media. (*Ibidem*, IV, p. 376)

O Apostolo.—Explorando a credulidade publica, os inimigos de nosso Mestre não cessão de torcer as suas opiniões acerca do regimen ditatorial e de falsear a sua conduta, para aprezentá-lo como favoravel aos criminozos manejos do segundo Bonaparte. Sendo essa acuzação um dos expedientes mais efi-

cazes, para afastar do Pozitivismo as simpatias de revolucionarios dignos da nossa solicitude pelo seu sincero ardor social, julgo conveniente fornecer-vos os dados precizos que refutão similhante embuste. Tereis daqui a pouco os elementos suficientes para dissipar diretamente as prevenções democraticas contra a *ditadura republicana*; devo por isso, cingir -me agora a indicar-vos qual foi o energico procedimento de nosso Mestre, na emergencia de que se trata. Referirei, a este propozito, em primeiro lugar o que nos informa o Dr. Robinet:

« Quanto a esses atos graves e tão dignos de ser recordados, sobre os quais não podiamos abrir -nos no momento em que apareceu a primeira edição desta noticia, no começo do segundo imperio, consistem nas tentativas leais, audaciozas, que fez Augusto Comte junto do Sr. Vieillard, como retificação da sua primeira apreciação do golpe de Estado. (95)

«Ele não levou muito tempo, como bem se imagina, para perceber que Luiz-Napoleão não era o diretor sociocratico que Ele tinha esperado, e, desde que formou o seu juizo, não cessou de combatê-lo. Foi pelo Sr. Vieillard que ele esforçou-se por atuar sobre e contra aquele, a bem do interesse geral ou republicano.

«Uma fraze da carta deciziva que escreveu ao primeiro a 28 de Fevereiro de 1852 e que mostra como ele apreciava o acontecimento de Dezembro, fará melhor comprehender a sua dispozição de espirito:

« A nossa ultima crize fez, parece-me, irrevogavel-
« mente passar a Republica franceza da faze parlamentar,

(95) «Lembramos que M. Vieillard era um aderente da Filozofia pozitiva e que tinha sido o preceptor do Principe Prezidente.»

«que não podia convir sinão a uma revolução negativa,
«á faze ditatorial, que é a unica adaptada á revolução
«pozitiva donde rezultará a terminação gradual da mo-
«lestia ocidental, mediante uma conciliação deciziva
«entre a ordem e o progresso. *Si mesmo um exercicio*
«*por demais viciozo da ditadura que acaba de surgir,*
«*forçasse a mudar, antes do tempo previsto, o seu prin-*
«*cipal orgão* (Luiz Napoleão Bonaparte — R), essa de-
«ploravel necessidade não restabeleceria realmente a
«dominação de uma assembléia qualquer, salvo talvez
«durante o curto intervalo exigido pelo advento ecepcio-
«nal de um novo ditador.» (96)

«Foi bem em virtude de tais vistas que a proporção que o pretendente pareceu inclinar para o imperio, o prezidente da Sociedade pozitivista tornou-se um dos seus adversarios mais inflexiveis: e que depois de haver determinado o Sr. Vieillard, que tinha conservado sobre o seu ex-dicipulo certa influencia, a afastá-lo do seu projeto por todos os conselhos, advertencias e adjurações apropriadas, intimou-o, em nome das suas crenças pozitivistas, por ocazião do voto do Senado para o restabelecimento do trono imperial, a dezenvolver publicamente nessa assembléia os motivos da sua opozição á similhante medida, e mesmo a exigir a pronuncia do uzurpador; declarando altamente e não sem perigo ao honrado senador e á Sociedade pozitivista que, por esta violação do pacto politico, ele mereceria a sorte de Carlos I. Vieillard, por motivos de toda ordem, publicos e pessoais, não se conformou com tal injunção, mas só houve um voto de opozição no escrutinio do senatus

(96) Sistema de Politica Pozitiva, II, *prefacio*, p. XXVI.

consultus que restabeleceu o imperio: *foi o dele.»* (*Notice sur l'œuvre et la vie d'Auguste Comte.* 2.ª edição p. 245-246.)

A Mulher.— Eu já simpatizava com o senador Vieillard pelo modo pelo qual nosso Mestre lamenta a sua perda em uma carta a D. Nizia Brazileira.

O Apostolo.— Mencionar-vos-ei agora o juizo que nosso Mestre emittiu, acerca da situação imperial, nas suas cartas ao digno chefe atual dos pozitivistas britanicos.

O Mestre.— A explicação que me pedis sobre a deploravel eceção que sofremos agora póde reduzir-se ao simples prolongamento da nossa entrevista de Setembro. Porque, no fundo, a situação republicana da França não mudou realmente: a sua suspensão atual permanece puramente oficial. Um ditador tiranico acha-se simplesmente transformado em um ridiculo personagem de teatro, o verdadeiro *mamamouchi* de Molière. Ele crê-se, e creem-no *legalmente*, tornado inviolavel e hereditario, mediante a decizão dos camponios francezes, que poderião, com a mesma eficacia, votar-lhe duzentos anos de vida ou a izenção da gota. Mas os negocios humanos não se conduzem segundo tais caprichos: as leis que os dirigem, destruirão, ha muito e para sempre, a realeza franceza, na qual se tinha concentrado toda retrogradação moderna. Essa irrevogavel abolição realizou-se realmente a 10 de Agosto de 1792, após um seculo de putrefação crecente, que a anunciava de longe, sem que esse arresto historico haja depois sido revogado, apezar das ficções oficiais, pois que nenhum dos nossos ditadores sucessivos foi hereditario nem mesmo inviolavel, a despeito das suas pretenções legais. A paro-

dia atual constitúi a mais van e a menos duradora dessas iluzões monarchicas. Tambem ninguem a toma ao serio...

... A vista destas indicações sumarias, que a minha pena vos esboça ao correr, espero que concebereis quanto, longe de estar de fórma alguma dezanimado pela prezente situação, *por mais vergonhoza que seja ela*, considero-a como a mais favoravel que se tenha aprezentado até aqui para apressar o advento politico do pozitivismo, tornado assim claramente o recurso unico da revolução franceza. A mesma confiança inspira os jovens dicipulos ou adherentes que me cercão, e entre os quais tenho a satisfação de não ver abatimento algum. Só ha dezanimo serio nos que, como o Sr. Littré sobretudo, separárão-se de *nós* o ano passado quanto á ditadura, em virtude da inconsequencia que os impedia de apreciar essa abolição do regimen parlamentar como o primeiro passo real para a ditadura pozitivista. (CARTAS A R. CONGREVE. *Carta* de 22 de Bichat de 64 — 23 de Dezembro de 1852, p. 4-10)

A minha plena confiança na vossa elevação mental e moral garantia-me de ante-mão a feliz eficacia das explicações especiaîs que felicito-me de vos ter enviado sobre a prezente situação da nossa republica. Ela é por tal modo favoravel ao pozitivismo que será a culpa dos meus dicipulos, teoricos ou praticos, si eles não se tornarem, antes de dez anos, os dignos chefes, mesmo temporais, da França, em nome comum da ordem e do progresso. (*Ibidem*. Carta de 6 de Homero de 65 — 3 de Fevereiro de 1853)

O Apostolo.— Os extratos que precedem não vos dispensarão de ler em sua integra essas cartas; quero apenas assinalar aqui o modo pelo qual no-

sso Mestre apreciou logo a criminoza tentativa de um segundo imperio napoleonico.

A Mulher.— Dando-me agora estes esclarecimentos, fazeis-me melhor comprehender a passagem do CATECISMO em que o nosso Mestre, alguns mezes antes do imperio, (97) apreciou a conduta do ditador francez e onde Ele já anunciava a possibilidade de uma nova crize violenta na politica franceza.

O Apostolo.— As dispozições de nosso Mestre perzistirão essencialmente as mesmas até a sua morte, como o demonstra a seguinte passagem da referida correspondencia :

O MESTRE.— Instalados agora no verdadeiro ponto de vista social, sem deterem-se demaziado nas dissidencias intelectuais, os dignos teoristas devem sistematicamente consagrar a sabiduria espontanea dos melhores praticos de todos os tempos, reconhecendo que, hoje como sempre, e mesmo mais do que nunca, só existem, no fundo, dois partidos reais : o da ordem e o da dezordem ; os conservadores e os revolucionarios ; os que querem sinceramente terminar a anarchia ocidental, e aqueles cuja secreta tendencia aspira, sob pretesto de progresso, a perpetuar o estado de não-governo, sobretudo espiritual. A nossa principal missão atual consiste em formar e dirigir, no Ocidente, o verdadeiro partido da ordem, que não tem até aqui nem cabeça nem cauda, pois que é simultaneamente atacado pelos letrados e os proletarios : os agitadores das diferentes nações ocidentais concertão-se melhor do que os pacificadores, perzistindo estes por toda parte desprovidos de principios e de guias, que só o pozitivismo lhes póde fornecer. Nessa

(97) CATECISMO POZITIVISTA, *Prefacio*, p. 9 da tradução brazileira, 1ª edição.

nobre atitude final, sinto-me simpatizar melhor com o Sr. Bonaparte, ou mesmo o Senhor Henrique V, ou qualquer outro dos que mantêm ou mantiverem a ordem material no meio da dezordem espiritual, do que com os meus pretensos auxiliares Mill, Littré, Lewes, etc., qualquer que seja a dóze de teoremas pozitivistas que estes possão sinceramente admitir, ao passo que aqueles os ignorão: desde a minha mocidade, sempre preferí o Governo á *Opozição*. (*Ibidem*. Carta de 15 de Carlos Magno de 69—2 de Julho de 1857, p. 55-56)

O Apostolo.— Dissipados assim os principais sofismas que se opõe ao acendente atual de nosso Mestre, podemos entrar no estudo direto da politica que convem á tranzição moderna. Instituindo-a, Ele considerou o seculo em que se achava como tendo começado sociologicamente em 1789 e não em 1801, segundo tereis notado; de sorte que as duas primeiras gerações estavão concluidas em 1854.

A Mulher.— Verifica-se então por ahi, que, segundo os nobres projetos de nosso Mestre, a regeneração humana já se acha atrazada de mais de uma geração! A sua benefica influencia tem augmentado incontestavelmente nesse intervalo; mas a anarchia parece que vai tambem assumindo proporções cada vez mais assustadoras, de modo a ter creado porventura maiores obstaculos á vitoria da religião final.

O Apostolo.— Esta expansão dos instintos revolucionarios deve com tudo estimular mais energicamente o zelo dos apostolos pozitivistas, porque a anarchia contemporanea tem contribuido para patentear-lhes a justeza das previzões de nosso Mestre. Basta proseguir na aplicação dos seus planos,

para reparar o tempo perdido, conforme ides reconhecer. Legislando para os tempos que devem preceder á inauguração do regimen normal, Ele teve de distinguir duas fazes: uma na qual o sacerdocio regenerador aconselha uma ditadura alheia á fé pozitiva; outra na qual dirige-se a chefes que já adotárão a religião da Humanidade. O estado atual do Ocidente vos indica logo que nos achamos na primeira das mencionadas fazes; e para conceberdes a influencia da nossa propaganda durante ela, vou citar-vos a seguinte apreciação de nosso Mestre.

O Mestre.—...Conquanto o segundo cazo comporte uma influencia mais especial e mais completa, é do primeiro que procederão as medidas mais decizivas, inspiradas á pratica pela teoria sob o impulso crecente da situação ocidental. Si a intervenção do poder espiritual experimenta então mais obstaculos, perziste ela ao mesmo tempo mais pura, por achar-se mais dezembaraçada dos apoios temporais, e mais deciziva, pois que os seus conselhos não podem ser acolhidos sinão em virtude da sua plena oportunidade.

A natureza absoluta do catolicismo impediu que ele atuasse sobre os chefes politicos antes de os haver convertido. Mas, em virtude do seu carater sempre relativo, o pozitivismo acha-se dispensado de similhante preambulo. Concebendo todas as doutrinas anteriores como tendo convergido para a sua, ele deve dezenvolver mais a mesma dispozição para com as opiniões contemporaneas. Aos olhos do sacerdocio da Humanidade, todos os homens são, sobretudo hoje, pozitivistas espontaneos, em graus diversos de evolução, que só precizão ser completados. Para modificar a vida publica, basta

-lhe que a situação tenha feito surgir uma vontade preponderante e responsavel.

. . . .

É precizo considerar a aptidão a modificar a politica antes de ter terminado o interregno religiozo como um dos melhores privilegios que a fé regeneradora deve tirar da sua relatividade carateristica. É sobretudo assim que ela ha de superar o empirismo de um meio septico, que, mau grado a sua indiferença pelo futuro, não póde desprezar as soluções que o pozitivismo fornece para as dificuldades do prezente. Quanto mais eminentes forem as situações pessoais, tanto mais simlihante solicitude deve fazer apreciar a unica teoria agora capaz de guiar a pratica. *Sem converter nem o publico nem os seus chefes*, o pozitivismo póde, pois, em virtude da sua realidade fundamental e da sua plena oportunidade, conquistar bastante acendente parcial para instituir a tranzição final, sem que mesmo o percebão os principais cooperadores de tal movimento. Em falta dessa aptidão, uma transformação tão complexa exigiria alem da geração que perzisto em crer suficiente para a sua consumação ocidental, em virtude da qual a sua extensão universal só exigirá um tempo igual, como o hei de explicar mais abaixo. (*Ibidem*, IV, p. 376-378)

A Mulher. — Unicamente estas reflexões serão aliás suficientes para animar os corações preocupados com a regeneração humana, explicando-lhes a eficacia da intervenção pozitivista no meio que parece mais refratario a ela.

O Apostolo.— Importa alem disso notar que um sumario dos carateres abstratos da nossa doutrina deve logo conquistar-lhe as simpatias dos estadistas sinceramente compenetrados da sua missão. Re-

correndo ao APELO AOS CONSERVADORES encontrareis essa condensação que mostra os principios gerais da nossa moral, privada e publica, como repouzando nas sete noções seguintes : 1°, supremacia do sentimento no problema humano ; 2°, relatividade completa das concepções humanas ; 3°, indivizibilidade de verdadeira sinteze ; 4°, aptidão excluziva da Humanidade para constituir a baze da Politica e da Moral ; 5°, preponderancia da moral sobre as demais siencias; 6°, separação dos dois poderes, temporal e espiritual ; 7°, rezumo das condições materiais da dignidade feminina neste axioma :—o *homem deve sustentar a mulher*. (APELO AOS CONSERVADORES, p. 17-37)

A Mulher.— Similhantes chefes parecem-me, porem, cada vez mais raros, de sorte que não sei donde virá o apoio politico, de que a intervenção pozitivista carece, para modificar a vida publica, antes que a sociedade esteja convertida. O acendente da nossa religião dependendo apenas da união de um pequeno numero de almas seletas, conforme vi na SINTEZE SUBJETIVA, estimaria saber como se ha de realizar similhante profecia, desde que o nucleo regenerador só póde atuar espiritualmente.

O Apostolo.— Ficareis habilitada a dissipar a sorpreza em que vos vedes, refletindo que, segundo a suprema verdade atestada por toda a historia :

O homem se agita e a Humanidade o conduz.

Retrogrados e revolucionarios achão-se atualmente animados por aspirações que só a nossa fé permite satisfazer, mediante soluções que ambos os partidos serão levados a aceitar, sem por isso aderirem á nossa Religião. Instigados por essas influencias antagonicas, os chefes modernos não tardarão em fixar

a sua atenção na unica doutrina que conseguiu consagrar o que ha de justo nos seus programas, sem tranzigir com as aberrações respetivas. Mostrando ao tzar Nicolau essa aptidão do Pozitivismo, nosso Mestre escrevia-lhe, pouco antes do golpe pelo qual o segundo Bonaparte fez-se imperador:

O MESTRE.— A situação franceza exige a tal ponto o seu advento politico (do pozitivismo) que um milheiro de dignos aderentes bastará para fazer reconhecer brevemente nele a sahida unica da nossa revolução, como o meio excluzivo de conciliar enfim o progresso com a ordem. Os nossos conservadores empiricos, que comprometem o fundo obstinando-se em vão por conservar uma fórma gasta, não tardarão a sentir a superioridade desses conservadores sistematicos que consolidão o fundo mediante uma melhor fórma. Ao mesmo tempo, a nossa rotina revolucionaria, vendo a demagogia tornar-se o principal apoio da retrogradação, respeitará a politica pozitiva como a unica apta para dirigir o instinto republicano, afinal trahido pela metafizica que ele a principio invocou.

Em virtude do concurso espontaneo dessas duas tendencias opostas, o partido pozitivista, apezar da sua fraca extensão, congraçará prontamente todos os homens honestos e clarividentes, que não permanecem sob as diversas bandeiras atuais sinão á espera de melhores guias. Então ele prevalecerá politicamente, conquanto a sua religião não haja adquirido ainda um acendente decizivo. Ela deve sómente ter primeiro crecido bastante para constituir espontaneamente esse digno nucleo de verdadeiros sociocratas, depressa engrossado com os melhores aristocratas e democratas. (POLITICA POZITIVA, III, p. XLIII)

A Mulher.— Este esclarecimento me induz, meu pai, a perguntar-vos quais são as medidas politicas a adotar na primeira faze da tranzição organica.

O Apostolo.— O nosso Mestre as carateriza e fundamenta da seguinte fórma:

O MESTRE.— Para instituir tal tranzição, basta conciliar irrevogavelmente a ditadura com a liberdade, segundo o voto sistematico de Hobbes, espontaneamente realizado por Frederico. É o que o pozitivismo consegue dezenvolvendo ao mesmo tempo essas duas condições, cuja conexidade necessaria ele faz sentir por toda parte. Si a ditadura dantoniana tivesse podido durar até a paz que ela se tinha assinado por termo, o seu carater progressivo tê-la-ia conduzido a fazer cessar dignamente uma compressão que só a defeza republicana motivara. Quando o fim da orgia militar terminou a verdadeira retrogradação, a insuficiencia de liberdade foi sobretudo devida á fraqueza do poder central sob o regimen parlamentar, incompativel com a regeneração intelectual e moral. Mas o advento definitivo do principio ditatorial, em meio de uma situação na qual as necessidades sociais prevalecêrão irrevogavelmente, deve em breve determinar o surto inalteravel de uma independencia espiritual sem a qual toda reconstrução tornar-se-ia impossivel. (*Ibidem*, IV, p. 378-379)

A Mulher.— Tendo prevalecido posteriormente em França o parlamentarismo, prevejo que os esforços politicos dos pozitivistas vão concentrar-se na substituição de similhante regimen pela ditadura. O modo de operar essa trasformação, parece-me oferecer, porem, graves dificuldades, desde que deve -se institui-la pacificamente, conforme a indole da nossa doutrina.

O Apostolo.— Convem observar, minha filha, que a mais deploravel diferença entre a situação atual e aquela em que nosso Mestre escrevia, não consiste na falta de um ditador em Paris, e sim na auzencia de quem aconselhe, em nome da nossa Religião, com o prestigio suficiente. Os desvarios do segundo Bonaparte e as aberrações dos chefes democratas não constituem os unicos elementos que contribuírão para a restauração do parlamentarismo na moderna capital da Terra. Muito influiu para esse infeliz desfecho de uma politica de aventuras, a suspensão que a prematura morte de nosso Mestre veio determinar na propaganda da Religião da Humanidade. Bem cedo as suas nobres tradições se perdêrão na Cidade Santa, e a França com o Ocidente só escutárão as vociferações dos seus detratores, empossados dos altos postos pedantocraticos. Limitados ás teorias revolucionarias, os estadistas e as massas não podião evitar de cair na aberração parlamentar, dado o malogro do ensaio imperial. Entretanto a situação franceza, como a de todo o Ocidente, perziste ditatorial, conforme o patenteou recentemente uma tentativa ruidoza, apenas abortada pela insuficiencia do chefe que a dirigiu. Retomada sob as inspirações do pozitivismo que aquele menosprezou, apezar da intervenção do nosso inolvidavel confrade Jorge Lagarrigue, similhante campanha não póde deixar de ser coroada do mais completo sucesso.

A propaganda da Religião da Humanidade em Paris, constitûi, pois, o alvo supremo para onde devem convergir os esforços dos novos apostolos, seja qual fôr o lugar em que se achem. Reconstruir ahi o poder espiritual pozitivista, dissolvido pela morte de nosso Mestre, e determinar o advento de uma dita-

dura republicana, tais serão os dois rezultados conexos de um sincero prozelitismo. Deslocados completamente no meio do movimento moderno, os retrogrados estão reduzidos a uma atitude quazi completamente passiva, apezar do devotado apoio que lhes presta o vosso sexo. O temor dos progressistas mais energicos que constituem essencialmente o proletariado ativo, sobretudo urbano, faz com que eles prestem a contra gosto o seu amparo aos burguezocratas septicos e egoisticamente preocupados com a manutenção dos seus postos. Receiando, por seu lado, a dominação dos retrogrados, as classes populares consentem em sustentar a burguezia, embora anceiem pela sua eliminação. Eis como se explica a perzistencia, em França, do parlamentarismo, isto é, de um regimen anarchico e retrogrado ao mesmo tempo, mau grado os antecedentes historicos que urgem pela ditadura republicana. Similhante situação não poderá porem, manter-se desde que os apostolos pozitivistas tiverem determinado a liga dos melhores elementos de todas as classes com os proletarios mais decididos sob a prezidencia da nossa fé.

A Mulher.— Reconheço, meu pai, que o genio conciliante da nossa doutrina torna essa liga extremamente facil aos pozitivistas. Entretanto, acho bem admiravel que as nossas cordiais dispozições sejão suficientes para operar o congraçamento dos retrogrados com os revolucionarios, todos eivados de preconceitos absolutos que os separão entre si, tanto ou mais do que de nós.

O Apostolo. — Será bastante o decurso dessa conferencia para patentear-vos a fatal realização desse plano, desde que nosso Mestre encontrar um pugilo de verdadeiros dicipulos em Paris. Uma difu-

zão conveniente da nossa doutrina não determinará só por toda parte simpatias para conosco; mas produzirá tambem nos grupos, até hoje irreconciliaveis, dispozições de mutuo apreço, porque porá em relevo os aspetos assimilaveis de cada um. Reconhecereis tudo isso daqui a pouco; agora é precizo mencionar-vos as medidas especiais destinadas a conciliar a ditadura com a liberdade, e que nosso Mestre reclama *sobretudo em nome da ordem*. Já vereis por ahi, como Ele satisfaz os mais ouzados reclamos dos progressistas, porque o conjunto delas garante uma ampla liberdade espiritual. Eis as proprias palavras de nosso Mestre :

O Mestre.—É precizo antes de tudo suprimir qualquer entrave ás comunicações escritas, reduzindo a policia da imprensa, mesmo no cazo dos cartazes, á obrigação de assinar tudo, completada pela exata indicação do domicilio de cada autor, com a data e o lugar do seu nacimento. Similhante condição sendo plenamente conforme aos costumes, as leis podem punir severamente qualquer infração dela, impondo fortes multas, seguidas após tres condenações, de uma interdição, provizoria ou definitiva, de publicidade. Esta garantia bastaria tambem para substituir ás de uma vergonhoza legislação para com os abuzos que comporta o exame necessario da vida privada dos homens publicos, e sobretudo dos que, pretendendo o poder espiritual, devem provar melhor a sua moralidade.

Longe de favorecer o jornalismo, tal diciplina deve rapidamente extinguir, graças ao pleno surto da liberdade espiritual, essa instituição anarchica, nacida da impotencia do teologismo, e em vão hostil ao pozitivismo. Já o advento da ditadura destruiu espontanea-

mente o seu principal alimento, pela abolição do regimen parlamentar, sem o qual a imprensa periodica não póde florecer em um meio dezenganado de toda metafizica. Mas a França será sobretudo libertada de tal flagelo quando o livre dezenvolvimento dos cartazes permitir falar ao publico todas as vezes que se julgar oportuno, sem filiar-se a camarilhas não menos opressivas do que incompetentes. Alem da indignidade da maioria dos seus doutores atuais, a opinião não preciza, conforme a experiencia catolica, sinão de uma instrução hebdomadaria, para ligar ao culto a aplicação dos principios rezultantes da educação. Esse grau de peridiocidade suficiente para o estado normal, convem mais á tranzição organica, na qual as convicções devem sobretudo renacer de uma meditação solitaria, habitualmente perturbada pelos que se comprometem a falar sem motivo. Observando a antipatia que a *imprensa das ruas* inspira aos letrados, sente-se quanto os jornais são incapazes de sustentar a concurrencia dos cartazes, sempre gratuitos, ordinariamente oportunos, e por vezes dignos, que anuncião a espiritualidade nova e lembrão a antiga. Atravez da giria liberal dos jornalistas, póde-se facilmente descriminar a sua simpatia habitual por uma compressão que se tornou a baze da sua carreira pessoal e do seu imperio coletivo.

Um criteriozo emprego dos cartazes, completado por opusculos raros, basta ao pozitivismo para regenerar a opinião publica, assistindo, por publicações especiais, as meditações fundadas sobre os tratados gerais. A doutrina que repele os concilios e os parlamentos não tem realmente precizão alguma dos clubs, preparando um regimen em que a expozição dispensará a discussão sem sucitá-la. Entretanto o pozitivismo deve provar que não teme quaisquer reuniões, obtendo para as co-

municações verbais, tanto publicas como privadas, tanta liberdade como para as escritas, sob garantias equivalentes, completadas por uma digna vigilancia.

Conquanto os clubs não sejão, no estado normal, tão salutares como os salões, nos quais a prezidencia feminina modera o orgulho masculino, eles são, mesmo hoje, menos perigozos do que os jornais. Eles poderão secundar a regeneração ocidental quando neles o pensamento prevalecer sobre a palavra, sob o impulso de uma doutrina capaz de superar as tendencias metafizicas. Em lugar de estar, como os jornais, ligados ao regimen parlamentar, eles lhe são espontaneamente hostis. Em virtude da unica prova rezultante do passado francez, a sua natureza os dispôz a secundar uma digna ditadura, mesmo quando uma doutrina puramente negativa constituia um laço passageiro. Os estadistas que, sem estimar o sufragio universal, sabem aceitá-lo e regulá-lo, devem acolher de preferencia uma tendencia diretamente social, apezar da sua degeneração anarchica em um meio privado de convicções. Abolindo o regimen parlamentar, dissipárão-se os principais perigos de uma instituição destinada a principio a constituir-lhe um antagonismo popular. Toda inquietude a este respeito lembraria agora os pueris alarmas do mais imperfeito dos cinco ditadores que até aqui sucedêrão a Danton. (*Ibidem*, IV, p. 382-384)

O Apostolo.— Tendo assim constituido a plena liberdade de expozição e de reunião, nosso Mestre a completa, solicitando a supressão do triplice orçamento teorico, — teologico, metafizico, e sientifico— bem como a abolição da pretendida propriedade literaria. Em ambos esses cazos, Ele recomenda as cautelas necessarias quanto ás pessoas que gozão

atualmente dos respetivos privilegios, e providencia não só acerca dos auxilios devido pelo governo aos artistas, sientistas, e eruditos, mas tambem acerca da publicação de obras cujos autores renunciarem a qualquer ganho com as mesmas. Não insistirei, porem, nestes detalhes que podereis ver depois na sua POLITICA.

A Mulher.— A julgar pelo que tenho ouvido, a restauração da republica só não satisfaz essencialmente esse programa, quanto á supressão do triplice orçamento teorico e a abolição da propriedade literaria. Sempre me tendes dito mesmo que tais medidas encontrão uma forte rezistencia por parte dos atuais dominadores da França; de sorte que desejaria conhecer os recursos com que contais para consegui-las.

O Apostolo.— Espero satisfazer completamente a vossa pergunta, quando apreciar os esforços especiais dos pozitivistas durante a faze que estamos examinando. Seguindo, porem, o plano de nosso Mestre, vou indicar-vos primeiro a constituição temporal da ditadura, cujo aspeto espiritual acabo de assinalar-vos.

O MESTRE. — Assim dezembaraçada do empirismo retrogrado, a ditadura temporal póde e deve completar o seu justo acendente, libertando-se das fórmas parlamentares que até aqui deixou sobreviver no fundo. Inconsequente ou mentiroza, essa concessão, materialmente oneroza, que não hezitei em estigmatizar desde o principio, comporta perigos morais sucitando a esperança de reanimar uma politica que, apezar da sua impopularidade radical, inspira simpatias atrazadas.

A subtilidade metafizica que distingue as leis e os

decretos foi introduzida, pelos legistas dantonianos, para iludir as tendencias anarchicas da constituição demagogica atravez da qual surgiu o governo revolucionario. Esse motivo tendo cessado para sempre, a ditadura, tornada progressiva, deve seguir uma marcha mais nobre e mais livre, atribuindo diretamente a si, sob a sua unica responsabilidade, a plenitude do poder temporal, sem alterá-lo por formalidades pueris ou viciozas. Não se preciza conservar agora outra assembléia politica, sinão a que, dispensada de qualquer oficio legislativo, consagrará o primeiro mez da sua sessão trienal a votar o conjunto do orçamento, e os outros dois a controlar as contas anteriores. A essa camara puramente financeira, cada departamento enviará tres deputados, respetivamente escolhidos pelas tres partes, agricola, manufatureira, e comercial, da sua população ativa. Conquanto as suas funções sejão sempre gratuitas, subsidios voluntarios permitem confiar ecepcionalmente aos pobres uma missão naturalmente rezervada aos ricos.

Na eleição trienal, é precizo tratar a molestia ocidental sob a sua ultima fórma, modificando duplamente o sufragio universal, depois de ter feito cessar uma inconsequencia anarchica transportando para vinte oito anos a estréia civica. Deve-se primeiro estabelecer a inteira publicidede de cada voto, afim de que uma digna responsabilidade se ligue á operação revolucionaria na qual os inferiores instituem os superiores. Em segundo lugar, a delegação pessoal, sempre facultativa até o momento da eleição, permitirá concentrar os sufragios sem chocar susceptibilidade alguma. Esta instituição, que limita-se a dezenvolver e regularizar um uzo espontaneo, fará depressa surgir, no seio do povo, chefes verdadeiramente investidos com a sua confiança politica, para os quais poderá dirigir-se a atenção da ditadura.

sob o concurso dessas duas modificações, a molestia revolucionaria dissipar-se-á pacificamente, a medida que reorganização espiritual fizer comprehender as condiões de competencia e sentir a necessidade de concentrar mando.

Eis como reduz-se, tanto quanto possivel, a unica nfluencia verdadeiramente anormal que a anarchia tual força a incorporar ao governo preparatorio. A dou-ina dirigente fazendo sobresahir gradualmente os ca-ateres essenciais do estado normal, esse contraste ate-uará os perigos do regimen de tranzição antes que a rdem final se haja tornado realizavel. Sofrendo a ne-essidade de restringir a ditadura temporal pelo voto ienal do imposto, sentir-se-á que a desconfiança que onvem em um tempo de desregramento deve cessar os costumes definitivos, nos quais a opinião é bastante ara fiscalizar tudo. (*Ibidem*, IV, p. 393-395)

O Apostolo.— Para acabar de assinalar as me-idas politicas peculiares á primeira faze da tranzi-ão organica, nosso Mestre passa a indicar a formula ue deve caraterizá-la e a manifestação destinada a naugurá-la. Explicando a primeira, diz Ele :

O MESTRE.— Esta lacuna (falta de diviza em subs-tuição do mote revolucionario, *liberdade*, *igualdade fraternidade*) indica á ditadura quanto importa ado-ar a formula *Ordem e Progresso*, que é a unica que istematiza os votos continuos de todos os conservado-es desde o começo da grande crize. O advento de uma iviza geral carateriza o tempo em que a sabiduria uni-ersal, irrevogavelmente colocada no ponto de vista ocial, esforça-se por apreciar o conjunto das necessida-les humanas, afim de provê-las dignamente. Só os nossos recursores revolucionarios pudérão preencher, a seu

modo, similhante condição, porque as reações ulteriores, sempre impotentes para tratar a questão fundamental, limitárão-se a protestar contra as tendencias anarchicas da explozão franceza. Por não poderem reconstruir coiza alguma, as diversas fazes da retrogradação permanecêrão desprovidas de formula, como de canto e emblema. No meio da geração parlamentar, um grave perigo fez espontaneamente surgir a diviza empirica, (98) que serviu á burguezia para protestar contra uma anarchia sempre iminente. Mas essa formula, na qual as condições e as lacunas achavão-se instintivamente indicadas, nunca foi consagrada oficialmente, e a classe que a tinha livremente adotado não soube mantê-la, tanto o estado retrogrado paraliza qualquer iniciativa. Por mais contraditoria que seja a diviza revolucionaria, ela reapareceu sem obstaculos, como a unica apta até o prezente para caraterizar uma crize que é precizo terminar dirigindo para a sua destinação, em lugar de protestar contra o seu curso.

Sempre relativa ao advento de um sistema, uma formula geral não comporta plena eficacia sinão oferecendo a um tempo o apanhado decizivo e o rezumo caraterístico da sinteze correspondente. A diviza politica do pozitivismo preencheu essa dupla condição, quando a proclamei no meu curso de 1847, cinco anos depois da inteira publicação do tratado filozofico cuja destinação social ela reprezenta. Assás experimentada agora, ela terá depressa sobrepujado os preconceitos anarchicos e retrogrados, quando a politica oficial se houver tornado digna de tal simbolo. (*Ibidem*, IV, p. 395-397)

A Mulher.— Rutilando hoje nas insignias da

(98) A diviza a que nosso Mestre alude é: *Liberdade, Ordem publica*. Vide, a este respeito, POLITICA, I, p. 121.

federação brazileira, essa nobre diviza de nosso Mestre deve constituir um poderozo incentivo para chamar Paris ao seu gloriozo posto, pois que tal fato revela o prestigio da fé que surgiu em seu seio.

O Apostolo.— Apreciareis melhor a justeza da vossa observação notando que o conjunto da revolução brazileira veio patentear o carater social de uma doutrina que falsos dicipulos tinhão sacrilegamente aprezentado apenas como mais um diletantismo pedantocratico. Não só a atenção da incomparavel Cidade teve assim de voltar-se para a religião que contem o segredo dos seus destinos, mas ainda as vitorias obtidas pela nova fè atestárão quanto precarios serião os triunfos pozitivistas, sem a imprecindivel iniciativa da Capital do Mundo. Similhantes reações confirmárão finalmente o juizo de nosso Mestre, quando proclamou que a nação central devia receber dos elementos meridionais o principal apoio para a instalação da fé universal.

A Mulher.— Agora percebo todo o alcance ocidental de um movimento que parecia-me ter tido sobretudo uma importancia patriotica.

O Apostolo.— Sobre a manifestação inaugural da transição organica, limitar-me-ei a indicar-vos que ela consiste em libertar Paris da opressiva recordação do primeiro Bonaparte. Uma digna estatua do Fundador da Republica Ocidental, o incomparavel Carlos Magno, será para isso fabricada com os destroços da coluna Vendome e outros analogos, ao mesmo tempo que se transferirão para Santa Helena os restos do maldito ditador.

A Mulher.—Bastante me admira que, em vez de seguir esses nobres conselhos de nosso Mestre, o governo da republica franceza tenha restaurado o

odiozo monumento, quando, apoz os ultimos dezastres, o povo de Paris o lançou por terra.

O Apostolo.—Inflingindo á heroica Cidade e ao Ocidente similhante afronta, os dominadores de então apenas mostrárão-se impenitentes; porque eles mesmo havião poderozamente contribuido para a apoteoze do tirano, e preparado assim as calamidades pelos quais passou a França sob o seu decendente. De então para cá, a opinião publica se tem esclarecido a tal respeito, de sorte que os pozitivistas não encontrarão dificuldades serias para alcançar que similhante aberração seja reparada. A intervenção dos regeneradores é mesmo especialmente auxiliada hoje pelo fato de já existir atualmente, á esquerda da catedral de Paris, um monumento que servirá de estimulo para a realização do grandiozo projeto de nosso Mestre.

A Mulher.—Confesso-vos, meu pai, que o conjunto das vossas explicações vai transformando em perfeita segurança o dezasocego com que encarava o exito da propaganda da nossa Religião em Paris.

O Apostolo.—O exame que ora encetamos dos esforços que os pozitivistas devem especialmente envidar nessa primeira faze tornará cada vez mais inabalavel a vossa confiança. Reparai, entretanto, que toda a intervenção deles será puramente espiritual, pois que nosso Mestre lhes prescreve a completa abstenção de quaisquer cargos politicos, como vos passo a mostrar:

O Mestre.—Durante o periodo de inauguração, que eu creio destinado a durar cerca de meia geração, todos os verdadeiros crentes, tanto praticos como teoricos, limitar-se-ão á influencia consultiva, quando mesmo lhes

fosse oferecido o mando. A fé pozitiva não póde com utilidade obter o acendente politico sinão quando o seu dezenvolvimento tiver, por um lado, modificado assás a opinião publica, e, por outro lado, regenerado assás os estadistas. Até que essas duas condições sejão preenchidas, os pozitivistas devem unicamente esclarecer os conservadores; só estes podem instalar a tranzição organica, como só aqueles conclui-la.

Similhante inicio, alem de imposto pela situação, é espontaneamente apropriado para caraterizar a advento do estado normal, indicando já a separação final entre o mando e o conselho. Ao mesmo tempo, os pozitivistas facilitarão assim o surto da tranzição organica, exercendo uma influencia politica que achar-se-á purificada de toda ambição temporal. Esta atitude disporá os conservadores a respeitarem uma doutrina que os guiará sem subjugá-los, segundo uma combinação até aqui impossivel.

Mas convem sobretudo notar a aptidão direta de tal situação para regenerar os costumes ocidentais, instituido o tipo antecipado da veneração politica. Alem de que os pobres cessárão hoje de respeitar os ricos, uns e outros são ordinariamente *frondeurs* para com os governantes. Os verdadeiros pozitivistas, tanto praticos como teoricos, são os unicos que podem dar agora o exemplo continuo de um respeito sincero, em nome da Humanidade, por qualquer autoridade, civil ou politica, sejão quais forem as mãos em que esta rézida.

Alem das suas convicções gerais, essa dispozição lhes é especialmente inspirada pelas condições peculiares ao seu advento direto na segunda e principal metade da tranzição organica, que se prolongará até o fim do seculo atual. Porque eles devem então fornecer o ultimo e melhor tipo da separação provizoria entre a riqueza

e o mando. Similhante sizão rezultou da ruptura necessaria da unidade teocratica, e dezenvolveu-se durante todo o curso da progressão ocidental. Suspensa na ultima faze da idade-media, ela tornou-se o principal simtoma da decompozição social que carateriza a revolução moderna. Ela deve atingir o seu grau final durante o pleno surto da tranzição organica, pois que os chefes pozitivistas exigidos pela ditadura sistematica serão na maioria das vezes proletarios, por serem estes os unicos aptos para preencher todas as condições de tal acendente.

É assim permitido contar com a energia e a perzisencia das dispozições gerais e especiais de todos os veradeiros crentes para dezenvolver, no meio da anarchia tual, uma veneração politica que lhes será em breve plicada. As almas mais bem emancipadas saberão haitualmente respeitar o mando e a riqueza, sem esperar e esses dois elementos do poder pratico tenhão recurado a sua conexidade normal. Porque tal ligação mará a terminação natural da tranzição organica, quando ricos estiverem assás regenerados para retomar o verno, que deve normalmente pertencer-lhes. Conanto este rezultado exija uma ultima extensão da aração provizoria, esta achar-se-á então purificada carater subversivo que sempre tem dezenvolvido até ezente. Transferindo a alguns proletarios um impeecepcional, o pozitivismo dar-lhe-á por fito fazer dualmente surgir o verdadeiro patriciado, de anteo seguro da veneração plebéia, em virtude dos coses introduzidos no começo da tranzição organica. ELO AOS CONSERVADORES, p. 109-111)

A Mulher.— As vezes tenho ouvido deplorar atitude recomendada por nosso Mestre, alegane que ela produz a redução do grupo regenerador

e o apoucamento da sua influencia. Já agora saberei defender tão salutar preceito, que sempre pareceu-me favoravel ao prestigio da nossa Igreja, por torná-la accessivel só ás almas dotadas de verdadeiro ardor social e moral.

O Apostolo.— Ocupados diretamente com a reorganização das opiniões e dos costumes, os pozitivistas, lutão porem, hoje com a mais grave das dificuldades opostas a uma renovação religioza, depois de constituido o dogma que lhe deve servir de baze. Sua atividade coletiva vê-se com efeito privada da ação coordenadora do sacerdocio regenerador, reduzido mesmo a um unico chefe na Metropoli santa. A auzencia desse centro sistematico obriga meros apostolos, empiricamente surgidos, a exercer as funções normalmente rezervadas aos verdadeiros padres, ensinando, pregando, aconselhando, e consagrando, nas diversas regiões em que se achão. Meditando nos embaraços que dahi rezultão, ainda mais se sente como só uma escrupuloza fidelidade aos conselhos de nosso Mestre póde garantir-nos contra a dispersão de similhantes esforços. Estreitando assim a sua união, esse clero irregular alcançará o pronto advento do poder espiritual definitivo, e conseguirá reparar, tanto quanto é possivel, a falta que este faz para a realização do plano redentor. No que vos vou dizer deveis, portanto, ter sempre em vista que é a esse apostolado espontaneo que compete atualmente a dificil missão que nosso Mestre esperava dezempenhar, auxiliado em breve por um digno sacerdocio. Tomada em toda a sua integridade, ela comprehende não só a direção interna da nova Igreja, mas tambem a ação desta sobre o conjunto dos nossos contemporaneos.

A Mulher.—Este segundo ponto parece-me, meu pai, o mais cheio de dificuldades pela completa anarchia que hoje reina nos sentimentos e nas opiniões.

O Apostolo.—Rezide entretanto no cabal dezempenho dessa ardua tarefa o principal sintoma de um suficiente exito na organização do nucleo regenerador. A agremiação das almas completamente convertidas não exigindo, todavia, nenhum esclarecimento novo, devo cingir-me ao que se refere á ação do sacerdocio pozitivo sobre o Publico exterior. Indagando a origem das dificuldades da situação moderna, nosso Mestre descobriu, conforme sabeis, que elas decorrem todas da ruptura da continuidade humana, ou, por outras palavras, da insurreição dos vivos contra os mortos. O tratamento da molestia Ocidental deve, pois, começar reconstruindo por toda parte a veneração pelo conjunto do Passado, afim de dezenvolver a dedicação pelo Futuro. Sem o acendente completo desse duplo sentimento, será impossivel estabelecer a concordia em um Prezente que se liga á Prioridade pela sua origem e á Posteridade pelo seu destino.

O apostolado sistematico da religião pozitiva, segundo o nosso CATECISMO, conquanto atinja diretamente este alvo, não permite atuar desde já sobre as massas. Restringe-se ele de fato quazi que ao pequeno numero de almas sucetiveis de uma conversão total, e constitúi por isso mesmo a baze de toda propaganda da nossa fé, pois que é o meio mais seguro para fundar e dezenvolver as Igrejas. Desde, porem, que se tem em vista a ação destas sobre o Publico é precizo completar similhante ensino abstrato, aprezentando a nossa doutrina sob uma fórma concreta. Eis como nosso Mestre foi levado a insti-

tuir, para esse fim, o sistema de festas sociolatricas, constantes do CALENDARIO HISTORICO que já conheceis. Não obstante as suas inperfeições inevitaveis, indicadas no CATECISMO e mais individuadamente na POLITICA, a comemoração dos tipos que ahi condensão a evolução da Humanidade, permitirá cultivar a veneração e estimular as tendencias pozitivas das almas ocidentais. Afim de efetuar de modo condigno essas solenidades, nosso Mestre solicitou que lhe fosse entregue o *Pantheon*, por ser o Pozitivismo a unica doutrina que satisfaz ao destino assinado a esse belo templo desde o inicio da Grande Crize. Reconhece se, porem, independentemente dessa circunstancia, que tal glorificação, pela sua dificuldade teorica e pratica, é menos accessivel do que a propaganda direta da nova fé.

A Mulher.—Mas eu já sei, meu pai, pela pratica da nossa Igreja, que, apezar desses obstaculos, os pozitivistas podem não ficar totalmente privados de solenidades adaptadas ás necessidades do Prezente.

O Apostolo.— As luzes do nosso CATECISMO bastão, com efeito, para que se institua, com digna modestia, não só a mais solene das nossas festas, inaugurando cada ano pela glorificação da Humanidade, mas tambem a comemoração geral dos Mortos, que serve de preparo á suprema ceremonia. Sabeis já que aquela incomparavel adoração deve ser completada pela celebração abstrata da Mulher, segundo a utopia da Virgem-Mãi, que, embora alheia ao nosso CATECISMO, póde ser facilmente assimilada pelos verdadeiros crentes. Inspirando-se finalmente nos seus mais espontaneos sentimentos de amor e gratidão, os pozitivistas serão sempre levados a estabelecer a adoração publica de nosso Mestre e da sua

terna e imaculada Inspiradora. Mediante esse sistema de festas e a propaganda do CATECISMO, será todavia, apenas, possivel corresponder de modo muito imperfeito aos intuitos com que foi organizado calendario concreto, cuja influencia não comporta substitutivo. O culto dos grandes homens é, com efeito, só o que permite reconstruir no conjunto dos nossos contemporaneos a veneração para com o Passado, sem a qual toda regeneração social é impossivel.

A Mulher.— Uma atenção demaziado concentrada nas necessidades cultuais dos proprios crentes, me deixou apanhar logo, quanto convinha, esse lance exterior do culto publico peculiar á tranzi-

Nossas praticas intimas, sendo unicamente reservadas ás almas convertidas de todo á nossa fé, podem ser sucetiveis de modificações analogas. Não dá-se o mesmo com o nosso culto domestico, vi nas *Confissões* que ele admitia cazamentos os desde que o conjuge não pozitivista aceitava compromisso da viuvez eterna. Ignoro, porem, si é a unica ecepção que o estado atual da sociedade impõe ao nosso culto domestico.

O Apostolo.—Deprehende-se dos textos de nosso re que os sacramentos podem ser atualmente ridos com certas atenuações nas suas condições ais, de acordo com o preceito:

Conciliante de fato, inflexivel em principio.

ior escrupulo devendo, porem, prezidir a similares concessões, parece-me mais conveniente limitá-las aos cazos plenamente conformes com os que plicitamente considerou, até que surja o seu sor. Cingindo-me a citar-vos as suas observações

a tal respeito, começarei pelas que se leem nas cartas dirigidas ao seu dicipulo Edger, relativamente á aprezentação.

O MESTRE.— ... O meu prefacio (da SINTEZE SUBJETIVA) promulgou finalmente o verso sistematico recentemente construido na ceremonia do ultimo cazamento pozitivista (a 6 de Março) para caraterizar a atitude geral do pozitivismo durante todo o curso da tranzição organica:

Conciliante de fato, inflexivel em principio.

Segundo esta dispozição, que eu não devia dezenvolver sinão depois de ter inteiramente instituido a religião universal, convido-vos a diminuir as dificuldades que esperimentais ha um ano em encontrar uma madrinha para a vossa interessante Sofia-Clotilde. Em falta de uma pozitivista, não receieis escolher uma catolica, ou mesmo uma protestante, contanto que ela seja sinceramente apegada á criança, e aceite aliás a supremacia da fé final sobre as fés locais e provizorias consentindo na ceremonia para a qual vos enviei, no ultimo ano, uma delegação especial. Eu mesmo fui recentemente forçado a dar aqui o mesmo conselho para um proximo cazo de aprezentação, a vista do pequenismo numero das senhoras verdadeiramente pozitivistas que temos até o prezente, e das quais devemos aproximar as almas bem organizadas conquanto especulativamente atrazadas, fazendo dignamente prevalecer o merito moral sobre as condições intelectuais. (CARTAS A EDGER. Carta de 17 de Frederico de 68—20 de Novembro de 1856, p. 51-52)

A Mulher.— Estas palavras de nosso Mestre mais uma vez patenteião quanto a sua perda foi

irreparavel. Será de fato bem dificil encontrar quem tenha o prestigio necessario para fazer aceitar pelos verdadeiros crentes similhantes concessões. Todos podem no entanto apanhar o alcance dessa benevolencia para com as outras religiões.

O Apostolo.— Inspira-se na mesma indulgencia a seguinte passagem em que Ele institûi os cazamentos mixtos.

O Mestre.— A vista da proxima extensão do cazamento pozitivista, devo rezolver aqui uma dificuldade especial, sobre a qual fui muitas vezes consultado, quanto ás uniões mixtas, que, afinal alheias ao estado normal, hão de prevalecer durante a tranzição organica. Só o pozitivismo póde consagrá-las sem inconsequencia, em virtude do seu carater sempre relativo, que lhe permite encarar todas as crenças anteriores como outras tantas preparações para a fé demonstravel. Ele fará concorrer esses laços para a digna propagação do culto universal, tanto entre os politeistas, e mesmo os fetichistas, como entre os diversos monoteistas.

Esta fuzão exige duas condições gerais, afim de não alterar nunca o justo acendente da religião final por uma tentativa sem sahida, por vezes degenerada em luta permanente. É precizo, antes de tudo, restringir a esperança de conversão ao sexo mais modificavel, no qual o apego aos antigos cultos merece mais respeito, como determinado sobretudo pelas necessidades do coração, apezar das instigações do espirito. Conquanto o pozitivismo deva, melhor do que o catolicismo, utilizar a influencia feminina, manterá ele mais a dignidade masculina, não confiando sinão ao espozo um oficio didatico que não convem á espoza. A harmonia conjugal achar-se-ia gravemente comprometida si a mulher esperasse do ca-

zamento a conversão que não houvesse podido determinar previamente. Mas o homen deve ordinariamente esperar trazer gradualmente a fé pozitiva uma companheira naturalmente disposta a receber dignamente a iniciação mental, e sobretudo a sentir de modo conveniente a superioridade moral da verdadeira religião.

Assim concebido, o cazamento mixto é permitido a todo pozitivista assás emancipado das religiões anteriores para participar passivamente das suas ceremonias quaisquer, sem adhezão alguma mentiroza. Varias vezes incitei verdadeiros crentes a dar livremente esse justo testemunho de deferencia pessoal e de respeito civico. Mas, em virtude desta iniciativa do homem, a mulher deve sempre conceder uma reciprocidade suficiente, consentindo em contrahir, no templo da Humanidade, o compromisso solene da viuvez pozitivista. Esse grau de adhezão á religião universal permite já a harmonia conjugal, e deixa em breve esperar uma conversão deciziva, na qual o coração ajudará o espirito a sentir a indivizibilidade da verdadeira fé. Si a mulher recuzasse similhante concessão, o sacerdocio não poderia conferir o cazamento, e o homem o deveria adiar até que a condição estivesse preenchida, afim de não suscitar uma luta incerta, tão contraria á felicidade como á dignidade. Na situação ocidental, na qual a antiga fé não póde realmente inspirar fanatismo algum, essa obstinação anunciaria a esperança de uma vicioza dominação, mal dissimulada sob a impossibilidade de renunciar ao culto anterior. Iluzorio para os monoteistas, dos quais certos avoengos tiverão de abandonar a religião de seus pais, esse motivo não se torna verdadeiramente respeitavel sinão nas mulheres politeistas e fetichistas entre as quais a viuvez pozitivista encontrará sempre acolhimento. (POLITICA POZITIVA, IV, p. 408-410)

A Mulher.—Muito ha de contribuir para facilitar as conversões femininas essa deferencia de nosso Mestre para com as crenças provizorias.

O Apostolo.— Ainda sobre este assunto, cumpre-me indicar-vos que Ele não admitia, porem, cazamentos mixtos com mulheres totalmente destituidas de religião. Relativamente aos outros sacramentos, só conheço as concessões feitas a propozito da destinação sacerdotal, para a qual Ele não exigiu a dezistencia de herança enquanto o subsidio dos fieis fosse insuficiente, conforme se vê na seguinte trecho de uma carta sua ao Dr. Foley. (99)

O MESTRE.— No cazo de uma triste eventualidade, que evitareis, segundo espero, devo aqui prevenir a generozidade por demais irrefletida para a qual parecestes-me por vezes tender acerca da herança, a que vos poderião impelir a renunciar fóra de propozito. Primeiro, o compromisso normal de tal renuncia só se contrai recebendo a ordenação sacerdotal, de que estais ainda afastado, por mais firme que seja a segurança que tenho de que a obtereis. Sobretudo, é precizo considerar que essa regra é peculiar ao estado normal, e não poderá convir á tranzição sinão quando o subsidio pozitivista garantir plenamente a existencia dos teoristas; de sorte que eu mesmo aceitaria a minha parte da herança paterna, quando mesmo fosse ela maior do que nunca o será.

A Mulher.— Lembro-me que no seu testamento nosso Mestre declarou tambem que dispensaria de certas provas sientificas, cazo o pedissem, alguns dos

(99) Este trecho de uma carta de 17 de Shakespeare de 67 (26 de Setembro de 1855) foi comunicado pelo Sr. R. Congreve ao Sr. Miguel Lemos, e por este publicada num impresso intitulado: *Retificação necessaria.*

seus dicipulos que Ele considerava aptos para o sacerdocio.

O Apostolo.— Indica Ele essas concessões no seguinte topico da sua setima circular, que foi depois modificado na sua SINTEZE.

O MESTRE.— Sob tais impulsos, julguei agora oportuno instituir o sistema de provas filozoficas que deverá sempre garantir, ao pontifice como ao publico, a aptidão teorica dos aspirantes ao sacerdocio pozitivo, quando o seu valor moral estiver suficientemente constatado. Consiste ele em sete tezes impressas, matematica, astronomica, fizica, chimica, biologica, sociologica, e moral, sucessivamente aprezentadas, com intervalos de um a tres mezes, e publicamente seguidas cada uma, sete dias depois da sua admissão, de um exame oral sobre a siencia correspondente. As dificuladades peculiares á tranzição atual poderão ecepcionalmente exigir, para não afastar eminentes naturezas, sobretudo morais, que eu dispense, sob a minha responsabilidade, de algumas tezes cosmologicas, sem que eu creia poder nunca dispensar das tres tezes extremas. (CIRCULARES ANUAIS. 7ª *Circular*, p. 78-79. Edição brazileiro-chilena)

Mas a condensação definitiva da jerarchia teorica em tres graus sientificos, fundamental, preparatorio, e final, permite reduzir esse julgamento a tres tezes impressas, Logica, Fizica, e Moral, com tres mezes de intervalo, publicamente seguidas cada uma de um exame oral. (SINTEZE SUBJETIVA, p. 765)

A Mulher.— Graças a essa tolerancia que permitirá extender muito as praticas do nosso culto domestico, e graças tambem ás celebrações historicas, e á adoração da Virgem-Mãi, percebo como póde surgir

uma certa simpatia entre os pozitivistas e as pessoas alheias á nossa fé. A união que dahi rezultará não parece-me todavia suficiente para alcançar por si só a combinação dos esforços a que ha pouco aludistes.

O Apostolo.— Facilitada por essas simpatias, a liga de que vos falei, será de fato diretamente instituida sob a pressão das grandes necessidades de *ordem e progresso*, respetivamente sentidas pelas mulheres e proletarios, e de que se tornão orgãos os retrogrados e os comunistas. Os primeiros grupão-se, historica e socialmente, em torno dos varios destroços do sacerdocio medievo, hoje dispersado por seitas irreconciliaveis. Reprezentão os segundos, na fraze de nosso Mestre, o ultimo estado honrozo e perigozo do conjunto dos instintos revolucionarios. Satisfazendo, mediante opiniões reais, as justas aspirações que esses dois partidos tentão conseguir por processos tão improficuos na pratica, quanto absurdos em teoria, a nossa religião acabará por eliminar irrevogavelmente as chimeras de uns e as utopias dos outros. Antes, porem, de obter esse rezultado, os verdadeiros apostolos determinarão a convergencia das melhores almas em torno da imagem da Humanidade, em consequencia da excluziva aptidão do Pozitivismo para aceitar a parte real de todos os programas.

Reparai, com efeito, que não é pelo seu culto, pelo seu dogma, e pelo seu regimen, no que eles têm de divino, que o catolicismo e as seitas protestantes reunem hoje prozelitos. A massa apega-se a esses destroços de uma civilização exhausta, só porque não encontra alhures defeza para as grandes instituições sociais: a propriedade, a familia, a moral, o governo, e o sacerdocio. Tenazmente combatidos pelos revolucionarios que não hezitão em recorrer contra as

crenças teologicas á violencia e ao ridiculo, os adeptos das fés decahidas não tardarão em aceitar com reconhecimento o apoio dezinteressado que nobremente lhes oferecemos.

A Mulher.— Incontestavelmente o meu sexo sentir-se-á arrastado a simpatizar com uma doutrina que rezume como nunca as suas mais santas aspirações, desde que ela lhe fôr suficientemente conhecida. O exito da liga religioza dependendo, porem, dos sacerdocios teologicos, receio muito que estes nos recuzem o seu apoio.

O Apostolo.—É facil dissipar as vossas aprehensões notando que existe uma separação completa entre os negocios do Céu e os da Terra, os primeiros sendo individuais, egoistas, e chimericos; ao passo que os segundos são sociais, altruistas, e reais. A nossa diviza politica — *Ordem e Progresso* —, cuja aplicação terrena os catolicos não ouzão hoje contestar, não tem sentido na existencia celeste. Lembrai-vos, com efeito, que não existindo no Céu, nem propriedade, nem familia, nem governo, nem sacerdocio, não ha ordem lá no sentido humano da palavra, e muito menos progresso, porque tudo ali é imutavel. As religiões teologicas aceitárão até hoje empiricamente esta separação, utilizando-se de todos os rezultados, morais, mentais, e praticos, daqueles que as suas doutrinas supõe privados da benaventurança divina. Será bastante, para evidenciá-lo, o acolhimento que o catolicismo deu, não só á siencia e á arte antigas, como aos inventos industriais dos hereges e incredulos, incluzive o banco para cujo surto tanto têm contribuido os judeus. A mesma flexibilidade que lhes permitiu invocar Aristoteles, induzirá os partidarios de Deus a apelar para Augusto Comte,

quando perceberem a eficacia social e moral dos seus argumentos. Reduz-se toda a dificuldade desse apelo á realização de uma certa divulgação da nossa doutrina.

A Mulher.— Dissipastes assim, meu pai, as maiores dificuldades que encontrava em conceber a formação da liga religioza. O apoio material que os cleros teologicos recebem dos atuais governos parece-me. contudo, criar serios obstaculos ao conseguimento dela.

O Apostolo.— Mas contra esses obstaculos se levantão, em grau crecente, as energicas antipatias dos revolucionarios; de sorte que os sacerdocios teologicos comprehendem, de dia para dia, quanto é precario similhante apoio. Instigados assim a fortalecer a sua autoridade junto dos respetivos fieis, eles sentem a necessidade de refutar os sofismas metafizicos e sobretudo sientificos, que solapão continuamente o seu debil prestigio. Não podendo, entretanto, conseguí-lo sem recorrer a nosso Mestre, só lhes restará ligarem-se conosco, para a defeza dos negocios terrestres, na esperança de que a estabilidade da ordem humana, determinará a vitoria das crenças sobrenaturais. Uma profunda apreciação da situação moderna mostra, portanto, como é possivel obter que os sacerdocios teologicos dezistão do auxilio que lhes dão os governos, requerendo ao mesmo tempo conosco a supressão dos orçamentos metafizico e sientifico. Similhante conduta foi por isso diretamente proposta por nosso Mestre ao geral dos Inacianos, como preliminar do projeto que ides ouvir.

O Mestre.— Ha tres seculos, o geral dos jezuitas constitûi o verdadeiro chefe do catolicismo, o papa es-

tando irrevogavelmente reduzido ao estado de um simples principe italiano, eletivo em logar de ser hereditario como os outros. Conquanto esta situação não esteja oficialmente reconhecida, ela se manifesta cada vez mais a medida que a necessidade da reorganização espiritual dezenvolve-se no Ocidente, e sobretudo no povo central. Eis porque, quando os quatro volumes da minha SINTEZE SUBJETIVA (cujo primeiro vai aparecer em breve) estiverem inteiramente publicados, escreverei no ano seguinte (em 1862) um *Apelo aos Inacianos*, no qual convidarei o seu geral a proclamar-se chefe espiritual dos catolicos, declarando o papa principe-bispo de Roma (como na celebre carta de Madame Roland), e deixando que ele e os seus *suditos* se arrangem como puderem. Para consumar essa proclamação, o geral inaciano seria publicamente convidado, pelo fundador do Pozitivismo, a vir rezidir em Paris, onde eu lhe garantiria, em nome dos verdadeiros republicanos, uma plena liberdade de ação social. Todos os que pretendem dirigir o Ocidente devem habitar a metropoli humana, unica séde dos impulsos verdadeiramente eficazes ; eles dão a sua demissão evitando esse domicilio, em comparação do qual Roma e Londres são cidades de provincia, sem influencia direta na regeneração ocidental.

Afim de preparar esta situação, em que o Catolicismo e o Pozitivismo serão diretamente em concurrencia deciziva para o acendente espiritual, eliminando, por comum acordo, o protestantismo, o deismo, e o septicismo (os tres graus da molestia moderna), é precizo agora obter a inteira abolição do orçamento ecleziastico, e forçar todos os padres a viverem, como eu, dos livres subsidios dos seus adherentes respetivos, segundo o tipo americano, que é só o que convem á tranzição final. Tal é o *unico* objeto da vossa missão atual, na qual procurareis

fazer comprehender quanto esta medida seria favoravel aos jezuitas, sobretudo em França, onde a sua atenção acha-se cada vez mais concentrada, a Hespanha e a Italia estando já dominadas por congregações anteriores, e aliás incapazes de iniciativa social. Desde a sua origem, fazem eles esforços vãos para se colocarem á frente do clero francez, no qual os bispos têm sempre neutralizado até aqui o seu acendente espontaneo. A diciplina episcopal se tendo tornado puramente material, a supressão do orçamento bastará para dissolvê-la sem sisma algum, porque os padres são hoje menos dispostos a respeitar os superiores do que os militares ao coronel: só a pressão financeira os faz obedecer ao poder oficial. Similhante emancipação, que aliás terá em breve reduzido o clero francez ao quarto da sua extensão atual, o grupará sob as ordens dos jezuitas, unicos coherentes, e já familiarizados com a auzencia do orçamento legal.

Ao mesmo tempo, é precizo explicar ao geral inaciano o concurso especial que o chefe dos pozitivistas lhe pede a este respeito. Eu reclamei publicamente a supressão total do orçamento teorico, não sómente teologico, mas tambem metafizico, e mesmo sientifico, como condição preliminar da elaboração regeneradora. Em virtude dos preconceitos atuais, essa triplice supressão, que deveria ser simultanea, será provavelmente sucessiva, e seguirá a ordem inversa da que eu preferiria: ela começará pelo orçamento dos cultos, por ser o mais onerozo e sobretudo o mais antipatico. Mas uma digna iniciativa não póde, a este respeito, partir sinão dos proprios padres catolicos, sem o que a medida pareceria hostil ao catolicismo. Eis porque desejo que os jezuitas venhão espontaneamente apoiar o pedido solenemente proclamado no tomo final da minha principal obra.

Tais são as duas considerações conexas que deveis

explicar ao chefe inaciano, sem dizer-lhe coiza alguma da propozição mais audacioza que lhe farei publicamente dentro de seis anos, e com a qual agora ficaria aterrado. Si, daqui até lá, pudermos, com a sua assistencia, obter a plena liberdade espiritual, o mais dificil estará feito. Os pozitivistas e os catolicos podem já se concertarem dignamente para obrigar, em nome da razão e da moral, todos os que crêm em Deus a se tornarem catolicos e todos os que não crêm a se tornarem pozitivistas, o seculo da construção não devendo comportar luta sinão entre doutrinas verdadeiramente organicas, eliminando todos os puros criticos, não só como atrazados, mas tambem como perturbadores. (CARTAS A ALFREDO SABATIER (100), carta de 8 de Shaskespeare de 68—17 de Setembro de 1856)

A Mulher. — Estes esclarecimentos, permitindo-me apreciar melhor a liga religioza contribuem ao mesmo tempo para avivar a minha gratidão para com a nossa suave Padroeira. Segundo vi nas *Confissões*, similhante projeto foi, com efeito, uma reação das vizitas que nosso Mestre fazia á Igreja de S. Paulo, em lembrança da sua egregia Inspiradora.

O Apostolo. — Porem essa grata filiação imediata deve ser completada com um tocante antecedente que vem narrado no seguinte trecho da correspondencia de nosso Mestre com o dicipulo a quem Ele confiou a missão junto ao geral dos Inacianos.

O MESTRE. — Trinta e um anos me separão das memoraveis conferencias que seguirão-se ao opusculo decizivo, em que eu tinha publicamente consagrado a minha vida á fundação ocidental do verdadeiro poder

(100) Estas cartas forão publicadas na *Revista Ocidental* de Julho de 1886.

espiritual. Então o verdadeiro chefe do partido catolico (o padre La Menais) provocou tres livres entrevistas, nas quais, como dignos adversarios, sem esperança alguma vã de conversão mutua, fomos espontaneamente conduzidos ao esboço da grande liga religioza, agora chegada á sua plena maturidade. Essa recordação caracteristica sustenta, apezar das decepções individuais, a minha aspiração geral á realização deciziva desse santo projeto, em que doravante preenchi as condições de uma prezidencia necessaria, que será primeiro aceita pelos melhores destroços do antigo sacerdocio. Enquanto abris admiravelmente em Roma as nossas relações inacianas, os meus dois eminentes dicipulos de New-York esboção os nossos contatos paternais com os catolicos americanos que, ali, desprovidos de toda dominação, mesmo ideal, são melhor accessiveis ao nosso acendente. Mas esse duplo esforço não instituirá a santa liga sinão quando as simpatias femininas poderem ativamente secundar os impulsos masculinos. (*Ibidem*, carta de 8 de Archimedes de 69—2 de Abril de 1857)

A Mulher.—Achando-me assás esclarecida acerca da liga religioza projetada por nosso Mestre, peço-vos que me deis uma explicação equivalente acerca da nossa aliança com os proletarios.

O Apostolo.— Necessito unicamente para esse fim, ler-vos as passagens correspondentes do APELO AOS CONSERVADORES, a começar pela seguinte apreciação geral do partido revolucionario.

O MESTRE.— *Sistema de depuração.* Desde a sua estréia, no decimo quarto seculo, a revolução ocidental fez spontaneamente surgir e uma distinção, cada vez mais pronunciada em todo o seu decurso, entre as duas escolas que concorrêrão para o movimento moderno, uma pela

liberdade, a outra pela igualdade. A sua incompatibilidade achou-se dissimulada enquanto o progresso politico deveu sobretudo consistir em destruir um regimen que se tornara retrogrado. Mas, quando foi precizo construir, a crize central fez em breve sentir que o nivelamento exige a compressão permanente das superioridades quaisquer, ao passo que o livre surto dezenvolve as dezigualdades. Todavia a heterogeneidade peculiar ao partido revolucionario permite ainda nele a coexistencia das duas escolas, cuja opozição permanece implicita, como durante os cinco seculos anteriores, sob a preponderancia dos conservadores, equivalente á rezistencia dos retrogrados. Ora, a san politica deve hoje manifestar e dezenvolver essa distinção, acolhendo os verdadeiros liberais e repelindo os puros niveladores; porque os primeiros não se tornão anarchicos sinão quando tomão o meio pelo fim, ao passo que os segundos são sempre indiciplinaveis. Tal é a depuração sistematica que é só o que é capaz de permitir ao partido revolucionario de concorrer, a seu modo, tanto quanto o partido retrogrado, para a instalação da tranzição organica, sob a comum prezidencia do partido conservador.

Essa cizão parece essencialmente equivalente áquela acima motivada, entre os letrados e os proletarios, nos quais rezidem agora os chefes e os membros da democracia ocidental. Com efeito, os primeiros pregão sobretudo a igualdade, ao passo que os segundos preferem espontaneamente a liberdade, conforme as tendencias respetivas para a dominação ou o melhoramento. Todavia os letrados aspirão á liberdade quando se achão comprimidos, e os proletarios á igualdade quando têm esperança de prevalecer. Conquanto cada uma das duas separações deva ser tomada em consideração habitual, é precizo sempre evitar de confundi-las, e mesmo im-

porta subordinar uma á outra. Os conservadores devem, ecepcionalmente, acolher os letrados sinceramente liberais tanto quanto repelir os proletarios verdadeiramente niveladores; porque, contra as suas naturezas respetivas, estes são improprios para secundar uma politica san, ao passo que aqueles podem anexar-se a ela. Todas as dignas aspirações á liberdade tendem a sahir do estado puramente revolucionario, dispondo a separar os dois poderes, cuja confuzão carateriza a anarchia moderna. Pelo contrario, desde que a igualdade não póde mais confundir-se com a fraternidade, a perzistencia a nivelar indica sempre uma inferioridade, de coração e espirito, que torna incapaz de secundar a regeneração ocidental. (APELO AOS CONSERVADORES, p. 96-98)

O Apostolo.— Similhantes considerações já vos mostrão, minha filha, o apoio que podemos encontrar no meio revolucionario, cujas almas verdadeiramente liberais acabarão congraçando-se politicamente comnosco.

A Mulher.— A verdadeira liberdade rezidindo, porem, no amor, conforme a bela sentença de nosso Mestre, se comprehende como essa união politica poderá conduzir frequentemente á mais perfeita assimilação religioza.

O MESTRE.— É precizo comparar tambem a distinção que deve prevalecer quanto aos revolvcionarios com o contraste dos dois modos opostos que comporta a anarchia moderna. Conquanto esse campo haja sido sempre congraçado por uma doutrina, os seus dogmas não cessárão nunca de flutuar entre duas aberrações contrarias, o individualismo e o comunismo. O estado normal da sociedade requer que o concurso se concilie

sempre com a independencia. Mas na progressão ocidental, essa conciliação não póde ser dignamente esboçada sinão na ultima faze da idade-media, segundo o modo peculiar ao monoteismo defensivo. Durante todo o curso da revolução moderna, as duas condições da ordem divergírão cada vez mais, e as necessidades do progresso fizerão prevalecer a independencia sobre o concurso, inversamente ao carater politico da antiguidade. Desde que a destinação organica da crize final tornou-se assás apreciavel, o instinto revolucionario impele mais para o comunismo do que para o individualismo, conquanto essas duas tendencias possão habitualmente convergir contra o dominio dos conservadores. Elas não cessarão de coexistir assim sinão em virtude do acendente necessario do pozitivismo, que deve simultaneamente extinguir as duas aberrações, conciliando radicalmente a independencia e o concurso.

Enquanto essa conciliação, atualmente instituida, não consumar se, a san politica póde obter mais assistencia dos comunistas do que dos individualistas. Comparados entre os proletarios, que são os unicos revolucionarios doravante importantes, os primeiros caraterizão a anarchia peculiar ás cidades, e os segundos a dos campos. Quanto á mais tempestuoza das questões sociais, estes tendem para a dispersão indefinida das riquezas, ao passo que aqueles impelem para a sua concentração absoluta.

Conquanto o comunismo deva hoje parecer mais anarchico do que o individualismo, porque é mais iminente, essa oportunidade póde indicar a transformação que ele esboça no instinto revolucionario, que se esforça assim por deixar o carater critico para assumir a atitude organica. Um anuncia o desregramento do altruismo, ao passo que o outro consagra a preponderancia do egoismo.

Em nome do sentimento social, o pozitivismo fará em breve comprehender aos melhores comunistas que a solidariedade permanece insuficiente, e até contraditoria, quando não é subordinada á continuidade: mas os individualistas fazem prevalecer o prezente tanto sobre o futuro como sobre o passado. Pondo o problema social, conquanto mediante uma solução não menos estreita do que subversiva, os primeiros tornão-se accessiveis ás demonstrações rezultantes da indivizilidade da existencia humana, na qual c surto material não póde ser regulado em separado da ordem espiritual. Mas os segundos, consagrando a rotina revolucionaria, limtão-se a disputar a posse do poder sem diciplinar o execicio dele a não ser recorrendo a restrições anarchicas.

Póde-se agora comparar esse contraste com os dois precedentes, de modo a caraterizar as similharças e as diferenças. Conquanto os letrados sejão mais individualistas do que comunistas, a instabilidade que lhes é propria lhes permite pôrem-se ao serviço de todas as tendencias sucetiveis de satisfazer a sua ambição. Reciprocamente, sem perder a sua dispozição natural ao comunismo, os proletarios achão-se propensos ao individualismo quando a atividade rural faz demaziado sentir a necessidade e a possibilidade do grau de posse pessoal que deve tornar-se universal. Conquanto os comunistas pareção dispostos a renunciar á liberdade para obterem a igualdade, esse desvio cessará, na maioria deles, quando o pozitivismo lhes fizèr reconhecer a natureza, essencialmente moral, do problema cuja solução politica eles proclamão. Pelo contrario, as paixões e os preconceitos peculiares aos individualistas os impelem sobretudo a nivelar, conquanto prosigão a independencia em vista do izolamento. (APELO AOS CONSERVADORES, p. 98-100)

O Apostolo.— Remata nosso Mestre essa apreciação, mostrando as tendencias ditatoriais dos revolucionarios mais devotados e mais energicos.

O MESTRE.— Para ter indicado assás a depuração exigida pelo partido revolucionario, devo ainda comparar a divizão principal com a que uma memoravel transformação operou definitivamente entre os parlamentares e os ditatoriais. Uns perpetuão a faze protestante do instinto progressista, e os outros caraterizão o seu estado catolico, que é o unico imediatamente sucetivel de uma regeneração sistematica. Conquanto essa distinção difira das precedentes, os individualistas e os letrados preferem o regimen parlamentar, que favorece o izolamento e a ambição: ao passo que os comunistas e os proletarios adotão a ditadura como convindo melhor á renovação. Esse novo contraste parece-se mais com o principal, porque os puros niveladores aspirão ao reinado das assembléias, ao passo que os verdadeiros liberais tendem para o estado ditatorial; o conjunto da revolução ocidental confirma esta apreciação. Todavia, as duas distinções não podem coincidir; porque a paixão da igualdade póde impelir ao emprego da ditadura, e o instinto da liberdade predispôr para o regimen parlamentar, conquanto essas inversões devão ser excepcionais e passageiras. Mas similhantes divizões devem ser sobretudo confrontadas mediante a sua parecença em relação á apreciação da separação fundamental dos dois poderes. Porque, a concentração ditatorial manifesta a incompetencia teorica do poder pratico, ao passo que a dispersão parlamentar dissimula a confuzão entre o conselho e o comando.

Comparando os quatro modos peculiares á decompozição do mais incoherente de todos os partidos, reco-

nhece-se a necessidade de fazer sempre prevalecer, na sua depuração sistematica, a divizão entre os liberais e os niveladores, sem jamais esquecer os outros contrastes. (*Ibidem*, p. 100-101)

A Mulher.— Essa simpatica apreciação deve fornecer á propaganda pozitivista um apoio decizivo nas classes populares. Inspirando, porem, o entuziasmo dos proletarios, os novos apostolos não poderião tornar-se suspeitos ás classes dominantes?

O Apostolo.— Indicais um perigo que seria de fato iminente, si a nossa Religião estivesse condenada a chegar ao conhecimento das classes a que ludis, graças ás tempestuozas aclamações do proleariado. Não póde, porem, realizar-se similhante ipoteze, á vista da natureza sintetica da nova fé, ue impõe uma propaganda dirigindo se simultanea- ente a todos os elementos da sociedade, e desperando, portanto, simpatias em todos eles. Segue-se ihi que a iniciativa de uma das classes atuais em ceitar a nossa aliança, apenas determinará em to- s as outras maior confiança no Pozitivismo. Torr-se-á assim a Religião da Humanidade espontaamente o élo entre os que até hoje forão os mais reconciliaveis adversarios, sem os haver entretanto enamente convertido. A preponderancia do ponto vista organico peculiar ao novo apostolado preparrá esse desfecho, fazendo sempre realçar as afinides que ligão, atravez dos mais profundos dissennentos, os mais dignos reprezentantes de todos os rtidos. Reconhecereis melhor a influencia que ponos exercer sob esse aspeto á vista do seguinte cho em que nosso Mestre aprecia a aliança dos nservadores e revolucionarios.

O Mestre.— *Aliança politica*. Similhante preparação é só que póde permitir aos verdadeiros conservadores encontrar um apoio continuo entre os dignos revolucionarios, para instaurar a tranzição organica. Em virtude da sua incompatibilidade natural com a situação moderna, os retrogradores são essencialmente passivos, de maneira a não comportarem sinão uma liga religioza. Mas a atividade peculiar aos revolucionarios, como reprezentantes espontaneos do programa ocidental, os torna sucetiveis de uma aliança politica, sem a qual a iniciativa dos conservadores não poderia sobrepujar assás as rezistencias que terá de encontrar.

Esse concurso necessario será fornecido sobretudo pelos comunistas proletarios, quando eles houverem aceitado suficientemente a ditadura, mediante uma digna renuncia á igualdade. A dupla modificação do voto é principalmente destinada a secundar essas preparações conexas. Quando elas se tiverem consumado, os dignos comunistas poderão espontaneamente tornar-se os auxiliares ativos de uma sistematização que deve subordinar a politica á moral, para instituir a verdadeira sociabilidade.

A sua cooperação comportará tanto maior eficacia quanto ha de emanar sobretudo do sentimento, cuja preponderancia carateriza a sinteze final. É sob o impulso do coração que os pozitivistas poderão plenamente superar todas as rezistencias do absolutismo, manifestando a sua conexão natural com o egoismo, e a do relativismo com o altruismo. Conquanto os comunistas tendão agora a subverter a familia como a sociedade, essas dispozições são independentes dos seus sentimentos e só rezultão da sua falsa apreciação do problema humano. Em nome do fim que eles proseguem, póde-se conduzi-los a reconhecer que a inteligencia preciza mais

do que a riqueza ser sempre reduzida ao serviço da Humanidade. Essa convicção bastará para fazer-lhes apreciar a insuficiencia da sua dezastroza solução. Sem estarem ainda convertidos ao pozitivismo, eles sentirão a aptidão deste para rezolver melhor o problema que puzerão. Desde então, as suas dispozições para a veneração como para o devotamento hão de tomar uma direção salutar, de maneira a preparar os costumes normais, fazendo, em nome da sociabilidade, respeitar a fortuna e mesmo o poder, enquanto o mando estiver separado da riqueza.

Sob o aspecto intelectual, a aliança politica dos dignos revolucionarios é só o que póde permitir aos verdadeiros conservadores superarem as rezistencias que deve encontrar hoje a preponderancia necessaria do espirito de conjunto sobre o espirito de detalhe. Esta segunda assistencia se liga á primeira, em virtude da conexidade natural entre as tendencias sinteticas e as dispozições simpaticas. A fundação do pozitivismo confirma similhante relação, pois que a sua filozofia surgiu sob o impulso social, e apenas tem produzido convicções estereis entre aqueles que não a ligão á reorganização do poder espiritual. Ora, a esse respeito, como a qualquer outro, o comunismo indica e prepara a transformação organica do instinto revolucionario. Conquanto pareça ele desconhecer radicalmente a separação dos dois poderes, essa aberração só é verdadeiramente incuravel nos doutores, sempre propensos a esquecer o fim pelos meios. Mas o comunismo predispõe os proletarios para a admissão dessa baze, tendendo a fazer prevalecer a moral sobre a politica, afim de instituir a diciplina que ele procura. Todos os outros revolucionarios se têm tornado os pregoeiros de uma especialidade dispersiva, apezar das nobres tradições dos energicos diretores do abalo

francez, cuja eficacia teorica só é agora apreciada pelos pozitivistas. (*Ibidem*, p. 101-103)

A Mulher.— Confesso-vos, meu pai, que essa apreciação ecede de muito as esperanças que já me tinheis feito depozitar no concurso dos revolucionarios para a instalação da nossa Religião.

O Apostolo.— O trecho seguinte acabará de robustecer a vossa fé a este respeito, mostrando, ao mesmo tempo, que similhante politica convem sobretudo á França.

O Mestre.—Conquanto naturalmente comum aos cinco elementos da ocidentalidade, essa dupla assistencia convem sobretudo ao povo investido da iniciativa regeneratriz. Não são os catolicos os que podem ajudar os conservadores francezes a fazer prevalecer o espirito sintetico e o instinto simpatico em meio de uma burguezia egoista e frivola, na qual forças sucetiveis de regeneração permanecem dominadas por classes destinadas a se extinguirem. Sem a energia dos dignos comunistas, a ditadura central conservar-se-ia incapaz de superar ativas rezistencias, que conduzirão o seu orgão mais celebre a restaurar, apezar das suas proprias repugnancias, uma corporação anarchica e retrograda. Quando essa assistencia estiver suficientemente dezenvolvida, o comunismo poderá concorrer tanto como o catolicismo para secundar os conservadores para a instalação decisiva da tranzição organica. Ambos servirão para proclamar dois problemas necessarios, um politico, o outro religiozo, cada um dos quais não póde ser verdadeiramente posto, sinão mediante uma solução qualquer, até que a sua conexidade faça prevalecer a unica doutrina que os tenha rezolvido.

Apezar das graves aparencias e dos perigos reais, o

mau espirito revolucionario pertence mais á burguezia do que ao meio popular, pelo menos na nação central. A principal opozição á concentração necessaria do poder e da riqueza emana daqueles que, sem poderem tornar-se patricios, não querem ser proletarios. É ahi que se dezenvolve, para com todas as altas pozições, uma inveja que só a religião póde curar. Elas só inspirão aos proletarios uma desconfiança facilmente superavel mediante uma digna conduta, apezar do acendente atual dos sofismas anarchicos. Um instinto confuzo indica á burguezia que a regeneração ocidental exige a sua extinsão gradual, para transformar os seus melhores chefes em verdadeiros patricios e a maioria dos seus membros em puros proletarios, eliminando todos os destroços metafizicos. Conquanto essa depuração e essa regeneração só possão ser diretamente consumadas pelos pozitivistas, os conservadores devem anunciá-las e mesmo prepará-las. Ora, eles não poderão preencher esse oficio sem a assistencia dos proletarios, que são os unicos interessados no bom exito de um movimento do qual depende o advento do patriciado que deve regularizar a sua incorporação necessaria na sociedade moderna.

Será facil aos conservadores evitarem a perigoza iniciativa de tais auxiliares, que, apezar da sua participação nos costumes revolucionarios, são mais diciplinaveis do que os burguezes. A constante repressão que as aspirações á igualdade exigem não será jamais suspeita de tendencia opressiva quando os conservadores tiverem aceitado suficientemente o programa do pozitivismo sobre a educação universal. Conquanto esse fundamento geral do regimen definitivo não possa ser diretamente posto por eles, eles devem, como quanto ao patriciado, anunciá-lo e prepará-lo. Tal conduta bastará para prevenir ou sobrepujar, sem ceder couza alguma á dema-

gogia, as inquietudes que a aliança necessaria com os retrogrados poderia inspirar quanto á verdadeira fraternidade. Porque a universalidade da educação, longe de tender para uma igualdade subversiva, dezenvolverá todas as dignas dezigualdades, secundando o surto do merito em todas as camadas sociais. (*Ibidem*, p. 103-105)

O Apostolo.— O nosso Mestre conclûi essas indicações observando que: «Conquanto o partido revolucionario constitua a séde principal da molestia ocidental, a iniciativa e a popularidade que ainda lhe são peculiares não permitem instituir sem ele a tranzição organica. Os seus melhores membros estão assás adiantados por seus esforços espontaneos para que impulsos sistematicos possão inspirar-lhes os progressos que o fim que eles proseguem exige. (APELO AOS CONSERVADORES, p. 106)

A Mulher.— Sinto agora, meu pai, todos os recursos que a situação ocidental, e especialmente a França, proporciona para fazer triunfar a cauza da Humanidade. A estagnação da nossa fé em Paris ser-me-ia por isso incomprehensivel, si não me lembrasse que, segundo me tendes dito por vezes, até hoje faltou uma ardente propaganda na Cidade Santa. Como, porem, se ha de conseguir reparar tão deploravel lacuna?

O Apostolo.— Recordastes, com esta pergunta, qual deve ser hoje o alvo continuo dos esforços dos pozitivistas seja qual fôr a região da Terra em que o Destino os tiver colocado. Atuando sobre o meio social respetivo, cumpre-lhes ter sempre em vista a organização de nucleos que permitão a manutenção de um fóco regenerador na Capital do Mundo. Rezumindo assim toda a sua atividade, os verdadeiros

crentes verão em breve surgir o poder espiritual pelo qual anceião, mediante o concurso das organizações realmente sacerdotais e apostolicas que a nossa fé despertará em todo o Ocidente. Este exito é tanto mais infalivel quanto a regeneração social exige apenas hoje o acendente de uma *minima elite*, conforme a sentença de nosso Mestre.

A Mulher.— O estudo da primeira faze da tranzição organica achando-se agora concluido, rogo-vos que me expliqueis a seguinte. Sei já que o poder caberá então a chefes pozitivistas, cujo advento politico parece-me dever sucitar bem serias dificuldades.

O Apostolo.— A faze final, a que aludis, não póde de fato ser comprehendida sem a interpozição de uma outra que a ligue á primeira, mediante a transformação operada na ditadura inaugural. No começo, esta é, como vistes, alheia á fé pozitiva; mas o conjunto das circunstancias sob as quais ela age, ha de acabar por fazer com que ela se torne simpatica ao Pozitivismo. A passagem de uma para outra atitude não exige, conforme nosso Mestre fez ver, a mudança do ditador primitivo, que não poderá entretanto prezidir á quadra extrema. Cinjo-me, porem, a esta simples indicação, por agora, rezervando para a nossa ultima conferencia a concluzão do estudo final que estamos fazendo.

DECIMA TERCEIRA CONFERENCIA

SEGUNDA E TERCEIRA FAZES DA TRANZIÇÃO ORGANICA, NAS QUAIS O ACENDENTE DO POZITIVISMO SE OPERA COM O CONCURSO DO GOVERNO, PRIMEIRO SIMPATICO E DEPOIS CONVERTIDO Á RELIGIÃO DA HUMANIDADE.

A Mulher.— Com o coração a transbordar de esperança e conforto venho assistir, meu pai, a terminação da marcha que deve conduzir á inauguração do regimen definitivo. Ao começar a conferencia passada, sentia-me oprimida pelas dificuldades que por toda parte vejo erguerem-se contra a vitoria da nossa Religião. Mas a vossa solicitude dissipou todas essas angustias; e, pelos recursos com que conta nosso Mestre em prol da regeneração humana durante a faze inicial da transição, calculo os que devem fornecer as outras duas que ficastes de explicar-me hoje.

O Apostolo. — Poder-se-ia, na verdade, comtemplar sem entuziasmo, o belo espetaculo oferecido pelo genio social de nosso Mestre, transformando em factores da regeneração as forças mesmas que entretêm a dissolução da sociedade moderna? O estudo que vamos agora realizar é, porem, só que vos ha de mostrar todo o alcance das medidas peculiares á faze que já examinamos e cuja conexão com as seguintes nosso Mestre carateriza assim :

O MESTRE. — Tal é o conjunto dos carateres peculiares á primeira faze da tranzição organica, na qual o sacerdocio da Humanidade deve elaborar a regeneração ocidental estabelecendo o culto do Gran-Ser, enquanto uma ditadura empirica mantiver dignamente a calma material. Ainda incapaz de conceber a ordem por outra fórma que não segundo o tipo decahido, o poder pratico acha-se então conduzido pela situação a respeitar uma influencia teorica que julga apta para superar a anarchia espiritual. O livre surto, tanto publico como privado, que obtem assim o pozitivismo deve dezenvolver assás a sua potencia organica para determinar gradualmente a conversão espontanea dos velhos estadistas ou o advento sistematico dos novos. Eis como o principio da transição final preparará o seu modo decizivo, á medida que o curso natural dos acontecimentos de todo genero fôr reprezentando a religião da Humanidade como a unica capaz de terminar a revolução ocidental. Mas, alem dessas duas fazes, que eu devia primeiro fazer excluzivamente contrastar, é precizo agora reconhecer a necessidade de interpôr um grau medio, no qual a ditadura, permanecendo ainda estranha á verdadeira fé, já se tornou contudo irrevogavelmente progressiva.

Essa faze intermedia aproxima-se mais da primeira do que da terceira; de sorte que ela poderia realizar-se sob o chefe inicial, si ele fosse assás modificavel. Em um meio setico, similhante transformação não ultrapassa o grau da perfetibilidade que comporta um verdadeiro estadista durante a sua plena maturidade...

Quanto á faze final, que deve aliás durar mais do que o conjunto das outras duas, similhante prolongamento não poderia convir, conquanto deva ela suceder ás precedentes sem alterar a continuidade, como explicarei daqui a pouco. Com efeito a ditadura, antes mo-

nocratica, transforma-se então em triunvirato, segundo a indicação do meu discurso preliminar, abaixo dezenvolvida. Esta modificação deciziva, que torna o governo preparatorio assás conforme ao regimen normal, explicado no capitulo precedente, concorre com a conversão dos chefes á fé regeneradora, sem a qual similhante modo sucitaria graves conflitos.

Eis como a tranzição organica, que parecia indivizivel, partilha-se, mediante uma dupla decompozição, em tres fazes sucessivas, cujo encandeamento constitúi uma progressão, primeiro espontanea, depois sistematica, para a regeneração fundamental do Ocidente. Igualmente bazeadas no concurso entre a concentração temporal e a liberdade espiritual, elas oferecem diferenças ao mesmo tempo politicas e religiozas. Durante as duas primeiras, o sacerdocio pozitivo faz especialmente prevalecer, a principio o culto, depois o dogma, sob uma ditadura monocratica, no começo retrograda ou antes estacionaria, após progressiva: na ultima, ele elabora o regimen de acordo com um triunvirato carateristico. (POLITICA POZITIVA, IV, p. 413-415.)

O Apostolo.— Deveis ter reparado que, de acordo com a decima-quinta lei da Filozofia Primeira, nosso Mestre subordinou a concepção da faze intermedia á dos extremos cuja ligação ela opera. Entrando na apreciação desta, Ele começa por examinar o seu carater temporal antes da sua natureza espiritual, atendendo a que ela se assemelha á primeira mais politica do que religiozamente. Cingir-me-ei, porem, sob qualquer desses aspetos ás indicações gerais exigidas para a concepção da marcha social, por tratar-se de regras que não comportão uma aplicação imediata.

Tres medidas completarão, durante a faze media, a politica inicial. Instituirá a mais deciziva delas a transformação do exercito francez em gendarmaria, que nosso Mestre calculava dever compôr-se de oitenta mil homens, naquela epoca. Mas a essa milicia normal, em que a atitude guerreira subordina-se ao serviço pacifico, tanto exterior como interior, serão anexadas a marinha e a artilharia, incluzive a engenharia militar, reduzidas ao quarto do que erão e suprimidas as escolas correspondentes. Inaugurará a segunda das mencionadas medidas a verdadeira politica internacional republicana, pela restituição da Algeria aos Arabes. Deveria a terceira autorizar, tanto entre os trabalhadores, como entre os emprezarios, as coligações industriais, cujo alcance o nosso Mestre caraterizou na seguinte passagem :

O Mestre.—... Essas ligas necessarias não exigem, de ambos os lados, outra intervenção legal, sinão a estrita repressão de toda violencia contra os que recuzarem-se a tomar parte nelas. Sob essa unica condição, o dezenvolvimento continuo de tal antagonismo é tão conveniente para a preparação do estado normal como á sua consolidação. Só ele póde fazer empiricamente sentir, de parte a parte, a necessidade de uma conciliação permanente, cuja sistematização pertence ao sacerdocio da Humanidade. Conquanto a experiencia ingleza tenha manifestado a insuficiencia e o perigo dessas lutas enquanto permanecem materiais, concorrerão elas para a regeneração industrial quando a religião pozitiva regularizar o respetivo surto. (*Ibidem*, IV, p. 420)

A Mulher.— O advento da republica póde ter sido favoravel á ultima dessas medidas; mas eu sei

que a conduta do Governo francez tem infelizmente se afastado cada vez mais das duas primeiras. Sobretudo é bem acabrunhador contemplar o contraste entre as generozas aspirações dos primeiros revolucionarios e a crueldade com que os seus sucessores atuais vão dezenvolvendo a opressão dos povos fracos.

O Apostolo.— Ainda mais dolorozo é o antagonismo entre os nobres votos de nosso Mestre e a aprovação que a essa nefanda politica tem dado o dicipulo traidor que ouzou profanar o titulo de segundo pontifice da Humanidade. Uma aberração tão monstruoza não conseguiu entretanto determinar que o abandonassem aqueles mesmos a quem o Fundador da Religião Universal mais honrara com a sua afeição e a sua confiança, e que se contentárão em opinar em sentido contrario ao chefe por eles escolhido. (101) Rompeu-se, porem, já essa tenebroza liga, e em breve Pariz ouvirá novamente as exhortações redentoras que hão de purificá-lo de toda macula opressora. (102) Olvidando esse deploravel epizodio, volvamos aos conselhos que deu nosso Mestre para a segunda faze da tranzição organica. Realizadas as medidas que acabão de ser apontadas, recomenda Ele *a introdução de duas instituições, uma politica, outra moral, destinadas sobretudo a preparar a faze final.* *(Ibidem, IV, p. 420)* A primeira delas consiste em dividir a França em dezesete intendencias, que prepararão o pacifico desmembramento da nação central nas outras tantas republicas a que o CATECISMO alude.

(101) Depois de escritas estas linhas, os executores testamenteiros escolhidos por nosso Mestre, e que ainda sustentavão o dicipulo traidor a que nos referimos, rompêrão com este. Vide a circular por eles publicada.

(102) Esta apreciação aludia ás esperanças inspiradas pela evangelização do nosso inolvidavel confrade Jorge Lagarrigue.

O MESTRE.— Deve-se então dispôr Paris a tornar-se, no seculo seguinte, a metropoli ocidental, diminuindo a sua dominação material sobre as provincias francezas, agora oprimidas por um ecesso de centralização. Essa reforma, ardentemente anhelada por toda parte, foi sempre prometida pelos retrogrados sem que eles hajão nunca podido realizá-la, por falta da atitude progressiva que ela exigia para não perturbar a missão social do povo central. A sua realização pertence aos verdadeiros conservadores, quando o pozitivismo tiver produzido sobre eles a impressão especial que deve preceder á sua conversão geral.

Sistematizando a tranzição organica, satisfiz a esses justos reclamos mediante a repartição da França em dezesete intendencias, ordinariamente compostas cada uma de cinco departamentos, grupados, tanto quanto possivel, segundo o conjunto das afinidades locais. Os seus chefes, sempre nomeados e demitidos pelo poder central, serão autorizados a decidir a maioria das questões administrativas hoje tratadas em Paris, e cada um deles instituirá as prefeituras correspondentes, dirigindo a da capital. Para fazer apreciar melhor essa medida, cuja principal destinação explicarei daqui a pouco, e que servirá de tipo aos outros cazos ocidentais, devo especificar a repartição franceza, disposta segundo o grau de população das capitais.

Quadro das dezesete Intendencias francezas.

1ª PARIS........ (Sena, Sena-e-Oise.)
2ª MARSELHA... (Baixos-Alpes, Vaucluse, Gard, Bocas-do-Rhodano, Var.)
3ª LYON........ (Rhodano, Ain, Isère, Altos-Alpes, Drôme.)

4ª Bordeaux... (Lot, Dordogne, Gironda, Lot-e-Garona, Landes, Baixos-Pirineus.)
5ª Ruão........ (Eure, Sena-Inferior, Calvados, Orne, Mancha.)
6ª Nantes..... (Ille-e-Vilaine, Loire-Inferior, Morbihan, Côtes-du-Nord, Finisterra.)
7ª Toloza....... (Tarn-e-Garona, Gers, Alto-Garona, Altos-Pirineus, Ariége.)
8ª Lille......... (Oise, Somme, Aisne, Passo-de-Calais, Norte.)
9ª Strasburgo.. (Mosa, Mosella, Meurthe, Vosgos, Alto-Rheno, Baixo-Rheno.)
10ª Reims........ (Sena-e-Marne, Aube, Marne, Alto-Marne, Ardenas.)
11ª Orleans..... (Eure-e-Loir, Loiret, Loir-e-Cher, Cher, Indre.)
12ª Angers...... (Sarthe, Mayenne, Maine-e-Loire, Indre-e-Loire.)
13ª Montpellier. (Aveyron, Tarn, Hérault, Aude, Pirineus-Orientais.)
14ª Limoges..... (Nièvre, Allier, Creuse, Alto-Viena, Corrèze.)
15ª Clermont... (Loire, Ardèche, Puy-de-Dôme, Cantal, Alto-Loire, Lozère.)
16ª Dijon........ (Yonne, Côte-d'Or, Saône-e-Loire, Jura, Doubs, Alto-Saône.)
17ª Rochefort.. (Viena, Deux-Sèvres, Vendéia, Charente-Inferior, Charente.)

(*Ibidem*, IV, p. 421-422.)

O Apostolo.— Neste quadro figurão, como destinados a formar uma futura republica tendo por capital Strasburgo, os departamentos que forão arrancados á França, depois da ultima guerra com

a Prussia. Uma escrupuloza observancia dos conselhos de nosso Mestre basta, pois, para fazer dezaparecer esse elemento de discordia, sem chocar vaidade alguma nacional, erigindo a Alsacia-Lorena em estado independente, por comum assentimento dos governos rivais. Tambem vos devo assinalar que, por outro lado, não estão mencionados no referido quadro os departamentos dos antigos condados de Saboia e Nice, só anexados em 1860. Reconhecendo igualmente a autonomia de ambos, a França dissipará animozidades que hoje existem, por esse motivo, entre ela e a Italia.

A Mulher.— Este rasgo de nobre republicanismo, que só depende da iniciativa franceza, contribuirá até muito para que o governo da Prussia tenha uma conduta analoga em relação á Alsacia-Lorena.

O Apostolo.— Tratando da segunda das instituições acima aludidas, diz nosso Mestre :

O Mestre.— Religiozamente considerada, a tranzição organica completará, no seu grau médio, a adezão geral do seu começo ao principio fundamental do pozitivismo, juntando a divisa moral á diviza politica, mas sem mudar a bandeira franceza. Adotando a formula *Ordem e Progresso*, a primeira faze carateriza a rezolução decizíva de terminar a revolução moderna pela conciliação radical unanimemente pedida desde a explozão da crise final. A segunda manifesta mais a verdadeira natureza da regeneração ocidental proclamando a fonte moral de tal solução, mediante uma adezão solene á lei *Viver para outrem.* É então que as mulheres achar-se-ão dignamente incorporadas ao movimento moderno, que lhes permanece extranho, mesmo tornando-se or-

ganico, enquanto só abraça a inteligencia e a atividade, sem subordinar ambas estas ao sentimento. Pela combinação das duas divizas, a reorganiçação politica será diretamente ligada á regeneração moral, para preparar o carater plenamente religiozo que tomará a tranzição ocidental na sua ultima faze. (*Ibidem*, IV, p. 422-423)

A Mulher.— Rezide essencialmente no dogma conforme vi ha pouco, o surto direto do pozitivismo durante a segunda faze da tranzição organica; mas creio que o culto publico comportará dezenvolvimentos que o aproximem do seu estado normal.

O Apostolo. — Indicar-vos-ei, a propozito desses aperfeiçoamentos, as proprias palavras de nosso Mestre.

O Mestre.— Conquanto a verdadeira religião deva então extender o seu acendente do culto ao dogma, sem abraçar ainda o regimen, o sacerdocio regenerador começa a dezenvolver com oportunidade o sistema de festas abstratas esboçado, na primeira faze, para com a Humanidade, a Mulher, e os Mortos. A estas solenidades carateristicas, felizmente misturadas com os tipos concretos, o surto do antagonismo industrial, em virtude das ligas populares, conduz a juntar uma quarta celebração anual, que, plenamente adaptada á tranzição, poderá encorporar-se ao estado normal. Introduzindo, no fim do verão, a Festa das Machinas, o sacerdocio pozitivo esforçar-se-á por prevenir e abrandar o conjunto dos conflitos praticos pela glorificação do principal fundamento da atividade pacifica. A consagração sistematica da fetichidade espontanea permitirá idealizar esses admiraveis instrumentos, sobre os quais repouzão a um tempo a eficacia do trabalho e a dignidade do trabalhador. Esse culto tenderá diretamente a fazer prevalecer por toda

parte os costumes normais, retificando as aberrações populares que a anarchia moderna sucita para com cada extensão de similhante potencia. Ele manifestará profundamente a necessidade de diciplinar uma atividade cujo surto torna-se depressa contraditorio por cauza de uma opozição radical entre o fito e os meios. Similhante solenidade dezenvolverá a subordinação fraternal de todos os trabalhadores para com aqueles que são destinados a tornar-se normalmente os chefes sociais do proletariado.

Mas, qualquer que seja a importancia especial desta extensão do culto abstrato, o carater especial da segunda faze, essencialmente retativo ao dogma, se manisfestará sobretudo pela instituição deciziva das escolas enciclopedicas, que devo explicar agora. (*Ibidem*, IV, p. 423-424)

O Apostolo.— Unicamente precizo indicar-vos neste momento, a respeito de tais escolas, as condições politicas do seu estabelecimento, chamando a vossa atenção para a seguinte passagem de nosso Mestre.

O MESTRE.— ... Afim de melhor assegurar o carater sintetico do ensino, os cursos que, cada ano, começarão depois da festa da Humanidade, serão, para os novos alunos, precedidos de sete lições de filozofia primeira. Todavia, a principal garantia contra a degeneração academica rezultará, como no estado normal, de que cada professor deverá conduzir os mesmos alunos durante as sete fazes do noviciado enciclopedico.

Esses funcionarios achando-se assim reduzidos a tres, a sua escolha poderá preparar-se, desde o principio da tranzição organica, mediante os ensaios filozoficos de instrução popular que seguir-se-ão espontaneamente á abolição do orçamento teorico. Si, contra toda verozimilhança, professores verdadeiramente enciclopedicos

não pudessem surgir assim, mesmo para Paris, durante a segunda faze, o pontifice aconselharia á ditadura a adiar a instituição até que a sua condição fundamental estivesse dignamente preenchida. De similhante realização deve sobretudo depender a extensão das escolas pozitivas ás diversas intendencias, graças aos melhores produtos do seminario central. (*Ibidem*, IV, p. 432)

A Mulher.— No estudo do CATECISMO me fizestes ver, meu pai, que função alguma será privilegiada quando a nossa Religião prevalecer; mas então a aceitação da doutrina geral e o prestigio sacerdotal prezervarão o Publico contra a ignorancia e o charlatanismo. Faltando, porem, agora similhantes garantias, não sei si a mesma norma politica convem ao Prezente. O exercicio das funções mais eminentes, publicas e privadas, sobretudo a pratica medica, parece-me exigir algumas cautelas.

O Apostolo.— Os preconceitos atuais vos impedem de ver que a intervenção do governo em tais assuntos, longe de garantir o bem publico, o ameaça, pelo contrario. Só a fé sientifica sendo capaz de premunir contra similhantes vicios da situação revolucionaria, todos os privilegios teoricos devem ser suprimidos desde já, e as escolas pozitivas não os restabelecerão, embora preparem, para os oficios mais dificeis, candidatos escolhidos mediante dignos concursos. Insistirei a este propozito nas seguintes considerações de nosso Mestre, relativas ao cazo especial que mais vos alarma.

O MESTRE.— É precizo completar a regeneração da classe medica despredendo-a de um viciozo monopolio e de uma assistencia heterogenea. O privilegio legalmente rezultante do doutorado não aproveita real-

mente sinão ao charlatanismo de que parece prezervar um publico que nada póde garantir contra as consequencias praticas da anarchia teorica, agravada pela ignorancia e a credulidade. Essa legislação fornece o principal apoio de um vão ensino, que estaria já dezacreditado sem a faculdade de conferir o monopolio dos conselhos sanitarios. Tão contrario á dignidade sacerdotal como á liberdade espiritual, similhante regra entrava a um tempo a solicitude feminina e a generozidade patricia. Mas, extinguindo essa opressão na sua principal séde, não convem respeitá-la nos seus auxiliares subalternos, nos quais os seus vicios achão-se muitas vezes agravados pela superstição e a hipocrizia. Envolvidas na supressão geral do orçamento ecleziastico, as corporações, sobretudo femininas, que a retrogradação investiu do monopolio dos cuidados medicos, perderão irrevogavelmente um privilegio cujos inconvenientes publicos e privados são reconhecidos por todos os medicos. Quem quizer consagrar-se ao serviço, temporario ou continuo, dos doentes deve sempre poder entregar-se a ele livremente, sem agregar-se nem subordinar-se a confrarias quaisquer, nas quais o orgulho e a vaidade dezenvolvem-se sob um devotamento mais aparente do que real. (*Ibidem*, IV, p. 428-429)

A Mulher.— Dezejaria tambem, a este propozito, saber qual o destino que terão os hospitais.

O Apostolo.— Eis aqui o trecho de nosso Mestre que corresponde exatamente á vossa pergunta.

O MESTRE.— Apezar de tal preparação (refere-se á preparação medica) ser realmente independente da instituição dos hospitais (103), esta devendo subzistir até o

(103) Os medicos podem por toda parte formar-se, como na Ingla-

fim da tranzição ocidental, é precizo utilizar o seu ultimo modo ligando-lhe o noviciado especial das vocações sistematizadas...

Sou assim conduzido a completar a apreciação da escola pozitiva caraterizando o ultimo modo de uma instituição provizoria que, dignamente reorganizada, comporta uteis serviços, até o advento da medicação normal, que ela deve preparar. Sete medicos bem escolhidos, puros de qualquer venalidade, serão excluzivamente votados ao hospital em que cada um dirigirá quarenta tratamentos, alem da consulta hebdomadaria gratuitamente emanada de cada medico de segunda classe para com os doentes exteriores. O governo será plenamente concentrado no medico em chefe, que rezidirá, com a secretaria, ao rez do chão, ao passo que os seus assistentes ocuparão uma caza adjacente. Cada um dos tres andares do hospicio comprehenderá sete salas que não comunicarão entre si sinão por uma colunata comum, bastante larga para servir de ambulatorio dos convalecentes que não puderem decer ao jardim. Septos fixos decomporão cada sala em treze alcovas, providas cada uma de uma janela.

Toda capital de intendencia será dotada de tres hospitais assim dispostos, afim de podeŕ tratar em separado os dois sexos, e as crianças reunidas aos velhos. O serviço publico de saude será colocado, em toda a França, sob a autoridade do Diretor-Geral das escolas pozitivas, sem dependencia alguma temporal, salvo quanto ás despezas. Similhante extensão da sua prerogativa quanto á instrução anunciará o estado final de

terra, mediante um exercicio bem dirigido, sobretudo quando tiverem convenientemente recebido a iniciação enciclopedica, que é a unica que merece hoje a proteção oficial, afim de elaborar a ordem final. (POLITICA POZITIVA, IV, p. 436)

um oficio que deve se anexar ao sacerdocio da Humanidade. (*Ibidem*, IV, p. 436-437)

A Mulher.— Nesses estabelecimentos os corpos dos pobres não serão por certo, segundo prezumo, expostos ás profanações de que são vitimas nos hospitais de hoje.

O Apostolo.— Tais praticas forão de fato energicamente estigmatizadas por nosso Mestre, como ides ver.

O MESTRE.—Em virtude desse regimen, os principais abuzos achar-se-ão espontaneamente removidos, sobretudo quanto ás autopsias, nas quais a anarchia ocidental explora indignamente o dezamparo material dos proletarios. Surgidas com a revolução moderna, as dissecções humanas deverião agora já ter cumprido o seu oficio preparatorio. Mas, si cinco seculos de ensaios desregrados ainda não bastão, o pozitivismo fará por toda parte respeitar a dignidade do pobre, que o catolicismo em decadencia jamais soube proteger. Nos hospitais, como alhures, ninguem sofrerá o ultrage anatomico sem o seu livre assentimento, ulteriormente confirmado pela sua familia. Os medicos devem estar pouco convencidos da necessidade de tal exploração, pois que aqueles que mais a invocão raras vezes consagrão-lhe os seus proprios restos.

Entre aqueles que a escola pozitiva ha de fornecer, os costumes normais surgirão em breve, mediante os habitos rezultantes da iniciação enciclopedica, na qual o digno emprego da indução e da dedução dispensará de observações tão irracionais quanto imorais. Felicito-me de haver realizado todos os meus estudos biologicos sem nunca ter manchado a minha dignidade filozofica derramando o sangue humano, ou mesmo animal. Esta con-

dição oferecerá menos dificuldades ás almas que doravante receberem sistematicamente o que eu tive de me proporcionar espontaneamente. (*Ibidem*, IV, p. 437-438)

A Mulher.—A incompetencia teorica dos chefes praticos não lhes permitindo escolher o pessoal das escolas pozitivas e dos hospitais, dezejaria saber como hão de surgir essas instituições antes que a supremacia do sacerdocio da Humanidade seja oficialmente reconhecida.

O Apostolo.— Lembrai-vos, minha filha, que a segunda faze supõe um ditador que já simpatiza com a nossa fé, e que, desde então, será levado a seguir os conselhos que nosso Mestre dá na seguinte passagem :

O Mestre.— . . . A necessidade de congraçar e regular esses dezesete seminarios conduzirá naturalmente o poder pratico a confiar o governo deles, e a escolha de todos os seus funcionarios, ao chefe do sacerdocio pozitivo, unico competente em tal cazo. É assim que o Sumo Pontifice da Humanidade achar-se-á primeiro reconhecido politicamente na qualidade de Diretor-Geral das escolas pozitivas. Exercendo gratuitamente tal oficio, ele manterá a independencia que essa atribuição anuncia e prepara, sem que sedução alguma o arraste a fundar a sua subzistencia em outro apoio que não os livres subsidios dos verdadeiros crentes. (*Ibidem*, IV, p. 431)

O Apostolo.— Nosso Mestre carateriza finalmente tres instituições destinadas a completar a influencia do Pozitivismo na segunda faze da tranzição organica. A primeira, de natureza tecnica, consiste nas escolas veterinarias, unicas que serão ecetuadas da supressão geral, consecutiva á abolição

do orçamento sientifico; a segunda, teorica, refere-se a instituição da escola filologica; e a terceira estetica, diz respeito ao teatro ocidental. Sem entrar em especificações quanto ás duas primeiras, limitar-me-ei a mencionar-vos ás palavras de nosso Mestre acerca da ultima.

O Mestre.—Devo, enfim, caraterizar o estabelecimento do teatro ocidental, que, durante todo o curso da regeneração, honrará o fim de uma instituição unicamente adaptada á anarchia moderna. O seu surto, a um tempo publico e privado, durante a ultima faze da revolução ocidental, constata a impotencia final do catolicismo contra as tendencias subversivas, que as suas melhores censuras dezenvolvêrão em lugar de sobrepujar. O pozitivismo deve irrevogavelmente extinguir a instituição do teatro, tão irracional quanto imoral, reorganizando a educação universal, e fundando, pela sociolatria, um sistema de festas apropriado para fazer desdenhar satisfações vans. Desde que a leitura está assás difundida para que se possa saborear izoladamente as obras primas dramaticas, a proteção concedida aos jogos senicos só aproveita ás mediocridades, e esse auxilio ficticio não impede que se aprecie o seu dezuzo espontaneo. É sómente para as compozições muzicais que a reprezentação permaneceria indispensavel si o culto pozitivo não devesse, melhor do que na idade media e na antiguidade, fornecer uma sahida normal ao genio fonico incorporando-o ao sacerdocio.

Todavia, durante a ultima geração do seculo ecepcional, esse uzo, dignamente regulado, póde secundar o advento simultaneo da educação universal e da existencia normal. Cada um dos cinco repertorios ocidentais fornece assás obras primas poeticas e muzicais, para com-

portar, durante todo ano, uma reprezentação por semana, sem nunca decer ás mediocridades, nem reproduzir demaziado os bons trabalhos. A ordem hebdomadaria, de conformidade com o classamento sociologico, tornará por toda parte familiares as eminentes compozições do povo central e dos seus quatro irmãos, italiano, hespanhol, britanico, germanico. Na capital de cada intendencia, o teatro ocidental reunirá, cinco vezes por semana, todas as classes, para saborearem gratuitamente as principais produções dramaticas, cada uma das quais não obterá sinão duas reprezentações anuais. Retirando as outras subvenções, a ditadura disporá os ricos a não desdenharem de se misturar com os pobres, nos quais se deve concentrar tanto os nobres prazeres como os sãos estudos. Associados ás escolas pozitivas, os teatros ocidentais poderão por toda parte secundar a propagação das linguas conexas, o surto das simpatias coletivas, e a extinção dos prejuizos nacionais. Igualmente subordinados ao pontifice universal, eles completarão a indicação emanada do culto sobre o carater, não menos poetico do que filozofico, do sacerdocio pozitivo, chamado em breve a substituir, quanto aos muzeus publicos, uma diciplina opressiva ou esteril. (*Ibidem*, IV, p. 441-442)

A Mulher.— Entre todas essas medidas não vejo qual é a que é destinada a operarar a transformação da ditadura monocratica no triunvirato pozitivista, que deve prezidir á faze final da tranzição organica. Recordo-me, porem, que, no TESTAMENTO, nosso Mestre diz que ele deve ser instituido pelo ditador.

O Apostolo.—Consiste a medida a que aludis na ultima transformação da instituição ministerial, me-

diante a concentração das repartições atuais em tres pastas unicas, relativas á agricultura ou interior, industria ou finança, e comercio ou exterior. Operado esse aperfeiçoamento, será facil o advento do *Governo Provizorio*, quando o acendente da nossa Religião tiver feito surgir tres estadistas capazes de obter a plena confiança do ditador, sob a proposta do Pontifice universal. Mencionar-vos-ei a este respeito as seguintes considerações de nosso Mestre que completão as indicações do TESTAMENTO.

O MESTRE.—Eis como deve pacificamente surgir o governo preparatorio do povo central, no começo da ultima faze da tranzição organica. Ha alguns anos elaboro as escolhas pesoais que permitir-me-ão preencher dignamente o meu oficio consultivo, quando a ditadura sentir o valor das inspirações sistematicas espontaneamente izentas de qualquer ambição. Aplicando ao juizo das pessoas os principios experimentados pela apreciação dos acontecimentos, espero achar tipos capazes de obter a confiança do ditador e do publico, entre os praticos que o pozitivismo já regenerou. Quando as minhas escolhas estiverem completas e forem definitivas, as farei conhecer em tempo oportuno, afim de que um digno exame facilite e aperfeiçoe o seu livre advento. Limitado, no estado normal, a consagrar chefes emanados dos seus predecessores, o sacerdocio pozitivo deve, durante a tranzição, utilizar uma autorização universal propondo a inauguração dos que poderão instituir os seus sucessores. (*Ibidem*, IV, p. 453-454)

A Mulher.— Parece-me, meu pai, que, apezar do relativismo da nossa fé, a ação desses chefes seria estorvada si os seus principais auxiliares não fossem tambem pozitivistas.

O Apostolo.— Limitou, nosso Mestre, aos postos mais eminentes a exigencia de similhante condição, como ides ver.

O Mestre.— Para acabar de apreciar o grau de acendente social que o pozitivismo deve primeiro ter adquirido afim de poder convenientemente instituir o Governo Preparatorio, é precizo limitar a obrigação sistematica aos funcionarios verdadeiramente politicos. Si os triumviros fossem os unicos que aderissem á fé regeneradora, a sua influencia habitual achar-se-ia estorvada pela indiferença ou a hostilidade dos seus principais auxiliares, mesmo quando estes se conservassem puramente seticos. Mas não é necessario nem possivel extender as conversões até os agentes essencialmente adminisirativos, sempre dispostos a secundar uma impulsão independente do seu concurso. A ditadura pozitivista não deve inspirar-lhes outras preferencias coletivas sinão as que rezultarem de uma securidade mais bem garantida e um serviço mais honrado. É então que o seu digno acesso não será detido pela consagração dos postos superiores da administração aos aventureiros politicos que a anarchia parlamentar ou o servilismo dinastico fazia surgir.

Limitada tanto quanto possivel, a obrigação de adherir profundamente á doutrina dirigente póde reduzir-se aos dois oficios, um exterior, o outro interior, imediatamente subordinados ao triumvirato. Contantò que os nove embaixadores e os dezesete intendentes sejão verdadeiramente pozitivistas, a sua assistencia bastará para que o Governo Prepartorio dezenvolva convenientemente todos os serviços, qualquer que seja a fé dos agentes zelozos e capazes. Não sómente os sub-prefeitos, mas os proprios prefeitos, perderão um vão carater geral, e serão habitualmente escolhidos, pelos respetivos inten-

dentes, entre os administradores especiais. (*Ibidem*, IV p. 455-456)

A Mulher.— Estando suficientemente informada acerca da inauguração do Governo peculiar á faze extrema da tranzição organica, dezejaria, meu pai, que me indicasseis, como fizestes para as outras duas, a sua marcha geral.

O Apostolo.— Terminarei, porem, antes essas explicações preliminares, indicando-vos o seguinte trecho em que nosso Mestre aprecia a introdução politica da nossa diviza pratica *viver ás claras*.

O Mestre.— A ultima faze da tranzição organica anunciará a terminação direta da revolução ocidental, arvorando, desde o começo, a bandeira normal, com todos os emblemas que a acompanhão, segundo as explicações especiais do meu discurso preliminar. Conquanto as duas divizas carateristicas tivessem já prevalecido, a sua adoção sucessiva proclamava antes um voto do que um principio, enquanto a atitude ditatorial não podia assás conformar-se com elas. Mas, quando o pozitivismo, depois de ter modificado a conduta, consegue transformar a constituição, a dupla formula torna-se um programa decizivo, cuja preponderancia se manifesta pela mudança de côr, que repudia, sem discontinuidade alguma, toda solidariedade vicioza. Então a terceira diviza do regimen normal: *Viver ás claras* vem completar o conjunto das outras duas, fornecendo o rezumo pratico do sistema, a um tempo moral e politico, irrevogavelmente adotado. Destinado sobretudo á vida publica, este ultimo simbolo é especialmente apropriado para figurar nas moedas francezas, nas quais esse enunciado do meio dispensará de mencionar o principio e o rezul-

tado cujo laço necessario ele constitúi. (104) *Ibidem*, IV, p. 459-460)

A Mulher.— Essa formula vulgarizou-se entre nós com tanta facilidade, e todos se ufanão tanto de aplicá-la a si, que admiro-me que nosso Mestre a tivesse rezervado para a terceira faze.

O Apostolo.— Tereis a explicação deste retardamento na seguinte passagem :

O Mestre. — Para apreciar todo o alcance de tal formula, é precizo reconhecer que a sua adoção oficial carateriza o advento de uma marcha sistematica, sem a qual essa diviza anunciaria uma intenção moral e não uma rezolução politica. Conquanto a idade media a fizesse nobremente prevalecer na vida privada, não pôde estendê-la assás á vida publica, que, apezar das aspirações cavalherescas, continuou a repouzar principalmente no misterio e na intriga. Sem desconhecer os viciozos sentimentos que se referião a esse regimen, deve -se sobretudo atribui-lo á impossibilidade de viver ás claras quando o porvir permanece obscuro e a opinião incerta. Similhante diviza indica pois o advento decizivo de uma doutrina capaz de sistematizar ao mesmo tempo as previzões politicas e os julgamentos publicos. A regeneração final sendo caraterizada por essa dupla sistematização, a sua proclamação deve sobretudo rezidir na formula peculiar a atividade, conquanto o principal

(104) A *moeda* é apropriada a simbolizar a formula *viver para outrem* porque é destinada a permitir que cada um obtenha voluntariamente o produto da atividade alheia : a guerra bazeia-se na astucia que a industria repele ; a moeda só póde prevalecer num regimen de *ordem e progresso*. Por outro lado, para poder *viver ás claras* é precizo *viver para outrem* : e o rezultado de *viver para outrem* é o estabelecimento de um regimen conciliando eternamente a *Ordem* com o *Progresso*.— R. T. M.

valor desse simbolo rezulte da sua aptidão para reprezentar os que concernem á inteligencia e ao sentimento.

Indicio e condição de uma marcha sintetica, como de uma conduta leal, essa regra convem tanto á espiritualidade pozitiva como a temporalidade pacifica. Antes de a ter sistematizado, a tinha eu sempre praticado espontaneamente, desde os meus primeiros passos, afim de preparar os espiritos para as minhas concepções, e melhorá-las pelas reações, objetivas e subjetivas, rezultantes desses anuncios. Nunca cessei de felicitar-me por similhante uzo, conquanto me tenha ele muitas vezes exposto, já a objeções viciozas, já a emprestimos fraudolentos. Mas a sua principal destinação concerne á politica ativa, na qual, os rezultados tornando-se mais determinados e mais proximos, a consulta universal póde assistir e retificar mais os projetos, ou mesmo melhorar as intenções. É assim que o triunvirato pozitivista manifestará o carater plenamente organico da terceira faze da tranzição final pelo habito invariavel de anunciar assás seus atos quaisquer para que eles possão ser por toda parte examinados a tempo. (*Ibidem*, IV, p. 460-461)

A Mulher.— Estas explicações me induzem a pedir-vos um esclarecimento acerca da bandeira a que nosso Mestre alude, e que eu creio que não é o nosso estandarte religiozo.

O Apostolo.—Referir-vos-ei, sobre esse assunto, o trecho mesmo do DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO, no Tomo I da POLITICA.

O MESTRE.—Alem dessas diversas medidas especiais, devo indicar aqui mais uma instituição geral, igualmente relativa ao regimen normal e á tranzição final. Concerne ela ao pavilhão sistematico, ao mesmo tempo ocidental e nacional, cuja necessidade faz-se já sentir instintiva-

mente, para substituir por toda parte emblemas retrogrados sem adotar bandeira alguma anarchica. A tranzição organica não seria dignamente inaugurada si, desde o seu começo, não se visse prevalecer as cores e as divizas peculiares ao estado definitivo.

Para determinar o pavilhão politico, é precizo conceber primeiro a bandeira religioza Estendida em painel, ela reprezentará, na face branca, o simbolo da Humanidade, personificada por uma mulher de trinta anos, trazendo o filho nos braços. A outra face conterá a formula sagrada dos pozitivistas: *O Amor por principio, a Ordem por baze, e o Progresso por fim*, sobre um fundo verde, côr natural da esperança, peculiar aos emblemas do porvir.

Essa mesma côr é a unica que convem ao estandarte politico comum a todo o Ocidente. Devendo flutuar em pavilhão, não comporta ele pintura alguma, então substituida pela estatueta da Humanidade, no apice de seu eixo. A fórmula fundamental decompõe-se nele, nas duas faces verdes, nas duas divizas que caracterizão o pozitivismo: uma politica e sientifica, *Ordem e Progresso*; outra moral e estetica, *Viver para outrem*. Si a primeira deve ser preferida pelos homens, a segunda é só que convem ás mulheres, que poderão assim tomar afinal uma digna parte em nossas manifestações sociais.

Desse estandarte ocidental, deduz-se facilmente o que distinguirá cada nacionalidade, juntando-lhe uma simples orla, com as cores atuais da população correspondente. Em França, onde deve surgir a iniciativa decizivà de tal inovação, essa orla ofereceria pois as nossas tres cores, na ordem agora uzada, mas com preponderancia do meio branco, em honra da nossa antiga bandeira. A uniformidade e a variedade achando-se assim felizmente combinadas, a nova ocidentalidade anunciaria digna-

mente a sua aptidão necessaria a respeitar escrupulozamente até as menores nacionalidades, cada uma das quais conservaria os seus proprios emblemas sem alterar simbolo comum. Todos os signais accessorios, que por toda parte derivão da bandeira principal, esperimentarião naturalmente a mesma transformação. (*Ibidem*, I, p. 387-388)

O Apostolo. — Na correspondencia de nosso Mestre encontra-se, ainda sobre este assunto, a seguinte passagem, que julgo util citar-vos, para desfazer os preconceitos revolucionarios.

O MESTRE. — A vossa questão sobre a côr verde dos emblemas pozitivistas acha-se rezolvida no discurso preliminar da POLITICA POZITIVA. Esta nuança convem aos homens do futuro, caraterizando a esperança, mediante o anuncio habitual que fornece por toda parte a vegetação, ao mesmo tempo que indica a paz; duplo titulo para simbolizar a *atividade pacifica.* Historicamente, ela inaugurou a revolução franceza, pois que os sitiantes da Bastilha não tiverão, pela maior parte, outros topes sinão as folhas subitamente arrancadas ás arvores do Palais-Royal segundo a feliz exhortação de Camilo Desmoulins; conquanto os orleanistas tenhão feito, alguns dias mais tarde, prevalecer a libré tricolor da sua dinastia, sob diversos pretextos havia muito esquecidos. Alem desses motivos, eu devia apegar-me a prevenir a adoção do vermelho, que, no povo central e mesmo entre os outros ocidentais, dezigna especialmente, ainda hoje, a sanguinaria atitude dos revolucionarios mais atrazados. O verde é pois conveniente, como emblema dos verdadeiros regeneradores, quer para o estado normal quer mesmo para a tranzição. (CARTAS A J. FISCHER. Carta de 4 de Bichat de 67—6 de Dezembro de 1855, p. 24.)

A Mulher.— Ouvindo estas palavras não posso deixar de exprimir-vos a satisfação que me cauza a feliz inspiração que teve o Patriarca da nossa Independencia politica, adotando para côr fundamental do pavilhão brazileiro aquela que nosso Mestre haveria de escolher para a bandeira da Humanidade.

O Apostolo.— Só resta-me completar estas explicações preliminares acerca da terceira faze da tranzição organica, indicando-vos o seguinte trecho em que nosso Mestre carateriza as moedas do futuro.

O MESTRE.—Esta primeira medida carateristica suscitaria naturalmente uma segunda, cuja importancia não é mais contestada, e que entretanto não póde realizar-se ainda, em virtude da anarchia ocidental rezultante da decadencia politica do catolicismo. Consistiria ela em fazer sancionar, pelos diversos poderes temporais, a moeda comum destinada a facilitar, em todo o Ocidente as tranzações industriais. Tres esferas, pezando cada uma cincoenta gramas, repetivamente formadas de ouro, prata, e platina, oferecerião bastante variedade para similhante destinação. O circulo maximo parallelo a pequena baze chata reproduziria a diviza fundamental. No polo, figuraria o imortal Carlos Magno, como fundador historico da republica ocidental, cujo nome circundaria essa veneravel imagem. Similhante memoria, igualmente cara a todo o Ocidente, forneceria na antiga lingua comum, a denominação uzual da moeda universal. (DISCURSO SOBRE O CONJUNTO POZITIVISMO, p. 382)

O Apostolo.— Uma sumaria apreciação bastará agora para conceberdes a marcha politica e religioza da faze extrema da tranzição organica, assinalando-vos primeiro a ação interior, e depois a influencia exterior, tanto do Governo, como do Sacerdocio.

Relativamente a todos estes pontos, possuimos apenas indicações gerais, porque tencionava nosso Mestre consagrar-lhes um curso especial, em 1862, no principio da segunda faze, logo que fossem promulgados os decretos transformando o exercito em gendarmaria e fundando as escolas pozitivas. Tendo por principal missão prezidir a decompozição da França em republicas independentes, o triunvirato sistematico inaugurará a aplicação do lema que carateriza a nova politica anunciando, desde o seu começo, similhante transformação. O seguinte trecho de nosso Mestre explica como se deve operar essa emancipação.

O Mestre.— Para facilitar o advento gradual dessa grande transformação, o triunvirato pozitivista deve conceder aos intendentes, experimentados por sete anos de um digno exercicio, a escolha dos seus sucessores, assim melhor incorporados ás populações correspondentes. É precizo erigir cada intendencia em republica independente, logo que ela preencher as condições religiozas da emancipação politica, sem esperar que as outras provincias hajão tambem merecido a libertação, que consiste em substituir o intendente por triumviros locais. Antes dessa mudança achar-se operada por toda parte, terá ela realizado a sua principal destinação para com o conjunto da tranzição organica, quer purificando a metropoli espiritual, quer dissipando as ambições perturbatrizes, fomentadas sobretudo em virtude da concentração. (Politica Pozitiva, IV, p. 465)

A Mulher.— Antes de saber desta decizão, parecia-me que a decompozição seria simultanea, para evitar que as pequenas republicas pozitivistas fossem vitimas das grandes nações retardatarias.

O Apostolo.— Muito pelo contrario, essa emancipação gradual deve despertar por toda parte uma santa emulação apropriada para acelerar a conversão das populações atrazadas. Os ataques que receais são de todo ponto inverozimeis, atenta a epoca da independencia dos novos estados; mas, cazo se dessem, serião prontamente repelidos pela livre coligação dos povos regenerados.

Relativamente á ação interior do Governo, só tenho a especificar-vos os pontos que rezumem o seu programa, a saber: reduzirá as despezas publicas, anunciando os habitos normais; avocará a si diretamente o julgamento dos crimes politicos; reformará a organização judiciaria, de acordo com as tendencias modernas, caraterizadas pelo surto das arbitragens industriais; eliminará os obstaculos que se opõe á digna administração do capital humano, instituindo a plena liberdade de testar e adotar; e auxiliará finalmente a espontanea eliminação da burguezia, favorecendo o advento do patriciado normal. A politica exterior deve, porem, variar conforme tratar-se das populações ocidentais ou dos povos que não fazem parte da vanguarda da Humanidade. Importa, quanto ás primeiras, proclamar a independencia da Corsega e de todas as colonias, por um lado, e, por outro lado, instituir, *junto das demais populações*, embaixadores, cuja missão foi assim definida por nosso Mestre.

O Mestre.— Para caraterizar a politica exterior do triunvirato francez, devo separar as relações com os povos adjacentes, das que se extendem fóra do Ocidente sociologicamente definido. No primeiro cazo, a ditadura pozitivista exige seis embaixadores, abertamente delegados

junto das populações, italiana, hespanhola, britanica, germanica, hispano-americana, anglo-americana, afim de secundar a regeneração comum. Sem jamais serem hostis aos governos, eles não poderião dirigir-se excluzivamente a poderes que ainda não se tornárão os verdadeiros chefes dos povos correspondentes. Os missionarios politicos do pozitivismo central deverão então empenhar-se sobretudo em prevenir qualquer imitação vicioza da iniciativa franceza e qualquer adoção prematura dos seus principais rezultados. Eminentemente conservadores, eles farão por toda parte sentir que a agitação metafizica e o septicismo egoista constituem doravante os unicos obstaculos ao digno acabamento da revolução ocidental. Ao passo que secundarão a subordinação espontanea para com *a metropoli humana*, prepararão a decompozição necessaria das nacionalidades exorbitantes, invocando a nobre sabiduria que ha de prevalecer no povo central. Eles esforçar-se-ão especialmente por fazer cessar dignamente toda opozição mutua entre os diversos elementos da republica ocidental, mediante um livre apelo á opinião publica no meio dominador. (*Ibidem*, IV, p. 470-471)

O Apostolo.— A situação dos povos estranhos ao Ocidente prescreve que só se enviem embaixadores aos governos da Turquia, da Russia, e da Persia, instituindo para os outros cazos simples agentes comerciais. Reparai que «nesta segunda classe de relações exteriores, o triunvirato central dirige-se sobretudo aos governos, que se achão então á testa das populações correspondentes, as quais a diplomacia franceza não poderia atingir diretamente por falta de uma suficiente similhança.» (*Ibidem*, IV, p. 471)

A Mulher.— Segundo vi, ha pouco, a influencia

do sacerdocio deve então vizar especialmente o estabelecimento do regimen pozitivo; mas eu dezejava conceber de um modo mais precizo em que consistirá a sua intervenção.

O Apostolo.— É necessario não esquecer que nosso Mestre escreveu na supozição de que a sabiduria da ditadura franceza permitiria retardar até essa epoca a generalização das mais perigozas aberrações revolucionarias. Graças ao prestigio adquirido nesse interim pelo culto e o dogma pozitivo, o sacerdocio regenerador deveria então concentrar a sua solicitude interior na defeza das bazes da sociedade, contra as utopias comunistas. Um surto empirico, como tem tido a nação central, não permite infelizmente que o programa de nosso Mestre se cumpra sem crueis dilaceramentos, alguns já realizados, e outros em ameaçadora perspetiva. Rezultando, porem, o seu plano, das leis naturais que não consentem instituir o regimen sem transformar previamente os sentimentos e as opiniões, comprehendeis que, apezar de todas as vicissitudes contemporaneas, a ultima campanha do Pozitivismo será contra o comunismo. O regimen pozitivo só poderá de fato superar os extravios da razão popular, depois que o culto historico houver feito prevalecer a veneração pelo Passado, e o ensino sientifico tiver instituido o respeito ás leis imutaveis que o Destino impõe á Terra e á Humanidade.

Importa, porem, notar que essa preocupação especial não fará descurar o surto da cultura afetiva, principio unico de toda sinergia, como de toda sinteze. Nesse intuito, nosso Mestre estabeleceu novas festas abstratas, a respeito das quais pronunciou -se da seguinte fórma.

O Mestre.— Conquanto o regimen deva então absorver a solicitude sacerdotal, ele a conduzirá naturalmente a completar a parte abstrata do culto tranzitorio juntando tres festas sociais á que seguiu as tres solenidades morais. Essas celebrações anuais serão sucessivamante introduzidas, com um ano de intervalo, durante o primeiro terço da faze final, glorificando primeiro a Inprensa, depois o Correio, por fim a Policia.

Apezar da sua popularidade preponderante, a primeira festa não podia antes ser institituida sem perigo, porque o oficio correspondente conservava-se demaziado equivoco. Destinada sobretudo ao regimen final, a imprensa não merece a consagração religioza sinão depois de uma suficiente purificação do carater essencialmente subversivo que ela dezenvolveu durante a revolução ocidental. É precizo que o jornalismo e a literatura se extingão na sua principal séde para que a sociolatria possa dignamente glorificar a instituição que, fazendo prevalecer a meditação sobre o arrastamento, permite organizar a consultação universal.

Esta celebração disporá o povo central a festejar a admiravel sistematização então realizada nas comunicações destinadas a dezenvolver e consolidar o surto universal da escrita. Desde o estabelecimento dos mensageiros publicos até o advento da dupla telegrafia, o culto pozitivo deve esteticamente caraterizar todos os modos ou graus de uma instituição paralela á imprensa, e não menos ligada ao principal tipo da realeza moderna. Nada póde cultivar melhor a sociabilidade do que a idealização anual do concurso universal das forças humanas para dezenvolver as conversas mutuas dos membros quaisquer da grande familia.

Suficientemente preparado por essas duas festas, o instinto social será, na terceira, conduzido a constatar

a sua regeneração deciziva, glorificando uma instituição ao mesmo tempo mais importante e menos apreciada do que as precedentes. Conquanto o povo central deva especialmente honrar-se da sua policia, esse preciozo rezultado da ditadura monarchica é mais bem julgado até aqui entre os outros ocidentais. Mas os costumes sociocraticos serão assás elaborados para que o sacerdocio da Humanidade possa então glorificar a instituição regenerada que, sempre animada de um espirito criteriozamente emancipado, protege sem estrondo a existencia privada e publica. (*Ibidem*, IV, p. 476-478)

A Mulher.— Todas estas festas não se achando incluidas no Calendario abstrato, dezejaria saber si elas serão, como a das Machinas, conservadas no estado normal.

O Apostolo.— Eis aqui as proprias palavras de nosso Mestre a este respeito.

O Mestre.—Eis como, apezar das lutas relativas ao regimen, a sociolatria tranzitoria se completará, no meiado da geração preparatoria, mediante sete festas apropriadas para caraterizar o culto abstrato sob a adoração concreta. Conquanto especialmente adaptadas á tranzição, as quatro ultimas podem accessoriamente incorporar-se ao sistema definitivo, diretamente esboçado pelas tres primeiras. (*Ibidem*, IV, p. 478.)

O Apostolo.— Indo agora explicar a politica religioza externa, nosso Mestre começa por observar que ela repouza no surto de duas instituições que já vos são assás conhecidas pelo Catecismo, e sobre as quais, por isso, não insistirei: a Cavalaria e o Comitê Pozitivo.

A Mulher.— Rematado assim o estudo da tran-

zição organica no cazo do povo central, peço-vos que me expliqueis, de um modo geral, a marcha que convem aos outros elementos do Ocidente.

O Apostolo.— O seguinte trecho de nosso Mestre vos mostrará a identidade fundamental dessa marcha com a que acaba de ser examinada.

O Mestre.— Conquanto tenha devido especificar a explição da tranzição organica para o caso fundamental, sempre a reprezentei essencialmente como comum a todos os elementos ocidentais, segundo a conexidade por toda parte sentida no principio da crize final. Póde-se agora verificar que cada um dos principais carateres, temporais ou espirituais, peculiares aos tres graus sucessivos do movimento tranzitorio convem tanto ao conjunto do Ocidente como ao povo central. O dezenvolvimento da liberdade especulativa mediante a abolição do orçamento teorico, a substituição do exercito pela gendarmaria, e mesmo o advento de um triunvirato sistematico são igualmente necessarios por toda parte. Essa identidade torna-se sobretudo evidente quanto á tranzição espiritual, na qual o surto do culto historico, o estabelecimento das escolas pozitivas, e o acendente do pozitivismo sobre o comunismo, convem igualmente a todos os cazos ocidentais. O mesmo dá-se com a decompozição normal dos grandes Estados, que rezume essas duas classes simultaneas de transformações sucessivas. Quanto aos sete passos decizivos, o povo central acha-se investido, em virtude do conjunto do passado, de uma iniciativa destinada a dispensar os seus quatro vizinhos de reproduzir a elaboração tranzitoria, de cujos rezultados deverão sómente apropriar-se. Mas, a comum adoção não devendo jamais ser passiva, é precizo agora caraterizar as modificações espontaneas que oferecerá

por toda parte, e pelas quais cada elemento aperfeiçoará especialmente a marcha geral.

Em todas as extensões do principal movimento, o sacerdocio regenerador, assistido pelo comitê pozitivo, se empenhará sobretudo por conciliar duas condições igualmente importantes: uma digna subordinação para com a elaboração central; um criteriozo respeito pelas diversidades locais. É precizo que as diferenças nacionais secundem a destinação universal do trabalho ocidental dezenvolvendo as aptidões peculiares a cada cazo. Mas o seu surto respetivo deve sempre subordinar-se á iniciativa fundamental, mediante uma livre deferencia, por toda parte conforme com a ordem de regeneração determinada, desde o principio deste capitulo, segundo o conjunto do volume precedente. (*Ibidem*, IV, p. 480-481)

A Mulher.— Por estas observações vejo que só precizo que me indiqueis sumariamente as vantagens peculiares a cada um dos povos ocidentais, nessa evolução comum.

O Apostolo—O elemento italiano deve contribuir especialmente para a vitoria da Religião definitiva, graças á sua superioridade estetica. Dele esperava, por isso, nosso Mestre a compozição do poema sobre a Humanidade, e cujo plano nos legou na seguinte passagem.

O Mesre.— Idealizando a filozofia da historia, o poema da *Humanidade* caraterizará sucessivamente todas as fazes da vida preparatoria, prolongada até o advento do estado final. A instituição estetica de tal epopéia repouza sobre a crize cerebral que descrevi no fim do primeiro capitulo do volume precedente, durante a qual, depois de haver rapidamente decido a escala sociologica, tornei a subi-la lentamente. Assim realizou-se, seguindo

todas as idades, uma dupla carreira, equivalente á excursão simples de Dante atravez dos diversos meios. Mas uma viagem puramente estatica, e desde então incapaz de volta, não comportava contrastes comparaveis á opozição dinamica entre os meus tres mezes de decida e os meus cinco mezes de acenção. Alem de que o meu proximo volume desvendará as leis subjetivos que fixão em treze o numero, triplicemente primo, dos cantos peculiares á epopéia sistematica, essa determinação póde rezultar aqui de uma apreciação social.

O canto preliminar oferece um carater estatico, para idealizar a unidade cerebral, na qual a desordem se manifesta pela retrogradação, quando a perturbação simpatica altera o estado sintetico *fazendo voltar* da lei para a cauza. Então realiza-se em *tres cantos, a decida*, mental e moral, do relativo ao absoluto, primeiro monoteico, depois politeico, enfim fetichico, aspirando sempre á harmonia completa, sem nunca poder obtê-la. Nos oito cantos seguintes, o coração e o espirito tornão a subir gradualmente á unidade pozitiva, suscessivamente elaborada pelo fetichismo, a astrolatria, a teocracia, o snrto especulativo, o politeismo social, o monoteismo defensivo, a civilização feudal, e o movimento moderno. Enfim o decimo terceiro canto idealiza a existencia normal, a um tempo afetiva, contemplativa, e pratica, tanto coletiva como individual. Mas essa concluzão não deve ser mais dezenvolvida, para não alterar a epopéia, essencialmente dinamica, peculiar á tranzição, rezervando para o futuro o poema estatico que só ele póde sucitar. (*Ibidem*, IV, p. 482-483)

A Mulher.— Estou ancioza por saber o concurso especial da nossa raça nessa santa colaboração.

O Apostolo.— Rezulta ele das qualidqdes afeti-

vas e praticas que mais a distinguem, e a cujo respeito assim se pronunciou nosso Mestre.

O Mestre.—Preocupado por demais com os motivos teoricos, o meu primeiro classamento colocou o elemento hespanhol no ultimo posto da ocidentalidade. As considerações morais e sociais conduzírão-me em seguida a fazê-lo já subir acima do par septentrional, como antes da explozão protestante. Esta decizão acha-se confirmada pela admiravel dispozição do povo mais energico e mais perseverante a reconhecer dignamente a prezidencia necessaria do elemento central. Mas o pontifice da Humanidade, desprendido de toda prevenção nacional, não deve conceder um lugar mais elevado a esta eminente população, conquanto ela não aceite a precedencia italiana tanto como a iniciativa franceza. Alem de recordações perturbadoras, esta injustiça accessoria rezulta sobretudo de um nobre sentimento dos melhores titulos do elemento hespanhol. Nenhum outro cazo ocidental aprezenta tanto a digna apreciação, domestica e civica, do sexo afetivo, uma fraternidade sempre conciliada com a subordinação, e a incorporação espontanea dos servos a cada familia. Todavia esses titulos, validos contra os dois elementos septentrionais, e mesmo em relação ao povo central, si a sua pozição não interdicesse todo paralelo, permanecem insuficientes quanto á Italia, igualmente dotada a esse respeito, salvo os antecedentes.

Comparando-se com as populações protestantes, a nação hespanhola acha-se autorizada a proclamar a sua superioridade moral e social, nenhumamente mentralizada pela sua inferioridade teorica e pratica. O pozitivismo confirma esta apreciação reprezentando as lacunas ibericas como podendo ser em breve preenchidas sob um impulso conveniente, ao passo que as dos outros

ocidentais exigem uma lenta e dificil renovação. Mas esse juizo não póde extender-se a Italia, onde, si os mesmos titulos permanecem menos pronunciados, provem isso sobretudo do conjunto dos antecedentes modernos, que não puderão dezenvolver ahi tanto civismo. Essa fraca dezigualdade acha-se mais que compensada pela preeminencia estetica, combinada com uma irrecuzavel superioridade teorica e pratica. Sob o aspeto moral e social, a Hespanha deve mesmo reconhecer a precedencia da Italia, pura de qualquer colonização, e mais bem desprendida dos costumes barbaros, em virtude mesmo da sua inferioridade militar, rezultante da falta de concentração politica. Limitadas, na Italia, só aos letrados, as aberrações relativas *á unidade temporal* têm, na Hespanha, mais extensão e *consistencia sem que entretanto elas sejão ahi verdadeiramente populares*, pois que os retrogrados têm-se acreditado combatendo-as. Todavia, a principal alteração do carater iberico deriva da colonização, que, mais sistematica do que em nenhum outro cazo, sucitou dispozições opressivas, capazes ainda de perturbar a sua cooperação necessaria na missão ocidental. (*Ibidem*, IV, p. 485-486.)

O Apostolo.— Isto posto, o concurso especial do elemento hespanhol consistiria na livre incorporação do sacerdocio iberico, como o unico sucetivel de auxiliar a tranzição organica no Ocidente. O nosso Mestre contava sobretudo com a aptidão de tal clero para transformar o culto da Virgem na adoração da Humanidade. Graças aos antecedentes historicos, essas esperanças concentravão-se mesmo na expansão americana do duplo elemento iberico, onde aliás a regeneração se acha mais facilitada sob os outros aspetos essenciais.

A Mulher.— É bem triste pensar que a marcha da tranzição organica se tenha perturbado ao ponto de ameaçar o malogro dessas nobres esperanças!

O Apostolo.— Não ha duvida, minha filha, que a situação do clero catolico se tem alterado profundamente; mas as qualidades afetivas das populações de origem iberica oferecerão sempre um poderozo concurso para a regeneração humana. Totalmente impregnados de fetichismo e tendo ha muito substituido completamente a adoração de Deus pelo culto da Virgem, esses povos não tardarão em vir á Religião da Humanidade, desde que o nosso culto publico estiver suficientemente ao seu alcance. Estas felizes dispozições se patenteião até nas simpatias que a nossa fé vai dezenvolvendo nas classes dominantes, apezar das devastações que nelas cauza o espirito revolucionario.

A Mulher.— O que acabais de dizer anima-me a crer que a nossa raça ainda poderá corresponder aos dezignios da Humanidade.

O Apostolo.— Vaticinou o nosso Mestre que o elemento britanico forneceria especialmente para a inauguração da epoca normal um concurso temporal analogo ao auxilio espiritual que Ele esperava do povo iberico. A aristocracia ingleza parecia-lhe, com efeito, a unica sucetivel de transformar-se assás para dirigir a regeneração correspondente. Sua demora em converter-se neutralizaria, porem, similhante aptidão, «pois que os nobres serão então preteridos pela elite do proletariado britanico, a quem estudos espontaneos, em breve sistematizados pelo pozitivismo, dispõe a fazer irrezistivelmente surgir os dignos sucessores de Cromwell.» (*Ibidem*, IV, p. 493) Afim de evitar a revolução democratica pela evolução socio-

cratica, o patriciado britanico deve regenerar a sua politica, tanto externa como interna, abandonando Gibraltar aos Hespanhóis e fazendo cessar a opressão que exerce sobre os povos estranhos ao Ocidente. O digno chefe atual dos pozitivistas britanicos, o Sr. R. Congreve dirigiu neste sentido, ainda em vida de nosso Mestre, um nobre apelo aos seus compatriotas.

Em relação ao prolongamento americano do elemento inglez, limitar-me-ei a indicar-vos as seguintes palavras de nosso Mestre:

O MESTRE.— Todavia a sua degeneração especial não deve impedir que o pozitivismo utilize as vantagens rezultantes da sua situação para secundar, a seu modo, o conjunto da elaboração final, cuja marcha temporal torna-se ahi mais facil do que em qualquer parte alhures. À principal dificuldade refere-se neste cazo á tranzição espiritual, sobretudo quanto ao culto, e mesmo o dogma : o sistema de comemoração assenta mal em povos sem antecedentes; a escola pozitiva choca ahi o acendente metafizico, decorado com um verniz enciclopedico. Mas as solicitudes relativas ao regimen farão em em breve prevalecer ahi uma sinteze indivizivel; a sua assistencia contra o comunismo foi dignamente invocada pelo eminente americano, cuja prematura perda deplora o meu prefacio precedente. (*Ibidem*, IV, p. 495)

O Apostolo.— Na apreciação do quinto grupo da Ocidentalidade, cumpre distinguir a Holanda e a Suecia, do conjunto da Alemanha. Teria o elemento germanico merecido conservar o posto que lhe fora a principio dicernido por nosso Mestre, si a totalidade das nações que o compõe estivesse ao nivel daquelas duas. Omitindo esses cazos ecepcionais,

reconhece-se, porem, que é na Alemanha que o Pozitivismo encontrará os maiores obstaculos e os menores apoios. A principal dessas dificuldades concerne ao culto pela penuria de antecedentes historicos nos povos germanicos, apezar da aptidão especial que eles aprezentão no tocante á adoração abstrata. São bastantes estas indicações para mostrar-vos como nosso Mestre sistematizou a tranzição final do Ocidente. É precizo, porem, terminá-las, assinalando-vos a ceremonia que deve encerrar solenemente similhante evolução.

O MESTRE.—Sou assim conduzido a rezumir a apreciação que acabo de realizar quanto á tranzição final do *Ocidente*, instituindo uma festa apropriada para caraterizar a sua terminação geral. Toda a elaboração, temporal e espiritual, rezervada á ultima geração do seculo ecepcional, é sobretudo destinada a reconstruir, melhor do que na idade media, a Republica Ocidental, mediante a fé pozitiva, dominando a metropoli humana. Este rezultado geral, garantia deciziva da regeneração universal, deve manifestar-se completando o culto concreto da Humanidade pela solene instalação dos seus melhores orgãos no templo central da deuza dos cruzados. Restringindo aos cazos necessarios o uzo dos dignos cenotafios, cumpre por toda parte obter uma renuncia fraternal á posse nacional dos nobres restos, melhor honrados na principal séde da religião universal. Conquanto Ravena tenha devido recuzar o sarcofago de Dante a Florença arrependida, Paris, purificado de qualquer dominação temporal, e tornado o centro da espiritualidade final, obterá a incomparavel reliquia, e sucessivamente os outros tezouros que só ele póde reunir. A sua pompoza trasladação para a cidade santa prepa-

rará por toda parte a solenidade sem exemplo que deve caraterizar o advento decizivo da fé demonstravel dirigindo a atividade pacifica. Si o fundador da Religião da Humanidade puder obter a longevidade de Fontenelle ou de Hobbes, ele completará a sua carreira inaugurando o culto, abstrato e concreto, do Gran-Ser, no meio das deputações emanadas de todos os elementos ocidentais. (*Ibidem*, IV, p. 501-502)

A Mulher.— Não ha duvida que este imponente espetaculo do Ocidente regenerado, reagindo sobre as populações ainda alheias á Religião definitiva, muito facilitará entre elas a intervenção dos novos apostolos. Por uma citação anterior vi com surpreza que estes poderão concluir a catecheze de toda a Terra na geração que seguir-se á conversão do Ocidente. Informada pelo CATECISMO da marcha geral que seguirá similhante propaganda, prezumia que essa transformação exigiria tempo muito mais longo.

O Apostolo.— Tal prazo não é de fato suficiente sinão para a conversão dos chefes espirituais e temporais, a completa assimilação das massas populares parecendo exigir cerca de dois seculos. (POLITICA POZITIVA, I, p. 392; IV, p. 503). Esses trinta e tres anos distribuem-se em tres fazes: a primeira de sete anos para a catecheze dos Turcos, dos Russos, e dos Persas; a segunda e a terceira de treze anos cada uma, para a conversão dos teocratas e fetichocratas, por um lado, e dos fetichistas primitivos, por outro lado. Relativamente a essa extensão extrema de nossa fé, limitar-me-ei a assinalar-vos que, para facilitar a tranzição politeista, nosso Mestre projetou, na POLITICA, a concentração do respetivo dogma em tres Deuzas, correspondentes á Materialidade, á

Vitalidade, e á Humanidade. (Politica, IV, p. 512) Não tinha Ele então sistematizado a incorporação do Fetichismo no Pozitivismo. A realização de similhante progresso permite, porem, conceber agora, não só que se encurte a duração da catecheze universal, mas tambem qua os teocratas convertidos modifiquem esse plano primitivo, instituindo uma marcha mais direta.

Acha-se assim terminada, minha carissima filha, a vossa santa iniciação na Religião definitiva. Em meio da tormenta que convulsiona a sociedade moderna, essa sagrada instrução tornar-se-á para vós a fonte perene das mais gratas emoções, permitindo-vos levar, ás almas que hoje se estiolão, o influxo vivificante da nossa fé. Indo pautar por ela a vossa propria conduta, estou certo que em breve podereis condensar nestes belissimos versos de Corneille a apreciação da doutrina que, ao mais egregio dos Homens, inspirou a mais sublime das Mulheres:

Dos Santos a doutrina em nada é comparavel
A de que o Mestre, em si, nos deu espelho augusto;
Tezouros mil encerra, a desvendar sem custo
Por olhos onde luz sua alma idolatravel.
Tu, que, pelo amor proprio a ti acorrentado,
A escutas e a lês, sem ser dela tocado,
Em falta desse facho, ahi só vês agruras;
Mas, si bem comprehendê-la, é teu sincero almejo,
Com ela a vida ajusta, e as divinais doçuras
Em borbotões virão ao teu feliz dezejo.

Imitação. Livro I, cap. I, estrofe 2.

FIM